

Vida Doméstica

CR\$ 15,00 em todo o Brasil

ANO XXXVIII — Nº 468 — MARÇO 1957



HOLLYWOOD SEM MASCARA

(Reportagem no texto da revista)

Diferentes

- em cada mulher...



VIRNA LISI, artista italiana



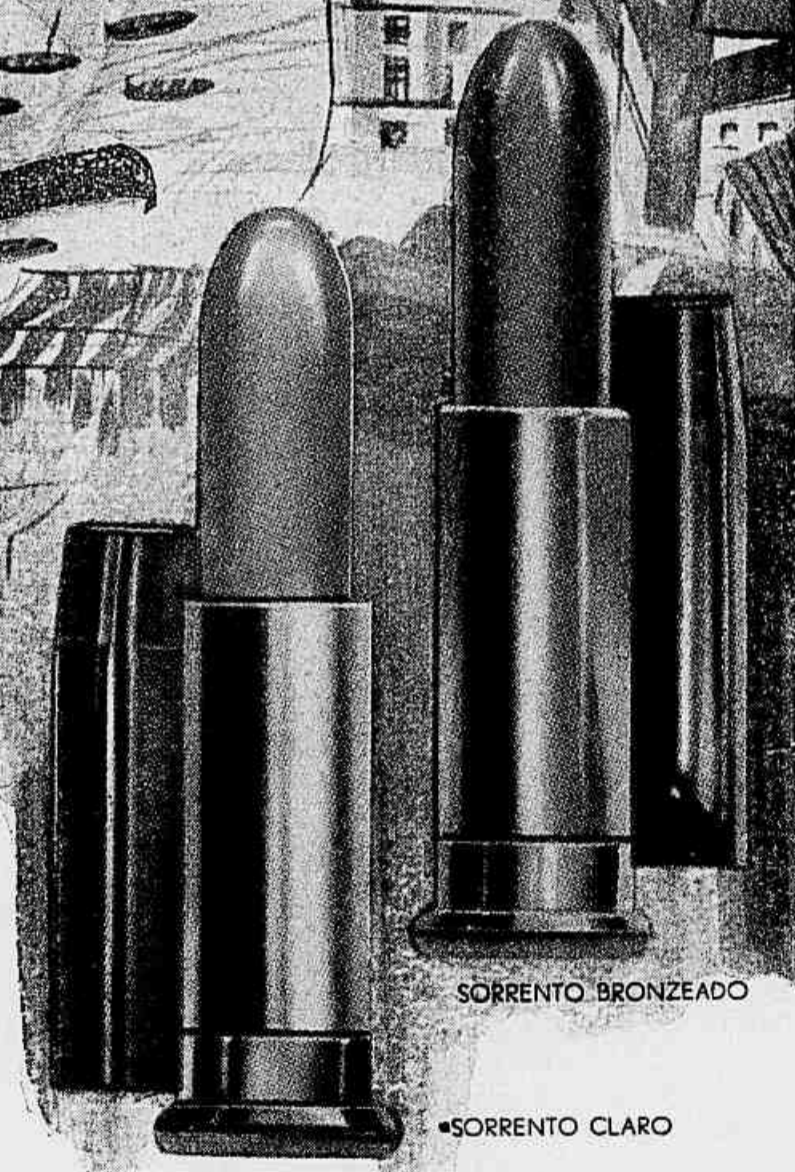
Sorrento

uma inspiração da moda italiana de
MAX FACTOR HOLLYWOOD

Encantado pelo pitoresco de Sorrento, debruçada à beira-mar, com suas casas antigas, tijolos de terracota e paredes pintadas num rosa sutil, formando uma aquarela deslumbrante, Max Factor criou as novas tonalidades Sorrento, em Baton Color-fast. Sorrento, as últimas tonalidades da moda que se tornaram as prediletas das belas do cinema italiano. Experimente Sorrento e veja como são duas côres muito pessoais, pois ficam diferentes em cada mulher!

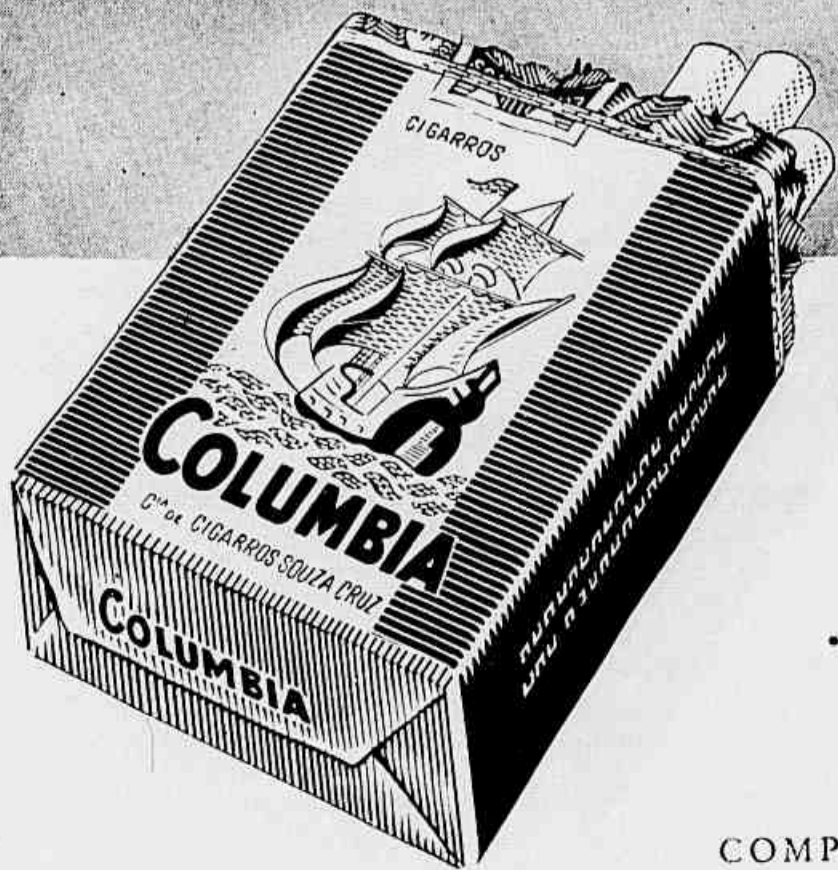
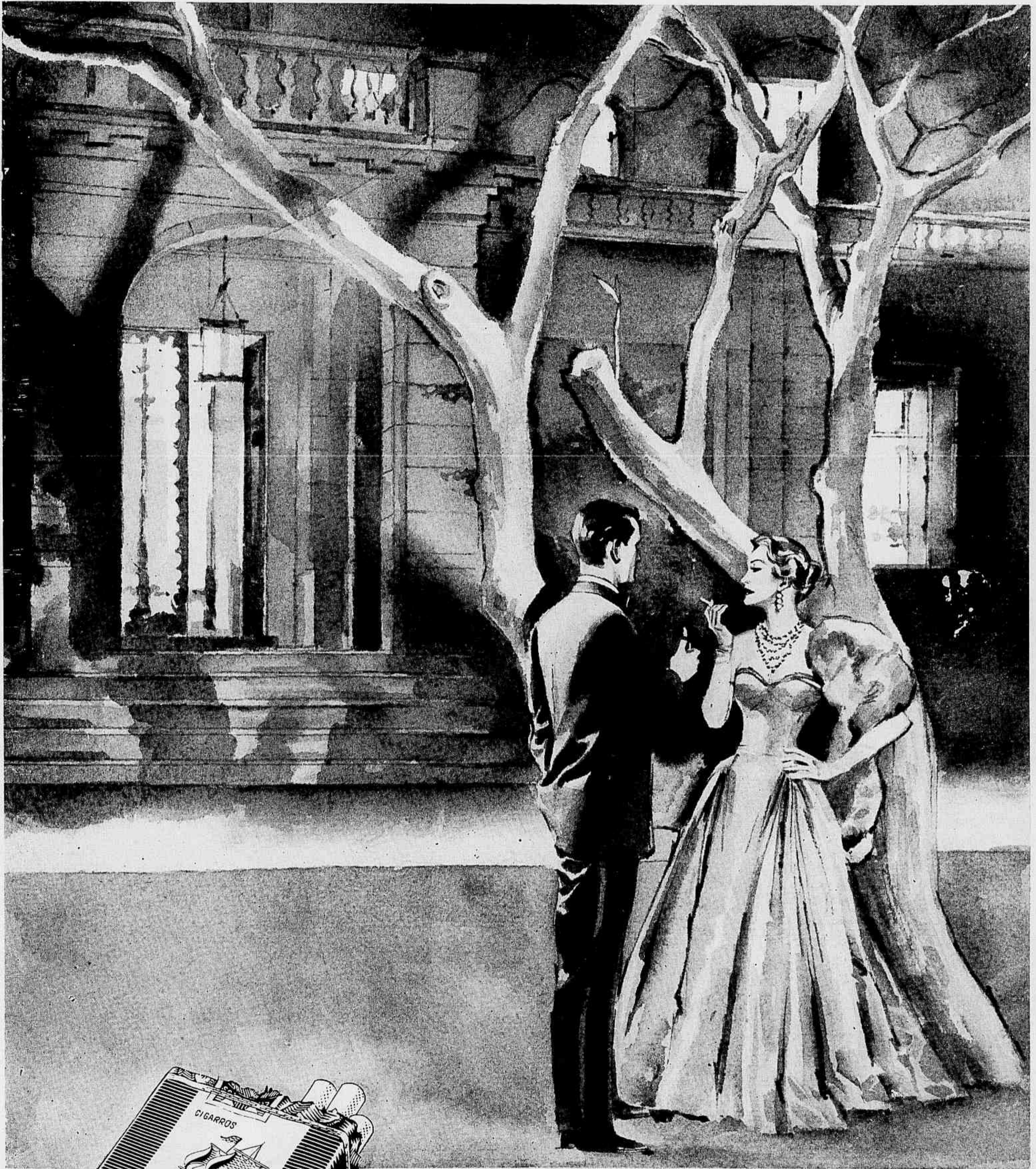


Para ficar na nova moda italiana de maquilagem — use Sorrento com uma acentuação dramática de seus olhos, aplicando sombra, máscara e lápis para sobrancelhas Max Factor... Assim, V. também alcançará a rara beleza das estrélas italianas!



*Sorrento Claro
Sorrento Bronzeado
-as novas côres de baton
que ficam diferentes
em cada mulher!*

EM TODOS OS BONS
MAGAZINES E CASAS DO RAMO



...e o cigarro é **Columbia**

COMPANHIA DE CIGARROS SOUZA CRUZ

Vida Doméstica

Revista do lar e da mulher — magazine mensal

Março

Nº 468 — ANO XXXVIII

Contém 116 páginas

Propriedade da
Sociedade Gráfica
Vida Doméstica Ltda.

FUNDADOR
JESUS GONÇALVES FIDALGO

Diretor Responsável
Carlos Gonçalves Fidalgo

Diretor Gerente
Antônio Ibrahim Haddad

Redação e Oficinas
Rua Riachuelo, 414
Rio de Janeiro
Brasil

Mesa Telefônica — 32-8004
Enderêço Telegráfico — VIDOME
Caixa Postal 2981

Representantes:
EE. UU. — Inglaterra e Argentina
Joshua B. Powers, Inc.
345 Madison Ave.
New York, 17 N. Y.

Europa Continental
Gustav Elm
Av. Montaigne 41
Paris, França

Outras Publicações:
Coletânea
Vida Infantil
Almanaque de Vida Infantil
Vida Juvenil
Almanaque de Vida Juvenil

Dep. de Publicidade
Chefe: Armando de Barros
Contatos, Fioravante Vivaçqua
e Manoel Aragão

Dep. Promoção de Vendas, Relações
Públicas e Pesquisas

Orlando Caldas
Assist. Pesq.: Myriam Serra
Arte: Rubens Nascimento
Divulgação: Carlos M. Soldá Barbosa

DEP. de ARTE

Ilustradores: Joselito
Ferguson
Aurea
Ede

Serviço Fotográfico:

Rogério Gelmini
Maíra

Sucursal em São Paulo:

Rua Barão de Itapetininga, 50, 6º
andar, sala 620
Diretor: Amâncio Barreira
Serviço Fotográfico: Cerri, Rosen

Distribuidores exclusivos em todo
o Brasil: Fernando Chinaglia Dis-
tribuidora S. A., Av. Pres. Vargas,
502, 19º, Rio de Janeiro — Distri-
buidor em Portugal: Livraria La-
tina Editora, Rua de Santa Cata-
rina, 2 a 10, Pôrto, Portugal.

ASSINATURAS e NÚMEROS ATRA-
SADOS:
Pedidos diretos à
Soc. Gráfica Vida Doméstica Ltda.

Venda Avulsa

Evemplar em todo o Brasil —
Cr\$ 15,00
Atrasado — mais 20% que o preço
de capa

Assinatura sob registro
Anual — Brasil e Estran-
geiro Cr\$ 170,00

Vida Doméstica



NOSSA CAPA

MÁRIA PETAR
vestido de Nazareth
chapéu de Sônia.

Foto de Carlos.

DESMORONAMENTOS, essa coisa corriqueira

— Claudionor Luttgardes CARDOSO DE CASTRO 12-15

REPORTAGENS

- Dando Asas à Nossa Juventude — de José Ribeiro de Mendonça 6-10
- Escolas: um nobre lema das Pioneiras Sociais — de Ademar Duarte Constant 16-17
- O Desporto na palavra Oficial — de Eurico Serzedelo Machado 35
- Visita do Chanceler Macedo Soares ao Uruguai 48-49
- Novos Bacharéis e Licenciados pela U. D. F. 50
- Ler, Escrever e Contar: bálsamo das Pioneiras... — Ademar Duarte Constant 51
- Pessoas e Fatos 36
- Grande Prêmio M. da Agricultura... A História de um Administrador... — de C. L. C. C. 52
- 62-63

VIDA DOMÉSTICA NO LAR

Decorador Responsável: De Souza

- Decoração de interiores 19
- Maior prazer com menos trabalho — colorido 20-21
- Isto resolve seu problema 24
- Simplicidade 26-27
- Jardins 34

LITERATURA

- «O Legado», conto de Donn Byrne.... 28-30
- Ólho Maligno — crônica 37
- «A Dama do Lenço», conto de Claude Orval 82

VIDA FILATÉLICA

- Fauna, motivo inesgotável — de A. Angrense Pires — colorido 32
- Noticiário 32

REPORTAGENS SOCIAIS

- A Embaixatriz da França, é uma grande amiga do Brasil — reportagem de Diana 38
- Depois (e antes...) das 5 — Diana.. Recebe o Nuncio Apostólico — Diana. Casamento elegante — Iza Fernandes — Dr. Renato Raphael 40-41
- 61

VIDA CINEMATOGRAFICA

- São Paulo na liderança Cinematográfica — de Adolfo Cruz 42-43

VIDA LITERÁRIA

- «O Conceito da Cultura» — Otto Schneider 53
- Aconteceu nas letras 53

ILUSTRAÇÕES RADIOFÔNICAS

- Acontecendo em... «Rádio Society» — de Orlando Caldas 54
- O «Radialista do Ano» — de Orlando Caldas 55

- Os mais destacados do ano em TV — de Orlando Abreu 56-57
- Heloísa Helena honrou o Brasil na América — reportagem de Armando Miguéis 58-59 60

VIDA NO TEATRO

- Infidelidade em «Petit-Comité» — de Geraldo Santos 47
- Notas 47

VIDA ARTÍSTICA

- A Arte Concreta — de Quirino Campofiorito 64
- Roteiro do Mês 65

MUITO EM MODA

- Seção de Beleza e Elegância Feminina
- Paris exige: seja natural — crônica de Zenaide Andréa 67

FIGURINOS

- A Moda Brasileira — colorido 68-69
- Dois modelos clássicos 70
- Modelos fins de estação — colorido.. 71-72
- Silhueta justa — colorido 76
- «Demi-saison» — colorido 77
- Modelos para Verão — colorido 80-81
- A Moda Internacional 84
- Modêlo em Crochê 86
- Para a noiva moderna 87
- O calor ainda é muito — colorido... 88-89
- Primavera — meia-estação — colorido. 92
- A estamparia em voga — colorido.. 93
- Saias largas — colorido 96
- Modelos de linhas retas — colorido.. 97

CUIDE DA SUA BELEZA

- Seção orientada por Barbara Jean
- Maquilagem 74
- Respondendo às leitoras 74

SEÇÕES E COLUNAS

- Nos domínios do Idioma — de Sebastião Valença 78
- Caixinha de Pandora — correspondência 90
- O Conto Tirado da Vida 91
- «Ballet» — «Pas de Boheme» — Prof. Jorge 94
- Lajes, cidade progressista — de Arthur de Castro Borges 95
- Costurando com Rita Vaz 98

COPA E COZINHA

- Seção do Dep. de Culinária de «Vida Doméstica» sob a orientação de Cacílda T. Seabra
- Deliciosas surpresas para o seu paladar 109
- D. Cacílda responde às leitoras..... 112
- O requinte dos molhos saborosos.... 113
- Galinha Estufada 114
- Pescado recheado — reprodução a cores 115

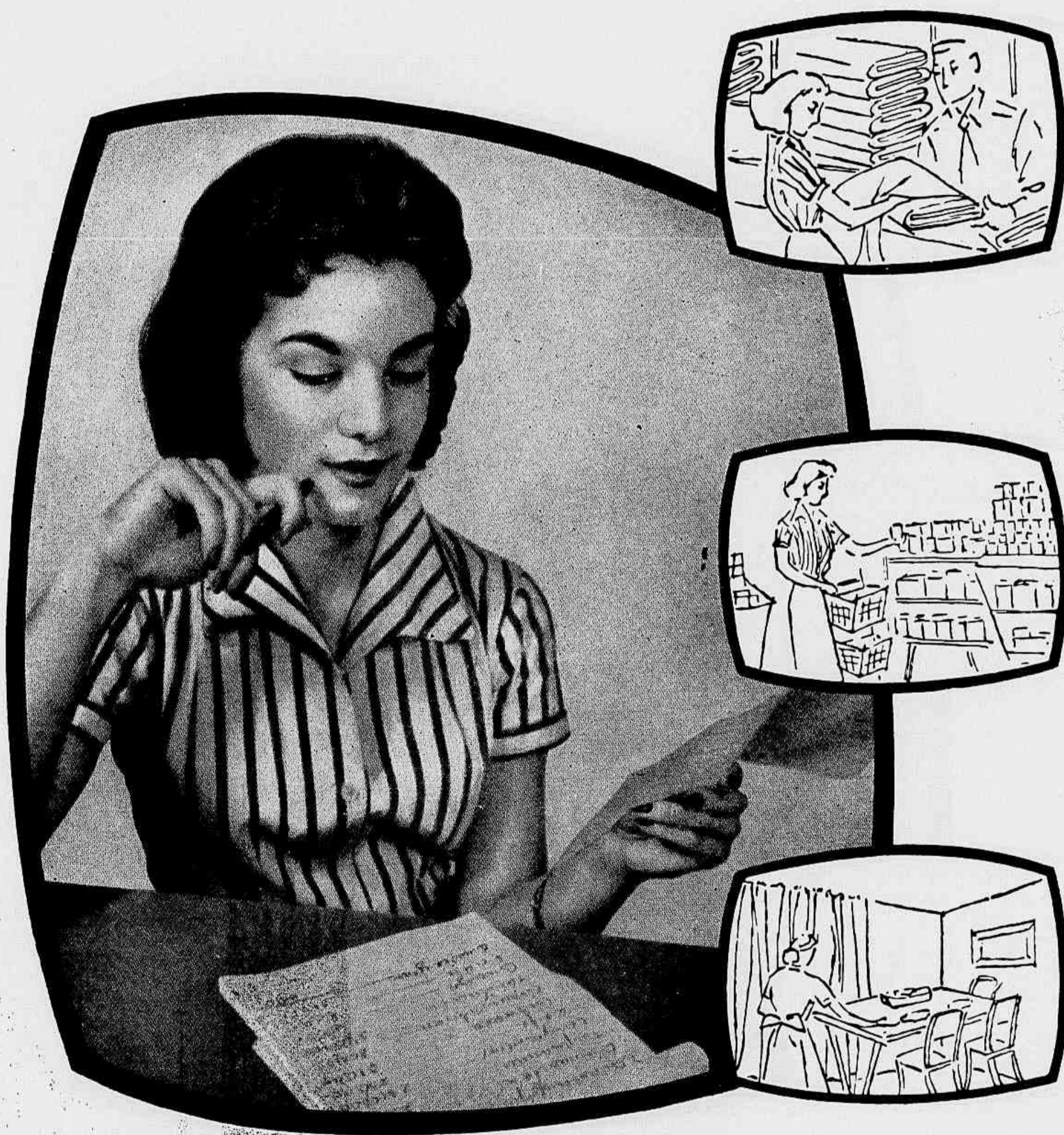
HOLLYWOOD SEM MÁSCARA

— de Adolfo Cruz 44-46

ENERGIA ELÉTRICA

A SUA MELHOR COMPRA

Pense no número de vezes que V. utiliza a energia elétrica, diariamente, no seu lar, avalie o tempo que você ganha, considere os serviços que recebe, e calcule quanto vale tudo isso...



Você verá que, dentre tôdas as compras que faz, a de energia elétrica é a mais vantajosa.

A ELETRICIDADE FOI A MERCADORIA QUE MENOS SUBIU DE PREÇO NOS ÚLTIMOS ANOS.



AS TARIFAS DE ENERGIA ELÉTRICA DO RIO DE JANEIRO SE SITUAM ENTRE AS MAIS BAIXAS DO MUNDO.

A SERVIÇO DO PROGRESSO DO BRASIL

Dando asas à nossa juventude

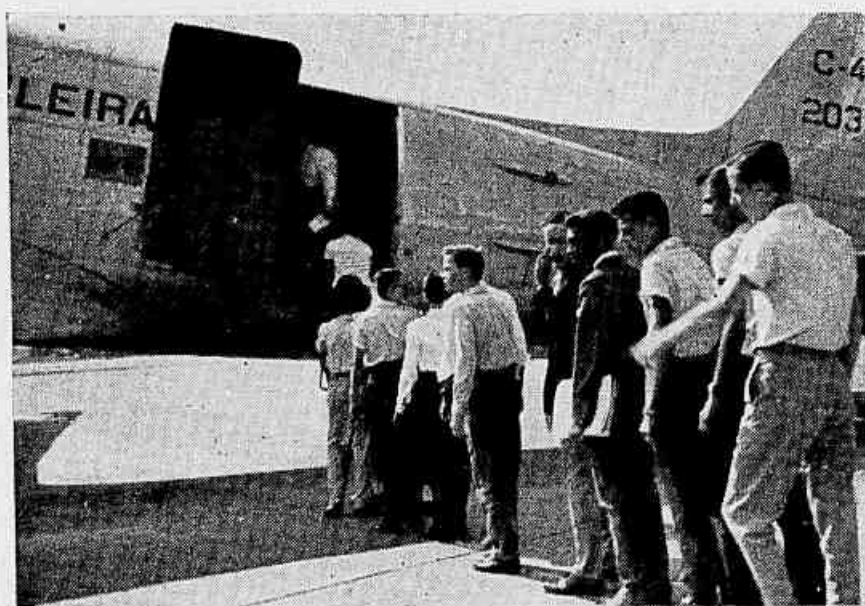


Enquanto uma boa parte da mocidade brasileira não sabe escolher seus entretenimentos, um clube, divertindo e ensinando, prepara e incentiva os jovens à carreira aeronáutica

O Clube dos Manicacas entrou em nova fase de desenvolvimento, e, como parte dessa sua renovada e crescente atividade, visitou o 2º Grupo de Transporte da FAB, sediado no Campo dos Afonsos.

A nova etapa do Manicacas incluiu uma série de visitas às unidades da FAB baseadas nesta Capital, as quais visam a uma melhor exposição da nossa aviação militar, ajudando e orientando aos nossos sócios no caminho da aeronáutica.

A 1ª dessas visitas, a que nos referimos, foi de um sucesso absoluto, e bem caracteriza o fabuloso programa de engrandecimento do nosso Clube, que cresce muitíssimo além das nossas melhores expectativas. Foi assim que 25 jovens integrantes do Manicacas, que se colocaram nos primeiros lugares do 1º Concurso de Promoção de Categoria — critério adotado para escolha dos visitantes — embarcaram no C-47 nº 2035 do 2º G.T.,



no domingo, 10 de fevereiro, às 9 horas da manhã, uma quentíssima manhã, por sinal.

Contamos com a máxima colaboração do Tte.-Cel. Av. Antônio Geraldo Peixoto, Comandante do 2º G. T., e de seus auxiliares nessa tarefa, o Cap. Av. José Pompeu Brasil, e o Sub-Of. Av. João Inácio da Silva, êstes últimos piloto e co-piloto do C-47 pôsto à nossa disposição para o transporte de ida e volta até o Campo dos Afonsos. O Cap. Av. Brasil, e o Sub-Of. Inácio — é com prazer que aqui deixamos consignado — se esforçaram muitíssimo além do dever de suas funções, no sentido de nos cumularem com as maiores atenções, e tornaram, essa nossa visita, o completo sucesso que foi. A êles, e a total colaboração do Tte.-Cel. Av. Peixoto, nosso sincero preito de gratidão, pois bem demonstraram em sua ação, o que pode ser feito, quando se ama a carreira abraçada, e se compreende o es-

Fotos de Rogério Celmini

copo das ações, tais como as empreendidas por êsses brissos oficiais da nossa gloriosa FAB.

Tivemos o prazer de constatar o progresso da FAB, no setor do transporte de carga, pára-quadistas e pessoal, tão bem representado pelo 2º GT, do que as fotos nos dão uma idéia.

Foi-nos servido um lanche, e regressamos depois das 11 horas, tendo sobrevoado a cidade. Ficamos encantados por tudo que observamos, e impressionados pelo porte do C-82 "Packet", recém-inaugurado no serviço do 2º GT. Temos plena certeza de que o objetivo dessa visita foi totalmente alcançado — o de permitir, aos nossos sócios, um contato mais direto e íntimo com a nossa gloriosa FAB.

Num próximo número de "Vida Juvenil" informaremos dados estatísticos sôbre as atividades do 2º GT, e sua valiosíssima cooperação no desenvolvimento da nossa Fôrça Aérea.

Já estão programadas outras visitas idênticas, sendo que, o critério para escolha dos componentes, será o de convidar os sócios que se sobressaírem nas competições do Clube e nas atividades de auxílio do seu engrandecimento.

Detalhe do interior do C-47, antes da decolagem. O Secretário do Manicacas, dá instruções finais sôbre o cinto de segurança, a um dos sócios.



Os 1ºs. colocados no Concurso de promoção de categoria, componentes do grupo visitante, o Cap. Brasil e o Sub-Of. Inácio.



Um grupo de sócios ávido de conhecer as instalações do 2º-GT.





O Cap. Brasil exhibe a máscara de oxigênio, na sala de equipamento de vôo.

DANDO ASAS À NOSSA JUVENTUDE (Cont.)

O pedaço de metal, para refletir o sol e chamar a atenção dos aviões, para quem está em terra. E' equipamento usado por tôdas as forças aéreas, para localização e salvamento.



Detalhe da cauda do C-82 «Packet», que permite notar o espaço útil desse novo avião da FAB, usado para pára-quadistas e carga.

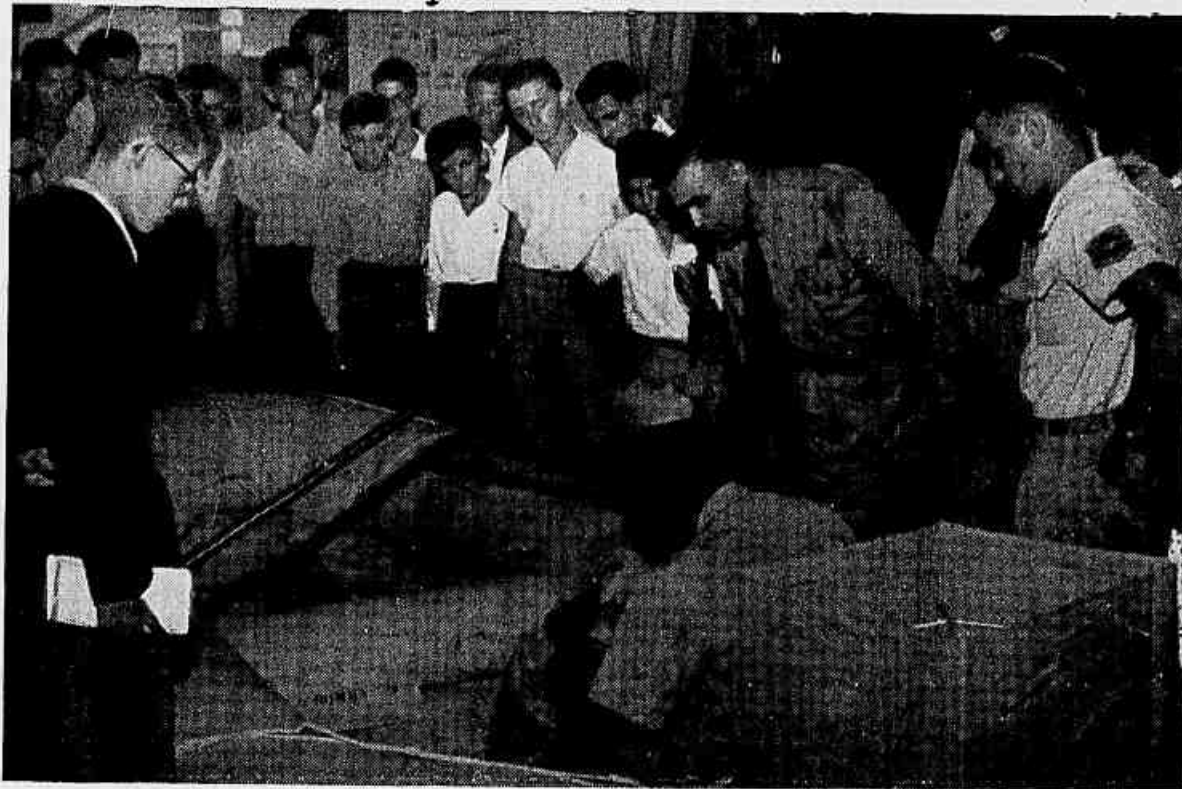
O Prof. Mário Hora Jr., Secretário de «Vida Juvenil», desembarca no Campo dos Afonsos.

O QUE É O CLUBE DOS MANICACAS

O CLUBE DOS MANICACAS é uma associação dedicada àqueles que se interessam pelo aeromodelismo e aeronáutica. Através da iniciação construtiva de modelos, poderão surgir embriões de futuros engenheiros aeronáuticos. Dado o significado que tem a aviação no transporte de hoje e do futuro, esse incentivo já é, por si mesmo, bastante significativo. Por outro lado, divulgando conhecimentos relativos à aviação, fomentará em muitos espíritos, propensos ou não a essa atividade, o gosto pela aeronáutica e a compreensão do seu real valor. Isso é de suma importância pois, pertencendo ao Brasil o privilégio da conquista do ar, infelizmente não lhe pertence a hegemonia da aeronáutica. Tivemos um Augusto Severo, um Santos Dumont, que resolveu para o Brasil e para o mundo o problema do mais pesado que o ar; é justo que procuremos honrar os esforços dos ilustres brasileiros, conquistando, também para o Brasil e para o mundo, a maior dose de aperfeiçoamentos aeronáuticos.

O CLUBE DOS MANICACAS E VIDA JUVENIL

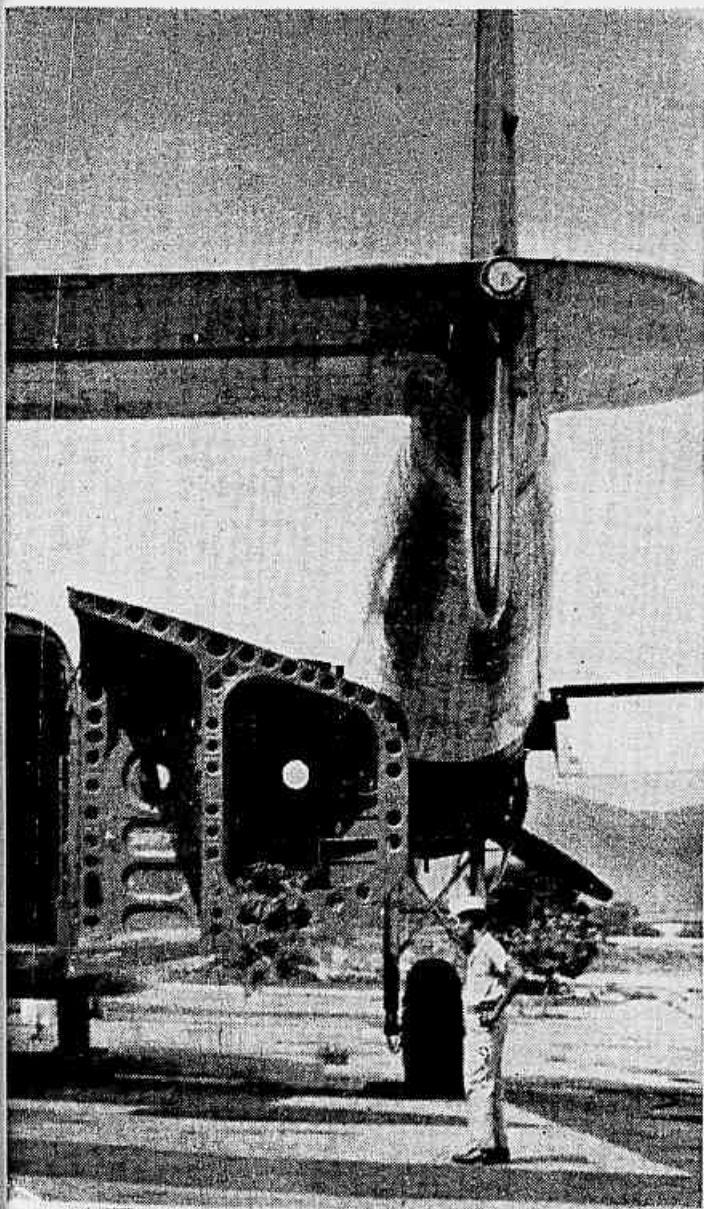
Deixando de lado falsas modéstias, VIDA JUVENIL ocupa, atualmente, um lugar de destaque na literatura juvenil. Devido ao esforço dos editores, VIDA JUVENIL vem conseguindo ser a melhor revista da juventude. Se levamos em conta que é na adolescência que mais se revelam os pendores vocacionais, é fácil de julgar a importância que exerce uma revista sadia, que possa elucidar a vida dedicada a um certo ramo profissional. Por outro lado, não se pode negar a infiltração que tem VIDA JUVENIL nos mais afastados rincões do Brasil: sendo esta revista o órgão oficial do *Clube dos Manicacas*, pode-se facilmente estimar a importância que exercerá na divulgação da aeronáutica, principalmente nos poucos locais em que o avião ainda não se evidenciou como uma atividade profissional.



Balsa salva-vidas e transmissor automático de «SOS» sendo demonstrados aos Manicacas, que são todos atenção.



Um bate-papo oficioso, entre o Cap. Av. Brasil e o Secretário do Clube, autor desta reportagem.



Entrando num C-82, para exame do seu interior. O Cap. Brasil e o autor palestram, à sombra.





O Secretário dos Manicacas, dá instruções antes do vôo no regresso.

DANDO ASAS À NOSSA JUVENTUDE (Cont.)

CONDIÇÕES PARA SER SÓCIO DO CLUBE DOS MANICACAS

Para ser sócio basta ser leitor de VIDA JUVENIL. Periódicamente VIDA JUVENIL publica uma proposta: o leitor preencherá os claros, a máquina ou em letras de fôrma (letras tipo imprensa, maiúsculas) a tinta, enviando as fotografias pedidas. Receberá da secretaria do Clube, um cartão de identidade e um escudo a côres para usar na lapela, *inteiramente grátis*. Ser sócio do Clube não importará em *despesa alguma*. Serão admitidos como sócios indivíduos de ambos os sexos, sem limites de idade.

Cap. Av. Brasil explica detalhes dos vôos do 2º Esquadrão. O Semblante da turma é de intensa concentração.



O «Papo-Amarelo», ou «Mae-West», é usado por um sócio.



O novo pára-quadras de «nylon», usado nos C-82, é mostrado aos sócios.



Mais detalhes das tripulações, no quadro.



JOSE MAURO comanda (para você) a equipe
de "bacharéis do disco" da **RÁDIO TAMOIO!**

Quando V. sintoniza a Rádio Tamoio, V. sente um novo prazer em ouvir rádio! É que V. agora tem a serviço do seu bom-gosto José Mauro, o produtor dos mais espetaculares programas musicais e a mais famosa equipe de es-

pecialistas em música de disco.

Êsses autênticos "bacharéis do disco" programam os musicais que V. aprecia e pode ouvir das 6 da manhã a uma hora da madrugada, com apenas um anúncio por intervalo!

Os "bacharéis do disco" são:

Airton Amorim
Jair Amorim
José Cavalcanti
Paulo Gesta
Vitorino Vieira

Ligue para



900 kc no meio do dial

RÁDIO TAMOIO

música... exclusivamente música!

A PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL comunica ao Povo que interrompeu as obras de alargamento e jardinamento deste local em virtude de mandado judicial e será reiniciá-las quando resolvido o caso pela Justiça.

DESMORON

ONTEM, VISTORIAS E APURAÇÃO DE

De Claudionor Luttgardes CARDOSO DE CASTRO

Um viva ao Prefeito Negrão de Lima que tentou, infrutiferamente, evitar a quase catástrofe da rua São José.

TUDO, no Brasil, forma hábito. Até mesmo essa calamidade, êsse absurdo que é o desmoronamento de um edifício.

Antigamente (há muito tempo, sem dúvida), quando um forte aguaceiro caía sobre a cidade e arrastava, lá das faldas dos morros, uns tantos barracos, com seus ocupantes e tudo, o Rio se cobria de crepe pelo infausto acontecimento. Não havia quem não deplorasse o fato, pedindo inclusive, a atenção das autoridades para um maior amparo habitacional aos humildes.

O COMEÇO DA HISTÓRIA

Mas o fato, senhores, é que os nossos caríssimos engenheiros, mancomunados ou não com os incorporadores de edifícios de apartamentos, resolveram construir autênticos castelos de cartas pelas ruas da cidade. E castelo de cartas duplamente: que dessem apenas a ilusão de edificações seguras e que se desmoronassem ao primeiro sopro. Os futuros moradores? Bem, que se amolassem. O objetivo era aumentar os lucros e, para isso, até mesmo o traço de cimento e areia seria enfraquecido. O que não se podia era deixar de enriquecer logo.

Começou, então a se banalizar a coisa. Um belo dia (ou negro dia?), em Copacabana, um edifício em construção, já no sexto piso, arriu sob o peso de suas próprias vigas. Foi um Deus nos acuda. Corre daqui, corre dali, procuraram responsabilizar os construtores. Enquanto se removiam os escombros e se retiravam os corpos dos pobres operários vitimados, publicavam-se nos jornais os retratos dos responsáveis pela catástrofe, apontando-os à execração pública. Ao mesmo tempo, comissões e mais comissões de engenheiros examinavam detidamente os destroços da construção, para determinar o motivo do desmoronamento e fixar responsabilidades.



O caso da rua São José. Atrás, outros edifícios aguardam sua vez.

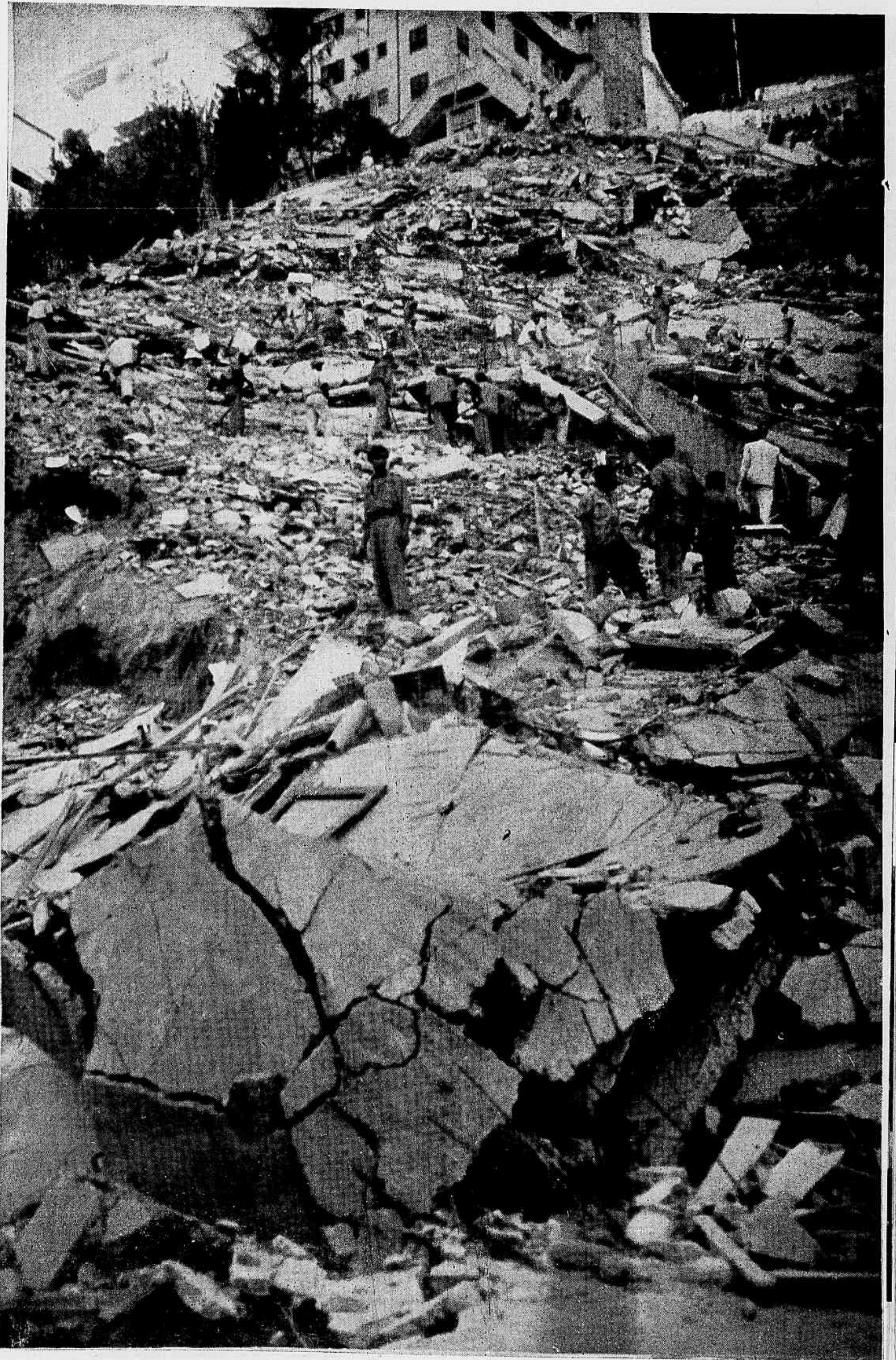
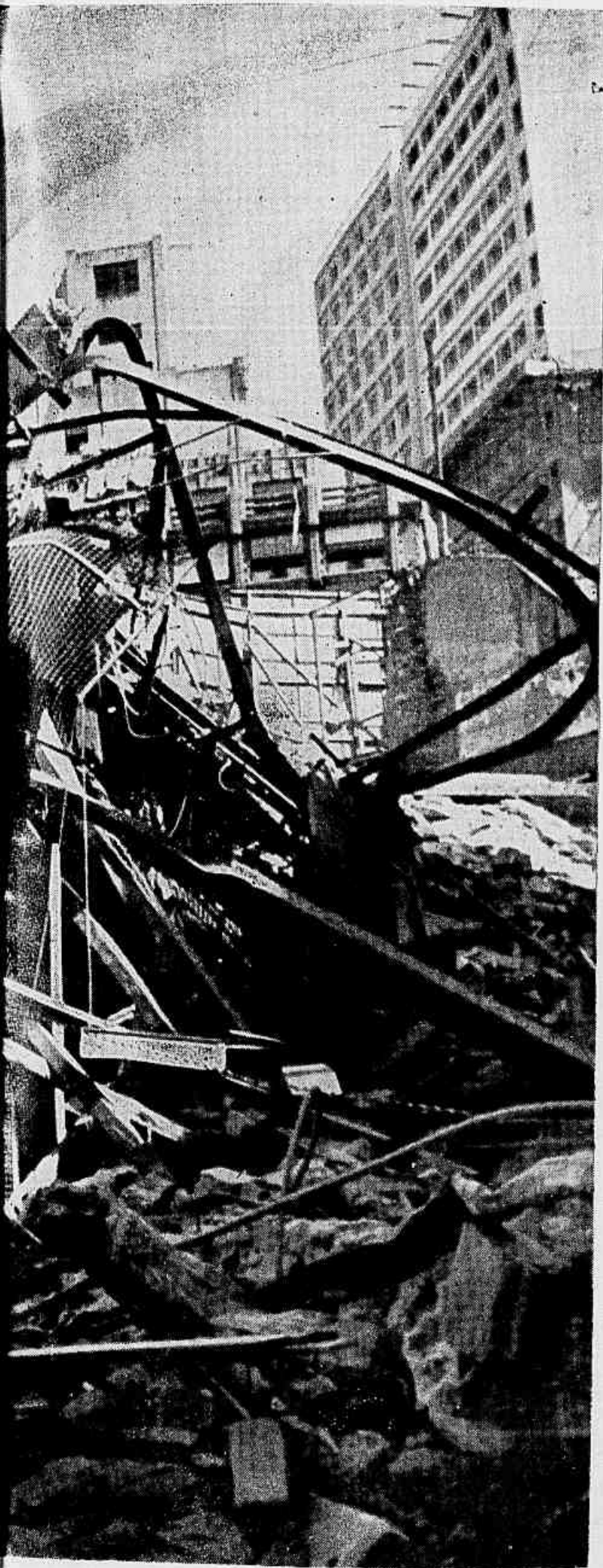


Êste é o resultado dos desabamentos. Antes de os hospitais e os necrotérios se encherem, vêm, sempre, os laudos que asseguram a estabilidade da construção. O que não impede os prédios de caírem.

AMENTOS, essa coisa corriqueira...

RESPONSABILIDADES; HOJE, APENAS REMOÇÃO DE ESCOMBROS

(Fotos gentileza do «Correio da Manhã»)



Edifício Bela Vista, em Santa Teresa, um dos mais espetaculares desabamentos já ocorridos no Rio. Ocasionalmente a morte de muitas famílias, na forma do costume.

DESMORONAMENTOS (Continuação)

VIROU COSTUME

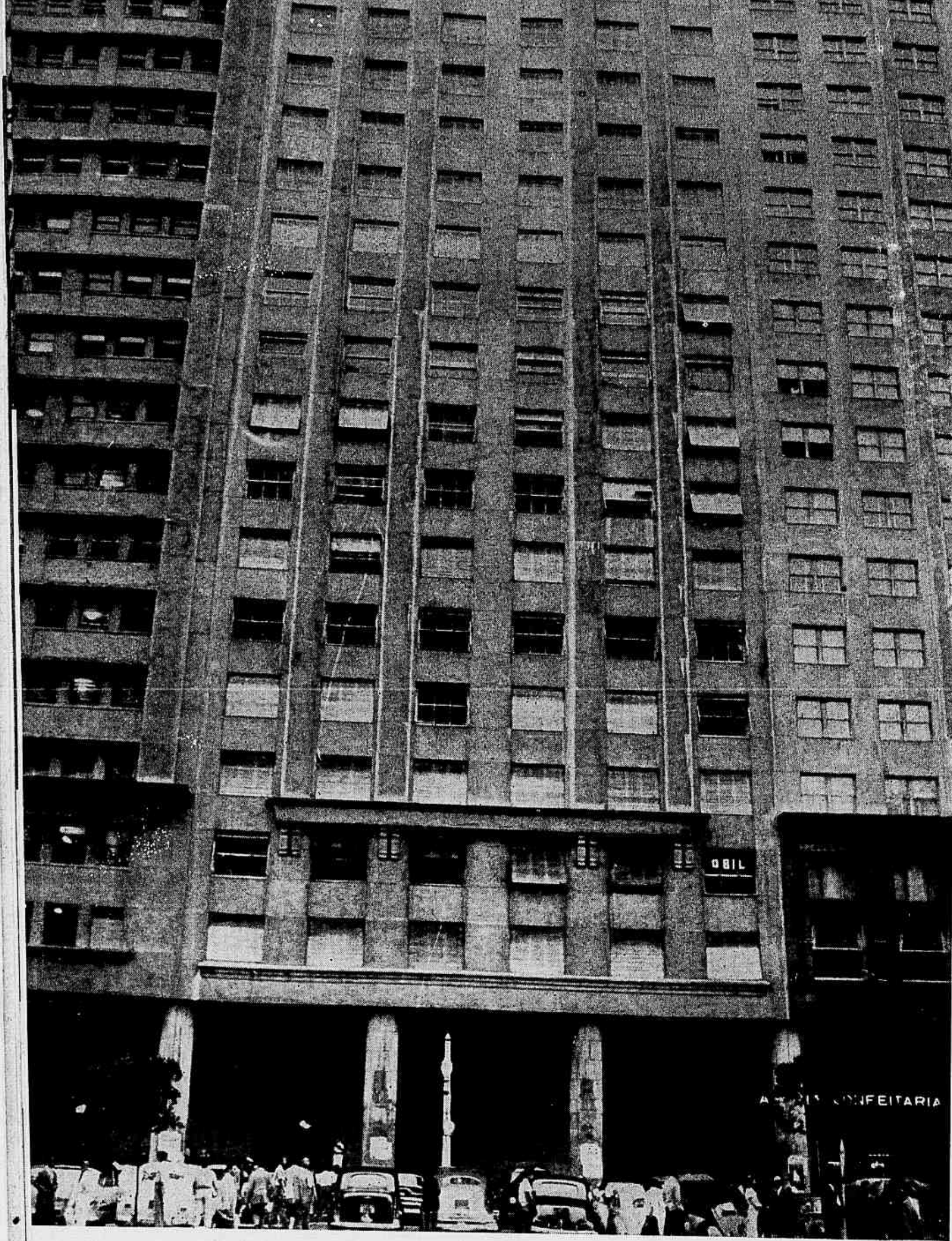
Isso foi, entretanto, há muitos anos. Ocorreu quando da queda do Edifício Assis Brasil (lembra-se?). De lá para cá, todavia, o carioca e o brasileiro se acostumaram, pouco a pouco, com aquilo que, de início, consideraram como verdadeira calamidade. Porque era propósito dos outros baratear cada vez mais o custo da construção, não tendo o povo outro remédio senão ir se acostumando com aquelas catástrofes.

Assim foi. E o carioca, que se habituou tão bem com as boas como com as más coisas, "foi levando". Os edifícios iam caindo aqui, ali e acolá, os escombros iam sendo removidos, os corpos das vítimas retirados e, já no dia seguinte ao do acontecimento (os jornais deixaram de usar o designativo "catástrofe") não se tocava, mais, no assunto. Coitadinhos dos engenheiros e dos incorporadores, também precisavam viver. Mesmo que matassem outros.

RIO, CAPITAL ABSOLUTA

Já em dias recentes, os desmoronamentos de edifícios se transformaram, pela constância, pela rotina, em fatos policiais de segunda ordem. No noticiário dos jornais figuram, em primeiro lugar, os homicídios, as graves interrupções de tráfego; depois, lá perto do rodapé, os aborrecidos e tão comuns desmoronamentos.

Assim foi que há uns 3 anos, em setembro de 1954, o Edifício Bela Vista, situado lá em Santa Tereza, à rua Almirante Alexandrino nº 766, pediu licença às autoridades, soltou o estrondo da praxe e largou-se morro abaixo. Vieram, também, na forma do costume, os sofreadores bombeiros e ali ficaram removendo destroços, à cata das aborrecidas vítimas, que, afinal de contas, bem que podiam estar fora de casa na hora do fato (sim, apenas fato), para não darem trabalho a ninguém. E, também na forma do costume, lá se foram os coitadinhos dos engenheiros trabalhar em outras bandas, depois de interromperem sua ati-



Quando ocorrer, vai ser o mais sensacional: 22 andares, avenida Presidente Vargas. Que colosso!...

NEGRÃO E A JUSTIÇA

Em tôda essa questão de desabamento, é bom que se consigne a louvável atitude do Prefeito Negrão de Lima, procurando, ao mesmo tempo em que urbaniza a cidade, demolir velhas edificações, que atentam contra a vida de seus munícipes.



Ainda há pouco tivemos um exemplo: impedido de demolir velho prédio de 4 andares da Rua São José, pela Justiça (que, antes, devia ter mandado a perícia ao imóvel para ver se êle poderia resistir), afixou grande cartaz no local, dando satisfações ao povo, num perfeito trabalho de "public-relations". Resultado: semanas após desaba o prédio espetacularmente, só não matando muitos por obra de mero acaso.

Louve-se, portanto, o atual govêrno da cidade, pela maneira como se tem conduzido, no caso.

vidade por dois ou três dias para atenderem àqueles importunos jornalistas que tudo queriam saber, inclusive os seus nomes (êles, tão modestos...).

E, como a falta d'água e as inundações sem motivo, também os desabamentos viraram coisa comum. Que, aliás, nunca deixaram de comparecer regularmente às colunas dos jornais, para que ninguém se queixasse. Enquanto pelo Brasil afora uns edificozinhos sem expressão iam caindo, o Rio, como Capital da República, tomava evidentemente a dianteira, largando ao chão suas construções de 4 andares para cima.

AS PERSPECTIVAS PARA 1957

Neste ano de 1957 prevemos, para esta singular cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, o recorde olímpico de desmoronamentos. Porque, embora em março, apenas, já contamos em nosso acêrvo com duas grandes apresentações: um edifício de 10 andares em pleno centro da cidade e um



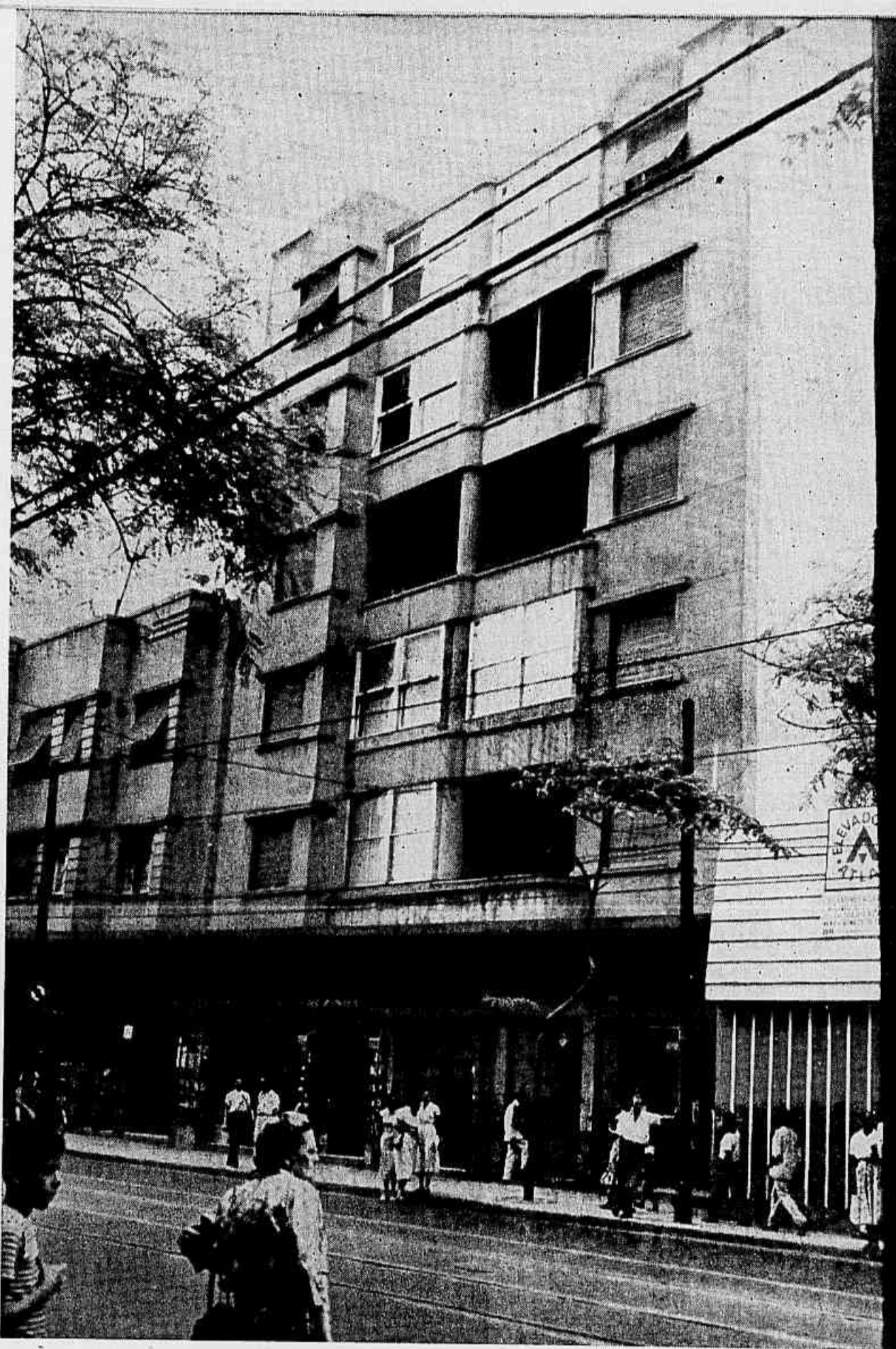
Vez por outra, uma província se assanha, querendo ombrear-se com o Rio. Acima, um aspecto de um desmoronamento ocorrido em Recife. Mas o Rio é o maior, mesmo.

outro de 4 andares, igualmente no perímetro urbano. No primeiro dêles — e isso engrandece o nosso recorde — engenheiros atestaram a segurança da obra meia hora antes de a mesma vir abaixo. E não é que ela não tomou conhecimento do laudo dos especialistas(?) que ali haviam estado? No segundo caso, tratava-se de prédio velho, condenado. Além de tudo, não houve vítimas... Um caso sério.

Mas temos muita matéria boa em pauta. Na avenida N. S. Copacabana um edifício de 5 andares ameaça ruir, já se encontrando desocupado. No momento em que esta reportagem é escrita, moradores de um prédio novo à rua Paisandu abandonam apressadamente seus lares, pois que êstes estão na iminência de deixar de existir. E, em plena avenida Presidente Vargas, uma soberba construção de uns 22 andares já soltou o estalido do estalo, abrindo as costumeiras brechas nas paredes para prevenir a gregos e troianos que êsse negócio de viver cheio de gente e móveis também cansa. E como ocorreu na rua do Rosário, muitos engenheiros já asseguraram sua estabilidade. O que significa perigo iminente.

A vida, entretanto, continua. O carioca não atina bem, certos momentos, com as razões por que nunca desmoronou um prédio, mesmo dos velhos, na Londres ou na Berlim marteladas por bombardeios aéreos, apesar do tremor que as bombas jogadas produziam, ao se estatelarem ao solo. Prédio só caía quando recebia diretamente o petardo. E porque, no Rio, sem bombardeio nem nada, os edifícios ditos de concreto armado se esfarinham.

Mas o fato é que isso não é da conta dêle. E viva a engenharia nacional. E um hurra aos nossos construtores!



Copacabana, que começou o ciclo, com o Edifício Assis Brasil, promete voltar ao páreo com o prédio acima, no momento já desocupado.



Restos do edifício da Caixa Econômica, à rua do Rosário. Meia hora antes disto acontecer engenheiros atestaram a segurança da obra. Inclusive um professor da Escola de Engenharia. O diabo é que prédio quando quer cair, não está ligando para desmoralizar ninguém.



O Sr. Presidente da República, palestrando com o Cel. Naldir Laranjeira Batista, momentos antes da Missa Campal realizada na Quinta da Boa Vista.

TRABALHAR pela instrução na nossa Pátria é sem dúvida, tarefa das mais meritórias das quantas aguardam a acuidade dos nossos governantes, eis que o progresso material de que carecemos, depende inteiramente do adiantamento intelectual da nossa juventude.

A consciência desse imperativo, está implícita no febricitante programa de trabalhos da instituição das PIONEIRAS SOCIAIS, que vêm de consubstanciar na construção de 20 escolas primárias no Distrito Federal, a sua louvável benevolência para milhares de petizes necessitados das luzes da instrução e da assistência social. Essas novas escolas inauguradas no dia 16 de março, vão prover de todo material escolar, fardamento e assistência médico-dentária, nada menos que 6.400 crianças, filhas dos trabalhadores mais necessitados.

AS SOLENIDADES

Marcada para as 17 horas a inauguração da Escola nº 10, cita à rua D. Izabel, em Bonsucesso, precisamente àquela hora, chegava ao local D. Sarah Lemos Kubitschek, presidente das Pioneiras Sociais, acompanhada de altas autoridades. No local já se achavam o Cel. Naldir Laranjeira Batista, Administrador da Estrada de Ferro Leopoldina, Ten.-Cel. Ernani José dos Santos Júnior, Superintendente-Técnico e demais diretores da Estrada. Hasteado o Pavilhão Nacional, D. Maria Luiza Amaral Peixoto juntamente com o Cel. Naldir L. Batista e o Ten.-Cel. Ernani José dos Santos Júnior, ofertaram a D. Sarah, linda medalha de ouro, contendo inscrições comemorativas daquele empreendimento, para o qual muito contribuíra a Estrada de Ferro Leopoldina. Davam-se, naquele instante, por inauguradas as 20 escolas oferecidas pelas PIONEIRAS SOCIAIS aos diversos bairros da Capital da República.

ESCOLAS: um nobre lema das Pionei

A COLABORAÇÃO DA ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA NA MAGNÍFICA DIFUSÃO DO ENSINO PRIMÁRIO

Texto de Ademar Duarte Constant

Fotos de Rogerio Gelmini



D. Sarah, assina a ata de doação da Escola, perante o Cel. Naldir Laranjeira Batista, digno Administrador da Estr. F. Leopoldina e demais autoridades.

A EXCEPCIONAL CONTRIBUIÇÃO DA ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA

E' de inteira justiça, salientar aqui a quantiosa e estupenda colaboração da Est. de Ferro Leopoldina, cujo Administrador Cel. Naldir Laranjeira Batista e demais diretores da Ferrovia, tudo fizeram para que o nobre empreendimento das Pioneiras Sociais se revestisse de êxito e brilho. Com efeito, SS. além de ofertar os terrenos, ainda fez construir 3 das 6 escolas escalonadas nos bairros servidos pela Estrada. Em reconhecimento ao seu belo e edificante esforço pela população humilde, D. Sarah Kubitschek houve por bem promover a inauguração simbólica de toda a nova e esperada rede escolar, naquela que bem sintetizava o carinho pelo ensino, demonstrado por esse jovem e brilhante oficial das nossas forças armadas, em boa hora indicado pelo Sr. Presidente da República, para um dos setores mais delicados da administração nacional.

PALAVRAS DE EVOCÇÃO E INCENTIVO

Discursando o Cel. Naldir ao fazer entrega das 3 unidades escolares ofertadas pela Leopoldina, lembrou a infância de lutas e de sacrifícios do Presidente da República e exclamou, dirigindo-se às crianças: «lembrai-vos que o Presidente também foi criança pobre», para a seguir, encarecer a ajuda dos bem afortunados para a cruzada das Pioneiras So-



Da esquerda para a direita: o Cel. Naldir L. Batista com sua esposa D. Zilma Lima Batista, D. Dulce Vieira dos Santos e seu marido Ten.-Cel. Ernani J. dos Santos Jr. superintendente-técnico.



D. Sarah Kubitschek, tendo ao lado o Cel. Naldir Laranjeira Batista, inaugura a rede de escolas primárias, simbolizadas na Escola nº 10 em Bonsucesso.

ciais que tanto estão fazendo pela redenção da infância da nossa Pátria. Só assim essas valorosas pioneiras poderão estender sua campanha para todo o Brasil.

Expressando-se em nome dos ferroviários brasileiros, o Cel. Naldir concitou-os a se congregarem à causa de D. Sarah, a quem muito passam a dever pela obra social em curso, à frente das Pioneiras Sociais. Concluindo sua oração, exteriorizou o seu júbilo declarando: «para os que não acreditavam, para os eternos pessimistas que duvidavam da

lhas a D. Sarah Kubitschek e a D. Maria Luiza do Amaral Peixoto.

D. SARAH AGRADECE EMOCIONADA

Visivelmente emocionada pelo carinho demonstrado pelo encaminhamento da nossa infância desprotegida, a esposa do Presidente da República, não ocultava a imensa felicidade que fluía do seu coração, retratando lidimamente o verdadeiro coração da mãe brasileira que se comove, ao ver prestes a solução de um dos mais graves problemas brasileiros.

Na sua oração, a ilustre dama salienta a importância da educação no mundo de hoje, chama a atenção de todas as pessoas esclarecidas para os reflexos benéficos que advirão para os meninos desta geração, se eles forem devidamente assistidos e adverte, solenemente: «...do contrário, serão eles os legisladores de amanhã e as leis falharão. Serão os chefes de famílias, e desagregar-se-á esse núcleo que constitui a célula mater do organismo social, se não lhes incutirmos desde já a noção do cumprimento do dever; serão eles que irão pompear da tribuna e falsearão no apregoar a verdade, se desde já não lha indicarmos; serão eles os dirigentes da opinião pública, na imprensa falada e escrita e transviarão o pensamento do povo para o caminho incerto se não lhes apontarmos hoje, qual a real estrada do bem. Enfim, não teremos para o futuro, UM POVO DE CIDADÃOS, vale dizer de homens conscientes dos seus direitos e dos seus deveres, se deixarmos esta geração, que mal ensaia os passos para a vida, desamparada ao léu das tormentas, que de todos os cantos sopram com a sofreguidão de quererem arrastá-la.» E agradeceu toda a grande ajuda recebida prometendo: «este ano foram 20 escolas. No outro ano, se Deus quiser, serão mais 20». Por fim, além de ressaltar o trabalho das Pioneiras Sociais e dos engenheiros construtores das escolas, destacou a inestimável ajuda da Estrada de Ferro Leopoldina e do Sesi, tendo palavras de profundo reconhecimento para o Cel. Naldir Laranjeira Batista, pela decidida participação que teve naquela grande obra, frisando numa declaração especial para a nossa revista: «A colaboração do Cel. Naldir e do Ten.-Cel. Ernani José dos Santos Júnior, ultrapassou todas as minhas expectativas. Sou-lhes imensamente grata por tudo.»

ras Sociais

vontade criadora de corações bem intencionados, aí estão as escolas, aí estão as crianças que logo irão receber os benefícios da intelectualidade».

A ORAÇÃO DE D. MARIA LUIZA DO AMARAL PEIXOTO

Responsável pela direção do Setor Escolar das Pioneiras Sociais, função na qual tanto se tem salientado, falou D. Maria Luiza do Amaral Peixoto para ofertar a D. Sarah Kubitschek uma medalha de ouro como símbolo daquela data auspiciosa e como tributo da admiração que todos sentiam pelo trabalho que D. Sarah realizava como Presidente das PIONEIRAS SOCIAIS. Dando uma figuração feliz do que representa esse trabalho, disse: «Quando alguém sente em si uma força criadora e exterioriza esse anseio realizando em pintura, escultura poesia, ou em outra manifestação qualquer, esse alguém é considerado um artista. Criou alguma coisa. E como consideramos a pessoa que, como D. Sarah sente essa força e a exterioriza, ajudando a esses pequeninos seres que são a expressão do impulso criador de Deus? Para nós ela reúne nesta obra, todas as artes e está contribuindo para que, futuramente, outras forças criadoras surjam e se integrem no progresso geral.»

A HOMENAGEM DA CRIANÇA

Também falou o menino Tarcízio Picoreli Gonçalves que ofereceu duas corbe-



A Escola Nº 10 de Bonsucesso abrigará 320 alunos. Terá como as outras 19 escolas, assistência social completa, e o desvelo constante e carinhoso das Pioneiras Sociais.



O Cel. Naldir L. Batista em feliz improviso, entrecortado de aplausos exalta a grande obra da primeira dama do país, a quem intitulou «pioneira das pioneiras sociais».

PARA O SEU
ANO ESCOLAR



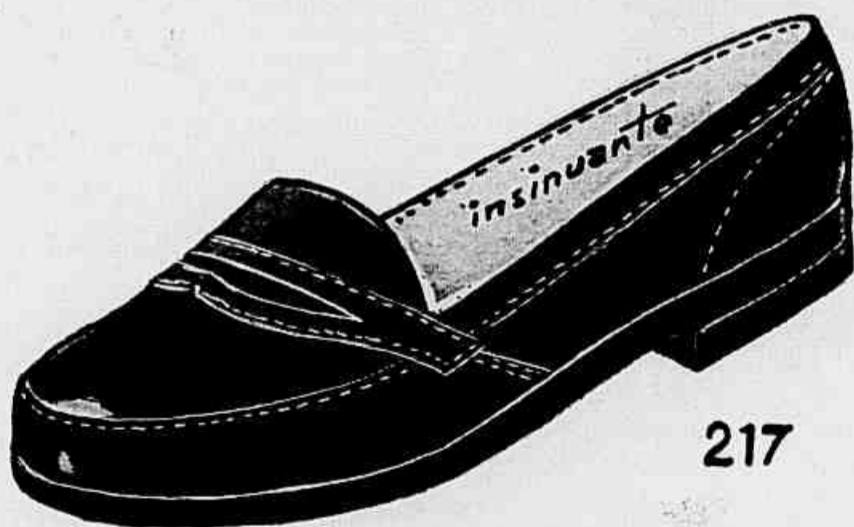
214



215



216



217

O analfabeto
é um escravo
cego que quanto
mais ouve falar
em luz, maior
lhe parece a
escuridão em
que vive.

Preços
Excepcionais

AT.
SEMOS/

INSINUANTE

É A MAIOR E MELHOR
SAPATARIA DA AMÉRICA
LATINA, É TAMBÉM
UMA GALERIA A SUA
DISPOSIÇÃO COM ÁGUA
GELADINHA SEMPRE
AS SUAS ORDENS.

214 — Cr\$ 210,00 e Cr\$ 240,00. Res-
pectivamente de 28/32 e de 33/39.
Um grande sapato por um pequeno
preço. Vaqueta preta, saltos de bor-
racha, esportivo, cem por cento col-
legial.

215 — Cr\$ 270,00 e Cr\$ 300,00. Res-
pectivamente de 28/32 e de 33/39.
Pelica preta, ilhoses grandes, cordo-
netes de couro, solado de borracha
arline. Um grande sapato!

216 — Cr\$ 285,00. Pelica preta, ilhoses
grandes, cordonetes de couro, saltos
de borracha. O sapato preferido pe-
las Professôras e Normalistas.

217 — Cr\$ 275,00. Este é o mocasin ado-
tado por diversos colégios por ser
prático e durável. Ótima vaqueta
preta, saltos de borracha. Numera-
ção de 32/38.

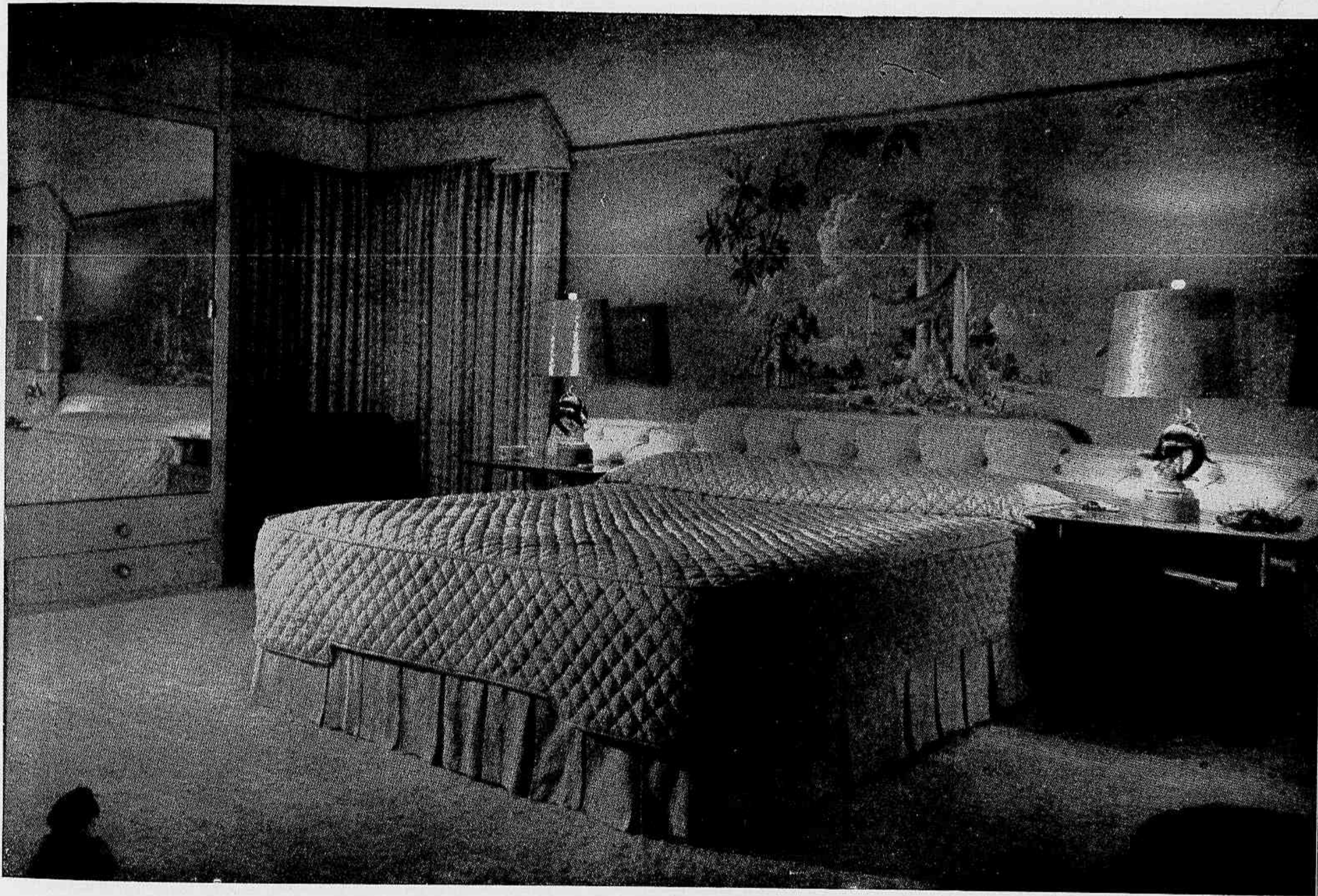
Remetemos para todo o Brasil. Porte, por par, Cr\$ 30,00
Não fazemos reembolso postal.

**CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201**

Vida Doméstica *no Lar*

DECORAÇÃO DE INTERIORES
DECORAÇÃO DE JARDINS
ARQUITETURA

Responsável: DE SOUZA



Sugestões

Neste bonito e amplo dormitório, não resta a menor dúvida de que a peça dominante é a cama com a sua cabeceira estofada que dá sempre um aspecto de conforto que muito agrada às nossas leitoras. Porém, temos também, outros pontos que devem ser destacados, entre eles, por exemplo, o armário embutido com portas revestidas por espelhos e o bonito painel que decora a parede principal da residência do casal FRANK B. CROSS III — na Califórnia.

Assim, nesta fotografia de George R. Szanike, para *The Architectural Digest*, deixamos mais essa sugestão.

MAIOR PRAZER COM MENOS TRABALHO

Q

UE tipo de casa você escolheria, se fôsse começar tudo de novo e se não tivesse imposição de sorte alguma?

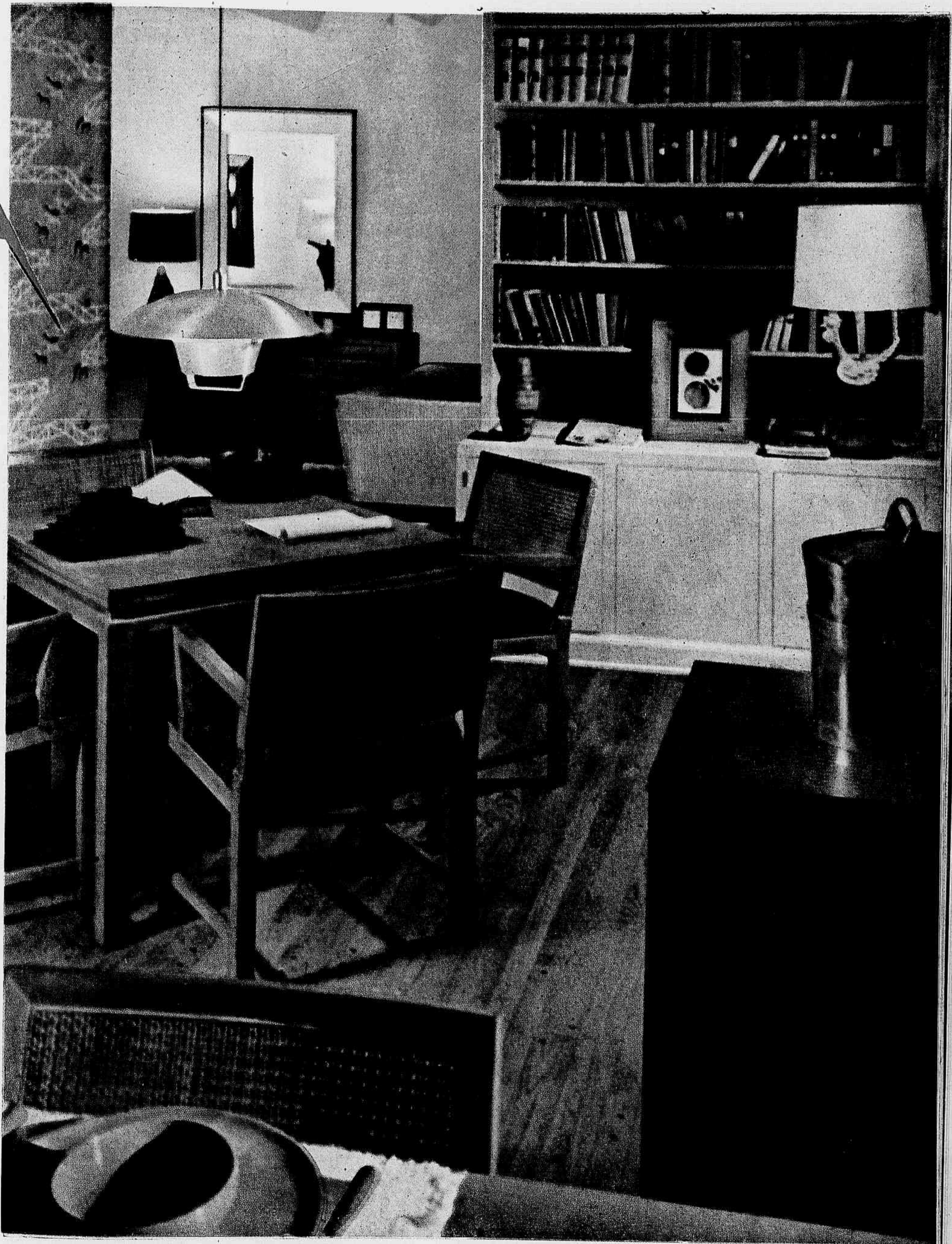
Provavelmente uma semelhante a essa que aparece nesta pág. O “living”, sem tapête, com assoalho liso, uniforme e fácil de conservar, móveis retos, sem ornatos para acumular poeira, e lustrados com verniz à prova d’água. Estofados revestidos com plásticos lavá-



Cabeceira inclinada para facilitar a leitura — móveis estofados — colchas e cortinas em plásticos — tapêtes laváveis e móveis com verniz à prova d’água, elementos básicos para uma decoração moderna, funcional e fácil de conservar.

veis e em alguns casos, papel de parede. Móveis “completamente” funcionais.

O quarto de dormir que ilustramos sugere o emprêgo de plásticos creponados para colchas e cortinas, tapêtes laváveis, que voltarão como novos da lavanderia e móveis excessivamente práticos como a cama com a cabeceira inclinada para facilitar a leitura.



Lustre com altura regulável, mesa extensível, móveis retos, funcionais, sem ornatos. Ausência de tapêtes com piso sem desenhos.

APRECIE

mensalmente, nestas páginas algumas das magníficas residências já construídas no edênico:

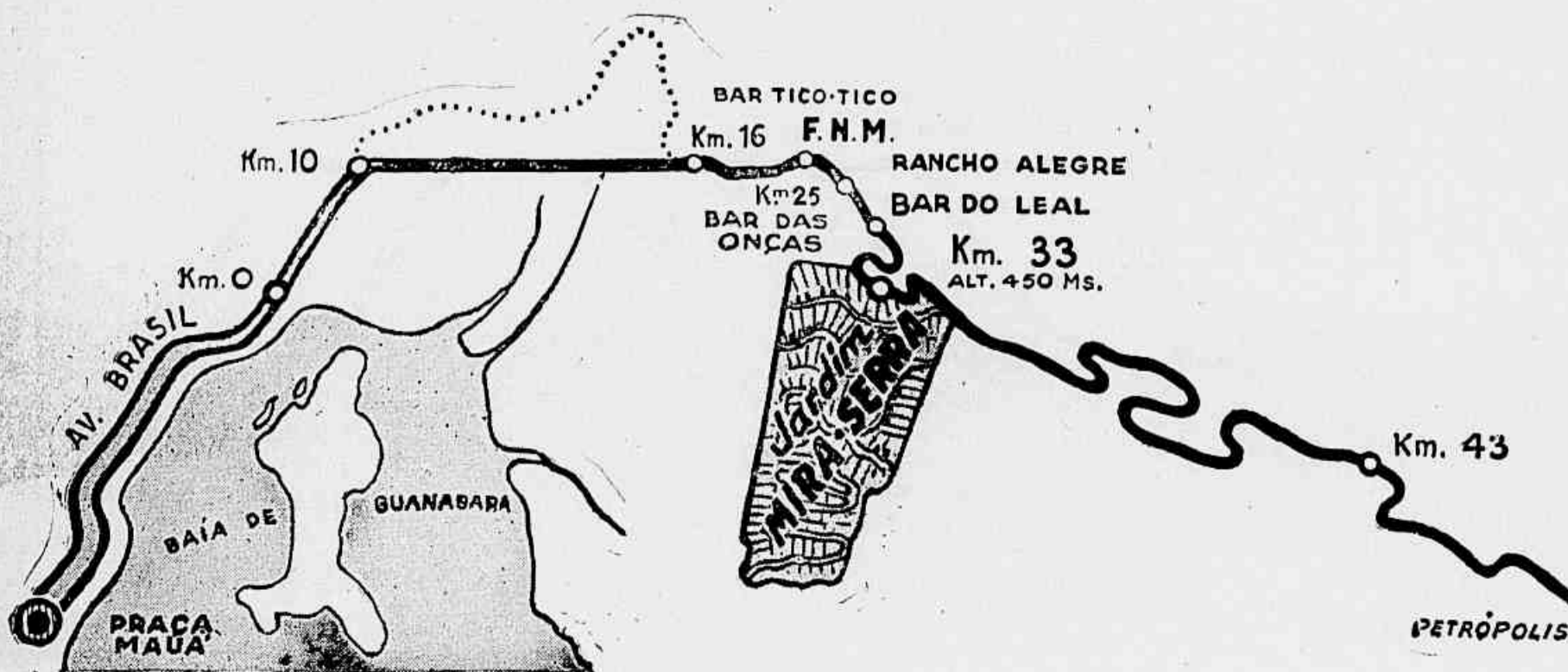
jardim **Mira Serra**

situação privilegiada :

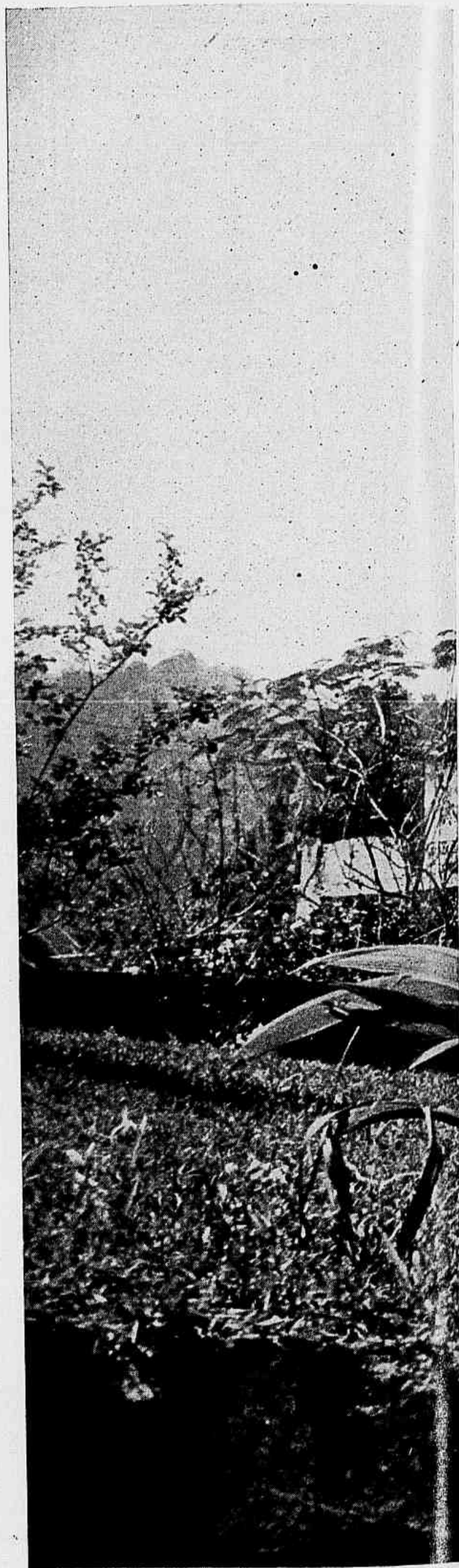
UM JARDIM NO MEIO DA SERRA !

- à margem da Estrada Rio Petrópolis (Km. 33)
- panorama deslumbrante
- clima salubérrimo
- água puríssima em abundância de nascentes próprias
- calçamento - arborização - piscina - parques recreativos, etc.
- farta condução: ônibus de 15 em 15 minutos
- a 2 passos da praça Mauá, 25 minutos apenas

PLANTA DE SITUAÇÃO



loteamento inscrito pelo Dec.-Lei nº 58, no Registro de imóveis de Duque de Caxias, Est. do Rio de Janeiro em data de 2 de Janeiro de 1948 inscrição nº 26.





vendas exclusivas:
Imobiliária Pão de Açúcar Ltda.

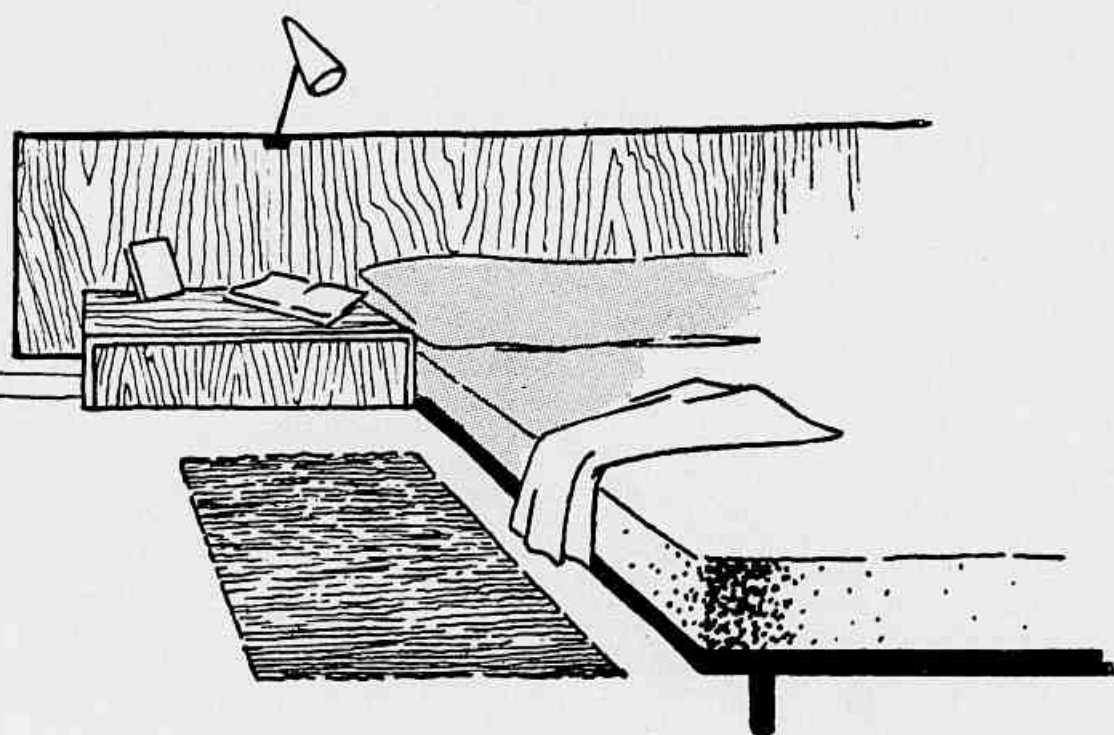
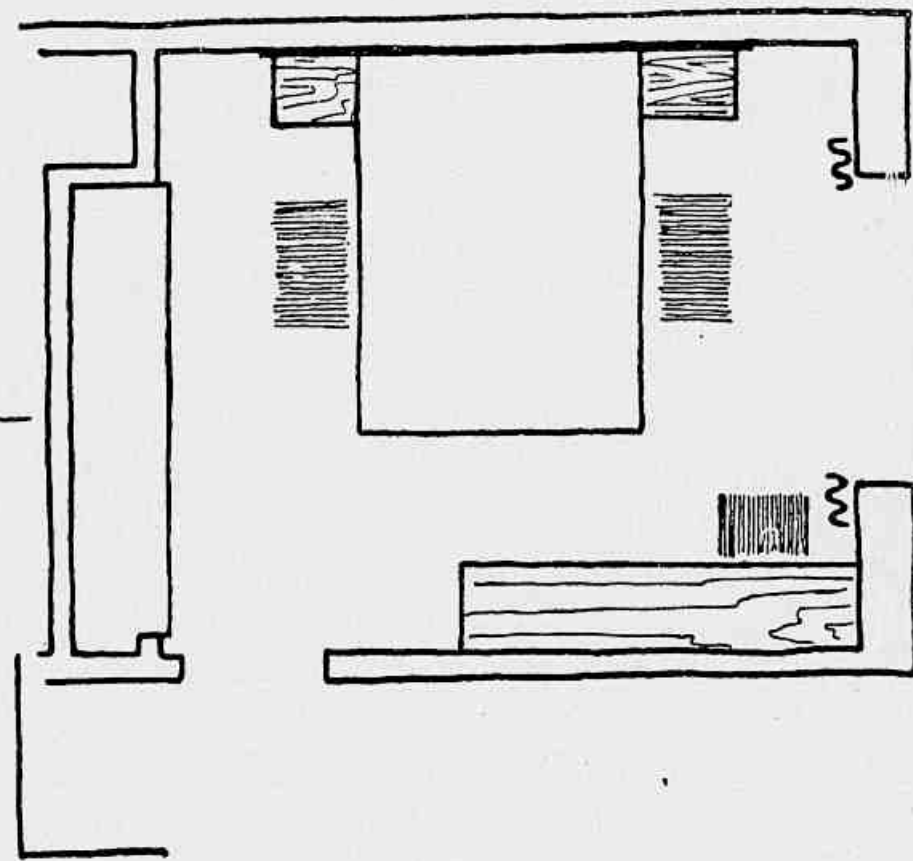
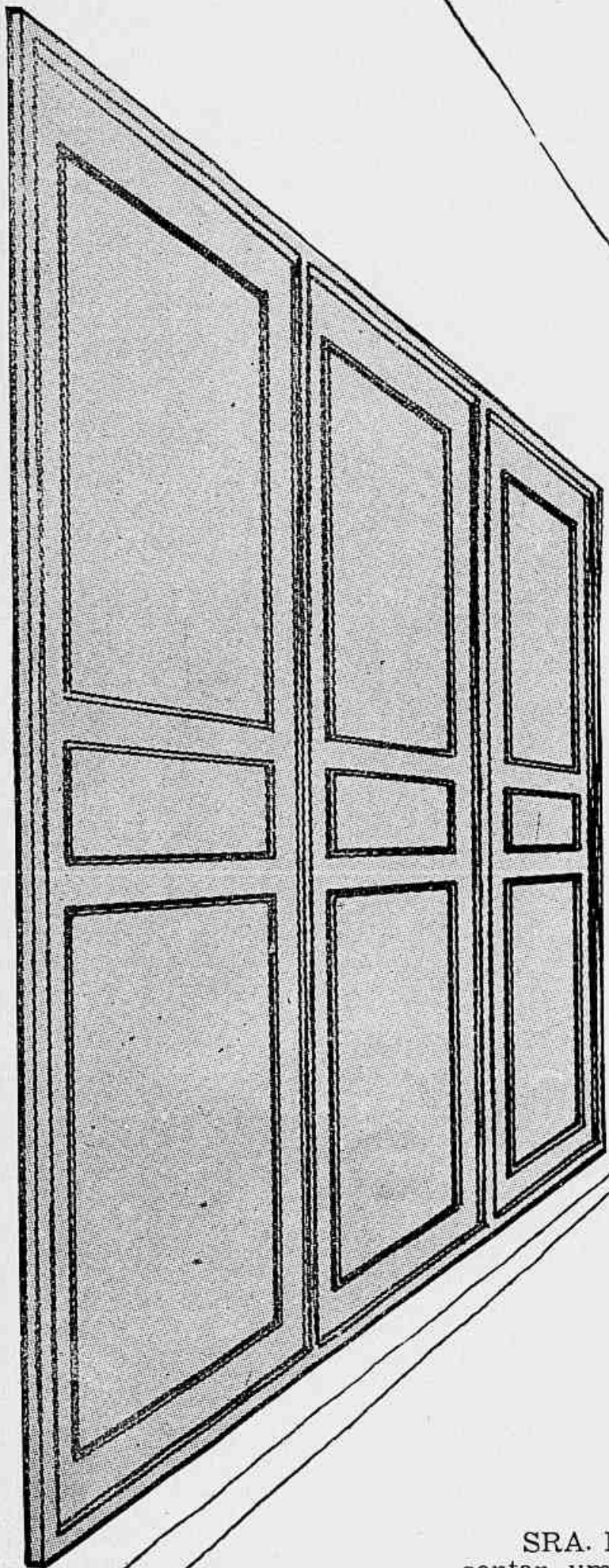
Telefone 43-5947

RUA RAMALHO ORTIGÃO, 12-4º ANDAR



Isto

RESOLVE O SEU PROBLEMA



Resposta de Correspondência por: DE SOUZA

SRA. RITA BASTOS — DF: Passamos a apresentar uma sugestão para o seu problema que consideramos realmente interessante e econômico.

O seu problema é idêntico ao que se apresentou ao nosso amigo arquiteto Philúvio Cerqueira Rodrigues Filho a quem pedimos para reproduzir, aqui, a sua inteligente, econômica e decorativa solução, para o caso de aproveitar o antigo guarda-roupa como armário embutido.

A leitora para satisfazer o seu desejo de fazer no dormitório um armário embutido, teria uma considerável despesa não só com as obras, propriamente ditas, como também com o revestimento e a divisão interna do armário.

O arquiteto Philúvio Filho, resolveu esplendidamente o problema construindo no local adequado as paredes do armário embutido.

Construiu uma pequena base de alvenaria sobre a qual assentou o antigo guarda-roupa sem os pés e o «chapéu». Levantou as paredes que envolveram todo o móvel com exceção da frente, ou seja, das portas que foram posteriormente pintadas a óleo na mesma cor das esquadrias, dando o acabamento necessário.

Assim, a construção do armário embutido se resumiu exclusivamente no levantamento das paredes economizando portanto toda a divisão interna do armário.

A leitora poderá fazer o mesmo e poderá inclusive aproveitar para as paredes o «celotex» que já possui. Aconselhamos entregar o serviço a um profissional de competência.

Nossos agradecimentos ao Arquiteto Philúvio de Cerqueira Rodrigues pela colaboração.

CONSULTAS E SUGESTÕES

Solicitamos às nossas leitoras que se interessarem por nossas sugestões, responderem ao questionário que se segue. As soluções por nós indicadas serão publicadas em cores, nesta seção, não só para atender à leitora interessada como também, a todas aquelas que tenham problemas semelhantes.

- a) finalidade do cômodo;
- b) sua forma e dimensões;
- c) condições de luz, (se é sombrio ou não);
- d) quais as ligações com os outros cômodos;
- e) quantas pessoas dele se utilizam;
- f) quais os hábitos e preferências de cada pessoa;
- g) quais as suas cores prediletas;
- h) quais os hábitos e preferências da pessoa principal (no que diz respeito à decoração);
- i) qual a sua cor predileta; e
- j) qual o estilo de decoração.

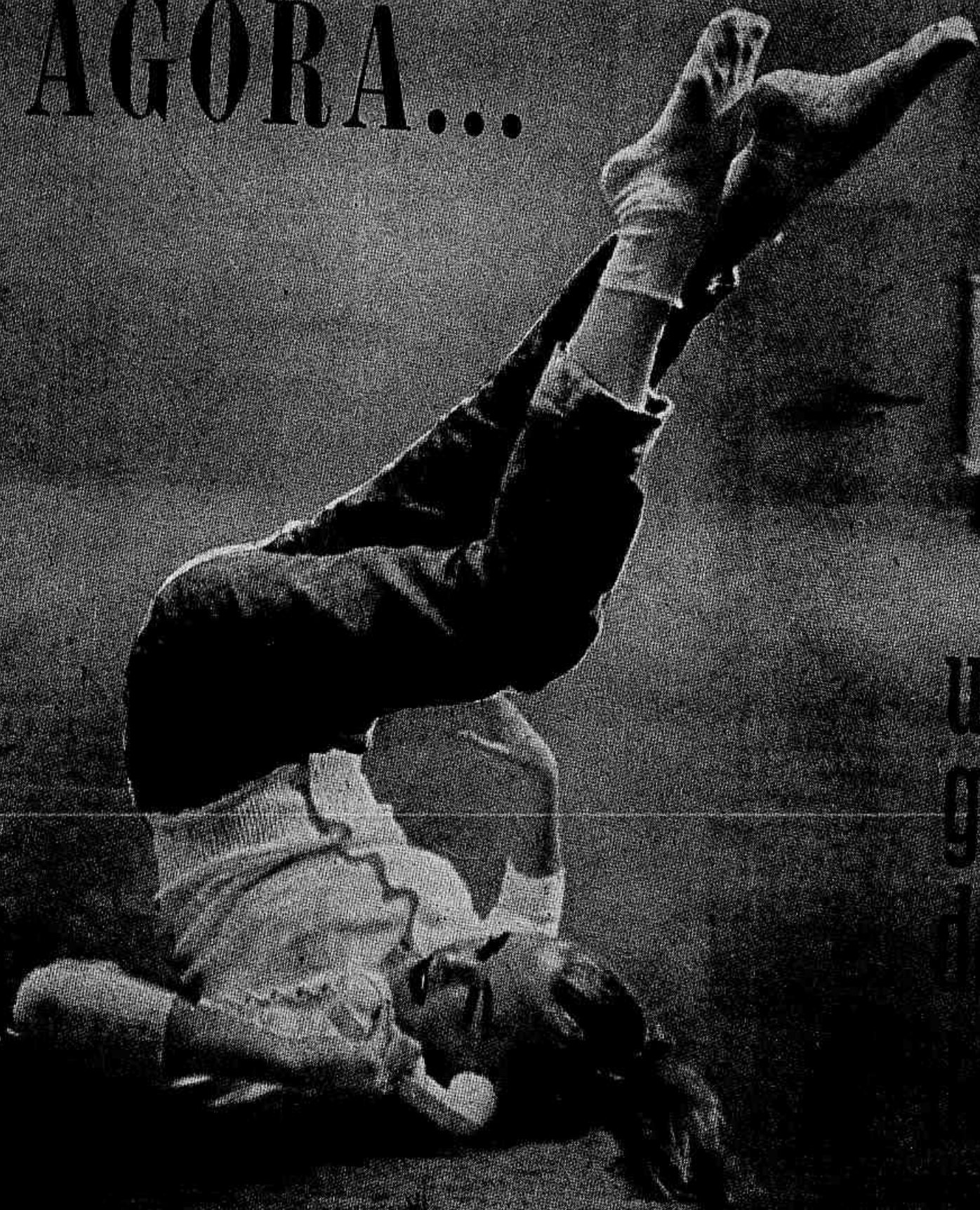
sem os quais nada podemos fazer. As respostas ao presente questionário deverão ser acompanhadas de uma planta ou croqui do cômodo, mostrando a forma do mesmo, suas dimensões, posição de portas e janelas e outros detalhes de construção que por ventura tiver.

Caso nossas leitoras desejarem esclarecimentos ou opiniões sobre decoração em geral, bastará que nos escrevam para esta seção dizendo qual o seu problema.

Embora qualquer outra informação seja sempre útil, esses elementos são básicos,

Escrevam para DE SOUZA — Seção Vida Doméstica no Lar
Caixa Postal 2981 — Rio

AGORA...



VERDE ESCURO

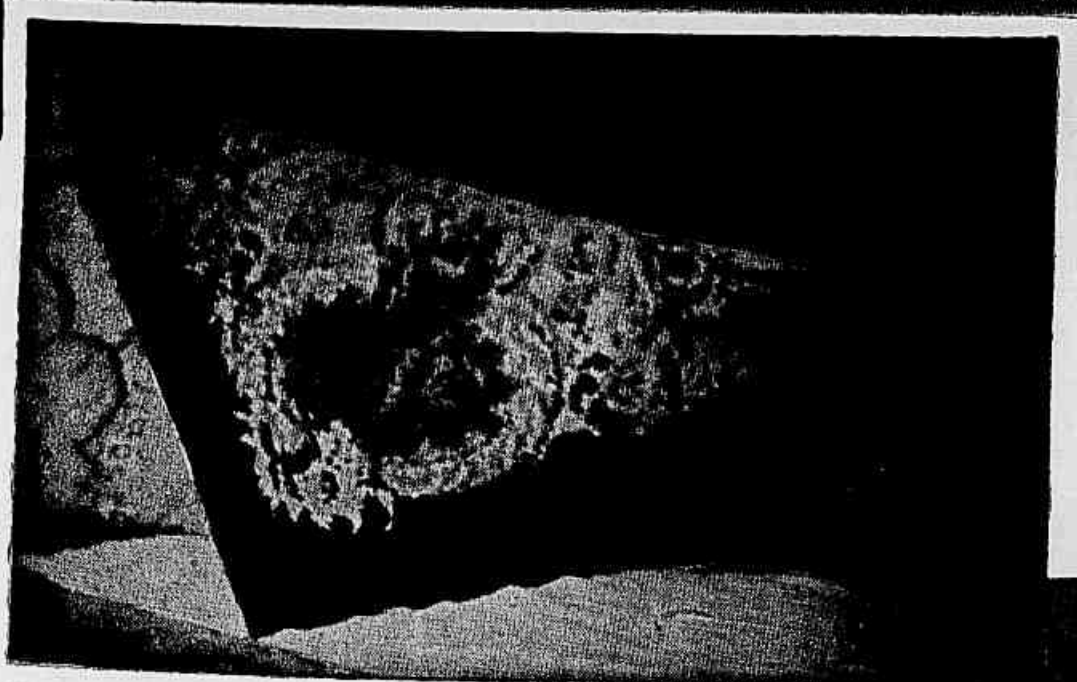
CHUMBO

LILÁS

VERMELHO

OURO

FERRUGEM



Passadeiras para forrações e Tapêtes em tôdas as côres, dimensões e desenhos variados.

Aceitamos consultas de qualquer parte do país

CASA dos TAPÊTES

Avenida Gomes Freire, 559 - End. Teleg. «Togades» - Fone 32-8385 - Rio de Janeiro

Sim

JÁ NÃO É

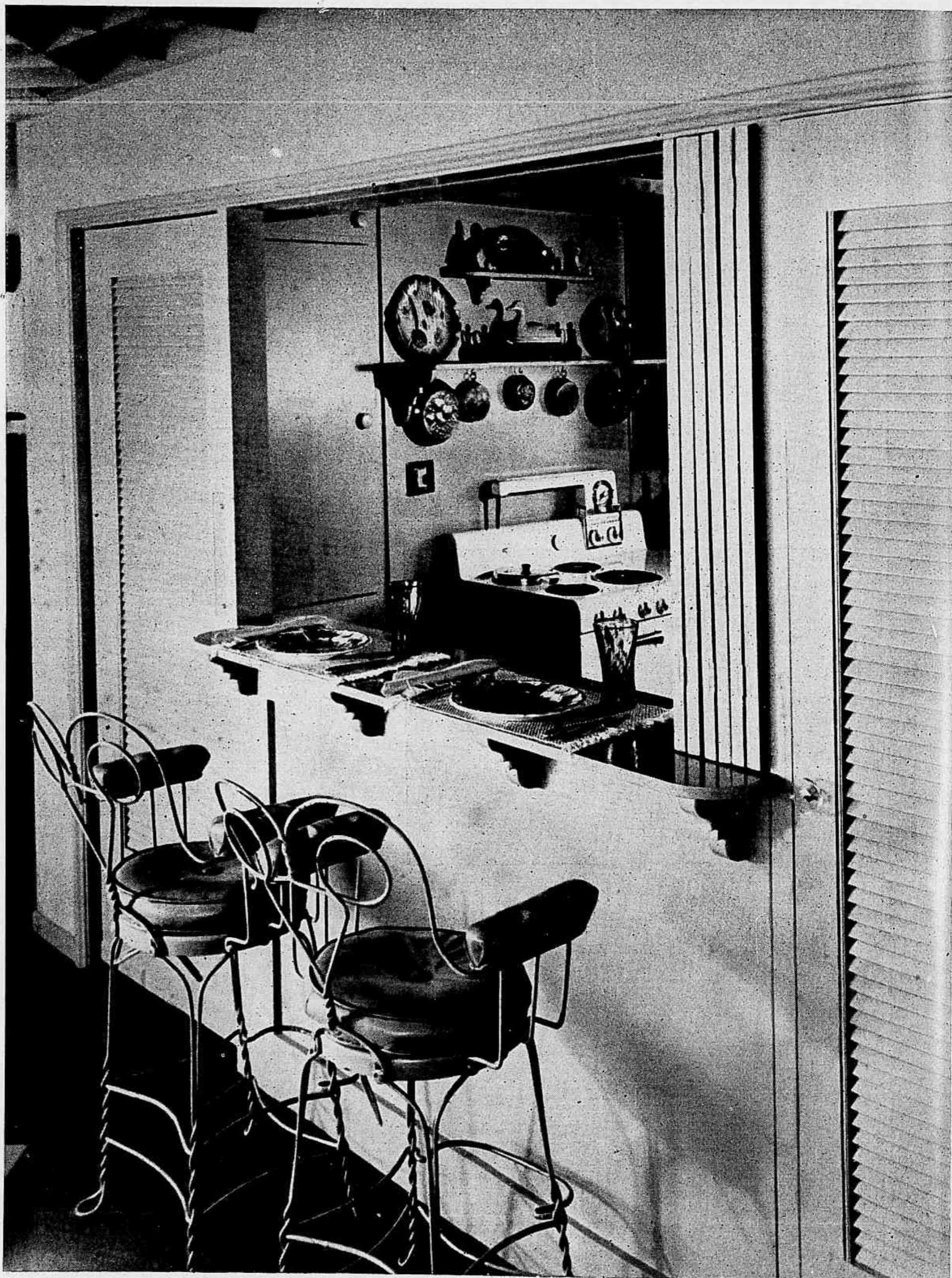
A simplicidade na forma, no colorido e nos materiais pode ser observada na foto deste dormitório com piso de cerâmica bem clara.

A arquitetura aliada à decoração procura simplificar o funcionamento, a circulação dos lares modernos. Nesta foto vemos uma solução prática para uma pequena mesa de refeições que nada mais é, senão um balcão entre a cozinha e o «living».

De tempos para cá houve na arquitetura e na decoração, uma tendência acentuada para a simplificação das coisas.

As fachadas ornamentadas e trabalhadas por verdadeiros artistas deixaram a sua riqueza de detalhes para se converterem em "panos cegos", "pilotis", "brise-soleils" e "combogos" que "funcionam" dentro de um plano pré-estabelecido, pelo arquiteto, na simplificação do "habitat". Hoje são resultantes de um estudo de plantas baixas ao passo que, outrora, a simetria da fachada muitas vezes modificava a planta sacrificando a utilização, o conforto e o racional em função da beleza externa.

Tudo na vida vem sendo simplificado. As donas de casa já têm uma série de elementos que facilitam os seus trabalhos. Contam agora com luz elétrica, gás, telefone, lavadeiras automáticas, aspiradores de pó, geladeiras, enceradeiras e uma infinidade de outras facilidades que nossas avós e bisavós não possuíram. Tudo isso com uma única

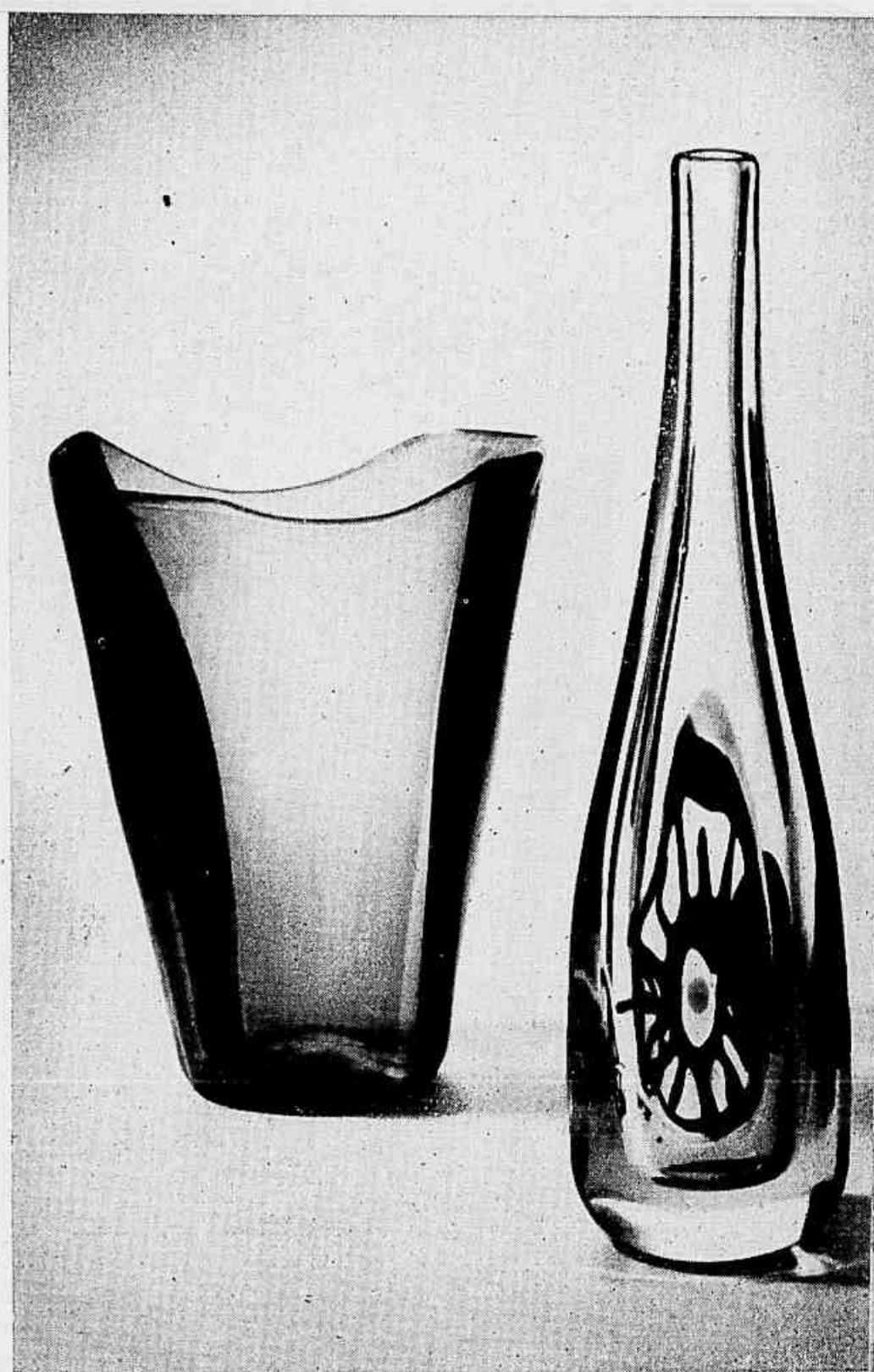


placidez

TENDÊNCIA, É REALIDADE

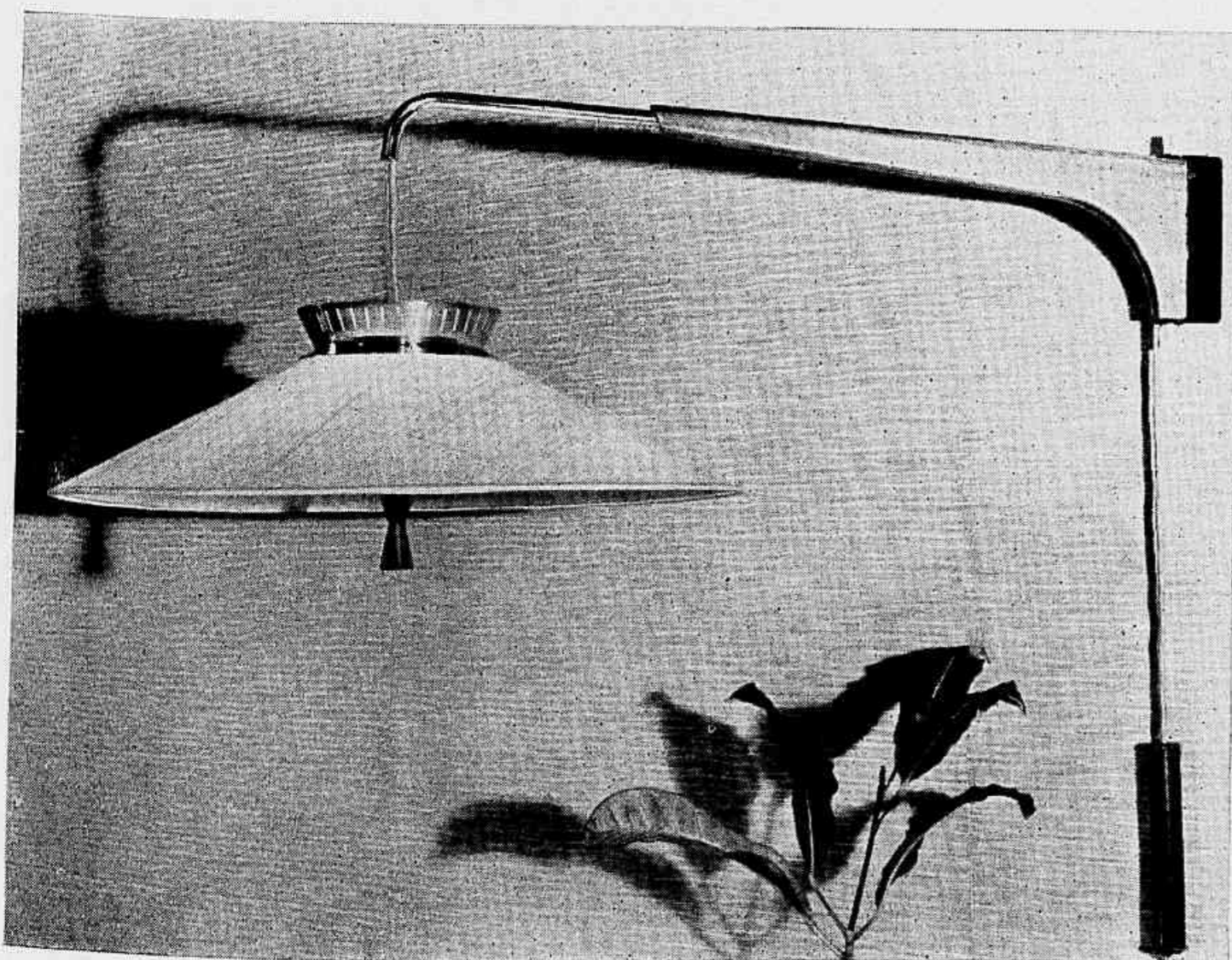
Inclusive a mesa, nota-se a simplicidade na louça, nos talheres e nos cristais.

Os cristais e acessórios, peças que encantam pelas suas linhas e materiais.



finalidade, simplificar, facilitar e melhorar a vida de hoje.

Na decoração de interiores essa simplificação não ficou atrás, pelo contrário, antecipou-se de tal forma, que ainda há quem reaja contra essas "inovações". Nestas páginas trazemos alguns exemplos da simplificação de decorações modernas, com suas linhas de características funcionais e de simplicidade.



Na iluminação foram criados aparelhos como este que se destaca sob o ponto de vista utilitário pela simplicidade de linhas e aplicação.



Os móveis foram reduzidos à sua forma mais simples. Em alguns casos estruturas singelas revestidas de material necessário ao conforto.



O LEGADO

Conto de DONN BYRNE



ESTRADA de Seganosett a Anniston, ao longo do Cabo Cod, deixara de serpentear como uma cobra, desembocando inesperadamente numa reta. As montanhas e a agradável região onde viviam os remanes-

centes dos índios, pareciam afundar naquele ponto. Mais trinta minutos de automóvel e Anniston apareceu — colônia de férias com os vulgares acessórios de sempre: salão de dança, ringue de patinação, cinema, lojas onde educados japoneses vendiam curiosidades, e um bazar onde untuoso armênio vendia tapêtes.

Entre a rusticidade da velha colônia índia e o aspecto humano de Anniston, havia um melancólico estirão. Aqui uma casa deserta. Ali um cemitério esquecido, verde e pacífico. Um clube de golfe abandonado, com os seus gramados lembrando um oceano, os montículos cobertos de vegetação viçosa, lugar retirado e patético. Depois, a praia com as suas chorosas águas e a grande solidão do mar, e uma goleta dirigindo-

-se para leste, embarcação solitária, que até dava a impressão de estar condenada ao naufrágio...

Havia no carro três moças, meu irmão Kevin, que chegara da Índia, e eu. Tínhamos ido a Kettucket Head a fim de ver os índios: apenas alguns pobres mestiços, enxertados do estoque português e dos negros comuns. Fazia calor àquela hora da tarde, e uma das moças lembrou que tomássemos chá.

Aparecera uma espécie de fazenda na curva da estrada, um edifício singular, de aspecto antigo, cercado de árvores. À entrada, um portão de pedra tendo ao lado grande roca, com uma tabuleta por cima: «Sob o signo da roça» diziam as letras escritas a tinta: «Jantar com galinha, \$1.50 — Chá de tarde. Groselha com creme».

Dirigimo-nos à casa de aspecto antipático, com um portão carrancudo. Mais para os fundos, uma espécie de enseada no jardim, com uma mesa pintada e cadeiras. Veio uma «garçonette» toda de branco, de cabelo escuro, a quem nem prestei atenção,

por estar recostado na cadeira, olhando para longe e observando outra tabuleta pendurada por cima da porta da entrada.

— Alguma de vocês deseja ver uma Exposição de arte de cardar a lã e fiar, conforme era praticada na Nova Inglaterra há duzentos anos atrás, por apenas um dólar? perguntei.

— Ninguém! — respondeu-me um côro de vozes risonhas.

Voltei-me e vi que Kevin observava a «garçonette», enquanto ela punha os apetrechos de chá na mesa. Pus-me a contemplá-la com a mesma desfaçatez com que êle a contemplava. Parecia uma princesa irlandesa, de alguma história de fadas, linda, com o cabelo muito preto, os olhos de um azul tão escuro que pareciam manchas no rosto, naquele melancólico rosto oval de faces saudavelmente rosadas. Era fácil imaginá-la com uma coifa e um capuz azul. Nenhuma falha, da cabeça aos pés. Esbelta, delgada, com pulsos e tornozelos delicados, e um pescoço como a haste de uma flor. Quando ela se retirou, exclamei:

— Que espetáculo!

Hallie Hokins, a nadadora, assentiu com a cabeça — E' mesmo!

— Parece uma senhora!

— Assim o parece.

Coisa singular, ver naquele trecho do Cabo Cod uma irlandesa que era verdadeira dama, servindo como criada numa casa de chá. Alguma moça romântica, de família empobrecida, pensamos, que, para ali tinha vindo a fim de ser professora ou coisa que o valha e, tendo sido desviada, tivera que sujeitar-se àquilo. Ela voltou à nossa presença e a nossa impressão foi ainda mais



forte. Olhando-a furtivamente, notamos-lhe estranha expressão no rosto, algo esquisito nos olhos.

— De que é que ela estará com medo? perguntou uma das moças. Que é que procura esconder?

Ficamos falando sobre ela e comendo, quando ouvimos um fru-fru de sedas atrás de nós. Uma voz estranha, de som parecido com o do estanho, perguntou:

— Está tudo a contento?

Uma mulher, certamente a dona do estabelecimento, estava diante de nós. Tivemos logo grotesca impressão, como se houvesse nela qualquer coisa que não estivesse certa. Foi após curto momento de embarço, que vimos ser ela uma anã, de cerca de quarenta anos, com um rosto ansioso e enrugado. O vestido lilás, antiquado, que ela usava, era todo de pregas e franjas. Em torno do rugoso pescoço, havia um colar de contas fora de moda, e os pés pequeninos calçavam sapatos de fivela. As mãos eram também pequenas, recurvas, como as garras de uma ave. A sua voz metálica soava-nos aos ouvidos como a voz de uma criatura falsa e tóla.

— Talvez depois do chá queiram ver uma exposição de arte de cardar a lã e fiar, tal como se fazia na Nova Inglaterra antigamente...

— Desculpe, falei eu por todos, estamos com um pouco de pressa.

— Mas é coisa rápida... insinuou.

— Talvez não seja.

— Custa apenas um dólar por cabeça, continuou ela.

— Outro dia!

Creio que um minuto depois de se ter

afastado a dona da voz metálica, ouvimos uma voz que parecia falar através de um telefone, com defeito, insidiosa, suplicante.

— Talvez depois do chá os senhores e as senhoras queiram ver uma exposição.

— Estamos com muita pressa!

— E' só um dólar por pessoa...

— Acho que não podemos.

— Talvez outro dia...

— Que mulher enjoada! por que não vai embora? murmurei. Gale Junter sorriu.

— Que é?

— Não é uma. São duas. São gêmeas, disse ela rindo. Eu já estive aqui um dia. Conheço isso.

— Vamos embora dêsse lugar, sugeriu alguém. Isto aqui não serve. Essa gente daqui também não.

Levantamo-nos e mais uma vez apareceu a «garçonette» digna como uma rainha, com os seus olhos escuros estranhos e dramáticos, naquela atmosfera melancólica, de sonho. Não havia dúvida, era linda, com aquela beleza das lendas da Irlanda.

— Sim, ela é irlandesa pelo lado da mãe, ouvi uma voz atoleimada, metálica, explicando. E' filha do nosso irmão... uma espécie de legado que recebemos...

Ao transpor o portão não pudemos deixar de olhar para trás, para aquela atmosfera desagradável e estranha, para as duas anãs de vestidos antiquados e a alta moça irlandesa ao lado delas, como se fôssem dois gnomos encanecidos que tivessem capturado uma princesa de carne e osso.

A "garçonette" era a coisa mais linda que já tínhamos visto! Notei a funda impressão que ela causou no meu irmão Kevin. Logo êle, que era tão sonhador...

— Cinderela... murmurou meu irmão, Kevin, para mim.

Concordei, mas a bela história de fadas não parecia apropriada ao caso. Vinha-me ao pensamento sinistro cortejo de inenarráveis ritos infernais, de secretos sabás em montanhas de vento uivante; de mulheres negromantes, de crueldades infra-humanas, de abominações diante de Deus...

Quero que vocês vejam bem a figura do meu irmão Kevin Campbell Mac-Donald. Um rapaz alto, tão alto quanto eu, porém de ombros mais largos, e ainda muito jovem, com quase trinta anos. O secreto sangue Stuart da nossa família parece que se concentrou nele, nesta geração, e a isso deve êle os traços regulares, os olhos sonhadores e melancólicos, os cabelos castanhos ondulados. Deve também ao sangue a vida que tem levado, até certo ponto — as suas buscas românticas. Aos 15 anos fugiu de Portora para ir para o mar, na esperança de encontrar num barco baleeiro as ilhas mitológicas das Auroras, além da Terra do Fogo. O cônsul em Nagasaki salvou-o de uma embrulhada e recambiou-o à

O LEGADO — (Continuação)

pátria, para terminar os estudos. Aos 22, quando lhe arranjaram um secretariado político no gabinete de um ministro, conseguiu convencer Sven Hedin a levá-lo para a Ásia Central, porque andava intrigado com os nomes de Samarkand e Bokhara, e conhecia Gobi como o Deserto do Ouro, e tinha lido as viagens de Marco Polo. Foi quando de seu regresso que foi escolhido para acompanhar nosso parente, Sir Robert Harta de Belfast, ao Celeste Império.

— O Celeste Império! sonhava ele, O grande muro de Pequim! A terra do Dragão!

E isso o satisfaz durante cinco anos. Viajou pelo Império Amarelo, cumprindo os seus deveres, recebendo os impostos do sal, do ópio e de tantas outras coisas, de maneira condescendente e subconsciente, sempre folgando naquela atmosfera que produziu grandes poetas e administradores. Em tórno d'ele tudo era romance, numa terra de ameixeiras e flôres exóticas, de Festivais de Dragões, de palácios construídos em pagodes, de brocados e vasos, de persativas mulheres de pés microscópicos, de mandarins sábios e muito nobres, usando botões de coral nos chapéus, botões de jade e a suplicante música dos alaúdes.

— Ele não volta mais, diziam todos.

Mas voltou, para umas férias de três meses, a fim de visitar a desolada terra de Ulster, onde nascera; sonhador como sempre, nobre e silencioso. Viera pela América, parando no Cabo Cod a fim de visitar seu irmão mais velho.

— Se ele voltar, voltará com uma princesa Mandchu, como noiva, uma mulher de olhos oblíquos de jade, e pés de lírio. — tinha sido profetizado.

Mas ele voltou sozinho, solteiro, com o coração ainda virgem. Não fôra a Ulster também para procurar noiva, afirmou sorrindo, e o que dizia era verdade.

Nenhuma mulher conseguira ainda conquistá-lo, embora muitas tivessem tido muita dor de cabeça querendo-lhe bem. Não, ele continuava solteiro, e quando voltou sozinho lembrei-me de um comentário de minha mãe.

— Kevin — dissera ela rindo — (estivéramos conversando sobre a exagerada esposa de Patric) Kevin nunca se casará, a menos que encontre o bosque onde está a Bela Adormecida e descubra o jeito de penetrar nê-le. Uma Beleza Desgraçada será a única capaz de prendê-lo. Ele quer uma princesa de história de fadas, assim como uma menina de colégio quer um príncipe encantado. — E o bondoso sorriso de sua face transformou-se numa expressão apreensiva: — Pobrezinho! — terminara ela dizendo.

Deve ter sido há quinze anos, quando D. D. Davenport estava na moda, que os freqüentadores dos «vaudevilles» assistiam às Irmãs Treddick — Myra e Zoé — nos palcos dos teatros de revistas. Naquele tempo, em que ainda havia a mania dos museus mórbidos e dos bonecos de cera, os anões no palco não eram

raros. As duas faziam um númerozinho, com algumas canções do dia, e uma dança ligeira. As roupas que usavam eram vestidos brancos, com faixas azuis, mostrando as pernas gordas até o joelho — tipo dos vestidos de criança, para festas. Figuravam nos programas não muito honrosamente; ou abriam ou fechavam o espetáculo, e certamente ganhavam lá o seu dinheirinho, pois agradavam às crianças e às pessoas sérias da platéia, em geral aos não-sofisticados, tal como agradam os acrobatas.

Tinham andado de um teatro para o outro, de cabaré para cabaré — duas grotescas figurinhas, tais como uma criança as imagina num conto de fadas: dois corpinhos afetados, muito modestos, completamente fora daquele ambiente em que viviam, de ruído e meretrício dos teatros de «vaudeville». As gêmeas eram muito tímidas.

No mundo do «vaudeville», podiam ser julgadas inofensivas, mas em Anniston sua família passou a ser mal vista. O pai, Einathan Treddick, que cultivava a herdade dos Treddick — antiga de duzentos anos — severo, silencioso, foi deixado inteiramente à parte pela gente de Anniston. Lavrava a sua terra, inexpressivamente; casara-se com uma mulher inexpressiva; vivera sem expressão e assim também morrera. Vida correta, áspera, forte, mas destituída de amor pela humanidade. Quando morreu, ninguém o chorou, em Anniston.

Também não se demonstrava muita simpatia pelas anãs gêmeas em Anniston. Daquela família só se preocupavam com uma pessoa, por odiá-la, e essa pessoa era Bartimeus Treddick, filho de Einathan.

Gostaria também que vocês gravassem bem na memória a figura de Bart Treddick, e isso por certas coisas que eu cá sei. Um homem alto, de traços impressionantes, com algo de trágico na fisionomia, ríspido, nascendo um Pele Vermelha. Olhos pequeninos e pretos, de grande fulgor. Tinha um cacete de contraílos e dilatá-los, que me dava a impressão de uma cobra. Era de poucas palavras. Tinha também o cacete de torcer a bôca, e as mãos pareciam garras de abutre. Adorava o dinheiro, como um bêbado adora a bebida — a vista o cheiro, o gosto — e como alguns homens adoram o sexo feminino, cobiçosamente, com paixão, com maldade.

— Bart Treddick iria daqui ao inferno por um dólar de prata — costumava dizer-me o velho Capitão Charles. O assunto Bart Treddick tirava-o da sua habitual maneira suave de falar. — Meu Deus! — ele seria capaz de cortar a garganta de um sujeito por uma moeda de ouro — e ele fez isso! Palavra! Quando se trata de dinheiro...

Fôra aprendiz de marinheiro, mas de repente deixara tudo para seguir o seu ídolo pelo mundo. Foi ao Panamá, colhendo os

restos do ouro de Lesseps, numa casa de jôgo. Foi à Colômbia, tratar de um negócio sujo, relacionado ao contrabando de esmeraldas. As minas da Austrália conheceram-no. Bart Treddick esteve em todos os pontos da terra onde o dinheiro podia ser ganho — por meios ilegítimos, de preferência — pois que os meios incorretos são mais rápidos que os corretos. Não ganhou dinheiro somente no estrangeiro, ganhou também na sua pátria. Arrendou a sua fazenda, durante alguns anos, e fez com que suas irmãs exibissem a sua deformidade em troca de dinheiro, no palco, para que se pudessem sustentar. Cada vez que voltava das viagens, o que não era muito comum, ele papava as economias delas, com mil estratagemas.

Acho que é melhor que eu cuide dos seus bens, dizia-lhes, e os seus olhos se dilatavam e contraíam, e a bôca se torcia como se perdesse o próprio controle, e seus dedos se encurvavam como as garras de uma ave de rapina.

E um dia Bart Treddick morreu. Estava de volta de Samoa com os lucros de alguma aventura desonesta, guardadas num cinturão que trazia junto ao corpo; era grande quantidade de moedas de ouro; o cargueiro Céres, em que ele viajava, naufragou e todos se salvaram, exceto ele. O peso do ouro no cinturão fê-lo afundar como uma pedra. A perda do Céres nunca foi explicada — a vontade de Deus, foi essa a razão apresentada pelas companhias de seguro. O Capitão Charles fez de fato interessante corclário:

— Todos sabem o caso de Jonas... A vontade de Deus, veja bem, e Bart Treddick a bordo! Logo se depreende... Pode ser.

A seguir a surpresa da sua morte surgiu a novidade do seu casamento com uma irlandesa de Clyde, dezessete anos antes, uma jovem viúva proprietária de pequena loja. Havia uma filha dêsse casamento, Charity Treddick, de dezesseis anos. Um mês após a notícia da sua morte, a esposa seguiu-o.

— Ela morreu de alegria. Foi o que lhe aconteceu, explicou o Capitão Charles.

Logo depois, as senhoritas Myra e Zoé voltaram à solitária fazenda das redondezas de Anniston; durante êsses anos de ausência não se modificaram; exceto nos traços que estavam agora mais murchos. Traziam consigo a moça mais bela que já se tinha visto em Anniston.

— Fiquei boquiaberto, contou o Capitão Charles, quando soube que aquela maravilha era filha de Bart Treddick! Isso prova que...

Mas o que isso prova, francamente, esqueci. Chegaram sem fazer alarde, e ali viveram muito silenciosamente durante dois anos. Uma vez ou outra é que as viam de longe, duas anãs, singulares feiticeiras, íntimas de Satan — era essa a impressão que poderiam causar a um camponês imaginativo. E através das árvores viam, por vezes, uma jovem deusa alta, esbelta como um galgo, com cabelos muitos pretos, e olhos negros nos quais brilhava qualquer coisa que ela procurava esconder. Da vida delas só se sa-

bia de uma coisa: viviam muitos prêsas ao dinheiro.

— Aquilo não é vida para uma mocinha, dentro daquela casa com aquêles dois demônios velhos, era a opinião corrente. Alguém devia ir lá dentro e tirá-la de lá.

Mas ninguém ia, e dois anos passaram; com a graça de Deus, Anniston crescia, desenvolvia-se, tornando-se um tanto vulgar. Ao longo das estradas onde outrora andavam os Puritanos, com os seus sapatos de fivela e os grotescos chapéus de copa alta, passavam agora rápidas charretes, automóveis apressados. E de onde estava instalada uma colônia de férias, saía ininterruptamente peregrinação em direção às colônias índias e aos deslumbrantes rochedos.

E um belo dia, na estrada, atendendo a reiterados pedidos, apareceu diante da fazenda Treddick o anúncio de que ali se podia jantar galinha, tomar chá e groselha com creme, e de que, mediante módico preço, podia ser vista uma exposição de arte de cardar lã e fiar.

— E elas puseram a sobrinha, Charity, servindo as mesas, como criada — contavam os habitantes de Anniston. Aproveitam da menina o mais que podem. Sangue miserável! Consideram-na, conforme elas mesma disseram, uma espécie de legado.

Durante uma semana, não teve muito tempo para prestar atenção a Kevin, e deixei-o andar por ali sozinho. Tinha a impressão de que ele andava jogando muito golfe, saindo muito na sua corveta e nadando e mergulhando muito com a Srta. Hoskins. Foi numa sexta-feira, à tarde, que eu vi que me enganara.

— Você pode ir jantar comigo no restaurante do hotel, segunda-feira?

— Por que ir lá?

— Quero levar a Srta. Treddick, aquela moça da casa de chá... Tenho estado lá várias vezes, esta semana — disse ele com naturalidade. — Mas vi logo que havia qualquer coisa de sério.

— Pois não. Vamos.

— Ela é muito bonita e muito boazinha, e quando penso que está à mercê daquelas duas bruxas...

Nós éramos cinco irmãos: Patrick e Collin; Firdarragh, Klarum (eu) e Kevin, o mais moço. E de todos aquêles de que eu mais gostava era Kevin. Sentia suas emoções tão fortemente quanto as minhas, e logo imaginei quanto devia impressioná-lo a lembrança daquele nobre rosto. Imaginei logo uma canção em seus lábios e uma outra no coração da moça, e senti quanto a paisagem melancólica ambiente devia influir no seu estado de espírito. A estrada cheia de curvas, como uma fita solta, e o murmúrio do vento nas árvores, as estranhas e escuras poças da água do mar, e a relva que se curvava, e o rítmico latejo do mar, como o bater de um grande coração, quanto tudo isso induzia ao romance! Podia vê-lo rodando por aquelas regiões, cuidando de seus próprios assuntos. Via-o dirigindo-se, com

(Continua na pag. 104)



*Expressão máxima
de bom gosto...*

Seus convivas, pela
acolhida que merecem,
fazem jús a que o senhor
lhes ofereça uma bebida
de sabor raro e delicado,
assim como a soberba
Brahma Extra — a cerveja
que traduz o refinamento de
seu próprio bom gosto.

BRAHMA *Extra*

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

VIDA FILATÉLICA

A. ANGRENSE PIRES

Fauna — MOTIVO INESGOTÁVEL PARA BELOS SELOS

Em verdade. Entre os temáticos, nenhum motivo supera o da fauna. Quase todos os países do mundo têm aproveitado os seus bichos para com eles concorrer a esse tema — que é hoje um dos mais preferidos pelos filatelistas.

E dentro d'êles se subdivide o motivo: — aves, selvagens, domesticadas, peixes, etc. Uma infinidade de vinhetas muito curiosas e interessantes pode-se alinhar nas páginas de um álbum com o motivo Fauna e será um gôsto observá-las, anotando-se as peculiaridades de cada exemplar, típico de cada país ou região da terra.

Isso é a filatelia moderna, evoluída para a Temática — que, dia a dia mais se avoluma e conquista maior número de colecionadores.

Em Portugal êsse assunto foi encarado com atenção e objetividade e o resultado são as lindas e culturais séries de selos emitidas pelo velho país amigo, para as suas colônias: — pássaros e animais diversos para Angola e peixes e borboletas para Moçambique. São selos de uma beleza sem par — que aqui já reproduzimos — e que fizeram um sucesso enorme nos arraiais da filatelia. Essas séries — em sua quase totalidade estão esgotadas e já alcançam o preço de três ou quatro vezes o seu valor facial.

Portugal as imprime em sua moderna Casa da Moeda e, ainda, na modelar "Litografia Moderna", da cidade do Pôrto e nos estabelecimentos gráficos da firma courvoisier, da Suíça.

O primaríssimo dos homens que dirigem essas coisas entre nós — não lhes permite avaliar do lucro enorme que teria o Brasil seguindo o exemplo de Portugal e de tantos outros países que se beneficiam com o lançamento de selos bem feitos e temáticos.

Repare-se nos exemplares que hoje publicamos: — há valores altos como os das Ilhas Virgens — Dólares \$ 2.40 e \$ 4.80 — meia e uma libra — respectivamente e os de Rumênia — 3,25 e 4,25 lei — e calcule-se o que isso não representa comprado pelos milhões de filatelistas de todo o mundo.

Ainda agora e todo o mundo sabe, todos os gastos do casamento do Príncipe de Rainier e Grace Kelly e até os régios presentes — foram cobertos e pagos pelo que rendem a série de selos comemorativa, do evento.

Aqui só se pensa em aumentar as tarifas. Paga-se hoje um preço escorchante pelo nosso serviço postal — cada vez mais precário e lastimável.

Já há muito tempo que somos os campeões do selo feio e inexpressivo. Agora, parece-nos que, também, dos Correios mais caros e desorganizados de todo o mundo.

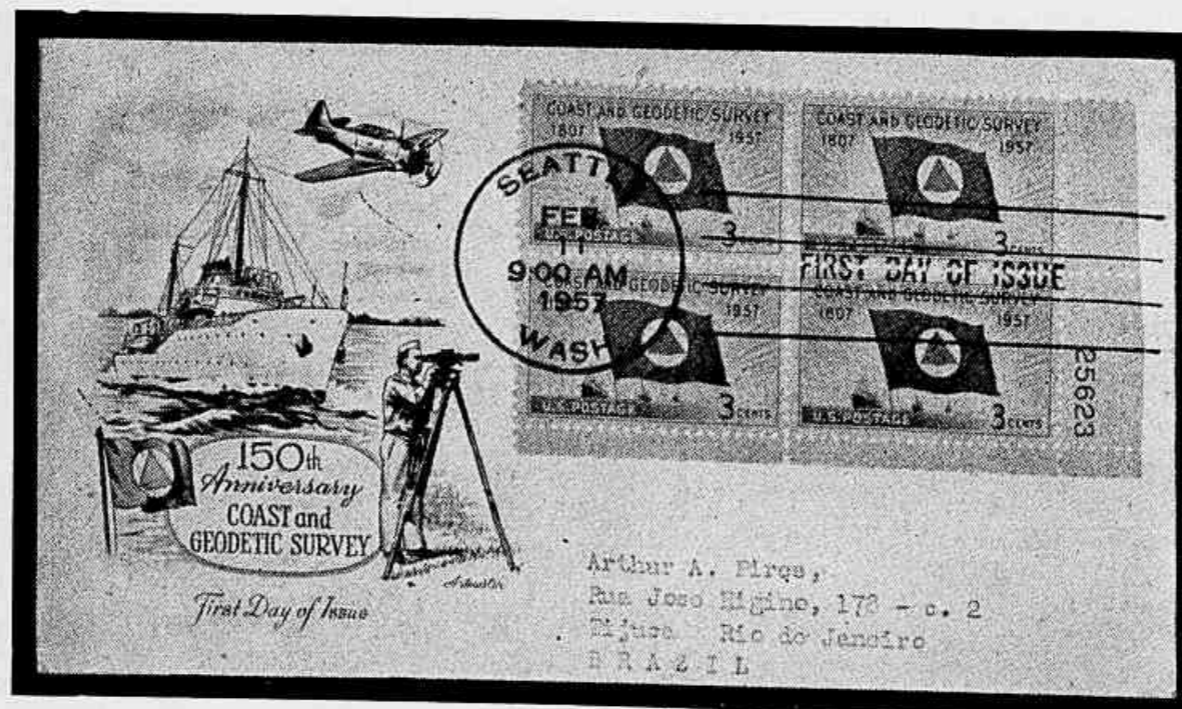
E enquanto isso — nós que indubitavelmente possuímos o que de mais lindo existe em fauna, em flora — em tudo, enfim, que poderia dar ensejo a uma propaganda magnífica da nossa terra e carrear para os depauperados cofres públicos renda apreciável — tendo comprado na Suíça um aparelhamento caro e ultra moderno para a feitura de nossos selos — continuamos — dizem que pela proibição de importar tinta estrangeira — a menosprezar a beleza e assunto de nossas vinhetas postais e a emitir selos horrorosos verdadeiros atentados a arte em geral e à filatelia particular.

Até quando?

NOTICIÁRIO

Foi eleita a nova Diretoria do conceituado "Clube Filatélico de São Paulo". Foi escolhido para Presidente o Dr. Ângelo Zioni, grande fila-

telista assás conhecido, diretor da maior e melhor revista filatélica especializada do Brasil — *Seleções Filatélicas*. Seus companheiros de di-



NOVIDADE — «First day cover» comemorativo do sesquicentenário dos Estudos Geodésicos e Costeiros dos Estados Unidos da América.

retoria, são os seguintes: 1º Vice — Francisco A. Campos de Barros; 2º — Johann Sikula; Tesoureiro — Giorgio Conti; 1º Secretário — Otávio A. Weber; 2º — Prof. Amilcar Ayala Ângelo; 1º Diretor Social — Geraldo de Sousa Brito; 2º — Paul H. Weismann e 3º — R. Tallert. O Conselho Fiscal ficou constituído da seguinte maneira: Isaac Povolski, H. (Continua na pág. 100)

COM OS OLHOS VOLTADOS PARA O PROGRESSO DO BRASIL.

*O Futuro da nossa pátria
depende do progresso da
Aeronáutica. E o progresso
Aeronáutica depende de*



Você

Foi pensando em você que VIDA JUVENIL criou a seção **Entre as Nuvens**, ministrando os fundamentos da Aeronáutica e Aero-modelismo, de um modo claro e progressivo, e lançou o **CLUBE DOS MANICACAS** (*)

Seja você mais um sócio
do Clube dos Manicacas!



(*) Inteiraente grátis, inclusive inscrição, carteira e escudo. Basta preencher uma das propostas publicadas em VIDA JUVENIL e enviá-la para a Caixa Postal 2981-Rio.

Jardins

A perfeição deste jardim rochoso é tal, que dificilmente se poderia negar que se trata de um terreno natural, sem interferência da mão humana. Porém, o pequeno lado é o resultado do emprêgo acertado de poucos materiais e da imaginação do artista-Arquiteto Ethekbert E. Furlong — N. Jersey — que conseguiu copiar a natureza com perfeição tal que nos dá a sensação de um trecho de mata virgem.

UM LAGO NATURAL NO SEU JARDIM



O arquiteto construiu o lago impermeabilizando com uma camada de cimento o fundo de uma excavação de forma irregular. Pedras cobertas de limo e musgo, foram trazidas de locais próximos e assentadas com cimento no fundo e nos lados do lago fazendo com que o afloramento das rochas parecessem naturais. As juntas de cimento foram cuidadosamente cobertas por vegetação, também plantada, buscando o aspecto mais natural.

Foi necessário a transplantação de arbustos de maior porte para próximo do lago de modo a formar o ambiente necessário, com ramos de vegetação penetrando na água do lago.

O fundo do lago recebeu uma pintura asfáltica que dá a impressão de uma grande profundidade.

Completando o ambiente, uma grande laje de pedras (fundo da fotografia) foi colocada junto ao lago servindo como um banco natural para quem queira desfrutar da calma e da "beleza natural" do ambiente.

O DESPORTO NA PALAVRA OFICIAL

Para compreender o desporto, é preciso conhecê-lo; mas, para bem conhecê-lo, é bastante a palavra dos que o dirigem, de cima para baixo. Este o caso do deputado pessedista Geraldo Starling Soares, ligado por muitos títulos ao Presidente Kubitschek e que hoje dirige, por vontade expressa do Chefe da Nação, o Conselho Nacional de Desportos, órgão criado para disciplinar a organização das entidades desportivas do país. O nosso entrevistado foi praticante ativo do basquetebol, em seu Estado natal, Minas Gerais. Como político, foi Prefeito de Muriaé, D. Silvério e Passos. Fêz parte da Câmara Estadual mineira. Foi Chefe de Polícia, Secretário do Interior, ainda em Minas Gerais, tendo, então, evidenciado a sua vocação esportiva, dando ao seu Estado, praças magníficas para a prática da educação física. No momento, desempenha as funções legislativas de Deputado Federal pelo P. S. D., Estado de Minas Gerais. Nesta entrevista, coloca o Deputado Starling todos os problemas desportivos dentro das normas da legislação social desportiva, presentemente em vigor no Brasil. Veremos, através de sua palavra, quando entra em função o desporto pátrio, e como se processa a sua fiscalização, em benefício da juventude nacional. Vamos ouvi-lo.

E' realidade, por sinal das mais gratas, o desenvolvimento do desporto pátrio. Infelizmente, porém, não corre proporcional, o progresso pedagógico. E' certo que o nosso povo gosta de frequentar os estádios. E, acima de todos os exercícios físicos, está o futebol. Pergunto ao senhor Presidente do C. N. D. quais as providências mandadas adotar em obediência ao artigo 3º do Decreto-lei 3.199, de 14 de abril de 1941, a favor da educação e energia nacionais.

Dentro do pensamento dessa lei tem sido a nossa constante preocupação estimular a prática do desporto no Brasil, dando-lhe melhor orientação e procurando adaptar sua ação à evolução natural das nossas atividades, especialmente disciplinando o amadorismo em novas modalidades, tôdas merecedoras da inteira assistência deste órgão de direção.

É o futebol o desporto mais assistido e mais protegido pelas nossas associações, federações e confederações. Os demais desportos, mesmo que lembrados, vez por outra, pelos nossos dirigentes, vivem esterilizados e asfixiados, não só por falta de amparo administrativo como, o que é mais grave, pela completa ausência de recursos materiais. O que pensa o senhor Presidente dessa situação, quando é sabido que o homem não vive somente da sua força física, saudável, é verdade, mas transitória, diante das fabulosas vantagens oferecidas pela cultura do espírito?

Muito feliz e oportuna a pergunta do jornalista. O propósito do Presidente Juscelino, a exemplo do que fêz em Minas, criando e fazendo construir praças de esporte nesse Estado, o que colimava justamente na maior expressão do espírito associativo de tôda a mocidade mineira, quer S. Excia. que a prática se generalize em todo o Brasil, estando já em estudos os recursos financeiros que possibilitem ao govêrno a criação de praças de desportos junto às associações e entidades existentes que viessem proporcionar aquela maior aproximação da nossa juventude, lançando assim na consciência nacional semente esplêndida do sentimento associativo ao lado do adestramento físico.

Criou-se entre nós a mentalidade turística, sob o pretexto de que temos necessidade de competições internacionais para o nosso apuro técnico. Sendo o C. N. D. o alto superintendente de tôdas as atividades desportivas no país, pergunto eu: Porque não são baixadas normas incentivando ajustes entre associações de todos os Estados, já que semelhantes torneios serviriam como eficientes processos de revigoração da própria nacionalidade?

Vê-se que a intenção da pergunta é de que possamos dentro das fronteiras do Brasil aproximar mais os nossos irmãos, em competições desportivas que, pelo seu intercâmbio, iriam refletir no melhor índice técnico por todos aspirado. As competições internacionais, realmente devem ser objetivadas, mas nunca sob o ponto de vista turístico ou que não tenham ótimo índice técnico. O C. N. D. pode, dentro da sua finalidade, estudar um plano em que um e outro aspecto do problema sejam equacionados, sem os excessos e as deficiências que estão aos nossos olhos e que servem justamente de motivos para descrenças.

Gastando o govêrno, somas enormes com o custeio de viagens ao exterior de embaixadas inexpressivas, culminando com a fantástica aberração de auxiliar o próprio profissionalismo, porque não desviar essas quantias em proveito de um melhor intercâmbio esportivo entre os Estados da Federação, o que importaria, sem dúvida, em fazer obra de real caráter cívico e patriótico?

— O que falamos na pergunta anterior, acentua bem o que é inquerido nesta. O govêrno pode muito bem, dentro do seu incontestado desejo de incrementar as atividades desportivas nacionais, destinar verbas que venham a dar oportunidade de que tais competições interestaduais se façam freqüentes. E irá além, devendo amparar a iniciativa de abnegados desportistas que vêm promovendo essas competições anualmente, a exemplo dos jogos da Primavera, da corrida de São Silvestre, de São Paulo, da corrida da Fogueira, de A Noite e, recentemente, dos jogos de Verão de Belo Horizonte. Seria o caso de se fazer as olimpíadas do sul e do norte, aproveitando essa festa como de preparo para as nossas atividades no setor internacional.

Atravessando o mundo uma época de especialização, a existência de confederação eclética aberrante, numa completa debilitação de forças, com reais danos para a nacionalidade e filiadas. O que pensa o senhor Presidente do C. N. D. dêsse mal já em comêço de declínio, graças à criação de entidades especializadas?

— Realmente é um dos mais sérios problemas do esporte no Brasil. Se caminhamos para a especialização dentro das próprias atividades humanas, principalmente no setor desportivo, não é possível o dirigente ter um conhecimento generalizado de tôdas as modalidades e mesmo a sua predileção acentuada para vários ramos desportivos. Somos por índole levados à atração para determinadas atividades e por isso temos maior pendor para aquela de nosso verdadeiro agrado. Daí resulta um conhecimento melhor de suas peculiaridades. Assim, devemos caminhar mesmo,



para que cada esporte tenha sua entidade dirigente centralizando as atividades em todo o país, o que evitará a asfixia de determinados setores que absorvem maiores benefícios em detrimento de outros que são necessitados e que merecem ajuda. E' uma iniciativa que deve ser tomada, como tão bem exemplificaram as novas entidades de tênis e vôlei, hoje vivendo, apesar da onda de pessimismo que as cercou, com sucesso e já assentando cada vez mais as raízes do seu engrandecimento no solo pátrio.

Sei que o senhor Presidente, como representante da inteira confiança do Presidente Kubitschek trouxe para o C. N. D. um vasto programa construtivo. Poderá o senhor expô-lo para os leitores de VIDA DOMÉSTICA?

— Tenho um plano de trabalho, o qual não poderia comportar, dentro das linhas rígidas e restritas da própria entrevista de hoje. Quero, porém, ser o primeiro a procurar o meu brilhante amigo e jornalista Serzedello Machado para, num trabalho especialmente levado para essa finalidade, lançar as bases do meu programa, que espero levar a cabo com benefícios para todos os setores das novas atividades desportivas brasileiras.

Sabem agora os nossos leitores como são promovidas as medidas que disciplinam a organização das nossas inúmeras entidades desportivas. E sabem também, por igual, o que ainda será feito em proveito do amadorismo, considerado pelo govêrno como prática do desporto educativa por excelência, desde que mantido sob rigorosa vigilância o profissionalismo, ou melhor, dentro das regras da melhor moralidade.



NA ABERTURA DOS CURSOS DA UNIVERSIDADE DO BRASIL — Flagrante da entrega ao Presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek, que presidiu a sessão solene, do ante-projeto da lei que reforma o Ensino Médico, pelo Professor Arnaldo de Moraes, membro da Comissão que elaborou esse ante-projeto e a quem o Ministro da Educação, Professor Clóvis Salgado, incumbiu dessa entrega. Estavam na mesa o Professor Carlos Chagas que proferiu a «aula magna», o M.N. da Educ. e Cultura, o Reitor Pedro Calmon, o Núncio Apostólico, o Min. da Saúde e outros.



SILVIO CALDAS VISITA PATROCINADOR — Recentemente contratado para uma série de audições no programa «Cancioneiro Royal», transmitido (terças-feiras, 20.35h) pela Rádio Nacional do Rio, o excelente cantor resolveu conhecer intimamente o seu novo patrocinador — a Standard Brands of Brazil, Inc., fabricante dos conhecidos produtos Royal, Gelatina, Pudins e Fermento em Pó. Na visita feita, Silvío Caldas pôde sentir a estima que o cerca onde quer que apareça. A presença do cantor foi festejada com uma taça de champanhe e votos de sucesso na sua próxima viagem ao Egito, em visita aos «pracinhas» do Batalhão Suez. Na foto, Silvío Caldas ao ser saudado pela Sra. Maria Luiza Gouvêa, antiga funcionária dos escritórios da Standard Brands of Brazil, Inc. no Rio de Janeiro.



O inteligente e aplicado Mário Chagas Magalhães, filho do distinto casal, Pedro Chagas Júnior e Suzette Magalhães Chagas, e neto do nosso mui prezado confrade, Dr. Mário Magalhães, no dia em que completou 14 primaveras.



No dia 6 de março corrente, o Sr. Edmundo Siqueira, Diretor do Departamento do Pessoal da Estrada de Ferro Leopoldina, completou mais um aniversário natalício. S. S. aqui é visto ao lado de sua Exr. esposa, D. Alayde Garcez Siqueira e filhos Maria Lúcia e Edmo. Ao ensejo de tão grato acontecimento social, a residência do casal encheu-se de parentes e de colegas da Direção da Leopoldina, cujo Administrador Cel. Naldir Laranjeira Batista além de se fazer representar pelo Secretário Geral da Estrada, Prof. Manoel Pereira Reis, ainda enviou linda «corbeille» como homenagem àquele que tem sido dos mais destacados e competentes diretores da Ferrovic. «Vida Doméstica» formula ao aniversariante sinceros votos de felicidades.



O dia 28 de março é o grande dia de Alberto José Ribeiro Neto. São dez anos de idade, de um menino estudioso, filho dileto do nosso amigo e renomado clínico Dr. José Alberto Ribeiro e D. Neuzza Ribeiro, residentes nesta capital.

PAUSA AFETIVA

Passa um ano, e outro e outro, mas não foge da memória nem do coração dos que trabalham nesta casa, a figura de Jesus Gonçalves Fidalgo, fundador da nossa Organização. Mas, nem só ternura e respeito, deixou dentro de nós o trabalhador incansável, o homem de visão segura, que foi o nosso fundador e Diretor. Tõda a sua vida é um estímulo e um exemplo. Corroando esforços tenazes e lances de inteligência invulgar, «Vida Doméstica» foi para Jesus Gonçalves Fidalgo, como uma espécie de síntese-viva, das suas nobres qualidades.

Nesta data, em que a nossa revista completa 37 anos de publicação ininterrupta, cessem nesta casa, os movimentos febris de grande Empresa, para que nos quedemos todos numa pausa afetiva de saudade, admiração e respeito, pelo seu fundador, nosso amigo e nosso guia.

DOIS FUNCIONÁRIOS PADRÕES

Homenagens expressivas foram prestadas, recentemente, a dois ferroviários: Raul da Costa Guedes, agente de São João de Nepomuceno, Estrada de Ferro Leopoldina, na que durante cinqüenta anos de serviço impôs-se à admiração de colegas e chefes e Mário Duffrair, mestre de oficinas do Horto Florestal, em Belo Horizonte, da Estrada de Ferro Central do Brasil, que no mesmo período de meio século de fecundo trabalho, conquistou a admiração e respeito de seus superiores. As festivas solenidades tiveram a presença do Tenente-Coronel Naldir Laranjeira Batista, Diretor da Leopoldina e Tenente-Coronel Er-



O Sr. Raul da Costa Guedes, que soube impor-se em seu nobre mister à admiração do povo de S. João de Nepomuceno.



nani José dos Santos Júnior Spte. Técnico, no caso do agente Raul Guedes e a presença do Engenheiro Jair Rêgo de Oliveira, Diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil e Comandante Lúcio Meira, na homenagem ao mestre Mário Duffrair.

O Sr. Mário Duffrair, agradecendo as homenagens recebidas tendo ao lado o Dr. Rêgo de Oliveira, Diretor da E.F.C.B.



Crônica

ÔLHO MALÍGNO

Certos jornais e revistas, vivem, desenvolvem-se e progredem à sombra do sensacionalismo de tôdas as qualidades.

O carnaval vem sendo, nestes últimos anos, um ótimo filão, largamente explorado.

Seria absurdo não ver no "entrudo" um deplorável período de loucura coletiva, em que entram tôdas as licenças, grosseirismos e primitivismos com algumas poucas pinceladas de beleza e côr.

Não é, contudo, novidade nenhuma, esta característica carnavalesca. É a sua maneira de ser, a própria razão da sua existência.

Sob êste prisma, o carnaval, atualmente, não é pior nem melhor do que era há 30 ou 40 anos.

O que não havia nesse tempo era o "flash" eletrônico do repórter. Era, no duro, o magnésio e a aparelhagem fotográfica complicada. Também não se havia inventado o binômio escândalo-venda.

Hoje, o repórter fotográfico não vai ao Municipal, ao Iate ou Bola Preta, para focar os aspectos alegres dos foliões, aquela fantasia original ou aquela outra jocosa.

Nada disso interessa, ou quase não interessa.

Ele espia, busca, devassa recantos e escaninhos à espreita da atitude escandalosa. É o caçador de gestos indecentes, na floresta morna do baile ou na esquina penumbrosa da rua.

"Flash" e câmara são uma espécie de Winchester, de repetição.

Encherga a "caça" e dispara incontinenti.

No dia seguinte a revista ou jornal estampa uma, duas, dez fotografias, para mostrar e protestar contra a imoralidade do reinado de Momo, contra as autoridades que tal consentem.

Tudo isto é falso como o beijo de Judas.

O "ôlho maligno" não serve a moral, os bons costumes, não quer preservar o decôro da Família.

Defende, unicamente, a tiragem do seu órgão da imprensa.

Ele sabe que um "tiro" feliz do "flash" sôbre aquêlê homem e mulher que perderam a vergonha, que se esqueceram dos outros e de si mesmos, vale uns tantos milhares de venda do periódico.

O resto é um tapête de palavras bonitas escondendo o assoalho manchado e cheio de cupim.

Se amanhã êsse "ôlho maligno" resolver "caçar" nas praias cariocas, o banho do mar será condenado pela moral pública; se fôr aos cinemas, adeus cinemas; se fôr aos jardins e alamedas, adeus alamedas e jardins.

Não tenhamos dúvida de que apesar da tendência licenciosa em todos os campos, uma enorme porcentagem de foliões brinca no carnaval, pelo simples prazer de brincar.

Todavia, milhares dêles, já pulam alertados pelos escândalos que o "ôlho maligno" lhes mostra em vários ângulos.

Na promiscuidade carnavalesca, êles vão pensando, sem querer, que também podem tirar as suas vantagens eróticas. É inato, no homem, o instinto de imitação. O repórter ou diretor de jornal, "moralista", acaba por ser um agente nocivo de informação. Incita o que condena.

No meio desta hipocrisia generalizada, que vai fazer uma revista como "Vida Doméstica" que há 37 anos focaliza o carnaval carioca, sem outro intuito senão de informar imparcialmente?

Mandar os seus repórteres, quais outros Nenrod do século XX, de "flash" aperrado ficarem de tocaia nos recantos dos salões?

Publicar a alegria sadia, decente, livre, espontânea?

O primeiro caso está fora das nossas tradições, é terreno que não pisamos.

No segundo, as nossas leitoras e leitores, hão de pensar, pelo confronto, que as cenas estampadas, são do carnaval de Marte ou da Lua.

Mas temos outro caminho.

O carnaval, nesta revista, não terá mais as largas reportagens habituais. Para nós, de qualquer jeito, é motivação equívoca. Não interessa.

A Embaixatriz de França é uma grande amiga do Brasil

Conhece nosso território de norte a sul —
Aprecia nossos sertanejos — Valiosa sua
colaboração em nossas obras sociais.

DIANA

Fotos de Rogerio

veis! «Minas conquistou meu coração», foram as palavras que deixou escritas no Livro de Ouro de Sabará.

SUA PERSONALIDADE

Alegre, inteligente, alta e muito loura, a Sra. Bernard Hardion alia a um espírito cintilante, um grande dom de simpatia humana, o que torna seu trato extremamente sedutor. Nasceu em Paris, seu pai era da Bretanha, a mãe da Normândia. O nome de Nellie provém de uma avó escocesa. Seu primeiro pôsto diplomático foi o Irão, onde nasceu-lhe o segundo filho. O mais velho é Béatrice, que conhecemos, são parisienses. Veste-se em Grès, cujo refinamento e alta ciência da costura considera insuperáveis. Não gosta do luxo vistoso, em voga atualmente. Feita de encomenda para o cargo de embaixatriz, interessa-se por tudo o que diz respeito à carreira do marido — negócios, política, artes, cultura em geral.

As obras sociais são seu grande «hobby». Tem-se ocupado muito da «Beneficência Francesa» no Hospital São Luís, onde os velhinhos, seus compatriotas, têm instalação adequada e aprazível e até uma bem organizada biblioteca. Admira a S.O.S., interessa-se pela obra do Père Foucauld e das «Petites Soeurs», na Favela do Catumbi, pelo trabalho estupendo de D. Helder. Levou, um dia, um bando de crianças faveladas a ver o «Pluft» e Maria Clara Machado, no Tablado. Seus numerosos amigos brasileiros recrutam-se em tôdas as camadas sociais.

Já percorreu muitos países — Irão, Alemanha, África do Nor-

Esbelta, elegante e sempre sorridente. Eis a embaixatriz da França.

AFAVEL e risonha, a Sra. Nellie Hardion, embaixatriz de França, veio ao nosso encontro na «Maison de France», seguida de dois lindos «scotch terriers», que ela parece encher de mimos.

FALANDO NOSSA LÍNGUA

«Vamos falar português?» foi pedindo de saída. E com clareza e fluência foi contando suas viagens pelo Brasil, que conhece de norte a sul. Do Amazonas ao Rio Grande, não há Estado que não tenha visitado. «Cada um, ponderou, tem sua personalidade bem marcada, mas fiquei impressionada com a característica de unidade bem brasileira que encontrei por toda a parte. Um Brasil único. Creio que isto provém do grande sentimento humano que vocês possuem em alto grau e do espírito de tolerância que é um traço marcante do caráter nacional. Cada povo devia tê-los como exemplo». A embaixatriz francesa nunca tomou lições de português. Sua aprendizagem processou-se, segundo sua própria expressão, por «sedimentação». Depois de passar um ano no Rio e uma temporada na França, voltou falando nossa língua. Tudo o que havia ouvido antes, reforçado por seus conhecimentos de espanhol, ficara gravado. Como uma areia solta, que acaba por depositar-se no fundo do vaso.

GOSTOU DE NOSSOS TABARÉUS

Teve palavras de grande simpatia para nosso sertão e nossos sertanejos. Desejaria que «O Cangaceiro» que descreve seu «habitat» e seus hábitos e que tanto sucesso alcançou em Paris, ficando no cartaz por mais de um ano, fôsse reeditado em seu cenário genuíno. O primeiro Estado que visitou foi Minas Gerais. Ouro Preto, Morro Velho, Sabará, que série de impressões inesqueci-



A Sra. Nellie Hardion descreve à cronista, suas viagens pelo Brasil afora.

Um par de "scotch terriers" muito mimados. A cadelinha chama-se "Twenty". E' a sombra da Sra. Hardion.



te, Estados Unidos, México, Espanha. Durante a guerra, esteve sôzinha no Marrocos, enquanto o Embaixador Hardion combatia como voluntário. Mostra-se entusiasmada com a atmosfera genuinamente francesa que encontrou em nossas esferas sociais e culturais e acha que o sentimento humano é a chave da afinidade que nos une à França.

RECADO PARA OS LEITORES

Perguntamos se pensava ficar no Brasil. «Peço que declare em sua revista — disse com ênfase — que não sei por que andaram propalando o nosso afastamento. Isto até me irritou. Vamos ficar e espero que por muito tempo».

Depois (e antes...) das 5

DIANA

Fotos de LEONICE

BRILHANTÍSSIMA A RECEPÇÃO DOS EMBAIXADORES DOMINICANOS — O CARNAVAL E A PRESENÇA DOS ARTISTAS DE HOLLYWOOD ENCHERAM O MÊS.

Foi dos mais bonitos que se realizaram nesta temporada de verão, o coquetel do Embaixador e Sra. de Sanz Lajara, festejando o 113º aniversário da independência da República Dominicana. A recepção marcada para 18 h 30, prolongou-se pela noite a dentro. Se, nas horas de acúmulo de convidados a elegância esteve no máximo, o fim da festa, como sempre acontece, foi o melhor. Linda, no seu elegantíssimo vestido drapeado, de muselina "cognac", a Embaixatriz Loreta de Sanz Lajara deve ter ficado contente com o sucesso absoluto de sua recepção. Os que passaram da conta da hora de retirar-se, retidos pela amável insistência dos donos de casa e pelo prazer que estavam desfrutando, são bem uma prova disso. Os Embaixadores Sanz Lajara alugaram o lindo apartamento da Embaixatriz Yolanda Melo Franco, que deita grandes janelas para a piscina do Copacabana. O bonito lago iluminado dava uma agradável idéia de frescura, naquela noite de verão forte. O Núncio Apostólico, Monsenhor Armando Lombardi esteve presente e todo o corpo diplomático. Muito cercada a nova Embaixadora do Paquistão, Princesa Abida Sultaan, num bonito "sari". As Embaixatrizes da Argentina, Sra. de Espil da Espanha, Sra. Martha Videla de Suñer, ausentes por algum tempo, recebiam cumprimentos das amigas. O novo Embaixador do Peru, Sr. Carlos Echevar Hesse fazia uma de suas primeiras aparições em sociedade. Num grupo jovem, a bonita M. Teresa Delovo, — irmã da Embaixatriz Sanz Lajara, Marina Brugada — sobrinha da Sra. Juanita de Sapena Pastor, esposa do Ministro do exterior do Paraguai e Gladys Tinoco — filha do Ministro do Trabalho da Venezuela, uma garôta cheia de "glamour".

* * *

O Encarregado de Negócios da Indonésia e Sra. Sam Suhaedi ofereceram um elegante coquetel de despedida ao Conselheiro e Sra. Pudjosubroto, ao Secretário Comercial e Sra. Hadinoto, que nos deixaram, os primeiros para Buenos Aires, os últimos para Jakarta. A recepção foi no apartamento do ex-Embaixador e Sra. Sudjono, na Praia do Flamengo, onde sempre se realizaram tão bonitas festas e que conserva tão viva a lembrança de seus moradores. Uma extrema afabilidade, uma grande igualdade de humor parecem constituir o traço dominante dos diplomatas indonésios, com quem temos privado. Daí as amizades que souberam conquistar em nosso meio. Além dos Embaixadores de Honduras e do Egito, dos Encarregados de Negócios de Guatemala e do Paquistão, de numerosos conselheiros e secretários de Embaixada, vimos o ex-Ministro Mário Câmara, Ministro e Sra. Penna e Costa, Sra. Alvaro da Silva Costa, Diplomata e Sra. Gil Roberto de Ouro Prêto, Pintor Ismailovitch, Pintora Maria Margarida, Sra. Gwendolyn Nehnevajsa, Sr. e Sra. Pytkovicz, Sr. Ricardo Pytkovicz.

* * *

O carnaval deste ano correu animado no Copacabana, Municipal, Quitandinha e Jockey Club, onde divertiu-se a alta sociedade. O primeiro, no dizer dos foliões que lá estiveram, foi o melhor dos últimos anos, com muita fantasia bonita, nenhuma desordem e muita alegria. No Golden Room onde concentra-se o melhor grupo brincaram animadamente os Embaixadores Sánchez Quell do Paraguai, Sanz Lajara da República Dominicana, Embaixador Paulo Hasslocher, Ministro Jorge Lator, viúva Victor Costa, Sras. Beatriz Lindgren, Zuleika Vianna de Vasconcellos, Maria Clara Giannini.

* * *

... O Municipal, de "abafar", como sempre, apesar de já se terem levantado alguns protestos contra o exagero das pedrarias nas concorrentes aos prêmios. O júri, de que faziam parte a Sra. Lourdes Rosem-



Srta. M. Teresa Delovo, Embaixador da Argentina e Sra. Felipe Espil e a Embaixatriz Dominicana Loreta de Sanz Lajara, na recepção que os embaixadores dominicanos ofereceram, festejando sua data nacional.

tôda em "paillettes", pérolas e "strass", um soberbo manto e capote de penas. Quem pôde não perdeu o baile do Municipal. Lá estiveram o prefeito e Sra. Negrão de Lima, Embaixador Antônio de Faria de Portugal, Sharan Singh da Índia, Décio Moura e Senhora, Sr. Luís Mello Sampaio, Sr. e Sra. Alvaro Catão, Sr. e Sra. Aluizio Muniz Freire, Sr. e Sra. Guilherme da Silveira Filho, Sr. e Sra. Celso Kelly, Sr. e Sra. Hugo Meira Lima, Sr. e Sra. Herculano Tomás Lopes, Sr. e Sra. Augusto Frederico Schmidt, Jeanne d'Arc e Aécio Martins Sampaio.

* * *

Sr. e Sra. John Lowndes, Sr. e Sra. Antônio Garavaglia, Sr. e Sra. Eugênio Paixão, Sr. e Sra. Nestor Lustosa, Sra. Fernanda Pires da Silva, Sr. e Sra. Aluísio Ribeiro de Castro, Sr. e Sra. Aluísio de Castro Rolim, Srta. Gladys Tinoco.

* * *

Os artistas de Hollywood viraram e mexeram o Rio de Janeiro. Muita curiosidade em volta dos mesmos,



Na recepção na Embaixada dominicana, a Embaixatriz da Argentina Sra. de Espil, LND, da Espanha Sra. Martha Videla de Suñer e a Sra. Arnaldo Fábregas.



A Embaixadora do Paquistão Princesa Abida Sultaan e o Encarregado de Negócios Khalil conversam. O jovem casal ao lado são o Encarregado de Negócios da Austria Sr. Alexander Otto e sua noiva Srta. Swoboda.

... Em Petrópolis o baile do Quitandinha foi boicotado por alguns, que se rebelaram contra os preços cobrados e divertiram-se numa festa improvisada no bar. O Sr. e Sra. Eugênio Paixão estavam no grupo. E

"penetras" em quantidade no coquetel oferecido pelo Sr. Harry Stone à imprensa, passeios de lancha, jantares de gala no Copacabana e no Country, bilhetes extraviados na "avant première" de Anastásia. Antony Steele e Anita Ekberg andaram trocando palavras e taponas e esta bateu asas para a Suécia, antes do fim da festa. Yul Brynner, ao que dizem, foi mais ameno aqui que em Punta del Este, assim mesmo interessou-se quase que exclusivamente por passeios marítimos e esqui aquático. Alexis Smith agradou a todos, Lana Turner foi a mais cotada, Van Heflin foi simpático, Ann Miller também, de Beverly Tyler, Joanne Dru e Joan Gilbert pouco se falou. Os Diretores Anatole Litvak e Leisen, completamente eclipsados. Ibrahim Sued notou falta de elementos da sociedade no jantar de gala do Copacabana. Alguns talvez tivessem tido medo de perder as ilusões... Hillevi Rombin que vimos tomando chá na pérgola do Copacabana é bem bonita — (menos do que nossa Marta Rocha que ela qualificou de pouco natural...) e tem um corpo extraordinariamente bem lançado.

UM CANTINHO PARA OS BRÔTOS

— Ibrahim Sued e Glorinha Drummond (brôtos?...) vão se casar mesmo em julho. Os padrinhos dele serão o senador e Sra. Gilberto Marinho. * * Regina Ercília da Silva Costa, Maristela Kubitschek e M. Beatriz Vasconcellos estavam deliciosas de marinheiros vermelhos, no baile juvenil do Jockey Club. * * Baby Vignoli animadíssima no Copacabana e Ilde Garavaglia, no Municipal. * * Lillian Souza Campos passou uns tempos em Campos do Jordão. A rapaziada ficou tonta.

burga, Sr. Accioly Neto, escritora Elsie Lessa, cronistas Pomona Politis, Jacinto de Tormes, Carlos Alberto de Souza, artista Maria Sampaio, Srs. Mateus Fernandes, Roberto de Carvalho e Sra. Mary David, trabalhou duro. Foi premiada em primeiro lugar, a Sra. Janrot de Oliveira, com sua espetacular fantasia de "cacatua",

houve o delicioso "Baile dos Fantasminhas", organizado pelo Sr. e Sra. Roberto Maya Monteiro, em casa do Ministro e Sra. Ayres Maya Monteiro, no Alto da Serra. Ninguém entrava sem máscara e houve algumas fantasias impagáveis. A princesa Teresa Cristina Bragança de Saxe Coburgo foi um dos "fantasmas" e o

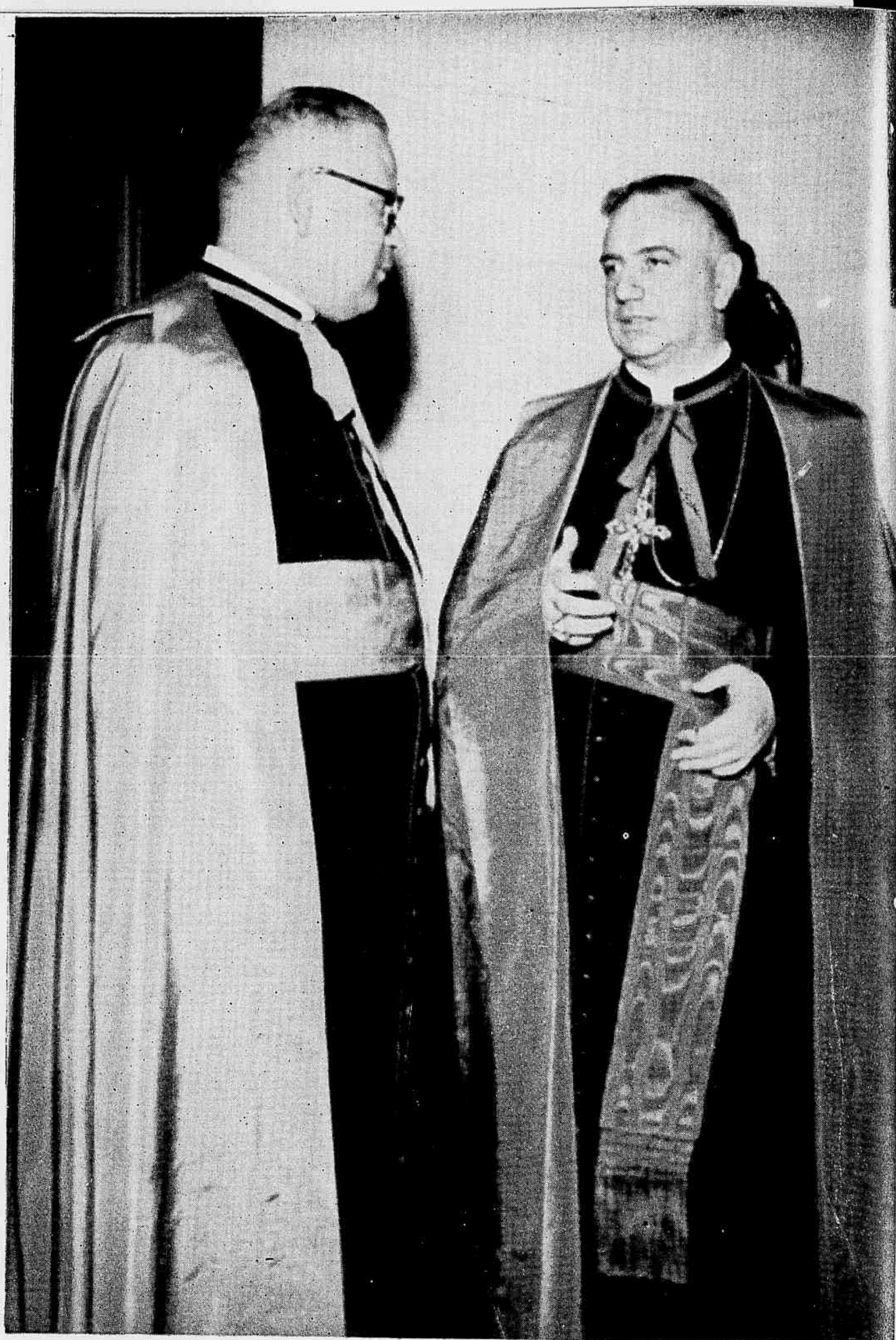
RECEBE O NÚNCIO APOSTÓLICO

DIANA

Fotos de Rogerio

Monsenhor Armando Lombardi, Nuncio Apostólico e Monsenhor Carmine Rocco, conselheiro da nunciatura foram perfeitos anfitriões.

O Cardeal D. Jaime de Barros Câmara conversa com Monsenhor Rocco.



EM sua senhorial residência de Santa Teresa, Monsenhor Armando Lombardi, Arcebispo Titular de Cesaréia de Felipe e Nuncio Apostólico de Sua Santidade, o Papa Pio XII, ofereceu uma grande recepção, no aniversário da coroação e data natalícia do Sumo Pontífice.

Auxiliado pelo conselheiro da nunciatura Monsenhor Carmine Rocco, pelo auditor Monsenhor Mário Pio Gáspari, pelos secretários Monsenhores Antônio Berloco e Mário Peressin, o nuncio apostólico entreteve prelados, diplomatas, ministros de Estado, oficiais, autoridades e gente da nossa mais fina sociedade, que compareceram numerosos para prestar-lhe homenagem, nessa data festiva do mundo católico.

REPRESENTANTES DA IGREJA

Foi uma bela reunião, abençoada com a presença do Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, do Arcebispo D. Helder Câmara, Bispo D. José Távora, Bispo D. Othon Motta, D. Marchetti Zioni — bispo auxiliar de São Paulo, representando o Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, Abade D. Martinho Michler do Mosteiro de São Bento, Monsenhor Castro Pinto, Cônego José d'Ávila

Festejando o aniversário e a coroação do Papa

— Reitor do Seminário São José, Padre Arthur Alonso S. J. — Magnífico Reitor da Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro, Padre Mário Consonni — capelão da colônia italiana no Rio.

MUNDO OFICIAL E SOCIAL

Também presentes os Ministros de Estado Nereu Ramos, Parsifal Barroso, Clóvis Salgado, Coronel Floriano Machado representando o Ministro da Guerra, Ministro Orozimbo Nonato — presidente do Supremo Tribunal

da Ordem Soberana e Militar de Malta Príncipe Czartoryski, da Suíça e Sra. Robert Maurice, da Suécia Sr. Jan Stenström, da Grécia e Sra. Argyropoulos, encarregado de negócios da Guatemala Srta. Francisca Fernández Hall, encarregado de negócios do Uruguai e Sra de Larramendy, da Itália Sr. Franco Bellia, do Haiti Sr. Jean-Marie Mésidor, primeiros secretários da Itália, Sr. Carlo Giglioli, da Venezuela Sr. Carlos Eduardo de la Madriz, Embaixadores Décio Moura, João Neves da Fontoura, Ministros Carlos Eiras, Bittencourt Berenguer, Senador e Sra. Apolônio Sales, Deputado Eurípedes Cardo-



Neste grupo risonho a simpatia ao Embaixador de Espanha Sr. Tomás Suñer Ferrer, Sra. Elmano Cardim, embaixatriz do Chile e seu esposo o Embaixador Raul Bazán Dávila.



Sir Geoffrey e Lady Harrison, embaixadores da Grã-Bretanha, chegam ao palacete de Santa Teresa, com sir Harry Lynch.



Estiveram palestrando o embaixador Sánchez Quell do Paraguai e a encarregada de negócios de Guatemala, Srta. Francisca Fernández Hall.



A Embaixatriz do Paraguai, Sra. Luisa de Sánchez Quell conta, o Embaixador de Espanha e a Embaixatriz dominicana Sra. de Sanz Lajara ouvem atentos.

Federal, Ministros Rocha Lagoa, Henrique Coutinho e Nabuco, Embaixadores da França Sr. Bernard Hardion, da Grã-Bretanha e Lady Harrison, de Portugal Sr. Antônio de Faria, da Espanha e Sra. de Suñer, da Holanda e Sra. van Weede, da Turquia Sr. Fuad Carim, dos Estados Unidos Sr. Ellis Briggs, de Cuba Sr. Gabriel Landa, de Nicarágua e Sra. de Sansón Balladares, de El Salvador Sr. Ramón López Jiménez, da República Dominicana e Sra. de Sanz Lajara, do Peru e Sra. de Echecopar, do Chile e Sra. de Bazán, da Bolívia Sr. Frederico Gutiérrez Granier, do Paraguai e Sra. de Sánchez Quell, Ministros

so de Menezes, Professôres Aloízio de Castro, Haroldo Valadão, Heraclides de Souza Araújo e senhora, Desembargador Faustino Nascimento e senhora, Sr. Jacinto Casaluze, Condessa Pereira Carneiro diretora-proprietária do Jornal do Brasil, Diretor do Jornal do Comércio e Sra. Elmano Cardim, Sr. João Mac Dowell e senhora, Jornalista Souza Brasil, Acadêmico Gustavo Barroso, Sras. Guériot e Aida Bianchini, Dr. e Sra. Xavier Pedroza, Sr. e Sra. Carlos Notari, Comendador de Camillis de São Paulo.

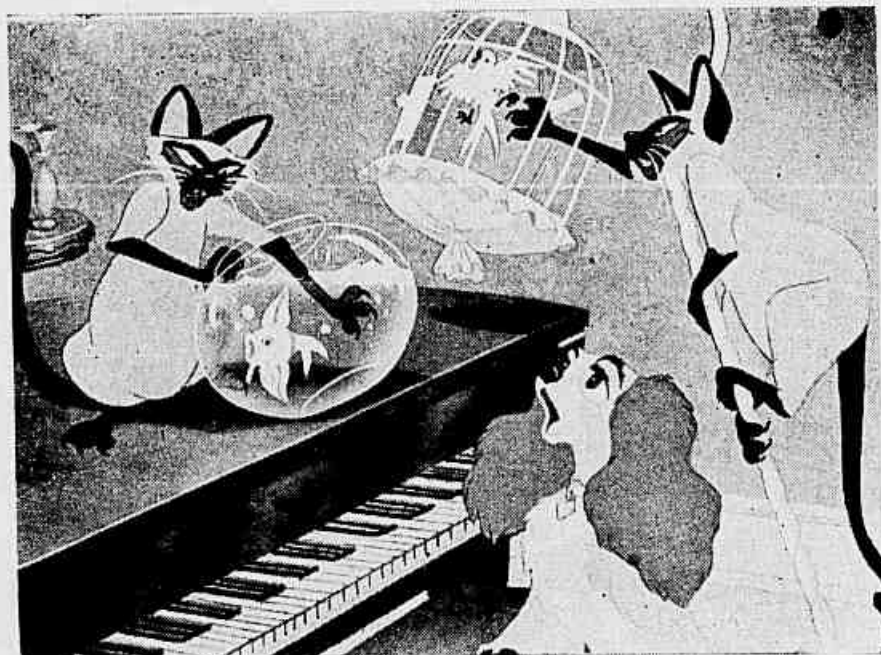
Recepção muito bem organizada e mesa de doces excelente, preparada num convento de religiosas.

SÃO PAULO na

liderança cinematográfica

Quando um paulista vem a Capital da República precisa com muito cuidado olhar os cartazes do cinema, para evitar de esbarrar com uma fita que êle já viu há muito tempo na Paulicéia. Ou mesmo para não ser confundido com títulos como por exemplo, "Música Alucinante" e "Ritmo Alucinante", na ânsia evidente de uma concorrência desleal... Há filmes como "Martin Lutero" há mais de um ano na frente.

Vejamos nesta oportunidade alguns celulóides já lançados para os paulistanos.



Dois maravilhosos quadros do desenho "A Dama e o Vagabundo" cuja estréia no Rio só deverá ocorrer em julho próximo. Salvo qualquer antecipação.

a Dama e o Vagabundo

Um romance de amor entre um cão sem linhagem, um pobre "vira-lata" e uma cadela da "high Society". Em "A Dama e o Vagabundo", desenho animado de Walt Disney em "Cinemascope", deparamos com a graça e beleza dos trabalhos supervisionados pelo responsável, pelo sucesso de "Branca de Neve e os Sete Anões", "Fantasias" e outras obras-primas. Gostosíssima película, quer pelo seu teor muito bem arranjado, pelos traços marcantes dos heróis da história, pela escolha das partituras musicais e pela alegria de gozar de censura livre, dando a criançada aquilo que ela bem merece: Sadio Divertimento.

Programa do circuito do "Ipiranga". No Rio, talvez, só nas próximas férias escolares seja exibido "A Dama e o Vagabundo".



Na capital bandeirante os filmes são muitas vezes estreados, antes do Rio

«SE VERSALHES FALASSE»

Da França Filmes do Brasil é o espetáculo cujo elenco é dos maiores. Fatos históricos narrados pelo mestre Sacha Guitry com luxo e côres e boas reconstituições. Dentre os artistas principais podemos destacar: Claudette Colbert, Jean Claude Pascal, Charles Vanel, Daniel Gelin, Gino Cervi e Orson Welles.

Um pouco longo, mas, interessante. Pode ser visto com entusiasmo. Produção mostrada primeiro na Paulicéia no "Normandie".

Tempo e paciência precisam ter os cariocas, principalmente, para esperarem que os cinemas tenham além de melhor programação — menos atrasada — o indispensável ar refrigerado. Este, um detalhe alarmante que exige providências de quem de direito, antes que, por causa do calor excessivo, não terminem "esquentados" os espectadores...

«RITMO ALUCINANTE»

De propósito no Rio estreamam quase no mesmo tempo do que o "República" de São Paulo, um filme sobre o "Rock And Holl". Claro que é fitinha pobre e não pode mesmo ter grandes pretensões. Acontece que os filmes são coisas distintas. O daqui "Música Alucinante" e o de lá "Ritmo Alucinante". A sensação de uma estréia quase simultânea morreu pois no nascedouro... Não se trata do mesmo filme.



Vittorio De Sica entrevistado pelo companheiro Adolfo Cruz. Ele e Sofia Loren tomam conta da fita «Bela e Canalha».

Entre o Céu e o Inferno

Robert Wagner, jovem artista de reais possibilidades firma sua carreira em "Entre o Céu e o Inferno". Filme sobre guerra, com lições preciosas, com advertências aos espíritos empedernidos, aqueles que no trato com seus subordinados são frios e calculistas, donos de um egoísmo que só mesmo no amargor do campo de batalha pode ser extirpado. Ele, (Bob Wagner) deixando a riqueza de sua vida secular, os carinhos da esposa bonita (Terry Moore) vai do céu de uma existência feliz ao inferno de fogo, de sangue, suor e lágrimas da tremenda guerra. Boa mensagem que torna diferente a exploração do cinema em assuntos desta natureza. Circuito do "Marabá". Também os paulistas já o viram e gostaram...

O par romântico de "Entre o Céu e o Inferno": Robert Wagner e Terry Moore.

«BELA E CANALHA»

A distribuição deste ótimo filme italiano interpretado por Sofia Loren, artista que os norte-americanos estão, ao que parece, prejudicando com modificações inconcebíveis em sua apresentação, é da responsabilidade da Allied Artists.

Vittorio De Sica tem um dos bons papéis de "Bela e Canalha", gozadíssima comédia onde até uma respeitável senhora de "família dos Canalhas" rouba "por tradição"... Desenrola-se num ambiente alegre com situações humanas e a caricatura que os casos requerem para que o público subtraia mais o conteúdo desse argumento muito espontâneo.

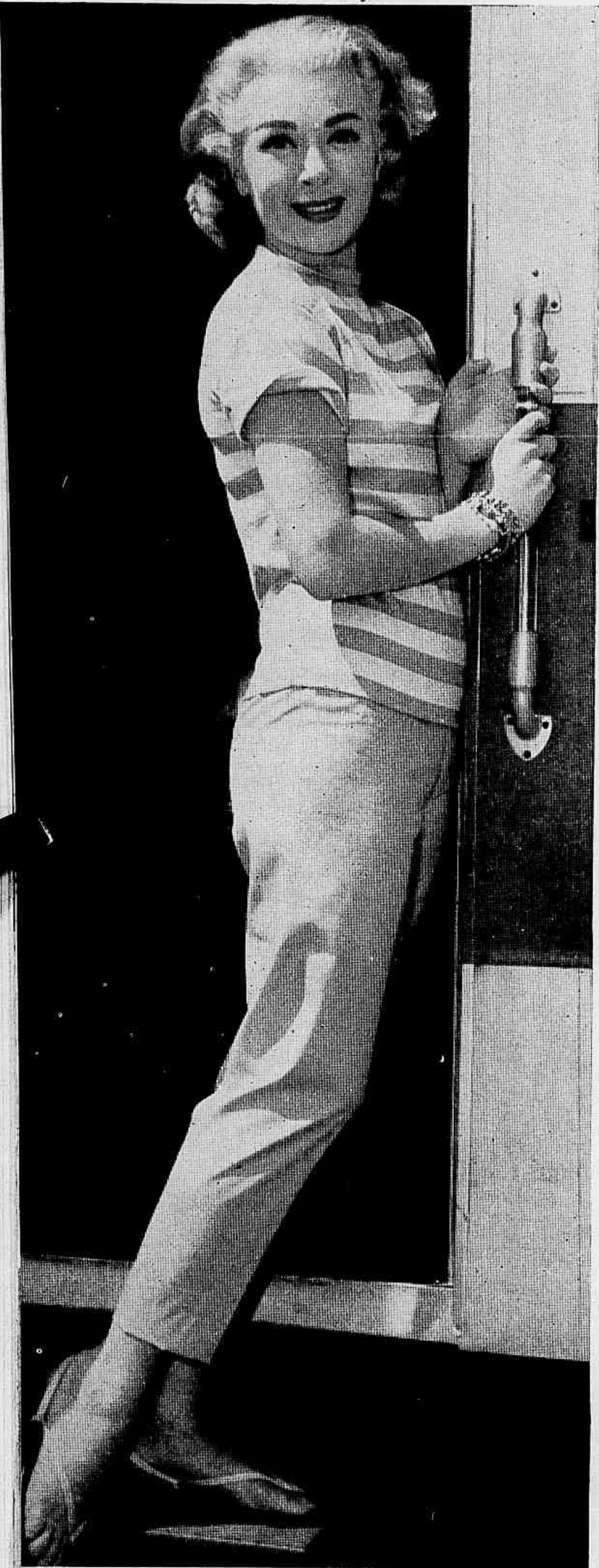
Foi estreado na linha do "Ipiranga" e ainda não se sabe quando no Rio de Janeiro será exibido.



DEPOIS DO CARNAVAL...

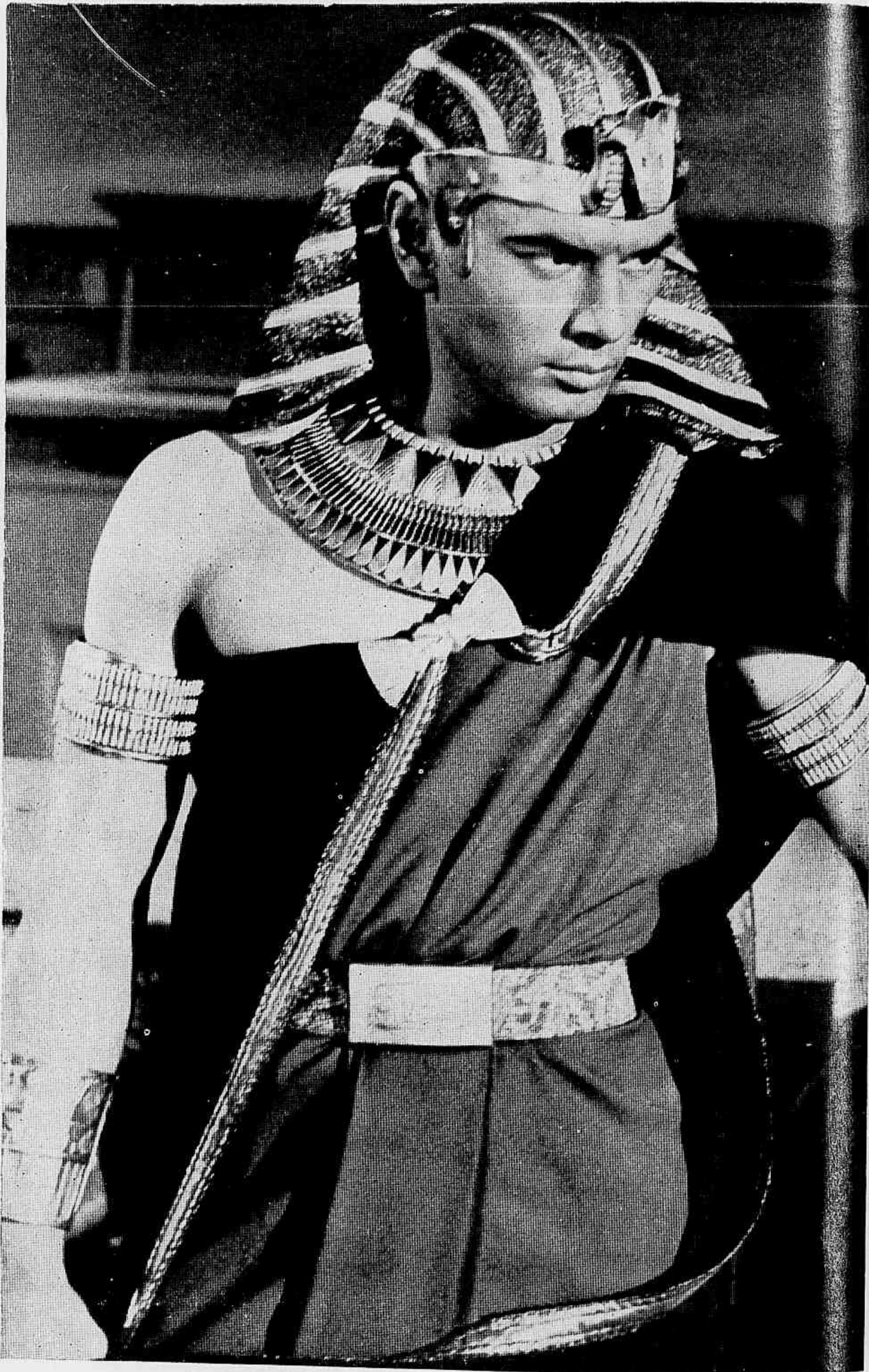
Vida Cinematográfica

Hollywood



LANA TURNER SEM LEX BARKER

Divorciada de Lex Barker, Lana esteve também em nossa Capital. Andou passeando, andou peirando, mas chover, não chveu... Isto é, despertava um pouquinho de interesse, porém, logo esfriava o entusiasmo dos fãs. Ela deve ter recordado com muita saudade a sensação de sua chegada ao Rio em 1946, quando houve tanto rebuliço. Agora para não ser esquecida ela precisava — talvez tenha sido coincidência, quem sabe? — que Anita Ekberg se retirasse do coquetel no Clube dos Banqueiros para chegar e ser alvo de atenções.



QUATRO ANOS CARECA!

Yul Brynner há muito mais de quatro anos deve ter poucos cabelos, estes, porém, começaram mesmo a desaparecer desde esse tempo com uma boa raspagem a navalha em toda a cabeça. Porque é Yul Brynner e fez películas da classe de "Anastásia", "O rei e eu" e a super produção da Paramount, "Os Dez Mandamentos" todo o mundo acha o negócio interessante e é bem provável que ele até lance a moda, com uma legião de imitadores. Agora, que algum bobão brasileiro tome a si a iniciativa — até mesmo para se refrescar num clima causticante como o nosso — e acabará sendo levado jeitosamente para algum lugar onde tudo se desculpa... Passará a ser considerado um "João Bôbo" qualquer. Engraçado, não é mesmo?... Para Hollywood se bate palmas e se chama um cidadão como Yul Brynner de gênio, enquanto para os moradores desta São Sebastião do Rio de Janeiro quem saísse com essa inovação não passaria de maluco...

Observações indiscretas, após vários contatos com as celebridades do cinema

SEM MÁSCARA



EXPLODIU A «BOMBA ATÔMICA» SUECA!

Só mesmo que não tem muita vontade de pensar sério poderá admitir longa vida de um amor que permite decotes audaciosos, roupas colantes e, conseqüentemente, excessiva vaidade, nascida de um grande "cartaz". Longe de ser uma Ingrid Bergman, possuindo em primeiro plano um corpo no lugar do talento, Anita Ekberg a "Miss Suécia" de 1951 e que em Atlantic City impressionou pela sua naturalidade, hoje, parece uma caricatura da então bonita e simples moça.

Pintura exagerada e outras coisas berrantes para chamarem a atenção, enquanto o maridinho apaixonado tudo aceita em nome da popularidade de sua adorável "cara metade".

Conclusão lamentável: Anita Ekberg nunca será uma Ingrid Bergman ou Greta Garbo, ficará sempre como modelo de roupas escandalosas e nada mais... Uma pena!...

Março-1957 — 45 —

Durante sua estada no Brasil, os artistas de Hollywood que estiveram no Festival de Punta Del Este foram observados, em minúcias, pelo locutor-cronista Adolfo Cruz, de "Vida Cinematográfica" e diretor de um programa especializado diário na Rádio Nacional. Sua palavra franca e sua pena independente, registram os fatos que se seguem:



INTELIGÊNCIAS

Alexis Smith que em pessoa é bem alta e de uma estampa corriqueira, foi das mais inteligentes com quem conversamos. Quando um redator procurou felicitá-la por já haver festejado dez anos de casada com o ator Greg Stevens, ela retrucou.

— É um engano se pensar que Hollywood é recordista de divórcios. O índice de divórcio em Los Angeles é bem menor do que em outras cidades. O que ocorre é que ninguém toma conhecimento do que acontece com ilustres desconhecidos. Explica-se pois a "marcação" desmoralizante e injusta contra os "astros" de cinema.

A propósito, comentou a respeito de quando Rosalind Russell, sua colega, vem com qualquer mexerico ela pergunta:

— "Você viu?"

E então a palestra chega logo ao fim.

PREFERIMOS ANN MILLER DO TEMPO DE CRIANÇA

Não publicamos aqui nenhuma foto recente de Ann Miller porque não desejamos roubar ao público de cinema certas doces ilusões. A verificação daquela Ann Miller da tela, curvilínea, com a Ann Miller comum de carne e osso, poderia decepcionar muita gente. Dai ser melhor, mais emotivo, mais humano que se homenageie a nossa visitante, com uma fotografiazinha de família. Nos áureos tempos de sua infância. E' bem melhor assim!

Joanne Dru estava na delegação. Dela, porém, não se tem nada a dizer. Nem mesmo de sua carreira. E' pouco expressiva como Beverly Tyler e Joan Gilbert.



VAN HEFLIN ANDOU FARREANDO PELO RIO!

Há 25 anos pertencendo à Marinha Mercante e à procura de boas doses de "Whisky" que até hoje êle tanto admira, o bom artista Van Heflin, andou perambulando pelo Rio. Comprou sua bandeja enfeitada com asas de borboletas e deu suas "voltinhas" pela cidade...

Naquela época desconhecido não precisou assinar autógrafos, mas, também não encontrou tanta facilidade para bebericar como desta vez.



E dizer-se que jornais, revistas e emissoras trabalharam tanto para recepcionarem êsses artistas, os quais, isto sim, deveriam agradecer tamanha publicidade grátis que êles necessitam.

Mas, raramente, no entanto, publicações se ocupam em noticiar com destaque a vida cinematográfica brasileira e quando publicam capas de artistas existem, em muitas ocasiões, histórias deprimentes, de interêsses inconfessáveis...

Quando será que o Brasil dará mais importância à "prata da casa"? Será que não possuímos talentos? Será que não chegam as desilusões e fracassos dessas comitivas esportivas que nos visitam e não deixam nada, absolutamente nada, de excepcional?...

INFIDELIDADE EM "PETIT-COMITÉ"

Seria muito fácil a Aurimar Rocha se estabelecer como gênio: bastar-lhe-ia morrer cedo (o que os céus não consintam) ou deixar de sopetão o teatro (que tampouco o consintam), seguindo assim as soluções radiguetianas ou rimbaudianas (guardadas as devidas proporções). Ai não faltaria quem se desmanchasse em longas exegeses da obra e das atividades de um autor-ator-empresário teatral que, neste ano de 1957, tem, apenas 24 anos de idade.

A platéia do Rio de há muito conhece Aurimar Rocha. Outras cidades ainda não travaram contato com seu trabalho e, por isso, vale aqui um pequeno registro de sua fôlha de serviços.

Aurimar Rocha começou a fazer teatro no Fluminense. Dali passou aos palcos profissionais, tendo participado, como ator, de cerca de seis peças, contracenando com algumas das melhores figuras teatrais do país. Ao mesmo tempo, o moço Aurimar escrevia. Primeiramente, contos. Viu vários dos seus trabalhos publicados nos principais suplementos literários da capital da República. Um dia escreveu uma peça. Elementos do grupo teatral com que trabalhava na ocasião encorajaram o rapaz. Leram atentamente o manuscrito, apontaram pequenas falhas, sublinharam as qualidades e dispuseram-se a encenar o original. Circunstâncias contrárias, entretanto, impediram que isso se realizasse. Mas o estímulo que Aurimar Rocha havia recebido e a confiança que agora sentia em si foram suficientes para lançá-lo a uma temerária empreitada: ele mesmo produziria sua peça.

Reuniu o que pôde de dinheiro, interessou amigos e conhecidos, alugou o Teatro de Bólso de Ipanema e um novo título de peça brilhou nas marquises: «Os Elegantes». Direção: Mme. Morineau.

A peça teve um grande sucesso comercial e uma vida, teatralmente, longa. Foi sucedida por duas peças curtas, nas quais se notava um certo arrôjo, e das quais Aurimar participava apenas como intérprete e empresário: «O Belo Indiferente» e «Prima Dona». Enquanto isso, já estava escrevendo sua segunda peça.

E' essa nova peça que está sendo representada no momento, intitulada «Infidelidades em Petit-Comité» e que reúne Aurimar, Thereza Austregésilo, Allan Lima e Marilu Bueno, sob a direção de Armando Couto.

«Infidelidades» é a história do casal Piquet, ambos jovens, êle o cronista social mais lido do país e que começou a vida como «office-boy» de redação de jornal, ela moça de família «bem» e que corrige os erros de gramática do marido. E, civilizadamente, são infiéis um ao outro... Mas a maternidade se apresenta ao casal, cria problemas e depois os soluciona. Súbitamente adultos, súbitamente amadurecidos, marido e mulher se redimem e traçam um novo plano de vida.

A peça foi construída como sátira e farsa. E' despretenciosa, leve demais às vèzes, mas cumprindo formalmente o objetivo que o autor se impôs — divertir. Não lhe move nenhum intuito da denúncia, da acusação sanhuda, do levantamento e escrutínio das infra-estruturas morais de uma sociedade. Fica nas frases coloridas, nas respostas de efeito, no lado aparentemente malicioso, brilhante e inteligente do assunto.

Mas, quem quiser ver, e souber ver, encontrará atrás de tudo isso algo muito mais sério. E é a indiscutível seriedade artística de Aurimar Rocha. Nas figuras dos principais personagens, mesmo sem forçar a mão êle colocou todo o desengano e o desencontro de uma geração. Vâlôres coquetelizados, citações literárias regendo vidas e justificando atitudes, racionalismo sofisticado e tudo o mais que constitui apenas forma e aparência aí comparece como material de primeiro plano. Mas atrás, em outras cenas, na marcação extraordinariamente consciente de Armando Couto, há a ternura das almas boas no fundo, o mêdo e o susto das crianças lançadas num mundo incompreensível de gente grande, o patético das grandes dúvidas e indagações nem ao menos formuladas quanto mais respondidas. Isso tudo, a nosso ver, prova o entrosamento do autor com «the heart of the matter», a substância feita de vida e sensibilidade que, mesmo sem ser especialmente convocada, comparece na maioria dos momentos da peça.

O próprio autor explica melhor: «Procurem compreender a minha Mimi. Não a vejam como uma simples adúltera. Desculpem as inconseqüências, os rompantes, a ânsia de ser ela mesma quem gera os fatos numa auto-suficiência de menina que perdeu as tranças, mas está doída para encontrar o Millor Fernandes e perguntar onde está aquêlê telefone de papel para pedir uma ligação para a infância».

Aurimar Rocha soube encontrar colaboradores dedicados para essa realização. Thereza Austregésilo, Allan Lima e Marilu Bueno na parte de interpertação, Carlos Perry desenhando um bom e inteligente cenário, e Armando Couto acentuando a graça de certos momentos e a ternura de outros.

Infidelidades em «Petit-Comité» não altera em nada o panorama do teatro nacional. Mas é mais um exercício público da inteligência e do talento de um jovem de quem êsse teatro muito ainda pode esperar.

NOTAS

● ALFREDO SOUTO DE ALMEIDA, depois do sucesso obtido com sua direção de "O Macaco da Vizinha", descobriu outro original de Joaquim Manuel de Macedo, "O Primo da Califórnia" e o está ensaiando para apresentação do Teatro da Maison de France.

● Anilza Leoni, jovem vedette, ocupará o primeiro lugar da revista "TV para Crer", no Rio de Janeiro. Essa revista, de Sérgio Pôrto e Nestor de Holanda foi comentada por nós quando de sua apresentação em São Paulo e tendo como estrêla convidada a figura de Ruth de Souza.

● Após o encerramento das apresentações de "Rock 'n Roll no Carnaval", Waldir Maia está planejando uma série de espetáculos musicais, às segundas-feiras, no Teatro de Bólso de Ipanema. Waldir Maia, em "Rock 'n Roll" teve uma atuação cômica das mais destacadas.



Waldir Maia, um dos elementos mais interessantes do novo time de comédia que vem "acontecendo" no teatro musical. Waldir foi um dos principais esteios de "Rock 'n Roll no Carnaval", uma revistinha que Gracinda Freire montou às pressas no Teatro Follies do Rio e que, para grande surpresa de todos, transformou-se num grande cartaz de bilheteria.

● A experiência da Cia. Tônia-Celli-Autran em Belo Horizonte foi das mais alarmantes. Os impostos na capital mineira (há inclusive um impôsto para combate à Gastroenterite!) desmontam o orçamento de qualquer organização teatral. A continuar dessa forma, Belo Horizonte não verá mais as companhias de São Paulo e Rio.

● Está despertando grande curiosidade o cartaz do TBC carioca que substitui "Nossa Vida com Papai". Trata-se de "Leonor de Mendonça", um original de Gonçalves Dias.

● Alda Garrido está apresentando, no Rio, "Chuvisco", paródia de "Chuva", a conhecida peça de Somerset Maugham e que tantos louros deu a Dulcina. Essa versão cômica conta com a direção de Delorges.

● Walter Pinto já está preparando o seu futuro espetáculo, a ser apresentado muito em breve. Diversas estrêlas já estão contratadas, salientando-se dentre elas, a espetacular Nélia Paula.

● Renata Fronzi (de cabelos claros) filma com Oscarito, para a Atlântida, a comédia 13 cadeiras, que anteriormente seria 13 poltronas! Por que?!



O Presidente do Uruguai recebe das mãos do chanceler do Brasil um «reuerdo» bem brasileiro: uma pepita de ouro retirada de nossos rios.

NOVA FASE NAS RELAÇÕES BRASILEIRO-URUGUAIAS



Momento memorável: leitura do acôrdo com o Uruguai. Firmam o importante documento os chanceleres brasileiro e uruguaio.

Visita do Chanceler Macedo Soares ao Uruguai



O Acadêmico José Carlos de Macedo Soares pronuncia sua oração na Academia de Letras do Uruguai.

Com a visita do Chanceler Macedo Soares a Montevideu, inaugura-se novo capítulo na obra de aproximação entre os dois povos. Após intenso trabalho, as Chancelarias de ambos os países chegaram a um completo acordo para a ulitimação de importantes ajustes internacionais. Assim, a viagem do Ministro das Relações Exteriores do Brasil representa não somente significativo gesto de cordialidade e alto aprêço para com o país vizinho, mas colheita farta dos frutos de uma política dinâmica que, inspirada nas experiências do passado, visa um maior incremento nas nossas relações econômicas e culturais com aquela nação irmã, mediante a celebração de novos acordos e a atualização dos antigos às novas exigências impostas pelas realidades presentes.

A propósito de tão auspicioso acontecimento nas relações brasileiro-uruguaias dir-se-ia que dificilmente se poderia realizar tanto em tão pouco tempo. Vários atos foram firmados pelo Embaixador Macedo Soares: o que se refere ao comércio fronteiriço; o que regulamentou o funcionamento das Comissões Mixtas, que tratará de simplificar os meios de pagamentos e do sistema tarifário; o Convênio de Intercâmbio Cultural e o Acordo sobre os Transportes Aéreos.

Considerando e reconhecendo o alto sentido da presença do Chanceler brasileiro, foi-lhe preparado, pelas autoridades uruguaias, um brilhante programa de recepção. Além dos banquetes e visitas oficiais o Ministro Macedo Soares foi recepcionado pela Assembléia Geral do Uruguai, pelo Instituto Histórico e Geográfico e pela Academia de Letras. No Conselho Nacional de Governo, o Chanceler brasileiro entregou ao seu Presidente atual, Dr. Alberto Zubiria, uma carta pela qual o Presidente Juscelino Kubitschek fez doação à nação uruguaia de um documento de inestimável valor histórico e sentimental para aquele país: o original, autenticado pelo próprio punho de Lavalleja, da lista em que figuram os nomes dos famosos Trinta e Três orientais que iniciaram a campanha de libertação nacional.

Os resultados da Missão do Chanceler Macedo Soares já se mostram eloquentes e dispensam, portanto, tentativas de enaltecimentos verbais. Por isso, deixaremos apenas assinalados aqui o nosso aplauso pelos lauréis ora colhidos em Montevideu e os nossos votos para que Sua Excelência prosiga na sua nobre tarefa de fraternidade americana, estimulando com a sua presença e o seu prestígio o processo de renovação, em moldes mais realísticos e práticos, dos vínculos que unem o Brasil às demais nações do Continente.



O almoço no «Country Club» de Punta del Este, presidido pelo Chefe do Governo Uruguaio.



Pelas ruas de Montevideu passeia democráticamente o nosso chanceler sob aplausos do povo.

Novos Bacharéis e Licenciados pela FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL



Juramento de bacharéis acompanhados de seus padrinhos.

O solene momento de colação de grau.



Em cerimônia presidida pelo Magnífico Reitor da Universidade do Distrito Federal, no Teatro Municipal, super-lotado, colaram grau nos últimos dias do ano de 1956, mais de duas centenas de bacharéis e licenciados pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Distrito Federal.

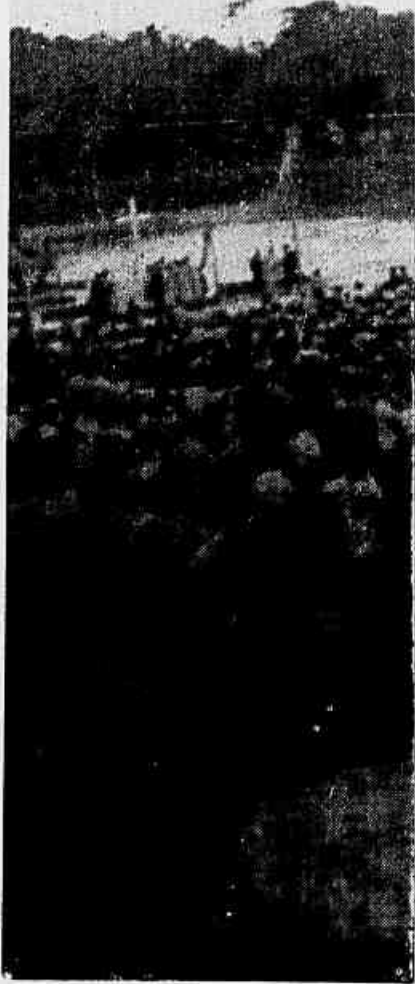
É um novo e numeroso grupo de jovens de ambos os sexos que vai integrar-se na elite de inteligência e saber, sempre a serviço dos mais nobres ideais e interesses da Pátria.

Fotos MAFRA

No Teatro Municipal, a turma de bacharéis e licenciados.

O paraninfo e o orador da numerosa turma pronunciando os seus discursos.





LER, ESCREVER E CONTAR

Bálsamo das Pioneiras Sociais para milhares de brasileiros

Texto de ADEMAR DUARTE CONSTANT

Fotos de Rogerio

*O altar onde
D. Helder Câmara
rezou a missa campal.
Grande massa
popular encheu os
jardins da
Quinta da Boa Vista.*

No dia 16 de março, como já descrevemos em outras páginas, a Instituição das PIONEIRAS SOCIAIS inaugurou em Bonsucesso, uma rede de 20 escolas primárias que cobre todo o Distrito Federal. Apelando para a generosidade de particulares, administradores, servidores e homens do povo, essa Benemérita Instituição conseguiu o milagre de, em apenas 4 meses, construir, preparar e dotar de todos os requisitos indispensáveis, escolinhas para 6.400 meninos. Desde o calçado até a assistência médico-dentária, tudo foi provido pelas Pioneiras Sociais.

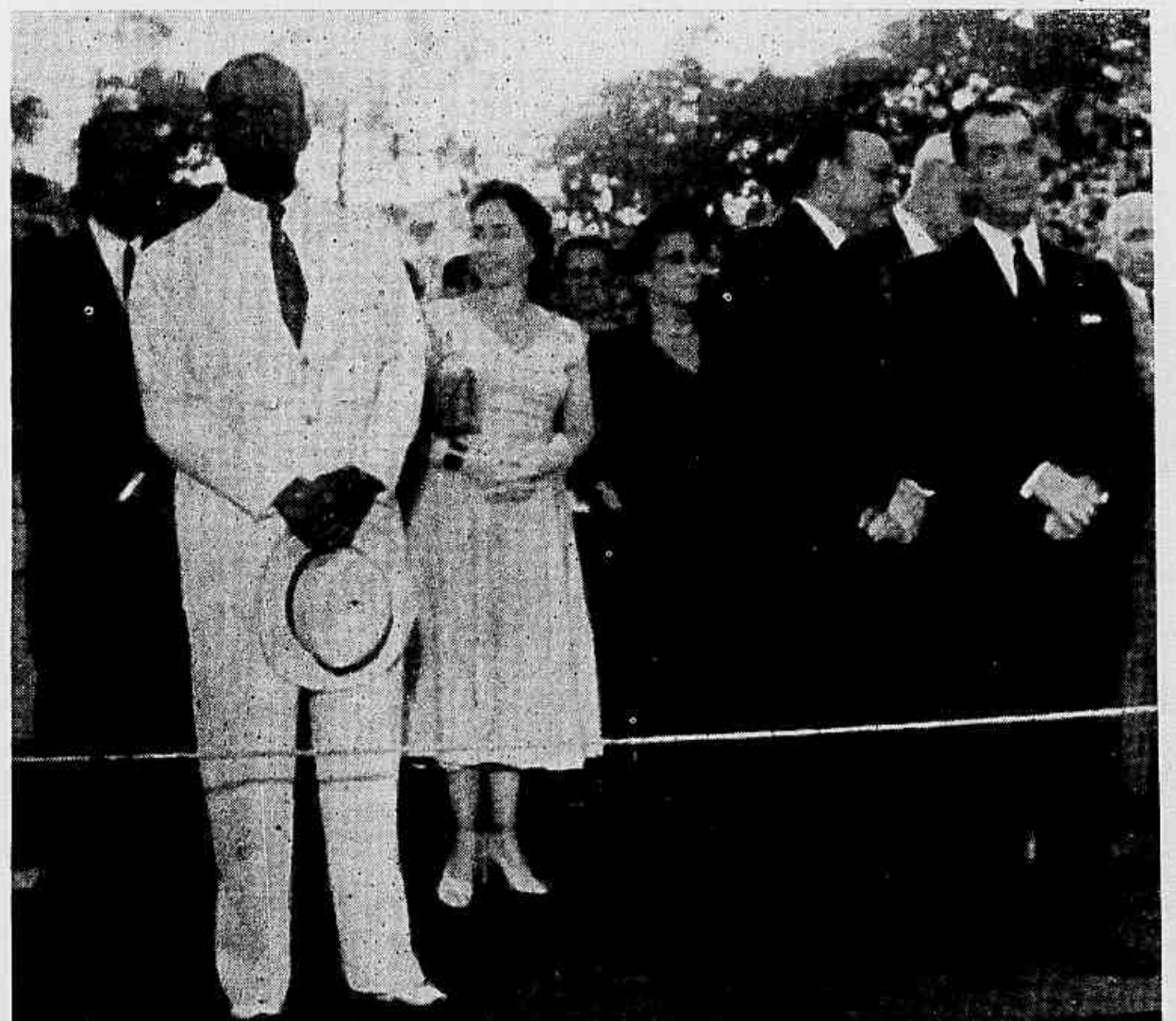
Isso ocorre no justo momento em que mais se aguça a crise de escolas públicas na capital da República, cujo prefeito vive assoberbado com a plethora de funcionários que lhe não deixam mais que poucos vinténs para atender êsse e outros serviços necessários ao povo.

Foi pois, com sincero regozijo, que o povo carioca assistiu no dia 17, a coroação triunfal de uma cruzada nobre, pois teve oportunidade de ver nos vastos jardins da Quinta da Boa Vista, os 6.400 estudantes mirins, afileados de D. Sarah Kubitschek, de D. Maria Luiza do Amaral Peixoto e de tantas outras Pioneiras valorosas.

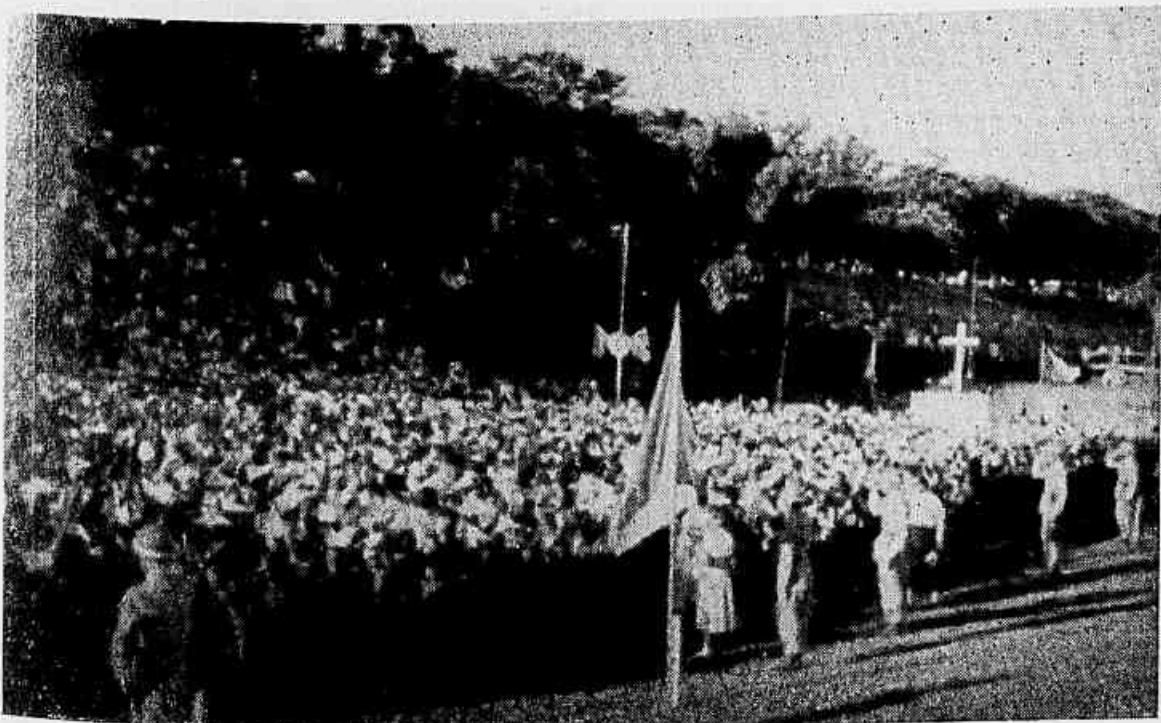
Anotamos a presença do Exmo. Sr. Presidente da República, ministros, parlamentares das duas casas do congresso, figuras do Corpo Diplomático, Prefeito Negrão de Lima, vereadores do Distrito Federal e excelentíssimas famílias. Oficiou a missa campal Dom Helder Câmara, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, que teve em Dom José Távora o explicador do ofício religioso. Ao final da solenidade houve queima de fogos pirotécnicos, como homenagem da Administração da Estrada de Ferro Leopoldina, à festa das PIONEIRAS SOCIAIS, que tiveram na pessoa do Cel. Naldir Laranjeiras Batista um dos mais valorosos colaboradores da campanha de escolas para o povo.



O Sr. Presidente da República e sua Exma. Espôsa D. Sarah Kubitschek, momentos antes do ofício religioso em ação de graças.



O Sr. Presidente da República, Ministro Parsifal Barroso, Prefeito do Distrito Federal e o Cel. Naldir L. Batista, administrador da Leopoldina, que tanto ajudou a obra patriótica vitoriosa.



As Pioneiras Sociais, ouvindo de pé o Hino Nacional. Alegres e felizes pelo inestimável serviço prestado ao povo brasileiro.



O presidente do Jockey Club Brasileiro em companhia do casal Mário Meneghetti e outras pessoas gradas, assistindo da Tribuna de Honra o desenrolar das corridas.

GRANDE PRÊMIO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Não podia ter sido melhor iniciada a temporada oficial de 1957 do Jockey Club Brasileiro. O programa que foi executado no sábado, 23 de fevereiro último, no belo Hipódromo da Gávea foi bem escolhido. O primeiro clássico do ano, o Grande Prêmio Ministério da Agricultura, deu oportunidade a uma justa homenagem que, anualmente, a nossa maior sociedade hípica presta a esse alto departamento da administração, que, como é sabido, superintende as atividades do nosso Turfe. E, ainda, como encerramento feliz da reunião, a diretoria do Jockey Club Brasileiro programou a entrega dos troféus aos vitoriosos das estatísticas de 1956.

No almoço oferecido ao Ministro da Agricultura, em torno da diretoria do Jockey Club Brasileiro e dos membros dos seus conselhos e comissões técnicas, sentaram-se o Ministro da Agricultura Dr. Mário Meneghetti e a maioria dos diretores daquela pasta, o casal Dr. Peixoto de Castro e outras pessoas gradas.

Ao «Champagne» foram trocadas eloqüentes saudações. Em nome do Jockey Club Brasileiro, seu presidente Dr. Mário de Azevedo Ribeiro pronunciou bem conduzida oração em que destacou a missão importante do Ministério da Agricultura como incentivador da economia nacional e a colaboração da iniciativa particular num convergente esforço em bem da coletividade. Saliendo, a seguir, o incremento observado na criação nacional e a conveniência de certas condições técnicas ainda virem a ser atingidas, concluiu o Dr. Mário de Azevedo Ribeiro, dizendo que «a homenagem do Jockey Club Brasileiro ao Ministro da Agricultura e aos seus dignos auxiliares representa o aprêço e a admiração dos que servem aos ideais do Turfe em nossa terra».

O Ministro da Agricultura, em brilhante improviso, agradecendo a homenagem recebida disse que «em face da obra do Jockey Club Brasileiro, governo algum, pelos seus organismos técnicos, poderia ficar indiferente ao deixar de manter e ampliar o apoio a instituições que tão bem sabem cumprir sua finalidade». Depois de elogiar as instalações do Jockey Club Brasileiro e, especialmente o seu belo hipódromo, «onde o povo tem passado tardes inesquecíveis» o Ministro Mário Meneghetti congratula-se com a Diretoria pelos serviços que vem prestando e fez votos pelo engrandecimento da Sociedade.



Aspecto da mesa ornamentada, no Salão das Rosas quando se verificou o almoço oferecido ao Ministro da Agricultura, Dr. Mário Meneghetti.

O Ministro Dr. Mário Meneghetti quando fazia a entrega dos prêmios conquistados pelos vitoriosos nas estatísticas de 1956, respectivamente, na seguinte ordem: Dr. A. J. Peixoto de Castro, criador; Dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, criador e proprietário; Dona Zélia Gonzaga Peixoto de Castro, proprietária e Dr. Gilberto Rocha Faria, criador.



«O CONCEITO DE CULTURA VEM SOFRENDO RADICAIS TRANSFORMAÇÕES»

— diz José Renato Santos Pereira, diretor do Instituto Nacional do Livro.



No quarto andar da Biblioteca Nacional, onde funciona o Instituto Nacional do Livro, encontramos o Sr. José Renato Santos Pereira às voltas com mais um número da «Revista do Livro» cujo lançamento foi uma das suas primeiras e bem sucedidas iniciativas ao assumir a direção do Instituto. A chefia da redação cabe ao Sr. Carlos David, compondo-se o conselho de redação dos Srs. Crisanto M. Filgueiras, Euryalo Canabrava e Hélio Gomes Machado.

Outra iniciativa de real expressão que o Brasil intelectual deve a José Renato Santos Pereira é o lançamento da Biblioteca de Divulgação Cultural, jeitosos volumes de bôlso que reproduzem grandes e pequenos ensaios. Já saíram oito, e para este ano estão programados mais doze, com trabalhos de Brito Broca, Celso Brant, Euryalo Canabrava, Antônio Callado, Eduardo Frieiro e outros.

— Entendo que o conceito de cultura vem sofrendo radicais transformações, — diz o intelectual mineiro, agora à testa do INL — deixando de ser privilégio de minorias nacionais, para estender-se horizontalmente e verticalmente às mais amplas camadas populares.

E acrescenta:

— Governo e entidades podem e devem dar-se as mãos na arrancada redentora visando beneficiar o povo brasileiro, que anseia por mais livros, mais escolas, mais universidades; que reclamam, enfim, urgentes medidas que lhes possibilitem alcançar degraus mais elevados na escala do conhecimento humano e aceleram o processo de incorporação à cultura de milhões e milhões de irmãos nossos, que não sabem ler nem escrever...

A seguir, o Sr. José Renato nos dá notícias bastante animadoras para a causa do livro: a verba orçamentária, à disposição do INL para aquisição e distribuição de livros, neste ano será de 10 milhões de cruzeiros, ou seja quase o dobro da verba anterior. Por outro lado, o Deputado Marcos Parente apresentará à Câmara Federal um projeto que prevê a abertura, pelo Ministério da Educação, do crédito suplementar de 5 milhões para atender às despesas com a aquisição de livros, decorrentes da assinatura de acordos e convênios para a instalação de bibliotecas públicas em todas as cidades e municípios brasileiros, na conformidade do que prevê a Lei 1.493 de 13 de dezembro de 1951.

Finalmente, diz ainda o diretor do INL, já está próxima a formação de uma rede nacional de bibliotecas volantes, processo de largas repercussões populares e culturais.

PRECISAMOS SER DOIS...

Precisamos ser dois, dois sempre, muito embora
O meu amor e o teu um seja unicamente.
Assim, do fado meu o peso deprimente,
Sem ti, sózinho, irei levando, vida em fora.
Inda que o teu amor do meu nada separa,
Da minha a separar-te a vida anda o despeito
Que, se bem nunca altere ao nosso amor o efeito,
Nos rouba de prazer horas que o amor depara.
Eu não posso jamais chegar-me a ti, de medo
Que o meu chorado laivo a ti produza pejo.
Nem tu ser-me gentil, senão tão só em segredo,
Sejamos dois. O amor que tanto me consome
Faz-me zelar — és meu — o teu, que é o meu renome.

William Shakespeare
Trad. de Jerônimo de Aquino

VIDA LITERÁRIA

OTTO SCHNEIDER



O mais conhecido romance de Rachel de Queiroz — "As Três Marias" — acaba de sair em 3ª edição, por José Olympio. Foi publicado inicialmente em 1939, conquistando o Prêmio Felipe d'Oliveira. A querida escritora cearense já havia lançado então "O Quinze", seu livro de estreia, em 1931, e a seguir "João Miguel" e "Caminho de Pedras", em 1937. Embora realizada como romancista, Rachel de Queiroz enveredou recentemente por novos rumos, voltando-se para o teatro. Escreveu primeiro e publicou o drama "Lampião", e anuncia-se agora que a Editora José Olympio apresentará ainda este ano mais duas peças da mesma escritora: "A Beata Maria do Egito" e "Maria Bárbara". Como se vê, as Marias continuam a povoar o mundo literário da intelectual cearense. Teremos ainda este ano "100 Crônicas Seleccionadas", de Rachel de Queiroz. Consta também que a escritora vai experimentar o conto. Nascida em Fortaleza a 17 de novembro de 1910, Rachel de Queiroz obteve sua maior notoriedade através do jornalismo, quando, nas páginas do "Diário de Notícias", nos difíceis tempos da ditadura, lançava aos domingos seus destemidos artigos. Transferiu, a seguir, sua tribuna para a última página de "O Cruzeiro". Independente sempre em seu modo de pensar, e desligada de compromissos quando estes não se identificam



As "Sabatinas Melhoramentos" tiveram completo êxito, maior até do que se havia esperado. A fim de tornar conhecida a nova loja inaugurada pela grande editora paulista à rua Almirante Gonçalves, 56A e 56B, em Copacabana (Pôsto 5) foi organizada uma Sabatina: todas as semanas lançava-se uma pergunta sobre ciências, histórias, geografia, literatura etc., e todas as respostas certas eram premiadas com um livro. Sempre que possível, compareciam os próprios autores dos livros distribuídos para autografá-los. Assim, lá estiveram sucessivamente, assistindo às Sabatinas e autografando, os escritores R. Magalhães Jr., Prof. Lourenço Filho, Lúcia Benedetti, Edith de Andrade, Renato Sêneca Fleury, João Guimarães, Nina Salvi, Francisco Marins e outros. Na foto, o acadêmico R. Magalhães Jr. e sua esposa, a escritora Lúcia Benedetti, na loja Melhoramentos, autografando livros para os premiados.



ACONTECEU NAS LETRAS

"Obras Primas do Conto Fantástico", com introdução seleção e notas de Jacob Penteadado, e capa de Darcy Penteadado, é o 11º vol. da Coleção de Obras Primas, da Livraria Martins Editora. Nas 380 págs. do livro encontramos contos de escritores nacionais e estrangeiros: Teófilo Gautier, Gastão Cruls, Maupassant, Afonso Schmidt, Victor Hugo, Conan Doyle, Puchkin, Ana-

tole France, Papini, Edgar Allan Poe, Monteiro Lobato, Somerset Maugham, Jack London e outros mais. Cada conto é precedido de uma rápida nota biográfica. Uma ótima coletânea, feita para se ler nas horas vagas, e em viagens.

A Livraria Progresso Editora, da Bahia, prossegue publicando a obra dos maio- (Continua na página 106)

SHAKESPEARE COMPLETO

Num total de 23 vols. terminaram agora as Edições Melhoramentos a publicação da obra completa de Shakespeare, inclusive os "Sonetos", e um longo estudo crítico e biográfico sobre o grande poeta: "Shakespeare —



Traços da Vida e Aspectos da Obra", de G. B. Harrison. Carlos Alberto Nunes incumbiu-se da tradução das peças. Jerônimo de Aquino traduziu os "Sonetos" que vêm com o texto original do lado, permitindo fácil confronto. Maria Júlia Brandão Lopes traduziu o estudo crítico e biográfico.

Qual foi a acolhida desse monumental lançamento? Já temos um público suficientemente amplo para uma obra de tal envergadura? Essa terá sido a dúvida inicial dos editores. Realmente, essa dúvida existiu. Mas o mundo dos editores é um mundo de constantes surpresas, ora agradáveis, ora desagradáveis, porque o sucesso ou o fracasso de um livro é o que de mais imponderável se possa imaginar. No caso de Shakespeare, a surpresa ultrapassou de longe as expectativas. Parecia até que o público há muito estava à espera de uma iniciativa dessa ordem. Rápidamente esgotaram-se os primeiros volumes da série, forçando os editores e aumentarem cada vez mais as tiragens que acabaram sendo de 10 mil exemplares por volume. Ora, quem diria? Vejamos, pois, neste específico sucesso editorial uma confortadora lição de otimismo.

com os interesses e as pretensões do seu país. Congruente na conduta. Querida, lida e admirada como ainda não houve outra escritora no Brasil, porque Rachel representa a mais límpida sintonia com os sentimentos do seu povo, ainda quando este não seja cearense...

Ilustrações Radiofônicas

acontecendo
em... **RÁDIO**
SOCIETY



direção de
Orlando Caldas

Conversa entre amigos

Com a edição deste mês de março, completa «Vida Doméstica», quatrocentos e sessenta e oito números. São quase quarenta anos de publicação ininterrupta. E' um bocado de tempo.

Não nos compete falar sobre tão longa e brilhante existência, só nos permitindo ter com vocês uma conversa amiga, falinhas moles, assim como quem espera um presente de aniversário.

O «presente» seria simplesmente uma análise atenta desta edição — na qual, aliás, não introduzimos nada de extraordinário sobre os últimos números — com um exame mais demorado nesta seção.

Labutamos nela — não diremos nos 37 anos de existência de «Vida Doméstica» — mas há muitos e muitos anos aqui estamos falando, honestamente, de Rádio.

Queremos que vocês vejam como também existem revistas «balzaquianas» com a sedução dos trinta e tal, sem carregar demais nas pinturas, quer de textos, quer de ilustrações.

Nada mais fácil que cantar sucessos, com mãos e pés metidos nos escândalos de toda a ordem.

O difícil é, dentro de uma inquebrantável linha de conduta moral, acompanhar o evoluir dos tempos, viver à sombra da grande árvore do progresso, colhendo os pomos rosados e são, deixando lá ficar, os podres e bichentos.

Este presente de aniversário tem grande interesse para nós.

E' natural que as gerações novas procurem as coisas novas, por exemplo as revistas que viram nascer. Para elas, pessoas e coisas (e revistas) que já andavam, há muitos anos neste mundo, quando elas aprenderam a namorar, são velharias, objetos de museu.

Esquecem-se que se encontra muita vez, muito espírito e mocidade tanto nos seres como nas revistas, mesmo passado o verdor da juventude.

Achamos que «Vida Doméstica» — e nela, é natural, esta seção — embora sem biquini está integrada, com seus 37 anos de vida, no movimento sadicamente moderno de que vocês partilham e nós não queremos fugir.

Examinem, pois, página por página, este número; demorem mais um pouquinho na análise desta seção e passem adiante as impressões... se forem boas. Será um belo presente de aniversário.

TEMPESTADE E BONANÇA

Chegou ao meu conhecimento: complicou-se a situação entre tele-artistas da TV Tupi e a sua direção geral, ao ser proposta uma nova fórmula de contratos. Entretanto, é possível assegurar

CORRESPONDÊNCIA

«TOURNÉE»



VIAGEM — Estêve circulando nos "States" a nossa consagrada cantora Leny Eversong. Quer no "Waldorf Astória", quer no programa de Ed Sullivan, a brasileira brilhou (convenhamos que o diminutivo vale tão somente como expressão de carinho). Em New York, ela cantou para uma cadeia das mais potentes emissoras e recebeu os mais calorosos aplausos dos mais longínquos lugares Americanos, Canadenses e Mexicanos.

Stanley Gordon, nosso correspondente, encontrou Leny Eversong, numa fria tarde (que bom!), na Park Avenida, aguardando condução para um passeio pela cidade.



que a crise passou. Paulo Pôrto, Ioná Magalhães e Ribeiro Fortes encontraram ótima solução nos acordos. Somente o Paulo Mauricio manteve-se firme no seu ponto de vista e preferiu não colocar — suas barbas de mólho!!!...

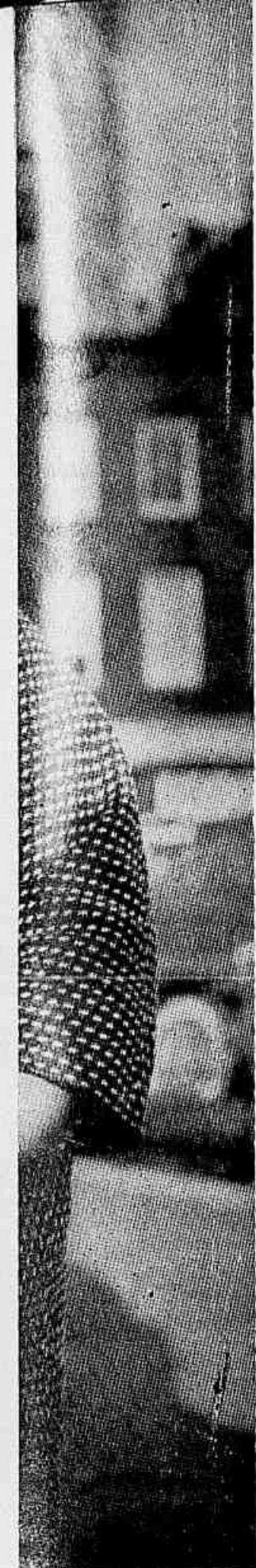
"Rádio-Society" entristecida lamenta: — "fica o Paulo Mauricio como o único sem contrato reformado".



Recebi e agradeço a carta de Zaira Severino Nogueira, presidente do "Fã-Clube Francisco Negrão", da Paulicéia. E' com o máximo prazer que apresento àquela agremiação os mais sinceros votos de que o seu titular, Francisco Negrão, continue a aumentar o número de sucessos obtidos em rádio, teatro, televisão e, notadamente, em cinema.



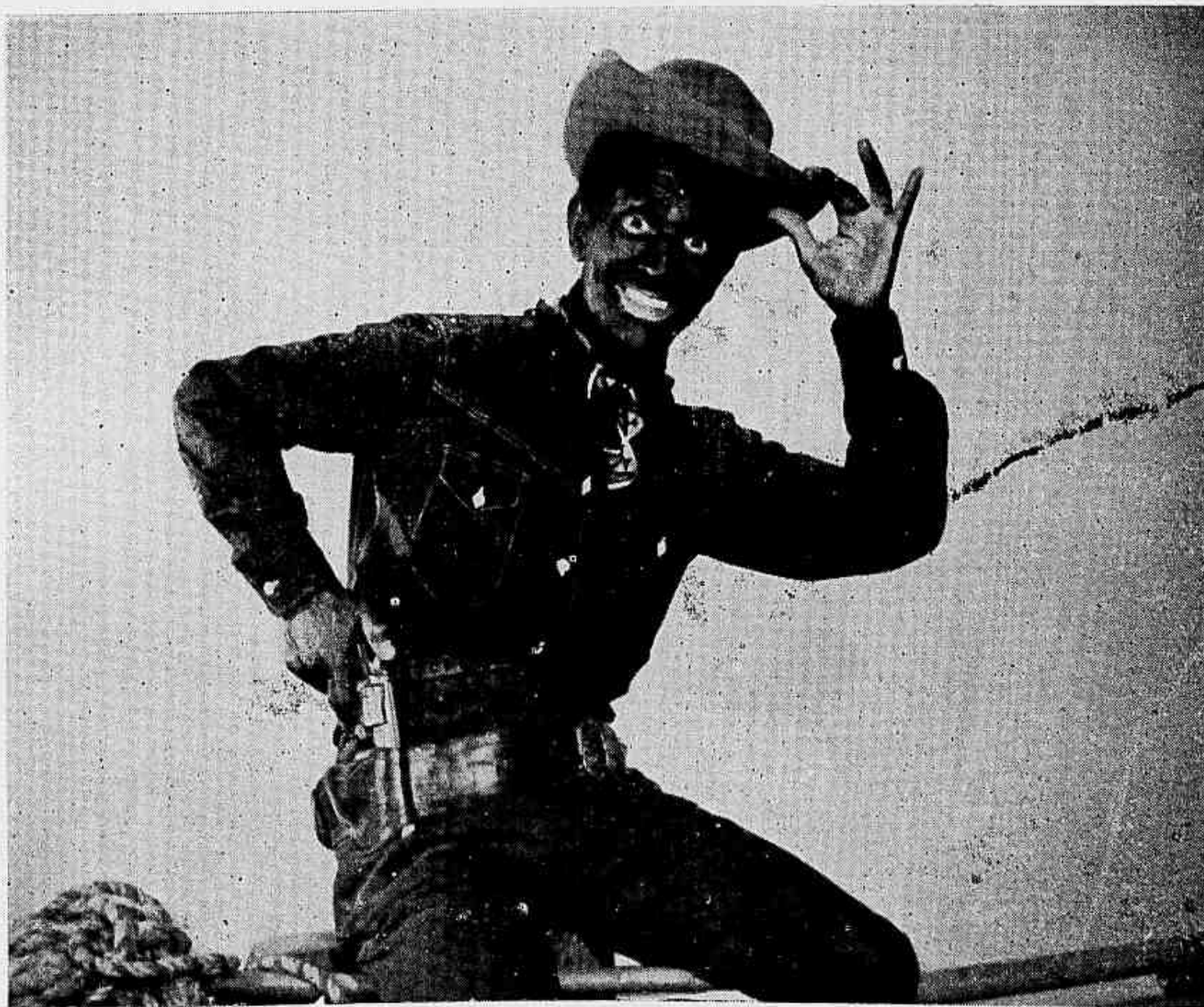
Morgado Mauricio é um dos bons cantores portugueses que vieram até nós. Como tantos outros portugueses, cantores e não cantores, apaixonou-se pelo Brasil e é de duvidar que regresse tão cedo a Portugal. Depois de atuar com inegável brilho na Rádio e TV Tupi, do



○ «RADIALISTA DO ANO»

Aconteceu um banquete no Hotel Glória, do qual participaram todos os diretores das emissoras de rádio e de televisão. "Au dessert", Anselmo Domingos (Diretor da Revista do Rádio), em carinhosas e enaltecidas palavras, fez a entrega a Moacir Arêas (diretor da Rádio Nacional, do Rio) de um belo troféu, de bronze, pela conquista do título de "Radialista do Ano", conferido por aquela revista.

"Rádio-Society" congratula-se com Moacir Arêas, por mais esse título tão merecido e brilhantemente conquistado, e com Anselmo Domingos por mais essa de suas muitas felizes iniciativas.



EXCURSÃO

Em primeira mão, levo ao conhecimento dos fãs do "Moleque Saci" (o incrível Cahúé Filho) que, de abril a junho, o pessoal do Jerônimo estará numa movimentada excursão por diversas cidades de São Paulo, Minas e Paraná. Já sabemos que muitas outras localidades dos demais Estados do Sul estão pleiteando prioridade para a festiva visita. "Rádio-Society" encarece a Cahúé Filho que não deixe de atender a todos. A vontade popular é que está sempre com as ordens...

Rio, na Rádio Guarani, em Belo Horizonte, em São Paulo e por aí a fora vai agora seguir para o norte, numa "tourné" artística.

OS MAIS DESTACADOS DO ANO EM TV

A TV Tupi ganhou 21 câmaras
no concurso de "TV PROGRAMAS"
A festa da entrega dos prêmios

De ORLANDO ABREU



Convidados ilustres fizeram a entrega das câmaras. Vemos pela ordem, Rômulo Grisi, Péricles do Amaral, Almeida Castro, David Cohen, Dr. Mário Kroeff, Dr. Jorge Marcillac, Dr. Antônio Pinto Vieira, Dr. Alberto Coutinho, Dr. Hugo P. Guimarães, Antônio J. Duarte e Urbano Lôis.



Lidia Mattos, animadora do "Boliche Royal", recebe a câmara que coube àquele programa dominical do Canal 6.

O público telespectador da capital da República apontou, através de um Concurso instituído pela revista especializada, "TV PROGRAMAS", os mais destacados programas e artistas da Televisão Carioca, durante a temporada de 1956. Foi aliás o único concurso em que os próprios telespectadores puderam apontar suas preferências, nascendo assim o prestígio do resultado. A Televisão Tupi, pioneira dos espetáculos de TV entre nós, conquistou nada menos de 21 câmaras entre as 25 distribuídas. Oito de seus programas foram apontados como os melhores nos diferentes gêneros. "O céu é o limite" confirmou os prognósticos aparecendo como o programa mais votado. O "Boliche Royal" ganhou como programa de auditório, o "Tele Jornal Bendix" como informativo, o "Marionetes Malazartes" como infantil, o "Câmara Um" como teatro, os "Espectáculos Tonelux" como "show", o "Quem sou eu" como concurso e o "Exame de Consciência" como programa de palestras. Também os artistas, Paulo Pôrto e Lourdes Mayer conseguiram o maior número de votos. Os animadores Murilo Neri e Neide Aparecida também confirmaram suas posições, enquanto Hilton Gomes e Marly Bueno foram os vencedores na classificação de locutores. As publicidades em filmes, de Bardhal, e "ao vivo", de Helena Rubinstein, foram apontadas como os mais agradáveis pelo público telespectador.

A festa da entrega dos prêmios foi realizada na noite de 25 de fevereiro no Teatro Copacabana, e a renda do espetáculo reverteu em benefício da Associação Brasileira de Assistência aos Cancerosos. Apresentamos alguns aspectos da referida festa.



Recebendo a câmara simbólica o Padre Caetano de Vasconcelos, responsável pelo melhor programa de palestras na Televisão.



"O Céu é o limite" confirmou seu cartaz de melhor programa da Televisão Carioca. Aparecem, J. Silvestre, Marly Bueno e uma candidata ao pomposo prêmio.



Fase da animada apresentação do "Boliche Royal", com Lidia Matos e Murilo Neri.



Ganhando o Concurso Câmara como o preferido programa da gurizada o "Marionetes do Malazartes" fez uma soberba demonstração no palco do Teatro Copacabana.



André Sérgio da Silva, diretor de "TV PROGRAMAS", quando entrevistado por Lourdes Mayer no programa vitorioso, "QUEM SOU EU?"

Reportagem de
Armando MIGUÉIS

Um desafio que
teve brilhante
desfêcho na
carreira
da artista.

A estrêla sabia
de tudo de
televisão.

Representante
da mulher
americana num
importante
conclave.

Uma opinião
sincera sôbre os
nossos irmãos
da América.

*Ir a Hollywood e
não visitar o "Chinese
Theatre" é o mesmo
que ir a Roma e
não ver o Papa.
Aqui, a estrêla
contempla as impressões
da saudosa Carmen.*

HELOISA HELENA honrou o Brasil



Los Angeles constituiu um dos pontos de passagem da estrêla Heloisa Helena. Ela está em companhia do nosso cônsul, Sr. Galba Santos, naquela importante cidade.

A história poderia ter começado no dia 21 de março de 1940, quando um senhor Adolfo Zukor andou "acontecendo" na cidade Maravilhosa, como "olheiro" das fabulosas produções que sua empresa cinematográfica mandava para o nosso país. Nessa ocasião, por sinal, o muito ilustre senhor, Paulo de Magalhães ainda não "aconteceu" na existência da estrêla Heloisa Helena. Ela estava brilhando na constelação cine-rádio-teatral brasileira, quando aquele mesmo senhor Zukor deitou falação à imprensa especializada. Seu propósito nessa entrevista, era dizer dos projetos que pretendia concretizar, falar das suas observações sobre o nosso meio artístico, e revelar as últimas produções da Paramount. Um repórter bisbilhoteiro porém, modificou o roteiro da entrevista, quando lançou uma "bomba" para "seu" Zukor aparar. Desejava saber da existência de uma notícia que dava Heloisa Helena como contratada para filmar na Paramount. O magnata do cinema não gostou da pergunta. Heloisa Helena, por sua vez, não gostou da resposta. Tanto isso é verdade que, ao tomar conhecimento das palavras do diretor da Paramount, a estrêla, num desabafo franco e sincero, garantiu: "Com Zukor ou sem ele, irei aos Estados Unidos!"

O desafio ficou no ar. Nessa altura, entretanto, surgiu Cupido na pessoa do senhor Paulo de Magalhães, obrigando a artista a adiar seus planos. Depois, "aconteceram" Nadja Naira e Laila Lanya, dois primores de garôtas. Houve, ainda, a chegada da televisão à nossa terra. Heloisa Helena, cuja participação direta no cinema, no rádio e no teatro nacional lhe garantiu uma situação de fato, passou a ser olhada pelas duas estações cariocas. Decidiu-se pela TV-Tupi, conquistando telespectadores e televisinhos. Passou a figurar nas seções especializadas dos jornais e revistas, como um dos bons elementos de que a televisão possuía.

Aquêle desafio porém, continuava a bulir com o espírito irrequieto da artista. Ela precisava fazer à América, a fim de mostrar àquele senhor Zukor, que valor não é como banana que se compra... Veio então, o convite do governo americano: "Desejavam os senhores da terra de "uncle" Sam, conhecer o trabalho da senhora Heloisa

Helena". A contratada da PRG-3 vibrou com a notícia. Agora, sim, poderia provar quanto de Arte conhecia.

Nossa patricia conquistou a América. Seu nome passou a figurar no gás neon dos cartazes de televisão. O que antes não acon-

teceu, passou a acontecer em triplicata. Heloisa Helena foi aclamada "cidadã honorária" de New-Orleans, recebendo das mãos do prefeito De Lessaps Morrison, não apenas o diploma, mas também a "chave da cidade" em miniatura. Viu-se, ainda, colocada como "locutora em cadeia" de todas as estações de televisão de New-Orleans, quando da recepção ao prefeito de Madrid, na sua visita oficial àquela cidade. Foi eleita, ainda, delegada do Estado de Louisiana, por ocasião do "Congresso das Mulheres que trabalham na Televisão da América", reunido no Texas. Nesse certame, nossa ilustre patricia conquistou espetacular triunfo, pois foi escolhida para oradora oficial.

Esse fatos por nós relacionados, bastariam para dizer do êxito alcançado pela senhora Paulo de Magalhães, na América. Precisa-

Na Casa da "Pequena Notável", Heloisa Helena faz pôse para o fotógrafo. Nossa patricia, não esqueceu aquela que tanto fez pela nossa música popular.



na América



Laila Lanya Glória é uma intransigente fã da mamãe. Ela não perde um programa da TV-Tupi, uma vez que a estrêla seja Heloisa Helena. Tá?...



De volta ao "home, sweet home", a senhora Paulo Magalhães, mata as saudades da caçulinha na família que, como se vê, exhibe seus pendores artísticos.

mos, entretanto, dizer mais alguma coisa. Falar da atuação da estrêla na televisão ianque. E' o que vamos fazer, revivendo aquela esplêndida apresentação em "Whats my line?" que, em português, quer dizer "Adivinhe o que êle faz?". Foi uma noite de gala na "N. B. C.", quando nossa patrícia ao lado de Walter Pidgeon passou a comandar o movimentado programa. Todos os telespectadores deliraram com a sua atuação. Heloisa Helena, tão logo terminou seu trabalho, viu-se cercada de um exército de admiradores, todos munidos de canetas e cadernos, que reclamavam um autógrafo. Nesse mister de consignar sua assinatura nos cadernos que lhe eram entregues, Heloisa Helena permaneceu até as duas horas da madrugada.

No dia imediato à sua estrêla em "Whats my line?", escrevia o famoso colunista americano: "Heloisa Helena, estrêla brasileira de teatro, cinema, rádio e televisão, disse-nos, modestamente, que vinha estudar televisão nos Estados Unidos. Depois de assistir ao seu programa, no qual o seu ar de "lady", o seu "charme", a sua vivacidade, o seu "domínio do público" e, surpreendentemente, o seu perfeito inglês de rara eloquência, "compraram" a simpatia do nosso público, nós afirmamos convictos que, Heloisa Helena sabe tudo de televisão e está no melhor plano dos grandes artistas do vídeo internacional!"

A senhora Paulo Magalhães, fôra à América para um período de quatro meses. Conquistou porém, aquela gente. Com isso, teve de permanecer mais quatro meses. Não fôs-



Nos estúdios da Colúmbia, nossa patrícia Heloisa Helena, quando da visita ali realizada, troca impressões com Ricard Conte. O assunto parece ser pitoresco, não?



Nos estúdios da estação de televisão da cidade de New Orleans, a estrêla brasileira é cumprimentada pela senhora Marion Annenberg, quando da sua estrêla.

sem porém, seus compromissos com a TV-Tupi, talvez a tivéssemos perdido para sempre. E' que os magnatas da televisão, com aquêlo ôlho clínico que os faz descobrir valores, enxergaram na artista brasileira, uma fonte inesgotável de sucessos. Seus fãs brasileiros entretanto, como bem acentuou Celestino Silveira, reclamaram de maneira não apenas insistente, mas até impertinente sua presença nos programas da estação da Urca.

Helosía Helena veio. Sua chegada mereceu aquela recepção estrondosa que só os grandes artistas recebem. E, tão logo pisou a terra carioca, a estrêla nos fêz esta confidência:

— Estou contente por ter feito boa pro-

paganda do Brasil, pátria gigante e maravilhosa mas, praticamente, desconhecida no mundo...

E prosseguindo:

— Os artistas, os escritores e os jornalistas são os melhores embaixadores, por que falam diretamente ao coração do povo de cada país.

Heloisa Helena estava com a razão. Ela fôra, na realidade, uma excelente embaixadora do Brasil na terra de "uncle" Sam. Um próprio patrício assim o confirma. Trata-se do cônsul do Brasil em San Francisco da Califórnia, senhor Victor de Carvalho. Escrevendo em um vespertino carioca, sob o pseudônimo de Marcos André, êle afirmou: "Heloisa Helena honrou o Brasil na

América. Os brasileiros que aqui vivem ficaram orgulhosos dela. Prestou um serviço inestimável de propaganda da nossa Arte e da nossa cultura, além de brilhar como perfeita dama que é nos salões mais aristocráticos da sociedade americana."

Diante de tamanha afirmativa, restava-nos uma pergunta à estrêla, uma vez que manteve estreito contato com o povo americano. Desejávamos saber como viu a América. Seria o fêcho de ouro da palestra, Heloisa Helena, sob o entusiasmo que a viagem provocara, não se furtou à pergunta. Respondeu de imediato:

— E' um super-povo! Vivem a vida alegremente e, por tal, o seu trabalho resulta sempre melhor e fecundo!



A noiva entrando na Igreja pelo braço de seu pai.

Casamento Elegante

Os simpáticos noivos já unidos por Deus, saindo da Matriz de N. S. da Glória.



O Sr. e Sra. Fructuoso da Fonseca Fernandes recebendo cumprimentos na Igreja.

Constituiu acontecimento de grande relêvo social o enlace matrimonial da Srta. Iza Fernandes com o Dr. Renato Raphael Ávila Thomé, realizado na Matriz de N. S. da Glória, do Largo do Machado, no dia vinte e três de fevereiro último.

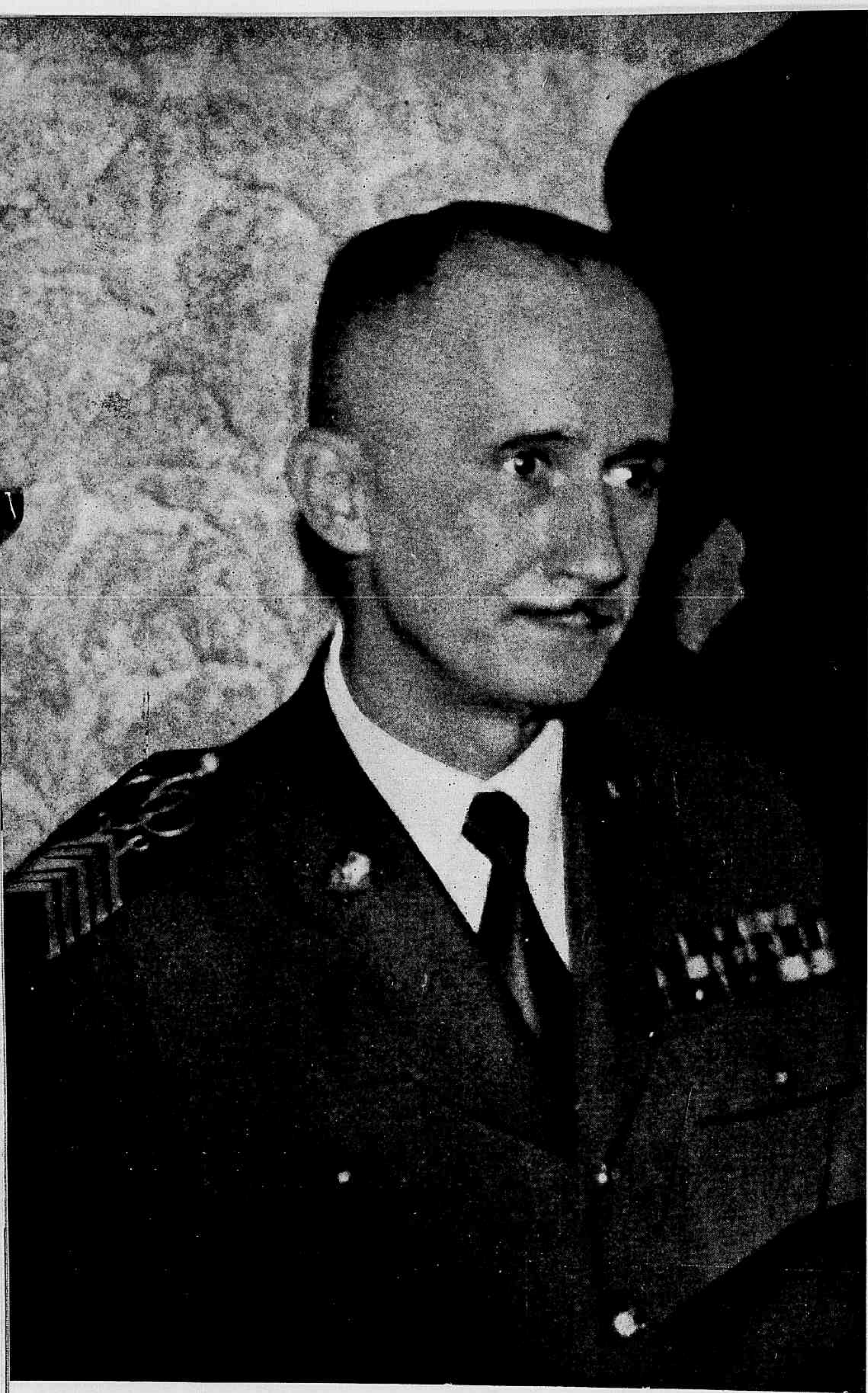
A noiva é filha estremosa do nosso amigo Sr. Fructuoso da Fonseca Fernandes e de D. Josephina Fernandes, e o noivo, do Sr. José Thomé Júnior e de D. Anna Ávila Thomé, já falecida.

Serviram de padrinhos da noiva, na cerimônia religiosa, o Dr. Dilson Ávila Thomé e senhora e do noivo, o Dr. Francisco Ávila Thomé e senhora. No ato civil, respectivamente, os pais da noiva e o Sr. Almir Herculano Barroso e senhora.

Na igreja, lindamente ornamentada, reuniram-se as numerosas pessoas de amizade dos noivos e de suas distintas famílias, às quais, após o enlace matrimonial, foi oferecida agradável e elegante recepção na residência dos pais da noiva, à Rua Paisandu.

Os noivos seguiram para Friburgo em viagem nupcial.





O Sr. Tenente-Coronel Sylvestre Travassos Soares, prestigioso Diretor da Guarda Civil do Distrito Federal.

NO TRANSCURSO DO PECTO DA LUTA TIA

No dia 24 de fevereiro último, uma série de festividades assinalou a passagem de mais um aniversário da Guarda Civil do Distrito Federal. No salão do Diretor, expressivas figuras do nosso mundo oficial se reuniram, com o duplo objetivo de homenagear a prestigiosa corporação e a pessoa do Tenente-Coronel Sylvestre Travassos Soares, que há mais de dois anos dirige os destinos da mesma com notável acerto.

A GUARDA E SUA FUNÇÃO

O repórter de «Vida Doméstica» esteve presente à solenidade que então se desenvolveu de inauguração, no gabinete do Coronel Travassos, dos retratos de três figuras caras à instituição: do Ministro Antônio Augusto Cardoso de Castro, fundador da Guarda, do atual Presidente da República, Sr. Juscelino Kubitschek e do pranteado capelão da corporação, Padre Mário Silva, que proporcionou assistência religiosa aos membros da Guarda de 1940 até a ocasião de sua morte, em 1947.

Após o ato, quando todos já se haviam retirado, começou o jornalista uma palestra, a sós, com o atual Diretor da Guarda Civil. Com aquela calma que lhe é peculiar, contou o Coronel Travassos ao representante desta revista que a corporação, fundada no distante ano de 1904, tem prestado os mais relevantes serviços à população do Distrito Federal. A função de seus componentes é a do policiamento ostensivo da cidade, bem como o de guarnecer o serviço interno do Palácio do Catete, dar prontidão em delegacias policiais, policiar o recinto do 1º e do 2º Tribunal do Júri, do Tribunal Superior Eleitoral, de diversos setores da vida administrativa do país, etc.

A LUTA QUE ENFRENTOU

Enquanto o Coronel falava ao repórter, enaltecendo o espírito de trabalho dos elementos da Guarda Civil, seu interlocutor perpassava os olhos por sobre aquelas austeras paredes, recobertas por retratos de grandes vultos da Nacionalidade e se ia lembrando da tremenda luta sustentada pelo ilustre militar que lhe falava para introduzir modificações no seio da corporação.

O fato é que, a setembro de 1954, quando assumiu aquele posto, encontrou o Coronel Travassos a Guarda num nível de eficiência muito aquém daquele a que poderia atingir, com os elementos de que dispunha. E começou, desde logo, a reforma que tinha em mente. Embora civil, cada

A HISTÓRIA DE UM ADMINISTRADOR QUE MODI AMEAÇAS DE MORTE QUE

ANIVERSÁRIO DA GUARDA CIVIL, UM RETROS- VADA PELO CORONEL TRAVASSOS, ALI DENTRO

Quando da G. C. vestia uma farda, sendo preciso, destarte, apresentar-se em público de modo discreto e dentro de um padrão de semi-militarização, para que se pudesse impor pelo próprio aspecto que ostentasse. O público não conhecia, como não conhece, a natureza jurídica de uma determinada corporação, só dedicando respeito aos agentes da lei que se apresentam dentro de uma impecabilidade completa, em traje e em atitude.

Foi quando começou a batalha. Logo o primeiro guarda que lhe entrou no gabinete, trazia os cabelos excessivamente crescidos, a se derramarem por sobre as orelhas. Veio a ordem: cortar o cabelo rente, sob pena de suspensão por 15 dias. A ordem foi desobedecida e a suspensão saiu. Desacostumados ao regime militarizado, a que, por lei, realmente não estavam obrigados, mas que só podia trazer benefícios para todos, começaram muitos a querer se sublevar, enquanto que outros iam bater às portas do Judiciário, à cata de mandado de segurança. Altas horas da noite, tiravam o Coronel Travassos da cama, por meio do telefone, para proferirem ameaças ao seu ouvido. Durante o dia, telefonavam-lhe à filha, anunciando-lhe seu próximo assassinato.

Se conhecessem o Diretor que tinham, certamente que não agiriam assim. Ali estava a persistência em pessoa. Ameaças, portanto, não o atemorizariam. E assim tranquilizava a filha, quando esta se mostrava nervosa: «Minha filha, enquanto não lhe mandarem meu corpo, não acredite em ameaças de assassinatos.»

O LADO HUMANO

A dura prova foi vencida. Reconheceram todos, por fim, que ali estava um homem disposto a impor maior dose de respeitabilidade pública à corporação. Mesmo porque, em outras ocasiões, seu coração sensível se curvava às coisas da vida. Como naquele dia em que deu com um guarda muito magro, aparentando ter estado em vigília. Interpelou-o. Sua esposa dera à luz, submetera-se a uma operação cesariana e com ela passara ele a noite em claro. Mas ali estava, para assumir o serviço. Recebeu logo, 3 dias de licença. E foi embora, descansando o corpo.

A TRANSFORMAÇÃO

Com seus 33 anos de serviço à Polícia Militar do Distrito Federal, começou o Coronel Travassos, vencidos os primeiros tropeços, a execução de uma obra que ficará na história da Guarda Civil. Criou, lá dentro, o espírito agremiativo, realizando festas e promovendo o conagração das famílias dos guardas, que, até então, se desconheciam. Fundou, ao mesmo tempo, um Serviço de Assistência Social, com escola de dactilografia para os guardas e seus dependentes, uma escola de motoristas, uma biblioteca de doação (já com 750 volumes) e um gabinete médico, onde um outro abnegado, o médico Dr. Waldir Tavares, amigo do Diretor, atende aos guardas e suas famílias duas vezes por semana. E ainda leva medicamentos para os pacientes, já ten-



Um aspecto da distinta e numerosa assistência que compareceu às festividades da passagem de aniversário da Guarda Civil.



O Sr. Ten-Coronel Travassos, em brilhante improviso, enaltece a ação da Guarda Civil em prol da tranqüilidade do povo.



O momento da inauguração dos retratos do Presidente Juscelino Kubitschek, Ministro Antônio Augusto Cardoso e do Padre Mário Silva.

do armazenado, lá, 1.092 produtos, tudo fruto de amostras que recebe dos laboratórios.

Quando um empreendimento desses começa, não cessa mais de crescer. Assim surgiu a Cia. Cimento Portland, doando uma cota periódica de cimento à Guarda, para obras que necessite executar. Há pouco, as Pioneiras Sociais, mandando para lá 800 quilos de leite em pó. E assim por diante.

PROJETOS FUTUROS

Tenciona o Coronel Travassos, com o aumento próximo de efetivo da Guarda Civil, proporcionar melhor policiamento à cidade. Colocará guardas à saída dos teatros, nas ruas dos subúrbios, em pontos movimentados como a rua do Ouvidor, etc. No momento, só conta com 2.300 homens. Quando tiver quase 3.000, espera executar o que projeta. E será um novo Cardoso de Castro, na vida da entidade.



O ilustre Diretor da Guarda Civil palestra com o nosso redator em seu gabinete de trabalho.

FICOU A ESTRUTURA DE UMA INSTITUIÇÃO

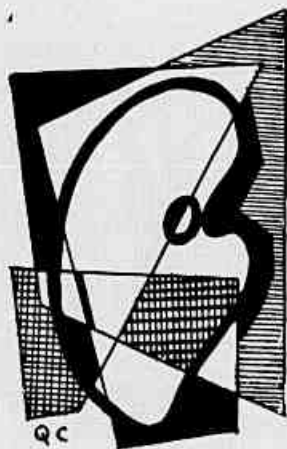
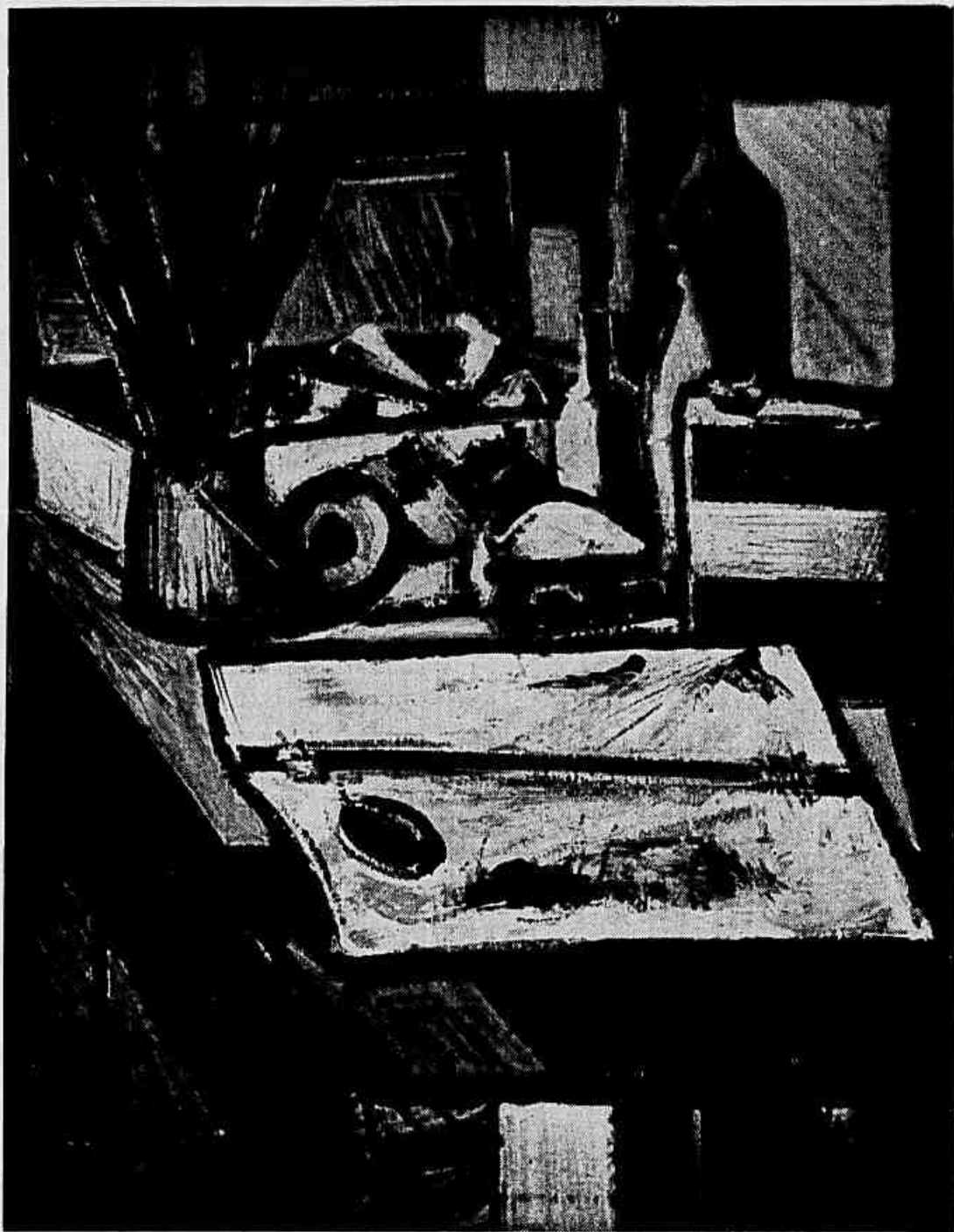
JAMAIS O INTIMIDARAM

De C. L. C. C.

Vida Artística

INIMÁ JOSÉ DE PAULA vai apresentar ainda este mês, na sala do Diretório Acadêmico da E. N. B. A., as obras que realizou durante sua estada em Paris, com o Prêmio de Viagem do Salão N. de Arte Moderna. A tela que aqui reproduzimos identifica a forte compreensão plástica a que chegou este pintor, após o contato com os dos velhos museus e a vida artística européia contemporânea.

Inimá José de Paula é o autor do painel que ornamenta a nossa sede do Banco de Comércio de Café.



"MOÇA YUGOSLAVA" — tela do pintor Raul Derveza, falecido há alguns anos. O pintor realizava uma excursão artística pelo norte do país, quando foi vítima de um acidente. Esta tela teve grande repercussão quando exposta no Salão N. de Belas Artes.



A ARTE CONCRETA

A denominação de Concreta, que se dá a uma das correntes estéticas contemporâneas, exprime uma absoluta condensação de valores plásticos. Isto com relação às chamadas artes figurativas e que já se começa a chamar de artes visuais, incluindo a cinematografia. Nós ainda nos contentamos com a denominação de plásticas, a tôdas as artes que se valem das formas, mesmo através de puro efeito cromático, para a expressão estética que lhes cabem. A denominação de Artes Figurativas, cria confusão, agora que as artes que assim poderiam ser também chamadas obedecem a duas condições que certos grupos de artistas lhe estão impondo com vivo espírito de polêmica. Confusão decorrente do fato de um desses grupos negar e combater acirradamente, — as representações da natureza, procurando valer-se apenas de formas inteiramente inventadas. São os chamados «abstracionistas», que agora se desenvolvem num sub-grupo, o dos «concretistas», estes às voltas, simplesmente com as sugestões de ordem geométrica.

Os abstracionistas simplesmente, negam as figurações visíveis na natureza, e por isso se classificam de «não-figurativos» ou «anti-figurativos». Os abstracionistas de ordem «concretista», não admitem mesmo os abstracionistas anteriores, e querem uma arte de rigor matemático. Trocam as formas das coisas da natureza, da vida, aquelas que estabelecem em rigor as condições mais intensas dos sentimentos humanos, pelas formas geométricas ou geometrizadas. Afinal, chega-se, de um jeito ou de outro, a criar sempre uma representação que jamais nega o amplo sentido de que se pode entender por figurativo ou figuração, e sem o que deixariam de aparecer as artes plásticas. Já os velhos acadêmicos as chamaram de belas artes, denominação vulgarizada no século passado e que deixava admitir a premissa de outras artes que não eram belas, — absurdo esse que se estendia à classificação de artes maiores e artes menores.

Hoje os pensamentos de estética não podem admitir esse disparate, uma vez que podem ser encontrados os mais elevados sentimentos de ordem artística nas mais modestas criações plás-

ticas. É válida pois, a denominação de arte figurativa mesmo para uma obra de inspiração dita abstracionista, isto é, que repele a presença de formas tiradas à natureza visível. Um quadro, uma escultura ou um desenho de concepção concretista, será sem dúvida obra figurativa, e apenas subsistirá uma confusão na classificação das correntes estéticas contemporâneas, quando se quiser atender à inspiração na natureza ou à absoluta invenção artística. Ultimamente tem-se convencionado estas duas denominações, — de arte figurativa indicando as obras que tem mais ou menos acentuada, a presença das formas vistas na natureza; e de arte não-figurativa, às variantes abstracionistas, isto é, sem nenhuma inspiração no mundo das coisas vistas, ou das conhecidas, visíveis, antes de surgirem na obra de arte pela invenção do artista.

Na polêmica do figurativo e de não-figurativo, é preciso atender a essa classificação, a fim de se chegar a compreender sobre as duas posições estéticas que estabelecem dois limites temporários, ocupados por grupos que se definem sectariamente. Dizemos temporariamente, porque o certo será que tais divergências venham a deixar de existir, quando a serenidade volte a pairar sobre os pensamentos artísticos (figurativismo e não-figurativismo) e se chegue à compreensão de que nenhum dos setores não inabilita para uma compreensão estética comum. Por ora, apenas existe uma especulação de ordem preparatória para novas e mais livres expansões do gênio artístico.

Na base desses pensamentos é que queremos informar sobre a Exposição Nacional de Arte Concreta, que se realizou no mês de fevereiro no Ministério da Educação e Cultura, e foi sem dúvida acontecimento de relevância na nossa vida cultural. Seja, conquanto, um movimento esse, que já vêm de 1913, com as teorias do pintor russo Malevitch, e que os holandeses Mondriand e Theo van Doerburg vão levar avante a partir de 1917 (manifesto do grupo «De Stijl»), paralelamente à atuação da Bauhaus, na Alemanha, — o concretismo aparece agora entre nós com particular entusiasmo e pela mão de um grupo de jovens artistas muito ativos e decididos pelas idéias daqueles velhos mestres, e outros que citaremos mais adiante. O título de cidadania deve ser dado

Roteiro do Mês

ALFREDO GALVÃO, diretor e catedrático de pintura da Escola N. de Belas Artes da Universidade do Brasil, realizou três murais para o novo edifício do Instituto N. de Neurologia. Mede, cada painel, 8 m x 2 m. O artista buscou inspiração em motivos alegres e poéticos, onde a natureza é estímulo à vida.

FRANK SCHAEFFER está em Lima, a convite do Instituto de Arte Contemporânea do Peru. O nosso pintor realiza exposição de sua obra na capital peruana, com o grande aprêço do público, da crítica e das autoridades oficiais. A representação diplomática brasileira prestou uma exposição de Frank Schaeffer.

FREDA Cavalcanti Jardim exibiu ótimas obras em mosaico, no Ministério de Educação. A artista chega da Itália, onde fez demorados cursos de mosaico em Ravenna e de cerâmica em Florença. Estudou também estampagem de tecidos e artes gráficas na Alemanha (Stuttgart).

ALOISIO Magalhães, que está nos EE. UU. com bolsa de intercâmbio cultural, realizou este mês, uma exposição numa das mais importantes galerias de Nova York. O nosso patricio foi elogiado pela crítica e teve muito dos trabalhos adquiridos.

O MUSEU de Arte Moderna do Rio, vai promover uma importante exposição de arte brasileira em Buenos Aires, no próximo mês. O mesmo conjunto será apresentado no Rio, por ocasião da inauguração da sede do Museu, ora em construção no atêrro da praça Paris.

ESTER IRACEMA Joffily exibiu xelografuras na "Petite Galerie." Discípula do mestre Goeldi, na Escola de Belas Artes, já pode demonstrar a força de sua personalidade.

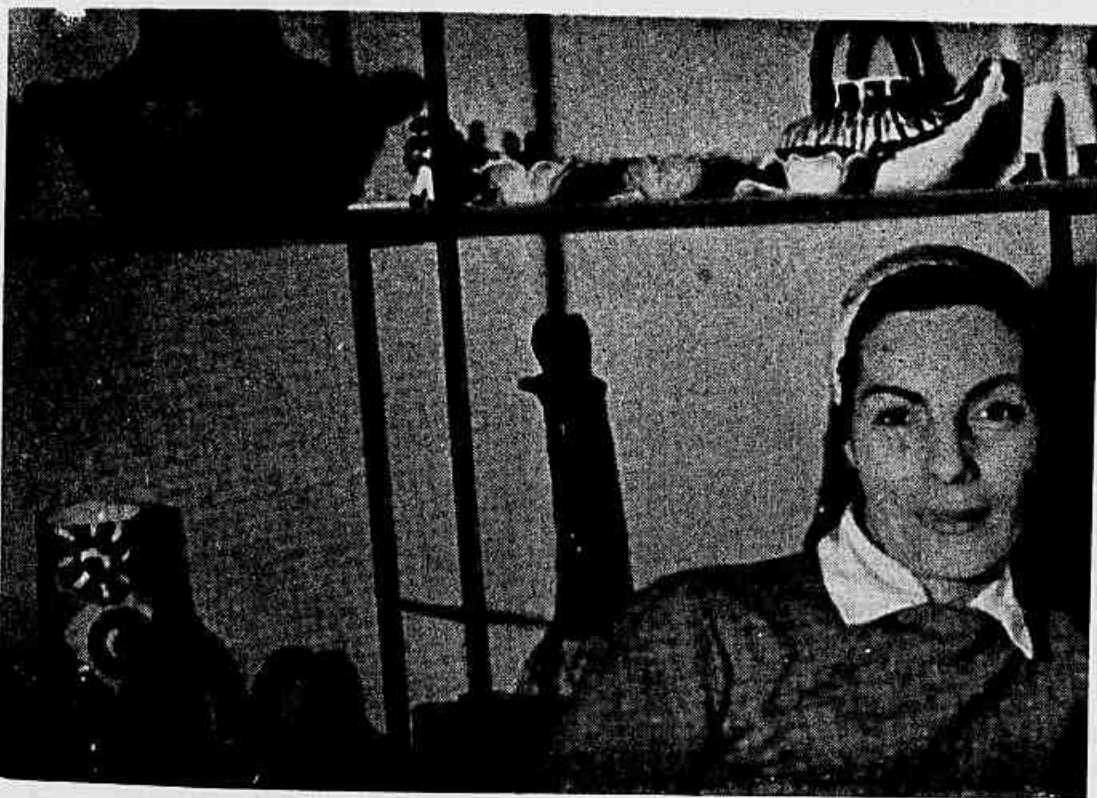
LÍGIA CLARK fez o cartaz para o Baile de Carnaval no Teatro Municipal. A decoração do baile foi do cenógrafo Fernando Pamplona. Uma das melhores decorações que teve o Baile do Teatro Municipal.

AMÉLIA Bauerfeld mostrou bons desenhos no Ministério de Educação e Cultura.

Seguem animados os preparativos da IV Bienal de São Paulo. Muitas nações já garantiram comparecimento. Mais um sucesso do certame internacional criado por Francisco Matarazzo Sobrinho.

A GALERIA "Vila Rica" promoveu uma exposição de São João Castelo Branco, por ocasião do aniversário de morte do pranteado artista, falecido em 1956.

MARÍLIA D'ALINCOURT FONSECA DE SOUZA destaca-se entre os nossos mais capazes artistas ceramistas. Lulu, conforme assina suas obras e é conhecida nos meios artísticos, vem há alguns meses exibindo no Salão N. de Arte Moderna, e sua obra não escapa ao destaque que a crítica dispensa àquelas que mais se impõe no numeroso conjunto de expositores. Na foto, a ceramista Lulu aparece junto a uma coleção, peças de sua autoria, nas quais os mais complexos processos cerâmicos foram postos em prática. A artista prepara a argila que usa, obtendo um material rico de propriedades e que lhe faculta o mais caprichoso modelado, pelo que alcança forma de surpreendente modernidade e encantamento estético. Igualmente manipula seus próprios esmaltes, alcançando assim, no trabalho difícil do forno, surpreendentes e ricas sugestões cromáticas.



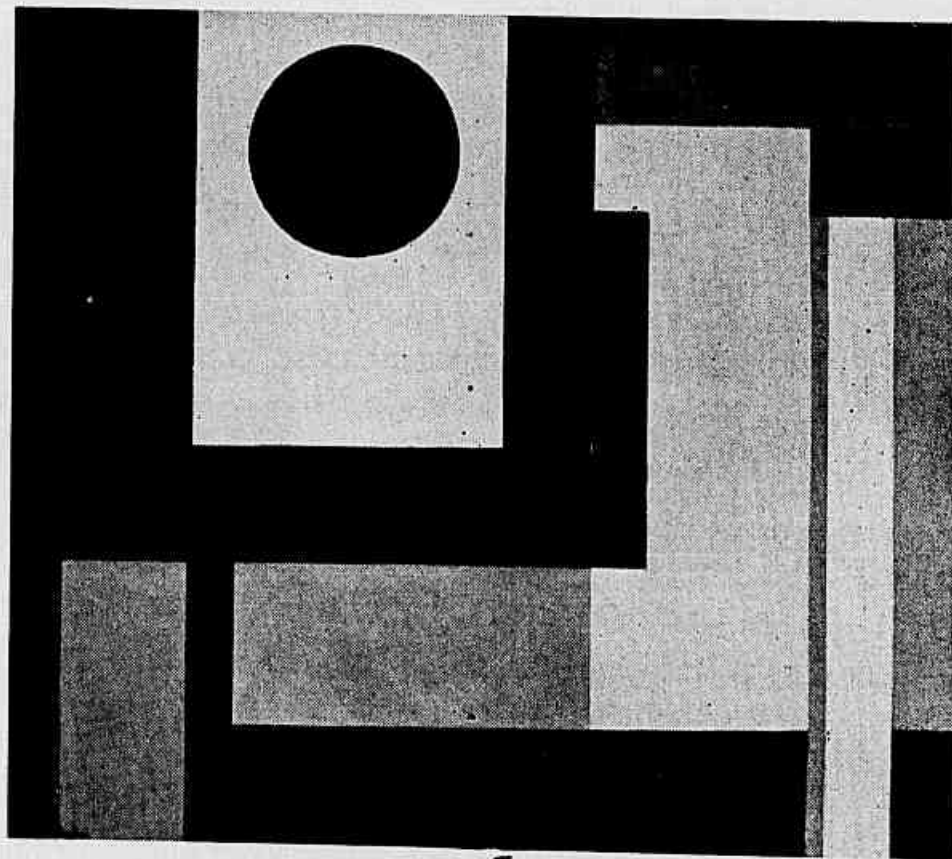
ao Concretismo, sem maiores relutâncias nossas, embora êle nos chegue com flagrante atraso. Pena é que não tenha aqui aportado muito antes, de modo a que já pudéssemos ter usufruído, há mais tempo, do seu lado positivo, e não estivéssemos em 1957 a animar uma polémica como se o motivo fôsse original das últimas horas.

Há surpresas de parte a parte. Dos que se espantam com a corrente geometrante de Malevitch e Mondriand, e contra ela se atiram como se quisessem destruir um mal imperdoável; — e dos seus adeptos, cujo entusiasmo toca a raia do ingênuo, por vêzes, sôbre tudo quando pensam que estão revelando um assunto muito novo, e mais ainda quando ousam ser os senhores de toda a verdade artista atual, donos de toda a arte, policia rigorosa e intransigente da criação artística. Em verdade, a corrente abstracionista, ou não-figurativa, que se compreende por Concretismo, é apenas um dos climas necessários às artes plásticas. Nêle a criação artística encontra elementos vitais que a estimulam. Sôzinho, agindo isoladamente dos demais recursos das inspirações estéticas, pode transformar-se em força negativa, pelas deficiências que decorrem de suas únicas condições de exaltação artística. A decadência pela atmosfera rarefeita.

E' preciso pois, aceitar essa corrente como uma preciosa contribuição à arte do nosso século, contribuição que chega pelos seus inegáveis elementos de disciplina estética. Compreender primeiro o alcance, e portanto a verdade existente no princípio estético defendido pelo Concretismo; e depois tirar conclusões justas, rigorosamente medidas, sôbre o que nêle existe de positivo e o que não pode estar compreendido nos seus limites e portanto lhe secciona um maior alcance dentro da criação artística. Ao leitor desta revista será oportuna uma clara explicação sôbre a qual seja o problema a que se propõem dar solução plástica os artistas concretistas. Ficamos-lhe devendo isto, que será assunto para o próximo mês. Aproveitaremos para sintetizar a evolução dessa corrente estética não-figurativa (abstracionismo), desde o Raionismo (de Larionov — 1909), passando pelas etapas sucessivas, cada qual com a sua denominação especial, a saber: — Abstração (de Kandinski Klee — 1911), Orfismo (de Delaunay — 1912), Supre-

matismo (de Malevitch — 1913), Construtivismo (Pevsner — 1914), Néo-Plasticismo (Mondrian e van Doesburg — 1917) e finalmente o Concretismo (Max Bill).

Na exposição de Arte Concreta também foram expostas poesias. Pela primeira vez o público carioca teve conhecimento da poesia concreta. Mas êste é um assunto que deixamos para o nosso colega Otto Schneider, na sua página literária.



"COMPOSIÇÃO", uma pintura concreta de Reggiani Mauro, última "Bienal" do Museu de Arte Moderna de S. Paulo.



**descerre
o véu que
encobre
a sua
beleza !**

Hoje em dia, basta a mulher querer para ser bela.

Os métodos modernos para o tratamento de beleza propiciam meios que garantem êsse sucesso! ANTISARDINA é um moderno creme de beleza, preparado escrupulosamente com ingredientes selecionados, eficazes para a limpeza e revitalização das células da epiderme.

ANTISARDINA atinge as camadas mais profundas da pele, agindo diretamente sôbre as causas das imperfeições.

E, mesmo que a sua pele seja "um problema", ANTISARDINA torna-a suave, assetinada, dando-lhe mais viço e frescor !

MACI propaganda

ESCOLHA, DENTRE ESTAS, A FÓRMULA DE ANTISARDINA QUE RESOLVERÁ PLENAMENTE O SEU CASO DE BELEZA:

FÓRMULA N.º 1 (fraco) Protege a cútis dos rigores do sol forte e ventos frios, limpa os poros, tonifica as células, previne o aparecimento de imperfeições. Finíssimo creme, base para po de arroz

FÓRMULA N.º 2 (moderado): Elimina manchas, cravos, espinhas, sardas e demais imperfeições da pele. Para ser usado no rosto, pescoço e colo.

FÓRMULA N.º 3 (forte). Para ser usado no tratamento das mãos, braços e ombros. É a fórmula mais eficaz contra sardas espinhas e manchas rebeldes.

Antisardina

**o segredo da
beleza feminina !**

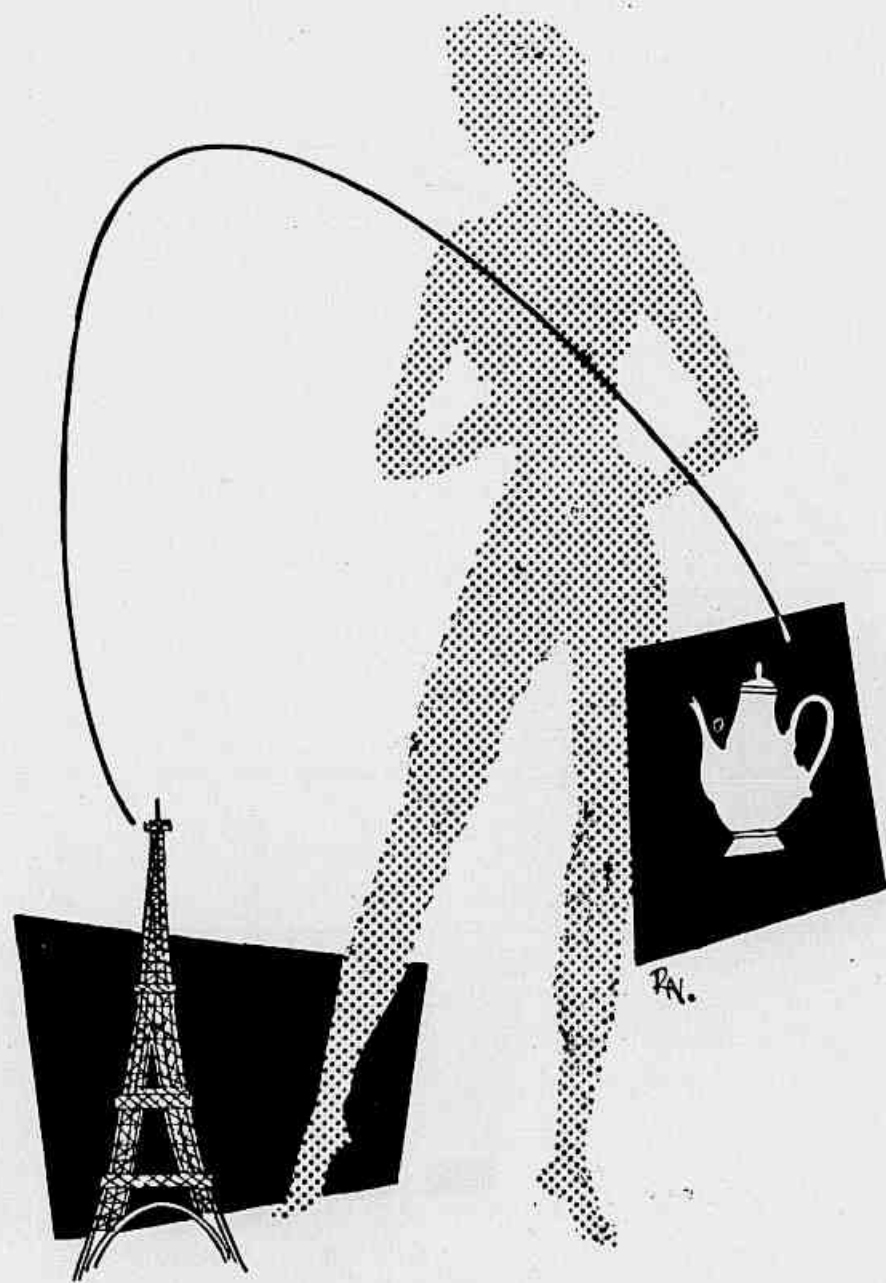


Você poderá sentir uma leve reação inicial, as primeiras aplicações de ANTISARDINA N.ºs 2 e 3. Essa reação, natural e benéfica, desaparecerá com o uso diário do moderno creme revitalizador das células da epiderme !

SIGA A RISCA AS INSTRUÇÕES DA BULA QUE ACOMPANHA CADA POTE DE ANTISARDINA



Crônica de ZENAIDE ANDRÉA



A IMPERIAL

Imperial Esporte — Imperial Palace

Apresenta sempre no Rio, em 1º lugar, a nova linha da
moda das melhores Casas de Paris. — Gonçalves Dias,
56 — Tel. 22-1296.

Paris exige: — seja natural!

Eis uma exigência senão bizarra, provindo assim de Paris, pelo menos de difícil aceitação. A mulher moderna, ainda que afeita aos lances de todos os esportes e à rudeza da luta pela vida, é um ser por demais elegante, da cabeça aos pés, para que possa voltar ao primitivismo da naturalidade na moda. Séculos de cultura da sua "linha", e do possível e tentador exotismo a tirar da sua face e de uma silhueta sempre dócil, fizeram dela uma figura trabalhada a capricho pelos figurinistas, "coiffeurs", maquiladores e até pelos joalheiros. Uma obra-prima de sedução artificial. O busto cada vez mais petulante, na graça estudada pelos que confeccionam as peças íntimas da sua indumentária; a cintura afinando-se de ano para ano, como a magreza crescente dos versos modernistas; o rosto, mesmo guardando a ingênua doçura do seu primeiro beijo, com uma expressão de cada "saison", de cada época, de cada atriz em voga na Europa, e, portanto, sempre lembrando o grande mundo, as mais vividas experiências, os amores que arrebatam e marcam uma existência...

Voltar, agora, ao natural? Como? Bem, isso talvez não represente tamanho problema, se considerarmos que é moda, que é Paris que assim quer, e que sempre nos curvamos às suas imposições...

Em primeiro lugar, temos a questão da silhueta propriamente dita. E, por mais espantoso que pareça, coube a Dior — o travêso, o rebuscado, o inventivo Christian — lançar o decreto "seja natural". Certo, para enfrentar com garbo e astúcia a famigerada linha "Bule", que vem conquistando tantas adeptas, francesas e não francesas, e que é o maior atentado à estética já visto neste século de estética em transformação contínua, porém compreensível... Basta dizer que, com um vestido dêsse feitio, nem a Leslie Caron ou a nossa Tereza S. Campos deixará de parecer exatamente... um bule! Imaginemos, então, a Sofia Loren ou uma das nossas morenas menos esbeltas, com um traje no gênero... Um horror, pura e simplesmente. Felizmente, há o deus-Dior para salvar a situação. E, também, ainda Chanel, além de outros. De modo que, entre o tal "bule" e uma naturalidade que julgamos forçada pelo hábito que temos do artificialismo na elegância, o melhor será mesmo ficar com esta — e, mais uma vez, com Dior... Quanto aos detalhes dessa diretriz, vocês os encontrarão em alguns dos modelos estampados a seguir, nesta revista, e noutros números vindouros.

Vejamos, então, o caso da maquilagem 1957. Esta acompanha de perto a tendência referida. Para exemplificar o rumo que se procura imprimir, assim, às elegantes, é suficiente citar a denominação empregada pela famosa maquiladora de Paris, Harriet Hubbard Ayer, ao novo tipo de "make up": a linha de "mulher real", isto é, verdadeira, o mais próximo possível do natural. Nada mais de "máscaras dramáticas", meninas, com "bases" de sugestão oriental ou ibérica... A palidez intencional foi posta no arquivo... para ressurgir, quem sabe, dentro de algum tempo. A nova "base" é de um rosado ocre, fino, cremoso, que empresta à epiderme uma louçania invejável. O batom é de tom vivo, também. O rouge das faces retorna à atividade, embora aplicado discretamente. Sobrancelhas curtas e delicadas. Nos cílios, um leve traço de fantasia.

Gostaram da novidade? A descrição que faço, talvez peque pela síntese, porque há ainda outros "segredinhos" menores nessa nova arte de toucador que é a maquilagem em aprêço. Mas, êsses vocês bem rapidamente os aprenderão por si mesmas, pois, como ficou dito, o que se busca, em tais circunstâncias no momento, é parecer mesmo natural, ainda que à custa de algumas tintas, pós e lápis...

A MODA BRASILEIRA

Em "shantung" italiano, este vestido de "pois", apresentado pela exótica Maya-Chung. Ao lado, um modelo em cetim de algodão francês, que é exibido pela Mária — o manequim brasileiro que vem de ingressar no cinema, como estrêla do filme carioca "Rio, Zona Norte".

E' ainda Mária quem veste os dois outros modelos de Nazareth, da página ao lado. O primeiro, num sugestivo tecido "imprimé", com laços da própria fazenda na saia. O outro, em "tussor" branco italiano, guarnecido com "tussor" preto.



Nazareth procura criar os seus modelos dentro de tendências bem em acôrdo com o meio a que se destinam: há, sempre, uma intenção de brasilidade nos vestidos que apresenta à sua elegante clientela do Rio e de outros pontos do país. Brasilidade na linha, que é viva e franca, e nos detalhes, todos bastantes harmoniosos com a graça da mulher patricia. Aqui estão mais quatro dos seus últimos modelos para a presente temporada. Requitados e, adoravelmente simples





O clássico raramente sai da moda

Os modelos de linhas já vitoriosas por sua tradição clássica, volta e meia ocupam o lugar das grandes novidades... E' o que vemos se repetir aqui, com êste vestido, que se filia ao gênero "chemisier", e o "tailleur", de feitio tão nosso conhecido. Ambos são americanos. O primeiro, uma criação de Rhoda Lee, em algodão branco, estampado de hastes escuras. O outro, de Sacony, é um dos "novos" modelos lançados num desfile em Palm Beach, sob a recomendação de imprescindível como um dos conjuntos básicos a qualquer guarda-roupa e cujos acessórios podem variar.

*Conserve por mais tempo
o encanto de sua pele!*



*Para o seu tratamento
de beleza, é indispensável
uma limpeza profunda e
tonificante de sua cútis com a
comprovada ação medicinal do*

Leite de Colonia

Poros obstruídos... poros dilatados! Eis um risco que sua beleza não pode correr. Proteja-se, pois, fazendo uma limpeza constante e profunda de sua cútis. Para essa limpeza revigorante e profunda, sua pele necessita do Leite de Colonia. Sejam quais forem os preparados que você use, não há nada que se compare

ao Leite de Colonia para remover totalmente as impurezas e os resíduos que se entranham nos poros. E você não terá mais que ocultar manchas, sardas e espinhas, pois a ação medicinal do Leite de Colonia evita essas e outras imperfeições. Convença-se você própria, experimentando-o ainda hoje.

***É o mais simples
cuidado de beleza!***

*Embeba algodão
em Leite de Colonia
e use-o, em suaves
fricções sobre seu
rosto bem molhado
de água. Assim,
toda pele aceita bem
Leite de Colonia.*



*Insista com
Leite de Colonia*

- preparado pelo médico Dr. A. Studart



Fim-de-estação

Para uma despedida condigna dêste resto de verão (uf! que se vá embora, enquanto antes...) eis mais alguns vestidos leves. Nem todos os modelos destas duas páginas, contudo, são muito decotadas... Não protestem: abril está para chegar, e vocês precisarão de vestidos como êstes, em tecidos ainda ligeiros, porém mais fechadinhos.

LUVARIA E GALERIAS LOMES — Ouvidor 185, até Ramalho Ortigão 80. — Casacos, Vestidos, «Manteaux», «Écharpes», Luvas, Bijuteria, Bólsas, Blusas, Meias «Cysne», Cama e mesa, e Louças para presentes.

OARE



Para contentar as jovens mais exigentes (e calorentas) de Copacabana e adjacências, oferecemos um legítimo decote Pôsto 3 1/2 (vestido azul) e êste outro (vestido vermelho) que, prudentemente, é acompanhado de um bolero listrado, para os tais dias de abril a que nos referimos... Está bem assim? Todos êstes modelos são para fazendas de algodão.

Maquagem



para os seus olhos...

BARBARA JEAN
Caixa Postal 2981

A maquilagem para os olhos, quando bem aplicada, produz efeito maravilhoso e encantador, porém, será sempre bom não abusar, como fazem algumas mulheres.

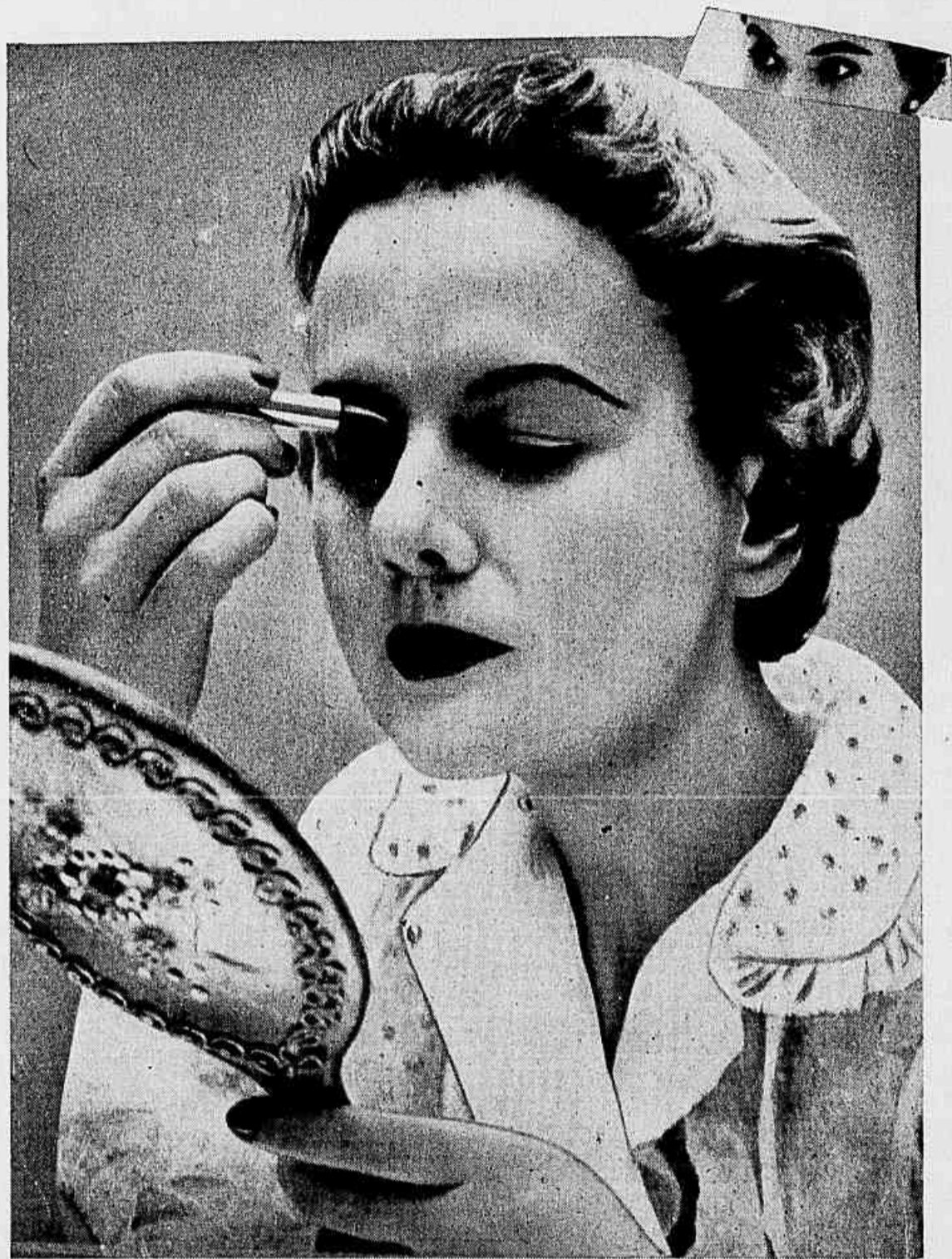
A sombra para os olhos, quando mal aplicada é um verdadeiro desastre. O seu colorido não deve ser forte para não ser "visto". Sua finalidade não é colorir, mas, "sombrear". Qualquer excesso ou aplicação imprópria fará da mulher uma "caricatura".

APLICAÇÃO HABILIDOSA

Isto não quer dizer que a sombra para os olhos não deva ser usada. Absolutamente! Quando aplicada com habilidade, cria maior encanto para os olhos. Assim, quando bem aplicada deve ficar como diz o nome "uma sombra". Use-a, exclusivamente, à noite. Aplique-a sobre as pálpebras superiores, somente. Use pouquíssimo e esbata bem com a ponta do dedo.

LÁPIS PARA SOBRANCELHAS

Este artigo merece também atenção especial. Ele é indispensável para definir o contorno das sobrancelhas.



Cortesia de
Helena Rubinstein

Dieta ZIG-ZAG

para emagrecer

Formulada para a mulher que tem dificuldade em seguir uma dieta séria constante, apresenta uma solução ideal para a mulher muito ocupada:

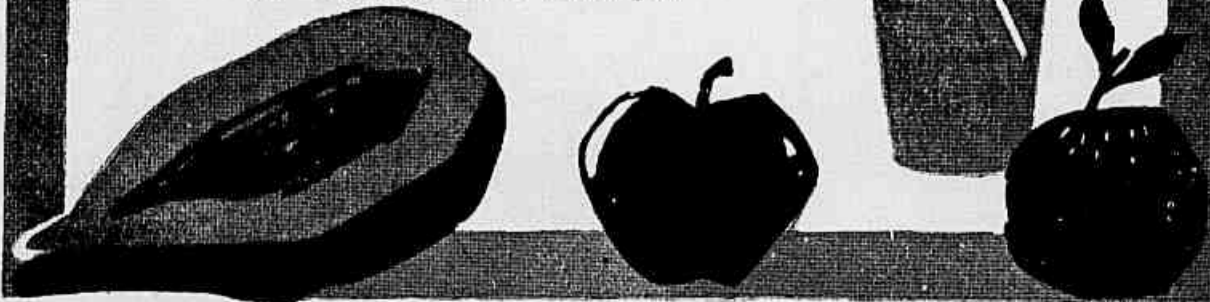
3 DIAS POR SEMANA

siga uma dieta normal balanceada.

DURANTE OS 4 DIAS INTERMEDIÁRIOS

coma somente alimentos crus, legumes verdes, frutas frescas e suco de frutas ricos em vitaminas.

Esta dieta lhe dará uma sensação de frescura e limpeza, assim como de vitalidade e energia



Como Moldar os Lábios com Batom?

1 — Se um lábio for mais cheio que o outro, deve-se aumentar o contorno do mais fino, igualando-os.

2 — Se os lábios forem demasiadamente grossos, reduzi-los aplicando o batom abaixo da linha do contorno do lábio superior, e, acima do inferior.

3 — Se a boca for demasiadamente pequena, aplicar o batom aumentando ligeiramente o comprimento dos lábios, levando o batom além dos cantos da boca.

4 — Se os lábios forem demasiadamente finos e retos, aplicar o batom fora da linha do contorno dos lábios, curvando-a graciosamente.

5 — Se a boca for muito grande, não aplicar o batom até o canto da boca, para reduzir o comprimento dos lábios.

6 — Se o nariz for arrebitado, aumentar ligeiramente o comprimento dos lábios levando o batom além dos cantos da boca, para suavizar a forma arrebitada do nariz.

ADVERTÊNCIA — Se desejar alterar a linha natural dos lábios, deve-se praticar bastante antes de apresenta-se em público, até conseguir a perfeição desejada. Recomenda-se usar um pincel para lábios para se obter perfeição nos traços. Certificar-se se a alteração trouxe mais beleza para a boca.

RESPONDENDO ÀS LEITORAS

DILCÉIA GONÇALVES — São Paulo:

Seguiu carta em resposta a sua consulta: Siga o tratamento recomendado, porém, não espere milagres imediatos. Volte.

MARGARIDA — M. Gerais:

Estou respondendo sua consulta por carta, fornecendo uma orientação para solução de seus problemas. Disponha.

SHIRLEY — Passo Fundo:
Seguiu carta particular.

MARIA DE LOURDES — Campos:

Vamos tentar o bronzamento. Siga as instruções fornecidas em carta particular. Volte.

MARY SERRA — S. Luiz:

Você pode engordar, mas, deve fazer exercícios físicos diários. Seguiu carta particular, porém, no futuro, é favor enviar selo para resposta.

RACHEL — P. Grossa:

Estou respondendo na medida do possível, sua longa carta. Disponha.

Viva num mar de rosas!...

Sinta-se mais repousada e mais bela...

*vendo sua pele renascer com um
frescor de primavera... dando a todo
o seu corpo uma acetinada maciez de
flôres... sentindo no ar
uma nuvem de perfume
que parece nascer de
você... com*

TALCO PARA TOILETE

Cashmere Bouquet

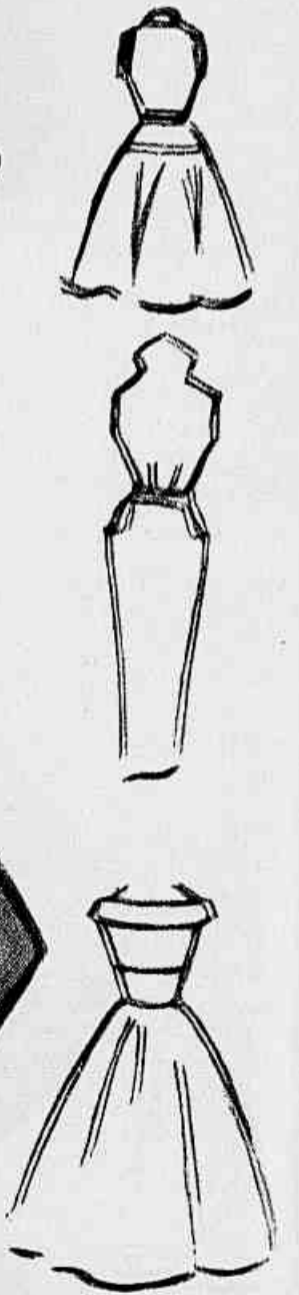


Agora também em
luxuosa caixa com esponja,
especialmente para
sua toilette!





Silhueta justa: vestido em jérsei (a fazenda mais em voga para a meia-estação que se aproxima). Botões cobertos. Exibindo saias amplas, três modelinhos de algodão. O de listras, com a frente abotoada. Frisos de "piqué" no vermelho.



Antecipando o lançamento da próxima "demi-saison", apresentamos o conjunto abaixo: blusão de jêrsei em duas côres, saia de alpaca ou tecido semelhante. As listras, um motivo sempre juvenil, aparecem em dois dos modelos aqui fixados. E os outros dois vestidos poderão ser feitos ainda em linho ou "shantung".



Quink

• SUPERA
• QUALQUER
• OUTRA TINTA



Apesar de ser a tinta ideal para a caneta Parker, Quink também melhora o funcionamento de qualquer outra caneta-tinteiro. Por que? Porque Parker Quink é a única tinta que contém solv-x. Solv-x é o novo ingrediente exclusivo da Parker que, acrescentado à tinta, facilita a escrita, evitando a sedimentação e atuando sempre como agente de limpeza.



Experimente Quink Permanente, indelével, hoje mesmo.



Quink... a única tinta que contém solv-x... fabricada pela Parker, o nome mais famoso em instrumentos de escrita.

Preços: 2 onças - Cr\$ 20,00 — 32 onças - Cr\$ 130,00

Representantes exclusivos para todo o Brasil
COSTA, PORTELA & CIA.

Av. Pres. Vargas, 435 - 8.º and. — Rio de Janeiro

Carlos Pessoa & Cia. Ltda.

Rua Benjamin Constant, 171 - 7.º andar — S. Paulo

02.17P

Nos Domínios do Idioma

SEBASTIÃO VALENÇA

(Diretor da revista «Nos Domínios do Idioma»)

No artigo que publicamos na revista VIDA DOMÉSTICA de setembro de 1956, repetimos, para proveito dos pecadores impenitentes da Língua Vernácula, que a vivem estropiando nos seus escritos jornalísticos, a velha, e portanto muito conhecida, doutrina de que não se deve nunca dizer: «Ontem assisti o baile», «amanhã assistiremos o ato da inauguração disto ou daquilo.» O que (ainda uma vez diremos) é correto é isto: «Ontem assisti AO baile», «amanhã assistiremos AO ato da inauguração disto ou daquilo.»

O verbo «assistir», na acepção de estar presente, comparecer, exige complemento objetivo indireto, isto é, complemento regido da preposição «a».

Isso foi o que se disse no artigo acima referido. Agora, porém, voltamos a tratar da matéria para esclarecer que, todavia, o verbo ASSISTIR na significação de «auxiliar», «ajudar», «prestar socorro», «dar assistência», pode empregar-se com a preposição «a» no seu complemento, ou sem ela.

Dir-se-á, portanto, corretamente: «Aquela jovem ASSISTIU AO seu velho pai até quando este morreu», — mas também corretamente dirá — «Aquela jovem ASSISTIU O seu velho pai até quando este morreu.»

Se a assistência da jovem tivesse sido dada à sua velha mãe, então seria o caso de se colocar na crase da preposição «a» com o artigo «a» o competente acento indicativo da conhecida atração, que hoje é o acento grave, e não mais o acento agudo, como dantes. E assim como se diz — «Aquela jovem ASSISTIU AO seu velho pai», assim, em se tratando de mãe, teríamos de dizer — «Aquela jovem ASSISTIU AA sua velha mãe», porém, em vez de dois «AS», uma só letra «à», mas colocando-se o acento grave nela para marcar o fenômeno da crase, a que também se chama «contração». Antigamente, há quinhentos anos, não havia o acento para isso, porque, de acôrdo com a fonética do tempo, se escreviam os dois «as», isto é a preposição «a» bem juntinho do artigo feminino «a», como vemos nos escritores de outrora, e pela mesma razão pela qual se escrevia, e ainda se escreve, a preposição «a» reunida ao artigo «o» (AO), quando no complemento aparece nome masculino.

Mais recentemente, para se evitar o feio hiato «A A», isto é um «A» repetido ou prolongado, para cuja pronúncia se teria de ficar com a bôca muito aberta, então se convencionou apenas uma letra «A», com o acentinho superposto, como sinal para distinguir o «a», simples preposição ou artigo, do «a», fusão ou crase dessas duas vezes.

Vamos ficar, portanto, nisto:

Diremos corretamente: «Ontem assisti ao baile», e neste caso é gramaticalmente proibido dizer, na passiva — «o baile foi assistido por mim ontem.» (Sabe-se que a rigor, só se passam para a voz passiva verbos transitivos diretos, isto é com objetos diretos). Entretanto, quando se quer empregar o verbo ASSISTIR em vez de AUXILIAR, AJUDAR, DAR ASSISTÊNCIA (como no caso da jovem que deu assistência ao velho pai), diremos corretamente:

«Aquela jovem assistiu AO velho pai» ou, indiferentemente, «Aquela jovem assistiu O velho pai», e neste caso especial também correto será dizer, na passiva — «O velho pai daquela jovem foi por ela assistido até quando ele morreu.»

Como se vê, o verbo «assistir» pode daqui ser usado como transitivo direto (sem preposição), sendo, pois, apassivável, enquanto na significação de «estar presente» não tolera apassivação, precisamente porque na ativa tem objeto indireto, objeto, portanto, que não se pode transformar em sujeito paciente da voz passiva.

O único objeto que pode passar a sujeito paciente na passiva é o objeto «direto», ou seja o complemento de verbo transitivo direto.

Cartas para a Rua Americano da Costa, nº 16 — Salvador, Bahia.

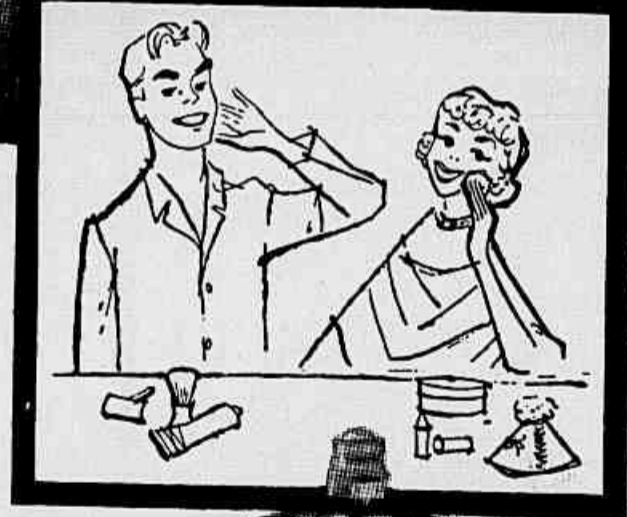
Tão **indispensável** é V. fazer a barba diariamente...



-como usar
diariamente Leite de Rosas
complemento indispensável
de sua bôa aparência!

Depois da barba ou do banho, no rosto, nas axilas e até nos pés, em massagens revigorantes, Leite de Rosas refresca e protege a pele contra irritações. Ande, trabalhe, pratique esportes, mas sinta-se bem e evite a ação nociva e o odor desagradável de suor usando todos os dias Leite de Rosas. Um homem moderno e de bom gosto usa Leite de Rosas!

*LEITE DE ROSAS, AGORA EM 2 TAMANHOS
PREFIRA O VIDRO GRANDE, "TAMANHO FAMÍLIA".*



Faça do uso diário do Leite de Rosas um hábito saudável e higiênico!





E' bem mais acentuada a feminilidade dos novos vestidos para os dias quentes que se aproximam. Paris e Nova York insistem em dar linhas mais vaporosas e delicadas a tais modelos, e empregam a côr também como enfeite, barrando de um tom mais vivo as saias claras, ou usando de outros recursos semelhantes.

Estas fotos, que nos chegam de Miami, na Flórida, traduzem maravilhosamente essa tendência dos modelistas modernos, apresentando três vestidos americanos de encantadora atualidade.

Na página ao lado: bonito vestido em organdi ou organza estampada, tendo a saia em "plissé" permanente; vieses e laços vermelhos.

Acima, vemos primeiro um vestido de xadrez de algodão, com a gola de fustão, e uma tira com botões enfeitando o busto. O outro modelo, branco e guarnecido com tecido de xadrezinho, tem o decote sustentado por uma tira desta fazenda, formando as alças, e terminando no abotoado do busto.

(Fotos da Transworld)

Verão

as mais recentes novidades são sempre apresentadas pela

Real Moda

"SÁUTOIRS" DE CONTAS E DE PEROLA - COMPRIDOS -
BRINCOS - BROCHES - PULSEIRAS
BOLSAS - CINTOS - LUVAS

Sempre novidades

Real Moda

R. Uruguiana, 64



A dama do lenço

Conto de Claude Orval

JERÔNIMO Savannes acendeu um cigarro e consultou o relógio. — Ainda faltam cinco minutos para a partida, murmurou.

Deu alguns passos pelo corredor do vagão, baixou uma vidraça e lançou uma vista d'olhos pela gare. Várias pessoas carregadas de valises e embrulhos corriam ao longo do trem e trocavam adeuses rápidos com aqueles que tinham ido despedir-se delas. O ponteiro do enorme relógio da estação alcançou a hora da partida e pareceu pôr em marcha todo um formidável mecanismo. Na extremidade da gare tremulou uma banderinha, e quase simultaneamente vibrou no ar um apito vigoroso; a locomotiva respondeu com um grito rouco, o vapor ardente brotou-lhe dos flancos e o expresso resvalou lentamente ao longo da gare.

Jerônimo Savannes dispunha-se a dirigir-se para o seu compartimento, quando reparou numa dama belíssima que da gare agitava o lenço e sorria, como se estivesse a se despedir de alguém.

Não sem razão, Jerônimo Savannes era considerado por seus amigos como um «blagueur» incorrigível. Nada mais enfadonho que semelhante reputação.

Muito orgulhoso a princípio, não tardara a descobrir os inconvenientes da fama de que gozava. Em todos os jantares a que era convidado, em todas as festas a que assistia, e no café onde se reunia com os amigos, sentia-se imediatamente espiado por olhares risonhos que lhe antegozavam as indefectíveis blagues. Riam-se antecipa-

damente das ocorrências que Jerônimo não deixaria de ter para contar.

Assim é que, tendo reparado na jovem e belíssima dama que multiplicava da gare os sinais de adeus, Jerônimo Savannes ce-deu instintivamente à necessidade de fazer uma brincadeira. Com um rápido olhar, inspecionou o corredor do vagão: a poucos passos, um cavalheiro gordo, de óculos, sorria vagamente, debruçado à janelinha.

— Os cumprimentos de uma jovem tão linda não podem ser dirigidos àquele gorducho — pensou Jerônimo. Vamos ver!

Desceu uma vidraça, e, pondo fora a metade do corpo, fez sinais insistentes à moça. Agitou o chapéu, depois o lenço, soltou gritos inarticulados e multiplicou os gestos desordenados. Quando o trem saiu da estação, teve a satisfação de levar na mente a visão de um rosto de mulher bruscamente invadido por uma estupefação sem limites.

Ao voltar-se, Jerônimo deu de cara com o homem gordo, que, muito interessado, se aproximara.

— Um cigarro, cavalheiro! — ofereceu, estendendo amavelmente a sua cigareira a Jerônimo.

— São lúgubres essas despedidas na estação, não acha?

— Oh! sim, gemeu o incorrigível farcista, adotando o semblante de um homem acabrunhado por horrível tristeza.

— E' bem penoso ter de partir deixando atrás de si um ente querido! Sua esposa, sem dúvida...

— Não, senhor — respondeu Jerônimo com voz lacrimosa. Minha amante.

— Ah!

— Sim, senhor. Uma amante loucamente amada. E' terrível ter de deixá-la por vários meses!

— Por que não a trouxe?

— E' impossível. Ela é casada.

— Ah!

— Sim, senhor. A pobre coitada vê-se obrigada a permanecer em Paris. E para que?... Para ser martirizada por um bruto!

— Deveras? O marido dela é um bruto?

— Um bruta-montes, cavalheiro. Gro-seirão, vulgar...

— Olá! Isso é que se chama ser pouco favorecido pela natureza! O senhor conhece-o?

— Nunca o vi. Sei tudo isso por intermédio da minha amiga. Pobre coitada! Deve estar chorando...

— Coragem, cavalheiro! O tempo passa depressa, em seu regresso o senhor poderá consolar a sua bem amada das brutalidades do marido. Com licença! Até já...

Jerônimo encaminhou-se para o seu compartimento e deu rédea solta à alegria que sentia, e depois abismou-se na leitura de um magazine.

De súbito, ligeiro ruído lhe fez levantar a cabeça. O cavalheiro gordo acabava de entrar. Fechou cuidadosamente a porta, apoiou-se nela e contemplou Jerônimo.

— Deixei-o por um instante, cavalheiro — começou com voz estranha — porque necessitava de apanhar uma coisa na minha valise.

— Ah! — murmurou Jerônimo vagamente pela estranha expressão do homem gordo.

— Eis aqui o objeto que me parecia indispensável para continuar a nossa entrevista!

Jerônimo sufocou um grito e ficou lívido: junto à sua testa, o cano de um revólver brilhava ameaçadoramente. Quis levantar-se, mas a voz imperiosa de seu interlocutor fê-lo cair novamente sobre o fôfo assento.

— Não se mexa! Um gesto, um grito... e lhe furo a cabeça, imediatamente!

— Mas, enfim... que é que o senhor deseja?

— Quatro palavras bastarão para lhe fazer compreender tudo: sou eu o marido.

— O marido?

— Sim, o marido dessa amante loucamente amada, de quem o senhor se despedia há um momento com expressões tão comovedoras. Canalha!

Jerônimo julgou ver o indicador do cavalheiro gordo dobrar-se sobre o gatilho do revólver, e deixou escapar um grito de terror.

— Não atire, moço! Não atire! — exclamou. Era um gracejo! Um gracejo ridículo, reconheço-o, mas um gracejo! Juro-lhe que eu não conhecia aquela senhora. Os acentos que o senhor viu não eram dirigidos a mim.

Ao que consta, depois dêsse mau pedaço, Jerônimo Savannes resolveu deixar de ser engraçado.

Os cumprimentos daquela jovem não podem ser dirigidos àquele gorducho! pensou Jerônimo



Como Helena Rubinstein Resolve seu Problema de Beleza

Pele sêca ?

Sua pele parece ressecada, áspera ? Em pouco tempo ficará macia, elástica, viçosa com êste simples tratamento.

- a) Limpe e suavize, de manhã e à noite, com o CREME PASTEURIZADO PARA A PELE SÊCA. 57,80
- b) Tonifique e fortaleça com a LOÇÃO TÔNICA, tornando a cútis lisa, firme e aveludada. 57,80.
- c) Nutra e lubrifique a pele com o riquíssimo CREME NOVENA. Elimina linhas e rugas. 57,80



Pele oleosa ?

Sua pele tem cravos, póros dilatados ? Êste tratamento lhe dará em alguns dias uma cútis fina e transparente

- a) Limpe à noite com CREME PASTEURIZADO. Dissolve o maquiagem e deixa a pele purificada, 57,80
- b) Corrija a oleosidade com LOÇÃO REFINADORA, refrescante, fecha os póros e afina a sua tez. 57,80
- c) Lave de manhã e à noite com SABÃO EM CREME, que remove os cravos e desobstrui os póros. 57,80



Depois dos 30 !

Que há que mais deprima do que notar os sinais da idade ? Nada há que tão rapidamente afaste a terrível ameaça que êste tratamento, à base de Hormônios Estrogênicos, os mais poderosos elementos para rejuvenescer a cútis.

- a) ÁGUA VERDE, enérgico estimulante da circulação sanguínea, reanima a vitalidade da pele. 88,00
- b) CREME ESTROGÊNICO, concentração de hormônios, faz desaparecer linhas e rugas, rejuvenesce e regenera as camadas profundas da pele. 239,00
- c) ÓLEO ESTROGÊNICO, quintessência de hormônios, prolonga durante o dia a ação do creme. 239,90



Maquillage impecável !

Que é um maquiagem impecável ? É o que proporciona uma aparência perfeita que se prolonga muitas horas. Helena Rubinstein, com seus famosos produtos Silk, lhe oferece o mais encantador e durável maquiagem.

- a) SILK TONE, base de sêda, protege e amacia; combina admiravelmente com o Pó Silk. 57,80
- b) MINUTE MAKE-UP, Silk Base-Pó Compacto, oculta imperfeições e garante num mínimo de tempo o máximo de "glamour". Estojos 100,00
- c) PÓ FACIAL SILK, diáfano e aderente, imprime à cútis a adorável beleza da sêda pura. 57,80



A Moda Internacional



“Manita” é o nome dado a este mouêlo italiano (de Milão), em tecido estival, com listras compostas por florzinhas coloridas. O vestido é simples, decotado regularmente, e o bolero termina rente à cintura.

O estilo alpino foi gostosamente aceito pelas garôtas de Miami quando Corinne Gustafson apresentou este modêlo em popeline negra, com blusa de algodão estampado e importado da Áustria.

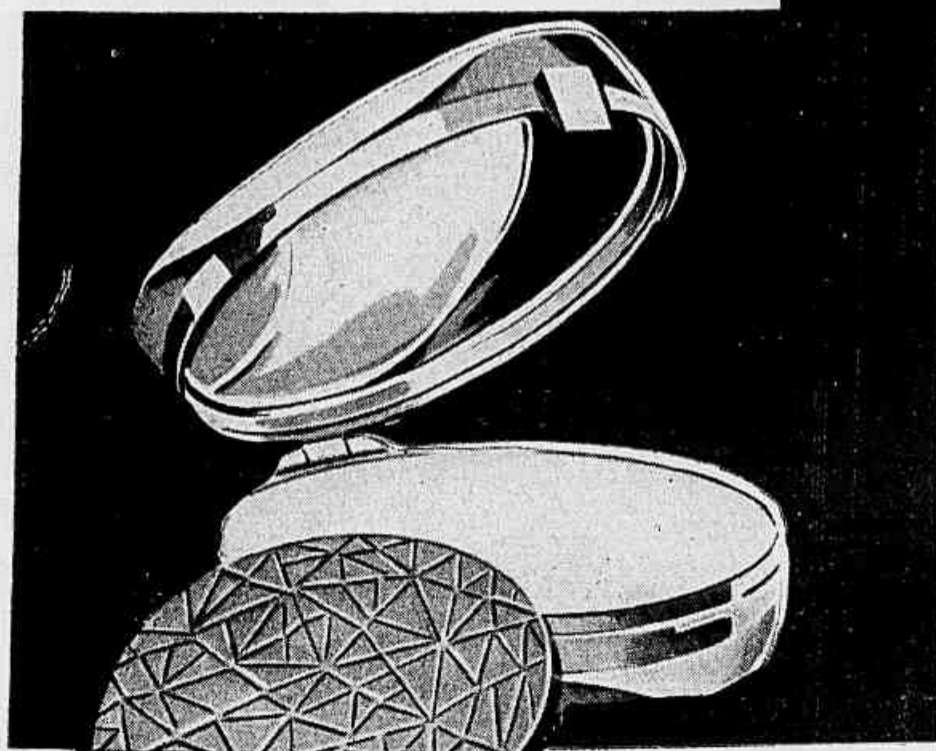
Marque um 
encontro com a beleza...

use **Pó Compacto**

Kadija

de *Palermont*

em seis lindas e
modernas tonalidades,
para maior realce
de sua beleza.



Novas cores:
Cognac e
Tâmara

um produto da CIA. PALERMONT INDUSTRIAL — São Paulo



Continue a protegê-los...

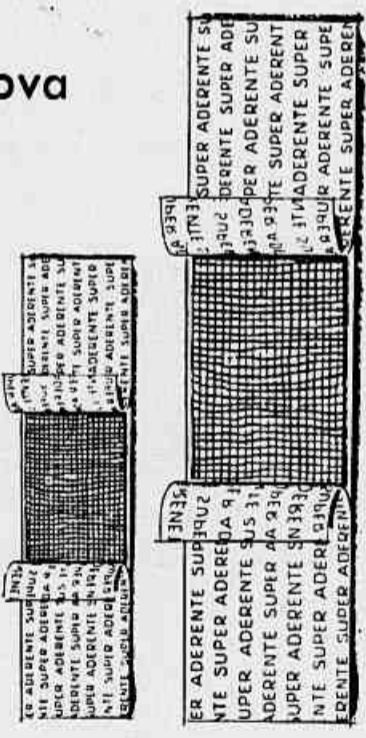
- mesmo longe do lar!



Agora em nova embalagem

Coloque na pasta escolar de seus filhos alguns envelopes de KURATIVO YORK, para protegê-los na escola, no recreio e sempre que eles estiverem longe de seus cuidados.

O KURATIVO YORK é de facilíma aplicação: a Sra. verá que eles farão seus próprios curativos em cortes, esfoladuras e outros pequenos ferimentos tão comuns nas crianças.



- em dois tamanhos: normal (branco e côr da pele) e mirim (côr da pele)
- flexível
- super-aderante
- também em caixas de 30 unidades

Primeiro curativo côr da pele lançado no Brasil



75.759
INDÚSTRIAS YORK S. A. - produtos cirúrgicos
 CAIXA POSTAL 8693 - SÃO PAULO - Representantes em todo o país

EM "CROCHET"



Muito feminino este modelo em "crochet", desenhado por Ann Fleischer. Os detalhes da gola e dos bolsos foram trabalhados em forma de "olhos". Linha de seda pura para todo o modelo, que se compõe de saia e blusa. Notem bem, leitoras, o ponto em pregalos um verdadeiro desafio à sua paciência...

MAQUILAGEM PARA OS SEUS OLHOS... — (Conclusão)

Mantenha sempre as sobrancelhas depiladas dos pêlos desgarrados, conservando o seu contôrno natural e simétrico. Com o lápis, corrija as falhas enchendo os vazios. Em seguida, passe uma pequena escôva nas sobrancelhas para esbater o colorido. Com um paninho contôrne as sobrancelhas para remover o excesso.

O lápis pode ser aplicado, também, para alongar os olhos, aumentando-os. Use-o com habilidade, sem excesso.

RIMEL

Em geral, a mulher sabe aplicar o rimel. Os erros mais frequentes, nota-se na quantidade aplicada, grudando as pestanas. Outro êrro anotado é a aplicação do rimel nas pestanas inferiores. Tenha sempre em mente, que a aplicação se faz nas pestanas superiores, sômente. Aplique o rimel umedecendo a escovinha e passando-a na tablete. Aplica-se de baixo para cima, ou seja, da raiz para as pontas, nas pestanas superiores. Depois lava-se a escôva, e remove-se qualquer excesso, desgrudando-as isto quando tiver aplicado demais.

TREINAMENTO

Tôda mulher devia usar maquilagem para os olhos, porém, primeiro deve aprender como aplicar. Algumas seções defronte do espelho será sempre conveniente para aprimorar a técnica e prática, antes de se expor em público.

PARA
A
NOI-
VA
MO-
DER-
NA



VÉU ENFEITADO COM MOTIVOS E BIQUINHO DE CROCHÊ

Material Necessário:
Linha Mercer-Crochê CORRENTE nº 40 (nov. de 20 g).

2 novelos de uma cor escolhida.
1,40 m quadrados de tule branco.
1 agulha de aço para crochê nº 10.

Dimensões: Largura do biquinho: 1½ cm.
Tamanho do motivo: 2 cm.
Abreviaturas: tr — trancinha; mp — meio ponto; cd — ponto crochê duplo; pf — ponto fechado; sp — espaço; p — ponto.

Cortar o véu para um círculo de 137 cm de diâmetro.
BIQUINHO
1ª carreira: Começar com 6 tr, * 1 pf na 6ª tr da agulha, 8 tr; repetir do * até haver comprimento suficiente para dar a volta da beirada do véu, terminar com 2 tr, 1 mp no mesmo lugar do primeiro pf.

2ª carreira: 4 cd na primeira alça, * 2 tr, 4 cd na seguinte alça; repetir do * terminando com 2 tr, 1 mp no primeiro cd.

3ª carreira: 6 tr, 1 pf na 4ª tr da agulha, (1 pf no seguinte cd, 3 tr, 1 pf no alto do último pf) duas vezes, 1 pf no seguinte cd, * 1 tr, (1 pf no seguinte cd, 3 tr, 1 pf no alto do último pf) 3 vezes, 1 pf no seguinte cd; repetir do * terminando com 1 tr, 1 mp na 3ª das 6 tr. Arrematar.

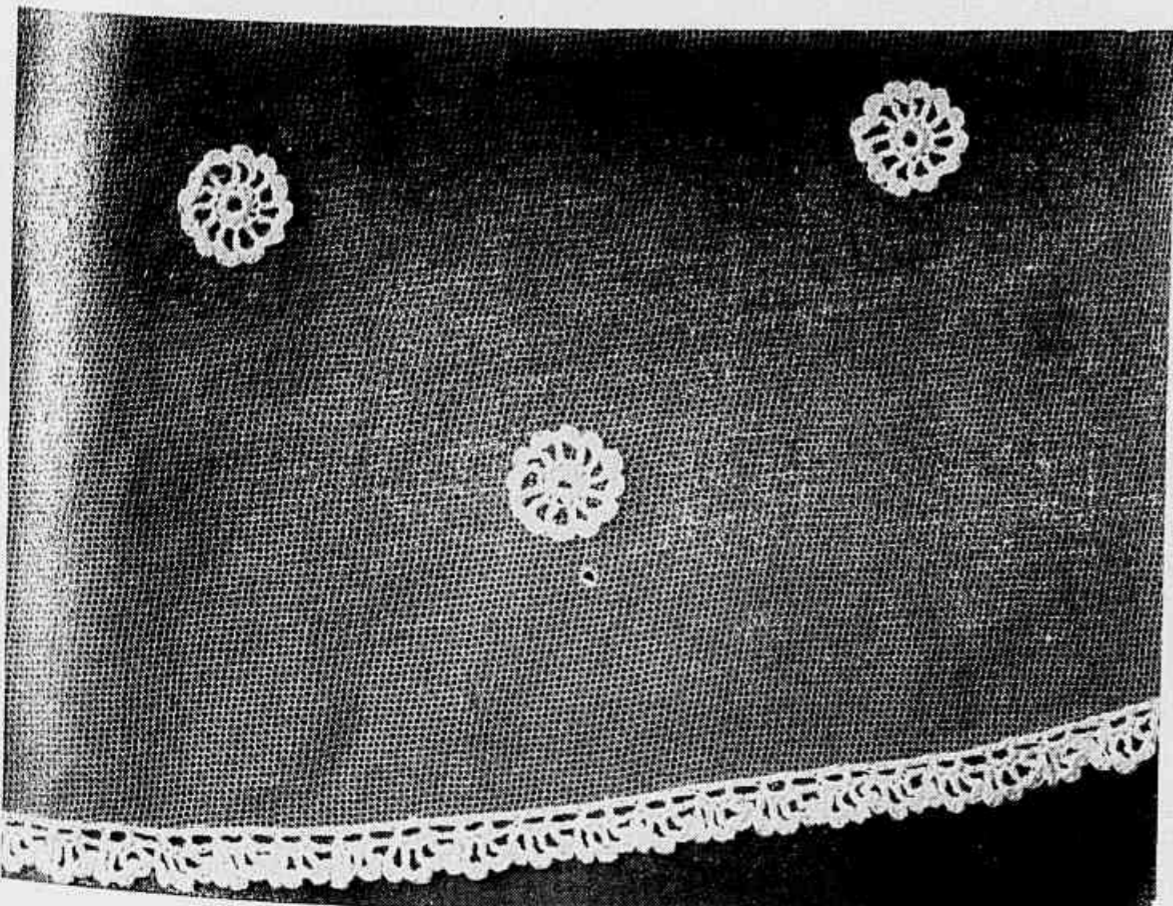
Prender o biquinho à beirada do véu.

MOTIVOS — Começar com 6 tr, unir com mp para formar um anel.

1ª carreira: 12 cd no anel, 1 mp no primeiro cd.

2ª carreira: 6 tr, 1 pf na 4ª tr da agulha, * 1 pf no seguinte cd, 3 tr, 1 pf no alto do último pf; repetir do * terminando com 1 mp no 3º das 6 tr. Arrematar.

Fazer mais 69 motivos e prendê-los no véu, conforme mostra a fotografia.



Sim, porque

LENÇÓIS SANTISTA

cabem perfeitamente
no orçamento do mês.

Custam bem menos

que fazê-los em casa!

Lençóis

SANTISTA

a marca de garantia está no orela
e a qualidade em todo o lençol.



ao comprar, insista: eu quero *Lençóis* **SANTISTA**

O CALOR AINDA É MUITO...



Para este fim-de-estação, de dias ainda tão tórridos, nada melhor que estas sugestões: vestidos leves e decotados, saias e blusas de algodão. Aproveitem as idéias dos nossos figurinistas.

RECAMIER
e o PORTA SEIO
PATENTEADO
de ELVIRA CORIDORI
Sete de Setembro, 134 1 andar



Os feitiços são simples, porém bastante atuais e elegantes. Saias rodadas (em três dos modelos) e corpos que cingem bem o busto. Quanto ao vestido vermelho, é uma variante do "chemisier", com gola de "piqué".



Mesmo em casa, com o auxílio de moldes e um nadinha de boa-vontade, poderão vocês executar qualquer um destes modelinhos. Escolham, entretanto, tecidos de qualidade e cores firmes. Em algodão, naturalmente. E nacionais, de preferência, pois que a tecelagem evoluiu muito em nosso país e tem apresentado o que há de melhor no gênero...

A BELEZA DA MULHER

depende da beleza da pele

Os elementos químicos biológicos tais como cremes, tônicos, sôros etc., embora suavizem a epiderme, não conseguem um tratamento estético completo pelo que se usa, com freqüência, a massagem manual, eficiente quando aplicada em Institutos de Beleza, por pessoa especializada, mas provocadora de indesejáveis deslocamentos de traços quando aplicada por si própria.

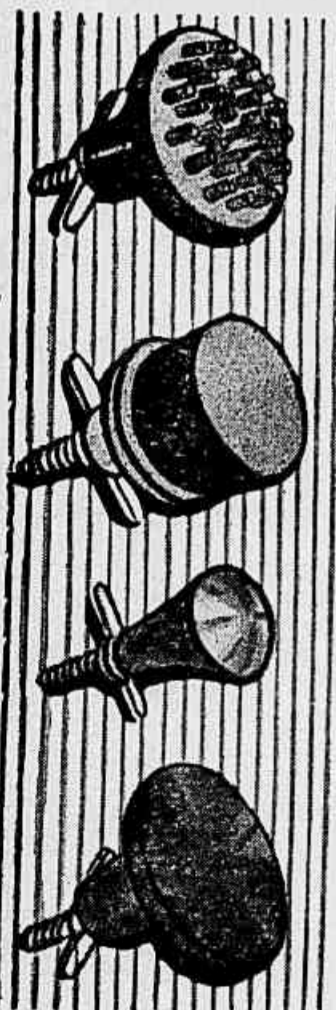
Para vencer os inconvenientes da massagem aplicada pela própria pessoa, foram inventados os "vibradores" elétricos ou mecânicos que, de maneira fácil e segura, substituem com enormes vantagens a massagem, conseguindo a procurada tonicidade muscular.

Essa tonicidade é indispensável à perfeição da pele.

O rosto é composto de músculos, uma parte dos quais foge ao nosso contrôlo, ou seja, que não podemos movimentá-los à nossa vontade. Esses músculos constituem uma espécie de armação do rosto que sustenta a epiderme e o seu enfraquecimento provoca, irremediavelmente, a ruína da cutis.

O efeito da vibração atinge os músculos através da pele, tonificando-os. Aplicada cada dois ou três dias preserva a queda dos traços pela ação tônica que exerce sobre a musculatura, age com enorme eficiência sobre a circulação, preservando ou fazendo desaparecer o que os franceses chamam a "Couperose".

A indústria nacional apresenta o "Vibrador Apolo", de emprêgo simplíssimo, com pequeno motor elétrico, silencioso e uniforme, com quatro acessórios para aplicações específicas:



Limpa a pele e abre os poros, deixando-os aptos para serem tonificados

Espunja de borracha para espalhar e fazer penetrar o revitalizador

Para os cravos, espinhas e massagem nas curvas menos acessíveis do rosto.

Para a massagem da pele que finaliza a ação tônica tornando a fechar os poros.

VIBRADOR APOLO

Cr\$ 1.650,00

Pelo reembolso postal sem mais despesas

CAIXA POSTAL 2981

RIO

em São Paulo

R. Barão de

Itapetininga, 50 — s/622

Para revenda, dirigir-se a Produtos Plásticos SII, Ltda.
R. Bruno Seabra, 82-A — Telefone 29-1879 — R. de Janeiro

CAIXINHA DE



Por *ESMERALDA*

CORRESPONDÊNCIA

Minhas caras leitoras: não pensem que publico a carta que se segue, por uma questão de vaidade. Se me escondo no anonimato de um pseudônimo, é porque não desejo de todo vangloriar-me e tirar partido das possíveis pequenas vitórias que possa ir alcançando nesta missão que me propus. Meu objetivo é tão somente ajudar a tôdas vocês, cooperando com um conselho útil, com uma palavra sensata e amiga, que às vezes não resolve a situação mas auxilia a suportá-la. Se hoje aqui estampo esta carta, há pouco recebida, é porque quero que vocês vejam como se pode fazer o bem através de algumas palavras enviadas a um coração aflito. Não hesitem, pois, em pedir socorro, quando estiverem angustiadas com algum problema. Tudo se resolve. E o dever das criaturas humanas é se ajudarem umas às outras. Contem-me os seus casos, debaixo do pseudônimo se quiserem, e terão junto ao de vocês, ardendo do desejo de bem servir, o coração da sua

Esmeralda.

Carta enviada a Esmeralda por uma leitora, cujo nome por discrição omitimos, residente em Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul.

Palmeira das Missões, 9 de dezembro de 1956.
Querida D. Esmeralda!

Inicialmente peço-vos perdão por não ter agradecido antes o conselho que me enviastes, o qual me fez mudar de vida e ser feliz. Feliz porque desde aquele dia em que o recebi, nunca mais tive o remorso e o temor que outrora eu sentira. Não vos tinha escrito antes, sempre esperando uma decisão de meu namorado, mas como se aproxima o dia de nosso noivado, achei que antes devia agradecer-vos, porque se isso acontece devo primeiro a Deus e depois unicamente a vós.

Agradeço-vos de todo o coração. Muitas felicidades».

CORRESPONDÊNCIA

CABECINHA NO AR — Rio: Ora, você mesma com esse pseudônimo taxou o seu caso. E' evidente que não gosta dêsse moço «tão cheio de qualidades» como você mesma diz. Não acha que, só pelo medo de perder um bom partido, está arriscando a sua felicidade e a dêle? Não acha muito mais razoável deixar que o tempo amadureça tudo, em vez de querer colher os frutos verdes? Seu coração ainda está repleto de fantasias, você precisa sonhar, movimentar-se, flertar, conhecer gente nova, ir ainda a muita festa e... quebrar um pouco essa sua cabecinha maluca de encontro à realidade. Com seus dezesseis anos, é muito cedo para pensar em coisas sérias como casamento. Viva mais um pouco e não se lamente pelo fato de perder uma oportunidade de fazer um casamento conveniente. Esse tipo de casamento desigual, convencional, em que só há amor de um lado, é o tipo do casamento inconveniente.

FRANCINE — Vassouras — Est. do Rio: Na sua idade é, de fato, raro que uma moça sinta o tédio que você diz sentir. Sua vida deve setar sendo demasiado monótona, mas você declara ser impossível sair da sua pequena cidade, tomar atitudes diferentes, mudar de cenário. Ora, o importante não é mudar de cenário, pois o importante para a peça não é o cenário, é a própria peça, são as personagens.

(Cont. na página 107)

«CARAS LEITORAS»: Muitas vezes um coração sofre mais porque não pode abrir-se, porque não encontrou eco ou compreensão para o seu sofrimento. Pode ser que a solução venha de um conselho dado de boa vontade. Espero poder ajudá-las, com a experiência de um grupo de conselheiros, profundos conhecedores da alma humana.

Cartas para Esmeralda — Redação de Vida Doméstica — R. Riachuelo, 414, Rio.

O Conto tirado da vida



Milda e romance

Enrubescu, negou. — Não tenho coragem... — Venha! insistiu a senhora amiga. Aline Pôrto é muito simples. Gostará de conversar com você, de receber a sua homenagem sincera...

E levou-a à presença da escritora. O coração de Raquel batia. Era um grande acontecimento na sua vida de mocinha de 15 anos: conhecer aquela que lhe povoava de sonhos a juventude, cujos romances devorava! Tinha as mãos frias, mas, diante do ídolo temido sua língua se desenrolou e saíram-lhe as palavras, a princípio a medo, logo depois em catadupa:

— Sou grande admiradora sua. Leio todos os seus romances. Adorei o último, "Flamas devoradoras". A senhora escreve tão bem! Parece tudo tão natural, como se fosse tirado da vida... Sabe que fiquei apaixonada por um personagem do livro, o Gustavo?...

O rosto simpático da romancista cavou-se em ligeiras rugas alegres.

— Gostou? Pois saiba, minha menina, que ele existe... Não o inventei. Tirei-o da realidade.

Brilharam mais os olhos de Raquel.

— Oh! como eu gostaria de conhecê-lo também! Ele é assim mesmo bom e lindo como a senhora o descreveu? Acredite, estou presa a ele, e todos os rapazes que vou conhecendo comparo com o Gustavo, e não consigo gostar de nenhum!

— Oh! não diga! não quero ter sido nociva a uma leitora tão jovem e encantadora! Certamente o seu Gustavo aparecerá... Se não fôr exatamente igual, será pelo menos muito parecido. Com os seus 15 anos, você tem todo o direito de esperar...

Então o Gustavo existia? E ela, que não perguntara onde andava ele! Deixara passar o momento, sem dêle tirar tudo o que necessitava para o sustento de sua esperança! Mas, assim mesmo, esperava. Se o Gustavo estava neste

mundo por que não sonhar que, um dia, seus caminhos se cruzariam?...

Perdeu de vista a escritora, que se ausentou do Rio. Na chusma de rapazes que ia conhecendo nas festas, nenhum que se pudesse comparar, aproximar do ideal sonhado. De cada um a quem era apresentada, esperava ouvir o nome. Não, não era ainda êsse, provavelmente não seria, nunca, nenhum. E o noivo irreal, imaginado, prejudicava os possíveis noivos que cercavam Raquel, atraídos pela sua beleza e simpatia. Ela não queria nenhum dêles. Estava presa a quem não conhecia, a quem talvez nem mesmo existisse...

Tia Alice possuía uma linda casa de campo. Tio Mário era rico, convidava "gente bem". Gostava de cercar-se de mocidade alegre, que rimasse com o seu espírito juvenil. De vez em quando Raquel era chamada; e que levasse amigas, tôdas jovens e bonitas, que convidasse também os companheiros de festas, os rapazes de boas famílias... Tia Alice tinha olho para fazer boas escolhas. Já havia casado duas sobrinhas. Não seria difícil arranjar um bom casamento para a encantadora Raquel. A moça tinha tudo. Beirava os dezesseis anos, mas era exigente. Nenhum rapaz lhe parecia bastante atraente, a nenhum dava esperanças.

— Com ela vai ser um páreo mais duro, avisou tio Mário à espôsa. Não se deixa deslumbrar por qualquer um. Parece que tem lá o seu ideal encasquetado na cabeça.

Mas a tia casamenteira não desistia. Para aquêles dias de férias na fazenda levava um trunfo: o Roy. Meio brasileiro, meio americano, gerente do Banco de seu pai, era o tipo do bom partido. Fisicamente, muito apresentável, e louco por moças. Resistiria aos encantos de Raquel?

Foi tiro e queda. Roy mostrou-se logo encantado. E na piscina, que, tôda azul na manhã radiosa, era como

(Cont. na página 101)

Primavera e meia-estação



Parecendo-se extraordinariamente com a nossa Marta Rocha, a jovem americana que aparece acima, apresenta às leitoras um modelo do "Fashion Council", de Miami, Flórida... Em algodão estampado, com o busto na linha império e a saia ornada por três babados. Na foto menor, um detalhe que nos revela ser o vestido ao lado um modelo conversível, apropriado não só para a primavera em curso, como para a meia-estação. Trata-se de um vestido em tecido espesso, escuro, de corpo justo e decotado, que tem um casaquinho-bolero da mesma fazenda, enfeitado com uma gola de organza lavrada.

LUVARIA E GALERIAS GOMES — Ouvidor 185, até Ramalho Ortigão 38. — Bólsas, Luvas, Meias «Cysne», Louças para presentes, Cama e Mesa, Vestidos, Saias, Blusas, Casacos e Bijuterias.

A estamparia em voga



Muito interessante o modelo acima, de Madeleine Fauth, que nos chega graças a United Overseas Press. Em "nylon" graciosamente estampado, tendo a saia em "plissé" permanente, e o corpo justo, sem mangas, com o alto do corpete fechando rente ao pescoço, sob um colar tipo indiano. De Bar-bette, o outro modelo. Em algodão estampado (com Cranston's Dry Smooth). A blusa abotoada à frente, pala nos quadris e saia tenteada.

RECEBA PELO

reembolso postal

O Brinquedo sensação



Pat. 72.594

Aparelho TV CR\$ 550,00

Cada história CR\$ 20,00

especialmente para as crianças foi idealizada e patenteada a TELEVISÃO BARLAM. Fabricada em plástico fenólico, em lindas cores, o aparelho funciona ligado à corrente elétrica sem perigo de qualquer espécie. Na tela de 20 cm X 17 cm sucedem-se as imagens formando uma pequena história colorida que pode ser substituída por outra.

locais de venda:
CASAS DE BRINQUEDOS

Pedidos em São Paulo
R. Barão de Itapetininga,
50 S/622 - Tel. 35-6656

RECEBA PELO
REEMBOLSO POSTAL
A TV BARLAM
utilizando este cupão

Televisão Barlam
Caixa Postal 2981 — Rio de Janeiro
1 TV-Barlam Cr\$
histórias a Cr\$ Cr\$

Cr\$ _____

sem mais despesas

Nome

Rua

Cidade Est.

Voltagem nesta cidade.....

Para revenda,
dirigir-se a

PRODUTOS PLÁSTICOS SIJ, LTDA.

Rua Bruno Seabra, 82-A — Tel. 29-1879 — Rio de Janeiro

PEQUENAS HISTÓRIAS
PEQUENOS "BALLETS"



"PAS DE BOHEME"

Prof. Jorge
Do Curso de «Ballet»
Ana Pavlova

A carroça dos ciganos perdia-se na poeira da estrada. Haviam terminado de se exibirem na feira de uma aldeia e se dirigiam para outra cidade.

Triste sina a deste povo errante: hoje aqui, amanhã ali... sem terra fixa. Vagabundos por índole e artistas por nascimento, cantam, desde o berço, em canções nostálgicas, a saudade de sua Pátria perdida e que nunca mais tornarão a ver. Por isso mesmo são alegremente recebidos em tôda parte.

Hoje, domingo, acamparam na praça da Matriz, e logo os homens começaram a tocar em seus violinos e flautas sonoras, músicas de trinados ligeiros. As mulheres, com longas tranças negras, recamadas de medalhas, procuravam, com um sorriso cativante, ler a "Buena Dicha" nas mãos dos jovens sonhadores. E as raparigas, mais feitas, com suas saias rodadas e vistosas, rodopiavam descalças em cadências ritimadas ao som dos seus tamborins cheios de fitas coloridas.

E logo surge Opala, a bela cigana morena de olhos negros e brilhantes a faiscarem lampejos sensuais... Parece mais uma atrevida gata selvagem. Todo o seu corpo vibra; o sangue mouro dos seus antepassados ferve-lhe nas veias. E então, num frêmito sublime ao som das "Penteneras" em um louco frenesi da dança, ela descreve todo o poema histórico da sua raça indomável!...

Ah! a alma boêmia! Quanta feliz alegria de quem não tem nada! Ao vê-las assim, nos esquecemos das vicissitudes desta vida para nos deleitarmos com prazer pelo quanto de emoções elas nos proporcionam, não lhes negando nunca uma moeda em seu pandeiro, quando este "corre a roda". Se não recebem nada, "qu'importa?" continuam na sua franca e jovial alegria porque, a sua alma poeta, de sã filosofia, é a alma do ARTISTA!



Marluci Pereira,
do «Curso de
«ballet» Ana Pavlova», na «Boêmia», música de Carlos Arniches y José Serrano, e coreografia do Professor Jorge.



CIDADE PROGRESSISTA

Arthur de Castro Borges

Mais que secular, sobranceira nos seus 800/900 m de altitude, quase nos píncaros das últimas serras do sul do Brasil, encontra-se esta magnífica cidade de 30.000 almas.

O progresso mudou-se para ali, principalmente depois que há um quarto de século, mais ou menos, transferiu-se para a terra o 2º Batalhão Rodoviário.

Ponto maravilhoso do território nacional onde parecem encontrar-se tôdas as estradas do céu e da terra, com um clima que pode atingir até menos nove graus, como aconteceu este ano, seu frio, porém, é sêco e saudável, seus habitantes que se distribuem, corados e fortes, quase todos, pelas atividades agropecuárias, ressaltando o tratamento do trigo e a exploração das madeiras onde aparece, em primeiro plano, a rainha das árvores — o pinheiro.

As casas, tôdas limpas e bem feitas, mesmo as mais modestas, na sua maioria são construídas de madeira boa e demonstram claramente a influência alemã e polonesa, pois, além da varanda à frente, ao lado, ou ao redor e das côres alegres, têm os tetos a pique, o que não deixa de ser funcional.

Por causa do clima e da influência germânica, itálica e polonesa, nos seus jardins nunca falta uma flor que tanto pode ser uma rosa maravilhosa, como cheiroso manacá, uma glícnia encobrendo a varanda da casa pobre ou rica... enquanto os quintais têm, sempre, ao contrário daqui, uma bonita horta de repólhos, alfaces, cebolinhas de cheiro, etc., e, mais lá para o fundo, pessegueiros, pereiras e macieiras, além de outros frutos que, em setembro, estão em flor.

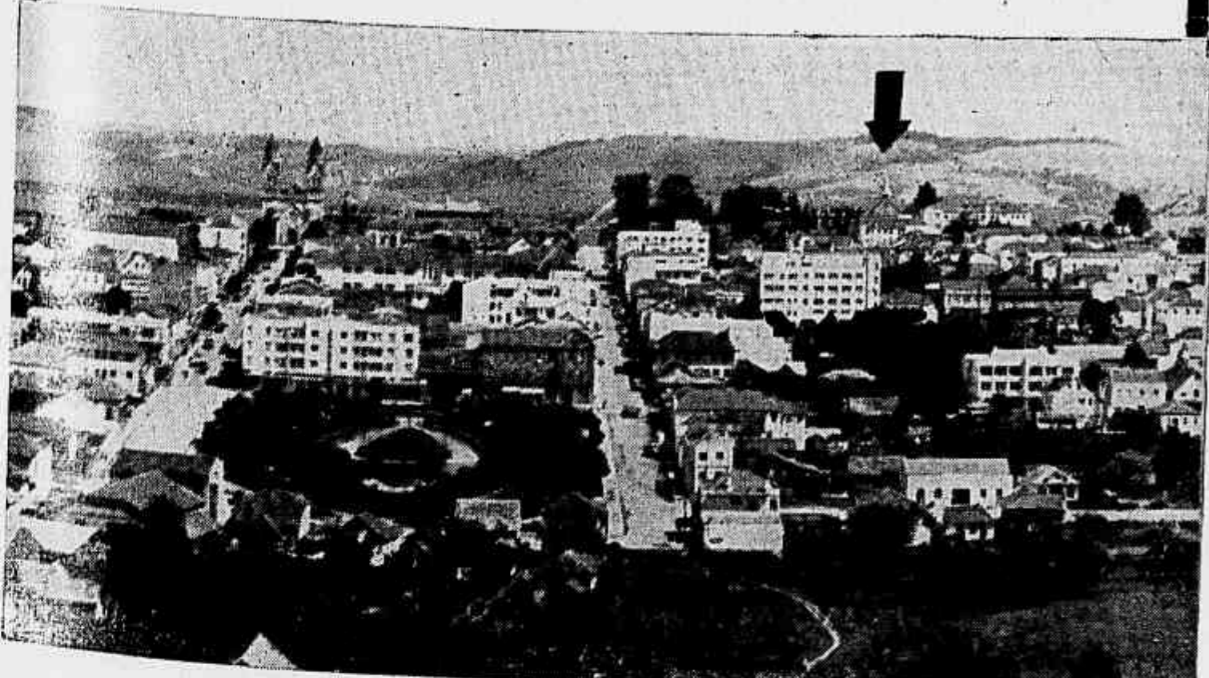
Quatro jornais dão, semanalmente, as notícias mais importantes em "letra de fôrma" e duas rádios emissoras "pelo verbo".

Sede de bispado, com ruas largas, com passeios e quase tôdas ruas calçadas a paralelepípedo por onde é costume ver-se desfilar carretas de 2, 3 ou mesmo 4 animais, dessas carretas que só vemos nos filmes de "cow-boy", quase sempre dirigidas por mulheres, seu povo é ordeiro e muito trabalhador, mas não dispensa uma faquinha "mignon" de prata que enfia entre a barriga e o cinto. Usam bombachas iguais aos gaúchos, e "sombrosos" largos como os dos farrapos, no pescoço lenços fortes, largos e coloridos como os dos gauchescos.

O modo de falar não foge muito ao do Rio Grande, mas, vê-se logo que o lajeano apesar da aproximação, não conta prosa como contam os farroupilhas... Talvez que a montanha, a elevação lhe tenha dado algo de matreice, de desconfiado e de cuidadoso como deu ao mineiro que vive também no alto e embora goste das roupas, do mate e do chimarrão,

(Continua na página 105)

Assinalado o convento franciscano e o colégio dos franciscanos.



PARA SEUS FILHOS

cinezinha **BARLAM**

o brinquedo maravilha



Projeter CR\$ 480,00
Cada filme CR\$ 15,00

- Fabricado em plástico fenólico
- lindas côres variadas
- fácil manejo ● boa projeção
- tomada de segurança
- filmoteca sempre em renovação

FILMES EXISTENTES

- | | |
|---------------------------------|---|
| 1 — Bile e Lulu | 27 — Zé Bicanca na Europa |
| 2 — Dom Pedrito | 28 — A bela adormecida |
| 3 — Nas Selvas da Africa | 29 — História de Papai Noel |
| 4 — Massa Bruta e Tiquinho | 30 — Barba Azul |
| 5 — Neco e Mono | 31 — João e Maria |
| 6 — O Rei Lulu | 32 — Aladim e a Lâmpada Maravilhosa |
| 7 — Totó e Nequinho | 33 — O Patinho Feio |
| 8 — Roco, o Bandido | 34 — A Cigarra e a Formiga |
| 9 — A Lebre e a Tartaruga | 35 — Os Três Mosqueteiros - 1º capítulo |
| 10 — Cisco Kid | 36 — Os Três Mosqueteiros - 2º capítulo |
| 11 — O Pirata Negro | 37 — Os Três Mosqueteiros - 3º capítulo |
| 12 — Chapéuzinho Vermelho | (Final) |
| 13 — Rodeio no Far-West | 38 — Pele de Asno |
| 14 — Danças Internacionais | 39 — As Fadas |
| 15 — Cinderela | 40 — A Galinha Ruiva |
| 16 — O Gato de Botas | 41 — Rubimor, o mágico |
| 17 — Branca de Neve | 42 — São Francisco de Assis |
| 18 — Pituca — O Tal! | 43 — O Circo |
| 19 — Pituca na Rua | 44 — O Coelho e a Onça |
| 20 — Presente do Pituca | 45 — Saci Pererê |
| 21 — Zé Bicanca e suas Viagens | 46 — O Pinóquio |
| 22 — Pituca faz das suas | 47 — O Mata Sete |
| 23 — A galinha dos Ovos de Ouro | 48 — Grande Prêmio Brasil |
| 24 — O Tapete Mágico | 49 — Zé Bicanca no Corpo de Bombeiros |
| 25 — No Reino das Bombas | 50 — O Fim do Mundo |
| 26 — O pequeno polegar | 51 — O Reformador da Natureza |

Locais de venda: CASAS DE BRINQUEDOS. Pedidos em São Paulo: R. Barão de Itapetininga, 50 - S/622 - Tel. 35-6656

Receba pelo Reembolso Postal este brinquedo maravilha, utilizando o cupom abaixo

CINE PROJETER BARLAM INFANTIL
Caixa Postal 2981 — Rio de Janeiro

1 cine projetor Barlam Cr\$ _____
filmes a Cr\$ Cr\$ _____

Total Cr\$ _____

SEM MAIS DESPESAS

Em nome de:
Rua
Cidade Est.

Para revenda dirigir-se a

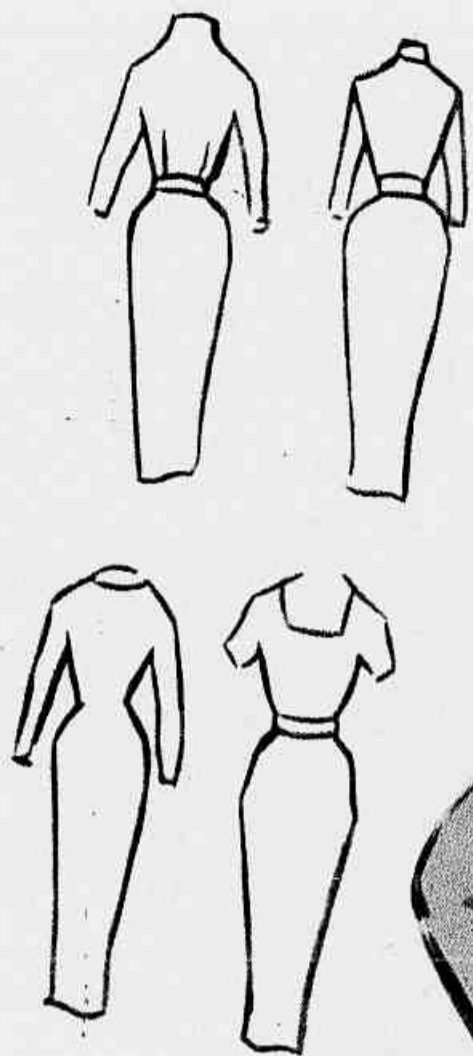
PRODUTOS PLÁSTICOS SIJ, LTDA.

Rua Bruno Seabra 82-A — Tel. 29-1879 — Rio de Janeiro



SE
VOCÊ
NÃO GOSTA
DE
SAIAS
LARGAS...

LUVARIA CAVANELAS —
OUVIDOR 165 — Rio. Lu-
vas — Meias — Bolsas
e Bijuterias.



JOARE

Os modelos de linhas retas, ou quase retas, são sempre elegantes e favorecem, primorosamente, certas silhuetas menos esbeltas. Além disso, estão êles em moda no momento, talvez mais até, em determinados casos, do que os de saias mais amplas. Nestas duas páginas encontrarão as leitoras fartas sugestões no gênero. São todos vestidos muito em voga, e capazes de tornar ainda mais sedutoras as nossas lindas patricias...

**SEU ROSTO MANTERÁ
MOCIDADE PERMANENTE
COM O USO DE
*Um Só Creme!***

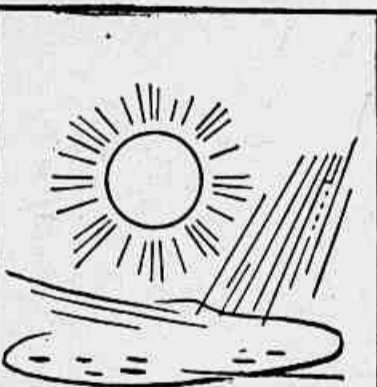


ONDE NASCE A VELHICE
RUGAS NA TESTA: Marcam o fim de uma mocidade... destroem a beleza...
PÉS DE GALINHA: Pequenas rugas que aparecem no canto dos olhos, que envelhecem a fisionomia.
CRAVOS E ESPINHAS: Frequentes defeitos da cutis feminina, em qualquer idade.



Prático e eficiente, o tratamento da pele com Rugól é também o mais rápido!

Ao fazer uma massagem com Rugól, os seus ingredientes penetram até as camadas sub-cutâneas, estimulam a circulação do sangue e ativam o funcionamento das glândulas: ao mesmo tempo, outros elementos da fórmula do Rugól, permanecem *sobre a pele*, desobstruindo os póros, limpando a cutis e protegendo-a. Rugól faz desaparecer rugas, espinhas, cravos, manchas e todas as imperfeições. O "tratamento experimental de tres dias", com Rugól, mostrar-lhe-á os primeiros resultados, mantendo em sua cutis a beleza permanente de inalterável mocidade!



● **Contra os efeitos do sol, do vento e do frio, Rugól age como suavizante e protetor. Rugól é o verdadeiro embelezador da cutis!**



LABORATÓRIO
ALVIM & FREITAS
SÃO PAULO

**CREME
RUGÓL**



**CONSERVA A SUA
IDADE EM SEGRÉDO!**

Costurando COM RITA VOZ
ORIENTADORA DOS CURSOS SINGER

"Saiotes...

Saiotes...

Saiotes..."

Combinando ou contrastando sutilmente com as saias, as anáguas — ou saiotes — são um complemento indispensável em qualquer guarda-roupa luxuoso e elegante.

De um simples capricho da moda, os saiotes, ou anáguas, passaram a ser uma necessidade absoluta no guarda-roupa de qualquer moça bem vestida. A mulher elegante de hoje jamais sairá à rua com uma saia larga sem anáguas que a arme e faça "fru-furar" delicadamente. Além de evitar que as saias armadas fiquem pendendo sem vida, o saiote dá mais elegância à silhueta, afinando a cintura.

Como é difícil encontrar um saiote que combine com cada uma das saias — ou com elas contraste sutilmente — o melhor modo é fazê-los nós mesmas.

Um modelo favorito — especialmente entre as moças — é o tipo de anágua armado com coquetes fileiras de babados tipo "can-can".

Damos, a seguir, uma simples explicação de como executar esse saiote. Serão necessários uns dois metros de tafetá de 1 metro de largura, dos quais deve ser feita uma saia godê, de 4 panos. Se você não souber cortar, procure adquirir um molde comercial ou tome algumas aulas no Centro de Costura Singer do seu bairro. Na cintura, coloque um cós e embaixo faça uma barra estreita. Para armar o saiote, use babados de tela de "nylon", se conseguir encontrar, ou algum outro tecido muito armado, como "trubenizado" ou entreteia.

Corte três tiras do tecido armado, uma de 18 cm de largura, outra de 10 cm e a última de 6 cm de largura. Quanto ao comprimento, deverá ser, cada uma 1/2 vez mais comprida do que a circunferência do saiote. Se o tecido não for muito armado, será melhor usar o dôbro. De um dos lados das tiras, faça uma barra bem estreita com um viés do mesmo tecido tafetá ou com uma fita estreita, se a encontrar da mesma cor. Franza o outro lado até chegar ao tamanho da circunferência da anágua. Pregue os babados do lado avesso do saiote, do seguinte modo: o babado de 18 cm, será costurado 15 cm, acima da barra. (aparecendo, portanto, 3 cm). Outro babado de 18 cm será pregado 5 cm acima do primeiro. Duas fileiras do babado de 10 cm serão pregadas 5 cm acima do segundo babado de 18 cm, com 5 cm de espaço entrecada. Finalmente, prega-se um único babado de 6 cm somente 2,5 cm acima do segundo babado de 10 cm. Passe as costuras à máquina, fazendo duas costuras para cada babado. Uma sugestão para as especialmente vaidosas ou caprichosas: que tal fazer os babados com grossa e alvíssima renda?



Viajem nos trens

“VERA CRUZ” e “SANTA CRUZ”

Carros de aço inoxidável
com amortecedores
hidráulicos.

Moderníssimas cabines e
carros restaurantes
com ar condicionado



Preços de Passagens e Horários

VERA CRUZ

Ida e Volta Cr\$ 614,00
Ida Cr\$ 341,00

BELO HORIZONTE

Saída : 19,30 — Chegada : 11,00

RIO DE JANEIRO

Saída : 20,10 — Chegada : 10,15

Informações: Rio — Tel. 43-2000 e 43-3360 — S Paulo — Tel. 9-3225

SANTA CRUZ

Ida e Volta Cr\$ 539,00
Ida Cr\$ 299,00

SÃO PAULO

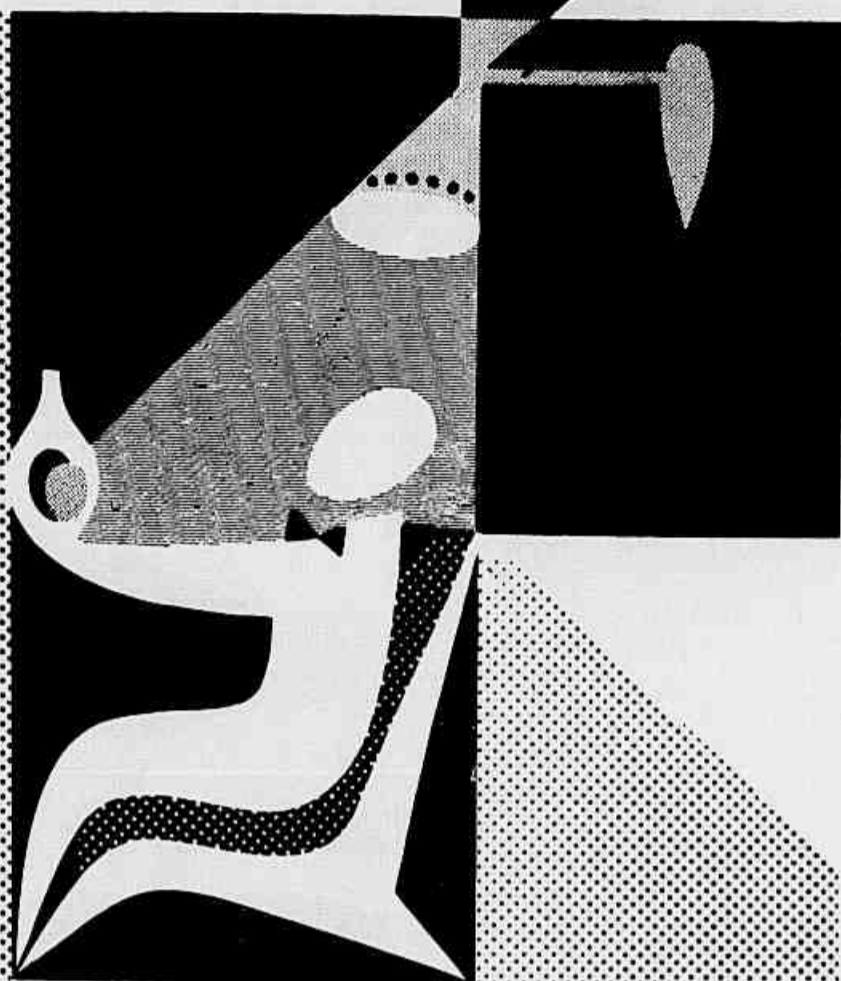
Saída : 22,40 — Chegada : 8,15

RIO DE JANEIRO

Saída : 22,30 — Chegada : 8,00

PRAGA — TCHECOSLOVÁQUIA

De 1º a 15 de maio de 1957



EXPOSIÇÃO DE MÓVEIS

RECURSOS PARA DECORAÇÃO DE INTERIORES

Grande mostra de materiais têxteis e de estofamento, objetos de arte e todos os acessórios para a decoração do lar.

Beneficie-se das vantagens do câmbio favorável e visite a Exposição e a Tcheco-Eslóvquia.

I. P. A. S. E.

Publicações gratuitas para os Segurados do Ipase

— Que é o IPASE? — Como funciona? — Quais os benefícios que concede aos funcionários e suas famílias?

A perguntas como essas, os segurados poderão obter as respostas adequadas, lendo as publicações que o Serviço de Publicidade do IPASE, na Rua Pedro Lessa nº 36, 13º andar, vem editando e distribuindo GRATUITAMENTE, a todos os servidores públicos que as solicitarem, pessoalmente, ou através de cartas. Horário do Serviço de Publicidade: de 12 às 18 horas, diariamente.

CATÁLOGO DA BIBLIOTECA "JÚLIO DE BARROS BARRETO" — É a mais recente publicação do Serviço. Neste opúsculo encontrarão os leitores, ao lado das obras de filosofia, ciências sociais, filologia, ciências puras, medicina, belas artes, as mais importantes obras da literatura clássica e contemporânea. É um roteiro para as consultas e pedidos de empréstimos de livros.

MANUAL DE TREINAMENTO DE CHEFES — É um trabalho que tem um significado especial para todos os que desejam fazer carreira no serviço público e, também, para aqueles que, já exercendo função pública, procuram aprimorar seus conhecimentos sobre rotinas de serviço e tratamento com o público.

LEGISLAÇÃO IPASARIÁRIA, MANUAL DO SEGURADO DO IPASE, BENEFÍCIOS DE FAMÍLIA, DECRETO-LEI N. 2.865, e OS SEGUROS DE VIDA DO IPASE são publicações que interessam de perto ao funcionalismo, que é segurado da instituição, e aos estudiosos dos problemas da previdência social, no campo de assistência do Estado aos servidores públicos.

Quaisquer dessas obras ou todas, em conjunto, estarão ao seu alcance, bastando, apenas, que o interessado compareça ao endereço acima ou a ele se dirija, por carta ou telegrama.

VIDA FILATÉLICA — (Conclusão)

NOVIDADE — A Itália emitiu os selos ao lado, que são os primeiros selos anaglificos emitidos em todo o mundo. Foi a 29 de dezembro último e foram destinados a comemorar a entrada da Itália para a ONU. Vistos com óculos especiais eles aparecem «em relevo» — representando o mundo que é, como se sabe, o símbolo das Nações Unidas.



M. Silva, Joaquim Nunes, Orlando Jaggeti e Benedito Povolski.

Somos gratos pela comunicação enviada.

**

Um grupo de filatelistas de escol, tendo a frente essa figura dinâmica que é o Major Dr. Plínio Ricciardi, prepara os planos para o lançamento de uma grande e completa revista filatélica ilustrada, nesta Capital.

A julgar pelos preparadores do empreendimento em breve teremos essa revista — que indiscutivelmente virá preencher notada lacuna.

**

Do Sr. Abelardo Ribeiro Guerra desta Capital, recebemos os interessantes envelopes de 1º dia comemorativos do Dia das Mães e do Centenário dos Caminhos de Ferro Portugêses. Gratos.

**

Adolpho Menjou, o grande artista de cinema acaba de se desfazer de sua grande coleção de selos, vendendo-a em leilão, por intermédio da conhecida Casa Harmer, de Nova York.

**

Visitamos, a convite, o estabelecimento filatélico do Sr. Antônio de Sales Ferreira, situado na travessa do Ouvidor nº 37-3º - Sala 301, com telefone 42-0620. Tratando-se de velho e querido filatelista brasileiro, possuidor de variado e fino estoque de selos nacionais e estrangeiros — é com prazer que recomendamos aos nossos leitores o seu comparecimento à novel loja de selos pois, além de tudo — o lema da casa "é vender barato para vender muito".

Muita sorte — desejamos ao Sales.

**

O Prof. J. J. Puls, mantém na *Fôlha de Londrina* uma seção filatélica de publicação bi-semanal. Cada dia se firma melhor a dita seção — sempre muito interessante e variada. Os "recortes" dessa publicação nos têm sido enviados regularmente — o que agradecemos de toda a coração.

**

Garret será lembrado pela Áustria, este mês — quando completa o seu

centenário, com a emissão de uma série de selos.

**

Os selos da série dos Presidentes emitida pelo Panamá estão esgotados desde janeiro último. Nos Correios daquela República apenas se encontravam à venda os selos de 50 centavos e 1 Bolívariano — o primeiro e último daquela série, com o medalhão de Bolívar.



Transcorreu no dia 4 de fevereiro, o aniversário natalício da Sra. Raymunda Lima Teixeira, esposa do Chefe de Grupo da Guarda Civil, Olívio Antônio Teixeira, Chefe da Sinalização Gráfica do Serviço de Trânsito do Distrito Federal. A aniversariante recebeu em sua residência as numerosas pessoas de suas relações.



Maria Agueda Garcia, filha do Sr. Francisco Garcia da Silva e Sra. Aurea Horte da Silva, de Carangola, Minas, jovem cuja estima todos disputam, pelas suas inúmeras qualidades pessoais.

um pedaço de céu engastado entre a vegetação, a Ana, uma das jovens de mais sucesso do grupo, comentou com uma companheira:

— Desta vez parece que o Roy vai mesmo...

Quando Raquel se sentava no piano, o rapaz plantava-se ao lado e punha-se a cantar, ensaiando passar-lhe o braço pela cintura. Encantados, os tios fechavam os olhos e faziam câro. Mas Raquel continuava distante, sonhadora. Roy inventava pretextos para estar a sós com ela. Nem aos encantos tão visíveis de Ana parecia acessível. Era só olhos e atenções para Raquel. E chegou o dia em que se resolveu a dar um avanço no caso. Preparou com cuidado aquele passeio de automóvel. Com a moça ao lado, era capaz de ir guiando até... o paraíso. Traziam ainda os trajes do passeio a cavalo. Raquel atirou para atrás os cabelos. Aquela corrida através das estradas seria gostosa. Mas, que era isso? então não ia ninguém com eles? iriam sòzinhos?... Tia Alice podia não gostar... Roy segurava-lhe a mão. — Não confia em mim, belezinha?

E ao entrar no possante Oldsmobile que os espera, dá a ordem ao chofer:

— Pode deixar, Gustavo, eu mesmo vou dirigindo.

Gustavo! Raquel terá ouvido bem?... Olha depressa para aquele que atende a esse nome. E' incrível! está diante de um belíssimo rapaz, que cede ao outro o volante do carro. Emocionada, no meio da corrida, com os cabelos ao vento, experimenta:

— Gosta muito de guiar, não é? Então para que tem chofer?

Roy cai na armadilha e explica-lhe, confiante:

— Esse rapaz que você viu, o Gustavo, não é chofer coisa nenhuma. E' um grande amigo meu. E' tão rico que vive assediado pelas moças, então pediu-me para vir bancando o meu chofer, a fim de poder descansar uns dias e entregar-se a leituras. Um truque inofensivo. Ele é Gustavo Wright, um dos milionários mais conceituados de S. Paulo.

O coração de Raquel batia, batia. Havia mais de um ano que procurava o seu Gustavo, mas agora que o encontrava difícil seria atingi-lo, já que ele estava justamente fugindo das moças... Felizmente Roy foi respeitoso no passeio. A atitude de Raquel não dava margens para grandes avanços. Mas o rapaz era teimoso. Continuaria o ataque mais tarde. Para essa



ANTOS

200

das 4,30

às 24,00 hrs.

cada 8 minutos

VIAGENS POR DIA

Onibus diretos para SÃO VICENTE e PONTA DA PRAIA

AGÊNCIAS

SÃO PAULO

Av. Ipiranga, 885 - Fone: 34-1395

Parque D. Pedro II, 1.092 - Fones: 32-8733 e 34-5393

Rua Senador Queirós, 85 - Fones: 34-2399 e 36-6402

Rua Tabatinguera, 37 - Fone 33-3326

SANTOS

Pça. Barão de Rio Branco, 62 - Fone 1314 (S. Vicente)

Av. Presidente Wilson, 186 - Fone 4-4090 (José Menino)

Pça. Independência, 11 - Fone 4-3426 (Gonzaga)

Pça. Mauá, 11 - Fones 2-2299 e 2-8777 (Cidade)

Av. Conselheiro Nebias, 841 - Fone 4-5788 (Boqueirão)



VÁ PELO MELHOR!



**EXPRESSO
BRASILEIRO**

VIAÇÃO LIDA

EX-80 - EB-2

mesma noite estava marcada a festa que a tia Alice realizava todos os anos, nessa época. Eram convidados todos os moradores das redondezas. Em geral, dançava-se até as três ou quatro da manhã. Quando Raquel entrou no quarto para vestir-se, quase caiu para trás. Que maravilhoso susto! Tinha diante de si, em carne e osso, Gustavo, o falso chofer! Muito sem jeito, o rapaz teve que explicar-lhe o caso: fôra reconhecido por uma moça, que conhecia havia algum tempo; fugira, então, indo parar sem saber como naquele quarto! Que o desculpasse! êle sairia logo. Nesse momento, toque-toque-toque, batem à porta.

— Raquel! chama a voz fina da tia Alice. Posso entrar?

Não há tempo a perder! Como sair dessa? O melhor é que êle se esconda atrás da cortina.

— Não se mexa, por favor! nem um movimento, para não me comprometer!

E Raquel abre a porta. Tia Alice vem fazer-lhe algumas recomendações e, o que é pior, como já está pronta, resolve sentar-se e assistir aos preparativos da sobrinha. Esta, nervosa, não encontra os objetos, atrapalha-se, confunde as peças do vestuário.

— Que tem, minha filha? Noto-a um tanto fora dos eixos. Será por causa de Roy? Olhe, quero dizer-lhe uma coisa: seu tio e eu ficaremos encantados se você o aceitar. E' um casamento! Se sua mãe fôsse viva, de certo o aprovaria...

— Não, tia, não me fale nisso agora.

Oh! se pudesse empurrar a boa senhora pela porta a fora! Como ver-se livre dela, antes que a presença do rapaz se faça notar, atrás da cortina? Não encontrando eco às suas expansões, a tia Alice resolve, finalmente, retirar-se.

— Vá o mais bonita que puder! Isso mesmo! ponha êsse vestido branco, que você fica um sonho!

Oh! que alívio! a porta fechada! livres, enfim, do perigo!

— Espere aí, pede ao rapaz, não saia já! Mais um minuto, para que eu acabe de me vestir.

E' esperta, quer mostrar-se em todo o seu esplendor.

— Mais um momentinho! Agora, pronto! pode sair do seu esconderijo! Vou abrir a porta, para que fuja...

O rapaz sai de trás da cortina e estaca, boquiaberto, no meio do quarto.

— Palavra que nunca vi nada mais bonito! murmura assombrado.

O cenário, a emoção, o momento, tudo concorreu para o

Usando REGULADOR GESTEIRA



A Senhora também poderá **SORRIR**
todos os dias do mês!

REGULADOR GESTEIRA

é um remédio extraordinariamente eficaz no tratamento das menstruações dolorosas e outros distúrbios funcionais dos órgãos femininos.

DE CABEÇA, EM CABEÇA CORRE A FAMA
 DOS PRODUTOS DE BELEZA.

Pindorama.

PETRÓLEO QUINADO
 PINDORAMA

LOÇÃO
 PINDORAMA

LOÇÃO PINDORAMA, suavemente perfumada, devolve aos cabelos brancos a cor natural.

PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA evita a queda e embranquecimento precoce dos cabelos.

PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA

PRODUTOS PINDORAMA PERFUMARIAS S.A. Ed. Própria. RUA ANNA NERY, 1944 - RIO

VIDA E ROMANCE (Concl.)

choque profundo. Raquel, sorri, vitoriosa. Que pena! achá-la assim tão bonita e fugir! perdê-lo, mal o encontrara...

— Obrigado... murmura Gustavo, aproximando-se da porta. Obrigado por me ter escondido e também pelo quadro que me apresentou...

Profundamente emocionada, Raquel toma da belsinha, apaga a luz e sai pelo corredor. A primeira pessoa que encontra é Ana que, vestida de gaze azul, muito vaporosa e linda, lhe vem ao encontro.

— Imagine, Raquel, que surpresa eu tive! Encontrei aqui, inesperadamente, o rapaz de quem estou quase noiva: Gustavo Wright! Ele é simplesmente maravilhoso! Você não faz idéia! O mais engraçado é que ele está escondido, clandestino, não quer aparecer. Não me quis explicar porque. Imagino que se deva ter metido em alguma complicação. Esses milionários... Mas a gente tudo perdoa nêles, não é mesmo? Que pena você não o ver! Aposto que ficaria apaixonada!...

Dançam os pares, ao som da orquestra. Tia Alice está satisfeita. Veio tanta gente! sua festa será um sucesso. Raquel, linda no seu vestido branco, atrai as atenções. Roy murmura-lhe ao ouvido palavras ardentes. Mas o seu pensamento está seguindo, buscando, imaginando onde poderá estar escondido aquele rapagão maravilhoso que ela ocultou na cortina do quarto... Está nos braços de Roy, dançando um fox, quando, de repente, o coração quase lhe salta do peito: Gustavo ali está, encostado à coluna, de "smoking", muito elegante, a percorrer com os olhos os pares que dançam. E aqueles mesmos olhos nela se fixam, quando a encontram, e dela não se retiram mais. E, de mais perto, são aqueles olhos que a vêm buscar, atraindo-a como um ímã, enquanto os lábios murmuram um convite quase tímido:

— Pode um simples mortal dançar com uma deusa olímpica?...

O sorriso dos lábios de Raquel é de intensa, nervosa felicidade. Mas o de Roy é um sorriso contrariado. Fôra para isso, então, que o amigo mudara de resolução, pedindo-lhe emprestado, à última hora, um "smoking"? E Raquel ouve dos lábios sonhados as palavras revolucionárias:

— Estou aqui só por sua causa. Depois que a vi, desejei enlaçá-la, dançar com você uma valsa de sonho. Por isso recorri ao Roy, mas vejo que ele não gostou... Que há entre vocês?

Ouvi qualquer coisa... Será que vão ficar noivos?...

Raquel nem pôde responder porque Ana se atira sobre Gustavo, metralhando-o de expressões entusiasmadas, apoderando-se dele. E Raquel, atrita, o vê partir numa avalanche de "jeunes filles", cada qual mais animada, tôdas querendo saber a explicação daquele mistério, e como foi que ele veio parar ali.

— Será que chegou num disco voador? indaga, uma delas, risonha.

— Não, mas se avistar algum agora, embarco nêle... responde rindo o milionário.

Raquel está dando voltas no salão, nos braços de Roy, que a pede em casamento, mas nem responde: está tôda atenta ao círculo feito em volta de Gustavo e, momentos depois, o vê afastar-se para a varanda, em companhia da provocante Ana... Seu coração desfalece. Ama-o já, amou-o sempre! Ele encarna o seu ideal! Desde a leitura de "Flamas devoradoras" está amando desesperadamente esse príncipe encantado que agora lhe apareceu! Ah! não vai deixá-lo partir, escapando-lhe assim por entre os dedos... E seu coração estaca, mortalmente ferido, quando, no dia seguinte, à hora do chá, Ana declara à alegre companhia a oficialização do seu noivado com Gustavo Wright! Displícemente, o rapaz recebe os parabéns. Raquel é a única que não se aproxima dele para felicitá-lo. Mas ele parece estar ansioso por ouvir de seus lábios essas palavras que lhe são negadas. E vai procurá-la, a um canto do salão, antes do jantar, apanhando-a a sós.

— Então, não me felicita? não sabe que fiquei noivo?... isto é, que Ana me pediu em casamento?...

— Não. Não o felicito. Não posso.

E olha-o com lágrimas brilhando-lhe nos olhos escuros.

Durante todo o jantar, o olhar dele busca-a. E de noite, na varanda, tia Alice aproveita a ocasião para dar o grande golpe:

— Agora, Raquel, quero tornar público um pedido que recebi em particular: Roy falou comigo hoje a seu respeito. Deseja casar-se com você. E quer que lhe responda já, se aceita ou não.

Um momento de silêncio e expectativa. Roy está nervoso, olhando para Raquel que, muito pálida, hesita em pronunciá-lo.

— Que absurdo esse noivado a jato! murmura Gustavo, irritado, para Ana que solta uma gargalhada.

A risada da moça atrai as atenções. Raquel, muito branca, partindo-se humilhada por essa liberdade inoportuna, toma súbita resolução. E, olhando para Ana fora de si, declara em voz alta que aceita o pedido de Roy. Palmas, cumprimentos, beijos e abraços. Só Gustavo não vem felicitá-la.

Noite de angústia. Sem poder conciliar o sono, Raquel medita nos últimos acontecimentos. Está noiva, e sem amor! e aquê-lo quem ama, é noivo de outra! Foi arrastada pelos fatos, que se encadeara para atirá-la naquele precipício! Em seu coração amargurado, lavram e crepitam as "flamas devoradoras", cuja ação invasora não pôde impedir, cujo fogo não pôde apagar!

No dia seguinte, tem os olhos pisados, mas Roy está tão venturoso! Ana e Gustavo mantêm-se quase todo o tempo afastados, parecendo envoltos numa nuvem de felicidade. Mas, de súbito, um acontecimento inesperado vem quebrar a rotina daqueles dias na fazenda: chega um telegrama urgente de S. Paulo, para Gustavo. E tio Mário, muito indiscreto, conta a uns e a outros, reunidos em grupinhos:

— Uma verdadeira bomba, êsse telegrama que o Wright recebeu! Imaginem! foi aberto o testamento do pai dêle, que morreu há algum tempo: o velho deixou tôda a fortuna para uma mulher com que vivia há alguns anos. O rapaz ficou sem vintém, completamente depe-nado!

A atmosfera torna-se pesada, há abraços como se fôssem de pêsames, e batidinhas condescendentes no ombro do ex-milionário.

Ana, muito sem graça, nada comenta. Os dois noivos haviam combinado partir nesse dia. Chegara cedo o Cadillac de Gustavo, com o velho chofer de tôda confiança. Mas agora, à vista da novidade, a moça não se mostra muito entusiasmada à idéia de partir.

— Que pena! Isto aqui está tão bom! Se eu pudesse ficar mais tempo...

— Fique, minha filha. Será melhor mesmo... diz-lhe Gustavo, com o rosto endurecido.

Prepara ativamente a sua partida. Precisa correr a São Paulo, para ver essa questão da herança. Está pondo as roupas, apressadamente, na maleta, quando vê Raquel que dêle se aproxima.

— Ouça, Gustavo, agora que você não tem mais nada, quero que saiba antes de partir: pode contar com a minha amizade para sempre! Não foi a sua for-

tuna que me atraiu... Eu... eu... continuo a gostar de você para sempre!

Ficam os dois parados, um diante do outro, em intensa emoção.

— Você... você... é capaz de casar comigo agora... agora que eu não tenho mais nada?...

— Se sou! murmura Raquel em êxtase. Hoje mesmo, se você quiser!

Parece um sonho! estão partindo, sem nada dizer a ninguém. O Cadillac desliza pela estrada e a fazenda vai ficando ao longe. De mãos unidas, caminham juntos para o futuro.

— Só tenho pena de Roy, murmura Raquel. Ele gostava de mim. Mas há de se consolar. Já tem gostado de muitas outras...

— E agora que não a tem mais, a Ana vai pegá-lo na certa... Não se preocupe! Você não o amava...

— Coitada da titia! vai ficar espantadíssima quando der por falta de mim e encontrar o meu bilhete...

— Mais espantados vão ficar todos quando encontrarem o meu! exclama Gustavo passando-lhe o braço no ombro. Isso é que vai ser uma bomba de verdade! Sabe o que escrevi nê-le, queridinha? Simplesmente a verdade, isto é: aquê-lo telegrama era falso, foi forjado por mim mesmo; mandei ordem para que fôsse passado lá para a fazenda a fim de me livrar da Ana. Eu sabia que, mal ela soubesse que eu não tinha mais dinheiro, me daria o fora! Foi dito e feito. E queria, também, saber se você seria capaz de gostar de mim sem que eu fôsse milionário.

Raquel passou a mão na testa, como se estivesse num sonho:

— Até parece um romance! Assim é melhor, porque os titios vão ficar satisfeitos, quando souberem. Vão dizer que fiz um ca-sa-men-tão! Mas isso não me interessa, você sabe. O que interessa é que encontrei em você o meu Gustavo que tinha conhecido nas páginas de um romance.

— E eu, que vim para esta fazenda a fim de fugir das moças, volto completamente maniatado por uma! Estou louco por você, Raquel! sempre sonhei encontrar uma criaturinha assim, exatamente assim...

— Você saiu do romance para a vida, Gustavo. Eu o conheci nas páginas de um grande livro...

— Saí do romance para a vida, e agora vamos sair da vida para o romance, minha querida Raquel!...

Em todo o Brasil



ÁGUA FIGARO

É A

TINTURA DE CONFIANÇA

MATERNIDADE ARNALDO DE MORAES

Telefone: 57-8110

Direção técnica do
Pro. ARNALDO DE MORAES



Parto com assistência médica e internação por 5 dias, em quarto de Cr\$ 650,00 diários — Cr\$ 8.000,00. Operações ginecológicas, tumores do ventre, tumores do seio, tratamento de moléstias de senhoras — Tratamento dos tumores pelo Raio X e pelo rádio. Diagnóstico do câncer. Tratamento da esterilidade.

Aceitam-se doentes de médicos estranhos à Maternidade para partos e cirurgia das senhoras.

RUA CONSTANTE RAMOS, Nº 173 — COPACABANA

Dr. Humberto Bahia

Clínica de crianças

Av. Copacabana, 709 — grupo 508 (esq. Sta. Clara) diariamente das 14 às 18 horas.

Tel. 27-0780 e 37-4141

ÚLCERAS VARICOSAS

FERIDAS CRÔNICAS E ECZEMAS DOS MEMBROS

São eliminados, cômoda e facilmente, em 90% dos casos, com a aplicação, em média, de quatro Ataduras Compressivas.

UNAPASTE

A VENDA NAS BOAS FARMACIAS.

Alívio rápido para

HEMORROIDES



Man-Zan é a pomada que alivia, *na hora*, as dores e os pruridos causados pelas hemorroides. Man-Zan acalma e refresca. **MAIS ATÉ:** Man-Zan é antisséptico suave para os tecidos, mortal para as bactérias. Por isso, Man-Zan também previne as infecções e outros graves males consequentes das hemorroides. Um produto De Witt - à venda em tôdas as farmácias. Coadjuvante para Hemorroides

Pomada **ManZan**

Aprovado pelo Depto. Nacional de Saúde, sob n. 77, em 12/2/41.

PROFESSORA DE PIANO LECIONA QUALQUER GRAU
INCLUSIVE INICIANTE

Beatriz F. A. de Almeida

Professora pelo CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA
Rua Visconde de Itamarati, 14-A — Maracanã — Fone 34-5869

DR. VAN DE KAMP

Av. N. S. Copacabana, 709/10º and. — s/1004 — Copacabana
Consultas: diariamente — Fone 36-0957

**MOLÉSTIAS NERVOSAS
E MENTAIS —
PSICOTERAPIA**

CLÍNICA ESPECIALIZADA

DR. EDMUNDO MAIA

Psiquiatra, diretor da Casa
de Saúde «Anchieta» — Pro-
fessor de Higiene Mental da
E. P. de São Paulo.

Cons.: R. Araújo, 165 — 8º
andar — Fone 34-0790
(Hora marcada)

SÃO PAULO

ADQUIRA

**“OS DESPORTOS EM
TODO O MUNDO”**

2 volumes com 1.300 páginas
Resultados completos:
Olimpíadas desde 1896.
Campeonatos: mundiais, pan-ameri-
canos e continentais.

Endereços de todas as entidades do
mundo e dados completos sobre sua
organização de 108 países.

História, recordes, estádios, termino-
logia, grandes competições de TO-
DOS DESPORTOS.

BRASIL (2º vol.) — CND, Comitê
Olimpico, Confederações, Federa-
ções, Ligas e Clubes, Legislação,
endereços, resultados completos de
TODOS OS CAMPEONATOS BRASI-
LEIROS e RECORDES. Escolas de
Educação Física. Grandes Atletas.

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL
Cr\$ 300,00

a **ADOLPHO SCHERMANN**
R. Senador Vergueiro, 154, aptº 1.303
RIO DE JANEIRO

**LABORATÓRIO DE ANÁ-
LISES CLÍNICAS**

PROFS. ERASMO LIMA E DR. AR-
NALDO COELHO

(Diplomados pelo Instituto Oswaldo
Cruz).

R. S. José, 85 — 6º andar — Salas
611-612 — Edifício Candelária —
Fone 42-5748

Exame de urina, sangue, fezes, es-
carro, pus, serosidade e líquido ce-
falorraquidiano. Provas funcionais.
Diagnóstico precoce da gravidez.
Vacinas autógenas. Soro-diagnóstico
da sífilis (reações aprovadas pelo
Cong. de Sorologia de Copenhague).
Tubagens gástrica e duodenal...
O Laboratório encarrega-se do pre-
paro de antígenos e reagentes.

Aberto das 8½ às 11½ e das
14½ às 19 horas.

AGUA PURA
SENUN



SAUDE SEGURA
SÓ COM VELAS
ESTERILISANTES
SENUN

**SUPREMO
VITAMINOL**



O notável e inigualável produto
de fabricação da AVICULTORA
ALONSO, LTDA., continua a ser o
esteio da Criação de Canários no
Brasil. A sua feliz combinação de
ingredientes indispensáveis à vida
dos pássaros, fruto de longos anos
de observações práticas na lida
constante de seus fabricantes com
essas delicadas aves, fabricado em
modernas máquinas, com todo o
asseio e esmero, sendo emprega-
das na sua composição somente ma-
térias primas rigorosamente selecio-
nadas, tornam o Supremo Vitaminol
o único alimento capaz de manter
os canários e demais pássaros em
sua melhor forma de SAÚDE E BE-
LEZA; e, pelo seu delicioso sabor e
aroma é aceito avidamente por
quaisquer pássaros por mais exi-
gentes que sejam. Produto indicado
em qualquer época, principalmente
na Criação e na muda. Exija do
seu fornecedor o Supremo Vitaminol,
não aceite imitações. Encon-
trado em todas as casas do gênero
no País. Se não o encontrar em sua
Cidade, peça diretamente à Avi-
cultora Alonso Ltda., Rua Jaú nº 9
— Engenho Novo — Rio de Janeiro
— D. Federal — Caixa Postal 4441.
Preços especiais para revendedores.



A redação da «Vida Doméstica», Gil-
berto da Costa Cerqueira, filho de
Gisálio Cerqueira e Lucy da Costa
Cerqueira, oferece como recordação
de sua 1ª Comunhão, feita a 16 de
dezembro, na Igreja dos Capuchinhos.

O LEGADO (Continuação)

aquela sua tremenda polidez,
aos dois gnomos macilentos. De
membros longos, alto, traços re-
gulares, olhos sonhadores, e ca-
belos ondulados, uma armadura
lhe assentaria melhor que um
terno de «tweed». Imaginava-o,
como um Campeão do Cristia-
nismo, em pé, na sala escura,
falando com as duas mulheres,
malignas e misteriosas, tendo ao
lado a sua dama subjugada, à
espera de ser libertada da bru-
xaria...

Ela nunca tivera em sua vi-
da um homem cujos olhos bri-
lhassem em sua presença. Sua
vida na Escócia tinha sido uma
sucessão de estudos, na escola,
de vida enclausurada, distante.
Os dois anos que passara na
América não lhe haviam tra-
zido nenhum pretendente, e ago-
ra, que o primeiro se apresen-
tava, sua alma se abria com tí-
mida modéstia como uma flor
se abre ao clarão da aurora.
Corava quando ele se aproxi-
mava; sorria de maneira estra-
nha, acanhada; sumia, de re-
pente, e reaparecia lentamente,
como se fôsse a isso compelida.
Sentia-se muito feliz quando ele
estava presente, e via-se logo
que ele era seu pensamento
constante. Quanto a ele, pela
primeira vez em sua vida, viu
o que era amar. Em volta deles
cintilava a atmosfera, havia um
delicado zunido de eletricidade;
marés e ondas, como a terra ao
receber o oceano, e o oceano
querendo possuir a praia; mãos
às apalpadelas numa grande es-
curidão; uma necessidade inex-
plicável...

Ele passava o dia pensando
nela — relâmpagos desconexos
de sua personalidade passavam-
lhe pelo cérebro, o flutuar do
seu vestido cinzento por entre
as árvores, a sombra de seus
olhos escuros, a linha delicada
de seu pescoço, uma orelha en-
trevista. E ele sonhava com mo-
mentos vividos com ela nos lu-
gares que conhecia e amava,

CHICO LARANJEIRO

Arlette Corrêa Netto

Chico Laranjeiro
D'onde vieste, tu,
Quase nu
Luzindo d' prêto
Ao sol d'oiro de Copacabana,
Com êsse balaio
De cipó trançado,
Equilibrado
Na tua carapinha
Assinhada?
D'onde vieste?

E êsse sorriso
Meio gaiato
Meio triste
Mostrando p'ra gente
Teus dentes brancos
Color de arroz de Tussá?
D'onde vieste?
Chico Laranjeiro?

Da Angola?
Do Congo?
Do Moçambique?
Ou Dahamé?

Negro
Nagô,
Negro
Bonito

Como fulô!
P'ra que usas essa figa de Guiné
P'ra quê? P'ra quê?
E "p'ra mode" não apanhá
Os feitiços dos óios das muié?

Chico Laranjeiro
D'onde vieste?
D'onde vieste?
Tá...

E tanta gente
À procura
De um original do Deb. t...

nos despenhadeiros de Ulster,
freqüentados pelas águas, onde
as ondas selvagens iam de en-
contro aos rochedos, ou no dócil
Este côr de açafraão, na terra
dos pagodes e das flôres colori-
das, de grandes rios e amplas
chuvas de enchente; terra de
côres e de alúdes, a terra do
Rei-Fu-Tzé, o reverendo, o
Laotzu, o Sábio, e Trawak, o
Arquiteto Supremo.

Encontrei-a na aldeia em
companhia de Kevin, e simpati-
zei ainda mais com ela. Era
muito bonita, tanto quanto a
nossa avó, que virara a cabeça
de um rei. Sua voz era baixa,
macia, rica de tonalidades. Pos-
suía grande distinção.



A menina Kylza, de um ano de idade,
filha da Sra. Therezinha de Jesus, de
Natal, Estado do Rio Grande do Norte.

— Meu irmão me disse que a senhorita vem jantar conosco, se suas tias deixarem.

— Não há dúvida quanto a isso, disse ela sorrindo.

E fiquei maravilhado. Quisemos comprar-lhe algum berloque na casa do armênio.

— Ora, não façam isso! — disse ela. Vou é pedir-lhe uma quantia para a minha obra de caridade. Com isso, aprenderão a não ser gastadores.

E meteu a quantia na bolsa com estranha expressão no olhar. Durante o jantar, falou-me do trabalho de Kevin, da sua posição na China, do seu ordenado.

— Acho que há muitos meios de êle fazer muito dinheiro lá, talvez nesse negócio de importação, por exemplo. Êle conhece bem a língua, isso pode ajudá-lo.

Eu poderia explicar-lhe que na nossa família nunca ninguém trabalhou para o lucro pessoal, senão sempre a serviço do ideal público — soldados e oficiais de marinha, autores, legisladores, diplomatas; mas deixei isso para Kevin. Era fácil de compreender, pensei, porque pensava ela assim. Encarcerada entre aquelas duas bruxas das suas tias, seus pensamentos tinham que estar sempre subordinados ao dinheiro. Não possuía nada de seu, e gostaria de ter alguma coisa, pelo menos pelo senso de liberdade que disso lhe adviria. Mais um pouquinho de tempo e ela estaria livre daquilo tudo, pobrezinha!

— Klaran, disse-me meu irmão na tarde seguinte, vou pedi-la em casamento.

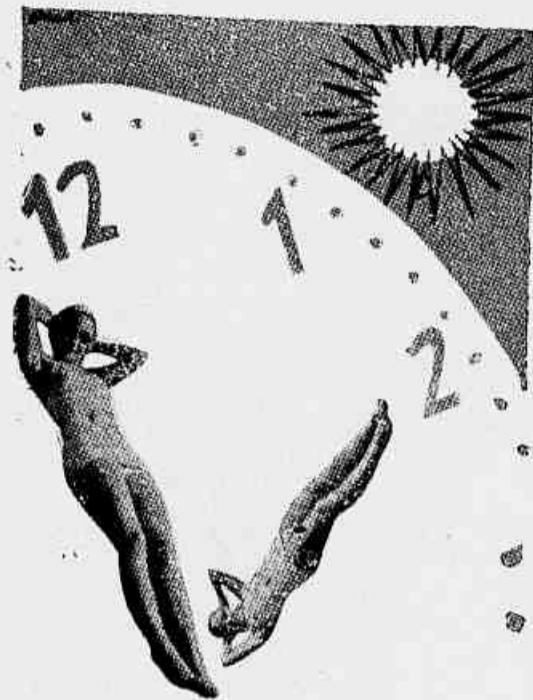
Eu esperava por isso, no entanto, ao ouvir essas palavras senti qualquer coisa de desagradável, qualquer coisa de errado na atmosfera. Não podia imaginar meu irmão indo pedir uma moça em casamento. Pensava só numa casa antipática, com dois gnomos e uma princesa de contos de fadas dentro dela, perto de um mar solitário.

— Se você conseguir tirá-la das tias, disse meio hesitante, precisando dizer alguma coisa. Elas a encaram como uma espécie de legado.

Fôra a pé pelo caminho que vai de Anniston até a herdade dos Treddick, porque sentia uma espécie de formigamento que precisava dominar, e estranha força se erguera em seu espírito e corpo, ardente energia que era preciso vencer. A estrada subia levemente pela montanha e ladeava um lago ornamentado de pinheiros, onde havia a rústica harmonia de um côro de sapos, e assustadores e estranhos sons por entre o arvoredo.

A lua subia alto nos céus, e ao longo das sebes havia o leve rebuliço da vida, o chilreio dos insetos, o movimento de incertos pássaros.

Virou-se em direção à praia, cortando caminho por um prado, e seguiu pela borda do mar; e a seus ouvidos o desmaiado murmúrio das ondas, o tinir da água nos calhaus pareciam formar um acompanhamento para a ampla e não revelada melodia do seu coração. O amável crepúsculo envolveu-o, parecendo povoado de sombras simpáticas,



HORAS ESQUECIDAS...

na despreocupação
de quem será
protegida
pelo uso do



POLVILHO ANTISSEPTICO "GRANADO"

NAS
QUEIMADURAS DE SOL

desejando-lhe felicidade no seu empreendimento.

— Charity! disse êle baixinho para si mesmo. Charity!

Uma sensação de nervoso ganhou-o, um receio de que ela não o aceitasse para marido. Isso, porém, passou, ao subir em direção à casa, indo da praia até o pomarzinho, e a única coisa que sentia era um respeitoso amor. Como era gentil! pensou. Aquelas mãos aveludadas! O corpo ondulante, como o de uma pomba! E tão delicada, nas mãos daquelas harpias! Dentro de pouco tempo, um dia ou dois, estaria afastada delas para sempre e aquelas recordações seriam esquecidas. E a sua delicadeza e doçura se expandiriam e exalariam fragrância como uma flor sob o sol. Ah! que mãozinhas macias, e que vozinha baixa adorável!

Ao aproximar-se da casa, através das árvores, chegou-lhe aos ouvidos um som de gemidos, uma série de lamentações, e uma voz aguda que não reconheceu. Uma sensação desastrosa ganhou-o, empalidecendo-lhe o rosto.

— Se elas ousarem... — suspirou, e apertou o passo.

Espiou por uma janela iluminada e ficou imóvel como se tivesse sido golpeado mortalmente.

— Vão fazer isso outra vez? Vão fazer isso outra vez? e uma voz gritava essas palavras, e havia o estalido de um chicote, e lamentações.

Uma das anãs estava agachada no chão batendo os dentes, enquanto a outra se encontrava por terra. Por cima delas, pisando-as, estava Charity a dominá-las, de chicote na mão, com manchas escuras de fúria maníaca no rosto.

— Eram cinco pessoas, — guinchava ela — e vocês podiam tê-las convencido a entrar para ver a exposição. Vocês perderam cinco dólares. Estão ouvindo? Cinco dólares! Vão fazer isso outra vez?... — E arremovava o chicote com selvageria nos ombros das pobres coitadas.

Êle saiu depressa da janela, e com um grito como o de um cão assustado, o rosto branco como a cal, saiu tropeçando, correndo para a praia. Entrou pela água até os joelhos, no pânico em que se encontrava, e voltando, palpitante, caminhou aos trancos pela orla do mar. Em cada um de seus poros soprava um vento gelado, e parecia-lhe, ao correr, que havia em volta fantasmas rindo.

LAJES — (Conclusão)

as fanfarronadas não são seu forte, havendo também menos gíria regionalistas, vamos dizer.

Falando cantando e descansadamente embora não tivesse tempo de saber, contam que o lajeano não faz conta do tempo e, prometendo fazer uma amostrinha (que dizem amostrinha) de laço (u'a maravilha pela segurança do material, a perfeição da trama ou trança e pelo acabamento de primeira) para o próximo dia, tanto podem entregar no dia seguinte como um mês depois.

Contando com êsse tipo de gente, não é de se estranhar tenha Lajes grandes e inúmeras figuras à frente de nossos destinos e até um ex-Presidente da República.

EM SÃO PAULO

o
braço
de
uma hospedagem
nobre



lhe oferece em um ambiente aristocrático 101 luxuosos e moderníssimos apartamentos.

recentemente
inaugurado

AVENIDA SÃO JOÃO, 1072
TELEFONE 37-0181

No

RIO DE JANEIRO
A CIDADE
MARAVILHOSA



PREFIRA O

REGINA HOTEL

A DOIS PASSOS
DA PRAIA
DO FLAMENGO
E DO
CENTRO DA
CIDADE

INSTALAÇÕES

Confortáveis

COZINHA DE
1.ª ORDEM

Rua Ferreira Viana, 29
End. Telegráfico «Regina» — Tel. 25-7280

ACONTECEU NAS LETRAS — (Conclusão)

res poetas nacionais. Sairam agora: "Gonzaga ou a Revolução de Minas", de Castro Alves, peça de teatro em que o grande vate baiano dramatiza a Inconfidência Mineira, — e "Últimos Cantos", de Gonçalves Dias. Anteriormente, a mesma editôra publicou, do poeta maranhense, os "Primeiros Cantos", "Segundos Cantos" e "A Lenda das Amazonas".

Um repórter de "Les Nouvelles Littéraires", de Paris, declara ter ouvido o seguinte diálogo num trem de subúrbio parisiense. Um senhor grave, com o jornal aberto, dizia para a esposa, apontando para o retrato de Georges Duhamel:

— E' Georges Duhamel. Conhece-o?

— Sim, é médico e pertence à Academia Francesa. Que aconteceu com êle?

— Acaba de escrever um romance.

— Na sua idade? Eu o julgava mais sério...

As tiragens dos romances de Somerset Maugham mal chegam para a procura pelo público. Agora mesmo, a Editôra Globo acaba de lançar vários dêles em novas edições: "Adeus, Mr. Chips", "Ah, King", "A Hora antes do Amanhecer", "Um drama na Malásia", "Cavalheiro de Salão", "A Outra Comédia" e "História dos Mares do Sul". Também se anuncia para breve um novo livro de Somerset Maugham: "Estritamente Pessoal".

A Difusão Européia do Livro está preparando uma coleção de clássicos cujos primeiros volumes serão: "O Vermelho e o Negro", de Stendhal, tradução de José Geraldo Vieira; "Os Pensamentos", de Pascal, tradução de Sérgio Milliet; "Romances e Contos", de Voltaire, tradução de Cruz Costa, e "O Espírito das Leis", de Montesquieu, tradução de Lourival Gomes Machado.

Jean Anouilh, teatrólogo francês, comentando a reação que sua peça "Pobre Bitos" vem despertando nos meios de Paris: "Deviam irritar-se não comigo, mas com a sociedade, que eu procuro retratar".

Até o dia 30 de junho próximo estarão abertas as inscrições para os trabalhos que vão concorrer ao "Prêmio Saber Brasileiro", no valor de 20.000 cruzeiros, instituído pela Difusão Européia do Livro. Os trabalhos sobre a História do Brasil deverão ter um máximo de 100 págs. dactilografadas. Os interessados peçam maiores informações à Difusão Européia do Livro, rua Marquês de Itu, 79, São Paulo.

André Chamson, escritor francês, aconselhou à filha que não devia envaidecer-se com os seus primeiros sucessos literários: "Lembre-se de que a glória literária é a mais provisória de tôdas".

Diversos importantes dicionários serão lançados ainda este ano pela Editôra Globo: "Grande Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa", em 5 vols, de Francisco Fernandes, e, do mesmo autor: "Dicionário da Língua Portuguesa", em 2 vols. A Editôra gaúcha publicará também o 2º vol. da "Enciclopédia de Conhecimentos Práticos", e um "Dicionário de Artes Gráficas".

Carlos Drummond de Andrade acha que Marques Rabelo (que acaba de fazer 50 anos) daria um bom prefeito do Rio de Janeiro. "Com seu jeito informal, seu bom humor, seu mau humor (o homem cultiva as duas especialidades ao mesmo tempo), seu consubstancial dinamismo, seu dom de interessar-se por tudo quanto faz, êle daria no couro em mais de um problema carioca, dêsses

que desafiam a humana capacidade porque há outros que só Deus pode arreglar, isso mesmo num dia de bossa".

Dentre as dezenas de lançamentos que a Editôra José Olympio promete para este ano destaca-se um ensaio da História Social de São Paulo: "Sertão e Café", de Ernani Silva Bruno, que terá reeditada também, em 4ª tiragem e 3 vols., sua "História e Tradições da Cidade de São Paulo". De Sérgio Buarque de Holanda aparecerá "A Era do Barroco no Brasil" (Cultura e Vida Espiritual dos séculos XVII e XVIII). Ainda de Sérgio Buarque de Holanda: "Literatura Colonial Brasileira", em 2 vols. De Cavalcanti Proença: "Augusto dos Anjos e outros ensaios". De José Américo de Almeida: "Memórias", em 3 vols. Também de Cyro dos Anjos aparecerá este ano um volume de "Memórias".

Mário da Silva Brito, escritor paulista, prossegue em sua campanha em prol do livro: "No Brasil põe-se mais dinheiro sob as patas dos cavalos que nas estantes".

O DASP, pelo seu Serviço de Documentação, acaba de lançar diversas publicações: "Amaro Cavalcanti", de José Augusto; "Variação sobre o Tema: Opinião Pública", de Raul Lima, e "Racionalização Administrativa do Brasil", por Wagner Estellita Campos.

"Rosas de Setembro", o mais recente e tão discutido romance de André Maurois, será lançado em breve pela Difusão Européia do Livro que vem se empenhando por apresentar as melhores novidades européias da literatura contemporânea. Entre as últimas publicações da mesma editôra destacam-se diversos romances de Colette: "Chéri", "A Vagabunda", "A Ingênua Libertina" e "Amor de Outono".

Jean Cocteau, conhecido poeta francês, adverte que não se deve confundir a glória com a popularidade: "Um gato com uma lata amarrada ao rabo, eis a popularidade, não a glória".

Oswaldo Aranha revelou recentemente que vai publicar suas Memórias, em 3 vols., que terão os seguintes títulos: "Muitos Homens", "Alguns Homens" e "Um Homem Só". Disse ainda o antigo embaixador do Brasil que possui 50 gavetas cheias de papéis, livros e documentos de sua vida pública.

Cláudio de Araújo Lima, psiquiatra, escritor, autor de "Ascensão e queda de Stephan Zweig", lançou este ano, pelos Editôres Irmãos Pongetti, a 3ª edição do seu "Plácido de Castro, um Caudilho contra o Imperialismo". As duas primeiras tiragens, feitas na Coleção Brasileira, esgotaram-se rapidamente.

"Notícia da Visitação que fiz no verão de 1953 ao rio Amazonas e seus barrancos", de Thiago de Mello, em prosa altamente poética é uma das últimas publicações do Serviço de Documentação do Ministério da Educação. Dizia Beethoven, a certa altura da vida, que gostava cada vez menos dos homens, e cada vez mais das árvores. Sei por experiência própria que é na Amazônia que melhor se aprende a amar os rios e as árvores, e é ainda onde a esmagadora grandeza de tudo, principalmente dos rios e das árvores, dá ao homem a justa proporção da sua pequenez. Thiago de Mello é poeta e amazônense. Foi rever a Amazônia, e dessa visitação trouxe um longo e belo poema em prosa. Li-o comovido e cheio de saudades. Li-o menos com os olhos do que com o coração.

A ALGUÉM

DAISY
CARDOSO
DE CASTRO

Hoje, depois de uma longa ausência, te vi. Teus cabelos grisalhos me comoveram, Teus olhos a fitarem os meus, eram essência de luz que invadiram meu ser. Choveram sobre nossos pensamentos, idéias mil e eu me senti remoçada, menina uma garôta, um tanto juvenil ao te olhar, ao ver na tua retina minha imagem refletida tal qual outrora refletia. Entretanto, meu amor... olhei no fundo de tua alma e agora, percebo que não sonhas o que sonhei. Baixo os olhos e uma lágrima indiscreta rolando, é a prova eloqüente que a tua amizade não é mais concreta.

CAIXINHA DE PANDORA — CORRESPONDÊNCIA (Concl.)

gens. As peças modernas, dos teatros de vanguarda, já nem têm mais cenários. Quando não podemos ir até as outras cidades, podemos trazê-las até a nós, através dos livros. Encenando boas obras para ler. Se não tiver quem as compre para você, use o serviço de reembolso postal, que tantas revistas anunciam, ou dirija-se a alguma boa livraria do Rio. Dedique-se à leitura. Ao fim de algum tempo, se sentirá enriquecida, modificada, até mesmo um pouco «viajada». Não crie o complexo das viagens. Pessoas que têm mania de viajar e não podem, ficam deprimidas, ansiosas, sentem-se inferiores sem ter absolutamente razão. Jules Verne nunca viajou. Machado de Assis não saía do Rio de Janeiro. Xavier de Maistre escreveu «Uma viagem à roda do meu quarto». «A viagem maravilhosa» de Graça Aranha não era nenhuma viagem pelo mundo, era a viagem que cada ser pode realizar em si mesmo e de si para outro ser.

«Le plus beau, voyage ici-bas est celui qu' on fait l'un vers l'autre...»

Um dia você poderá perfeitamente realizar o seu sonho, se souber querê-lo com força de vontade. Espere, apenas, a ocasião oportuna. Agora é cedo, você não tem meios nem possibilidades, mas um dia poderá tê-los, por que não? Tanta gente viaja, realiza o que quer, por que você não há de poder,

também? Encha sua vida, por enquanto, com outras ocupações. Devote seu tempo ao bem alheio, já que é um tanto desocupada. Há tanta gente precisando de você! Não espere que a caridade venha buscá-la, saia em busca da caridade! Procure quem sofre, visite os doentes, os pobres, os velhinhos, veja de que é que as crianças precisam, dê-lhes tudo o que puder, não só em bens materiais, como sobretudo, em bens morais, isto é: o calor da sua afeição, a sua solidariedade, a sua presença fraterna. Verá como a sua vida vai melhorar! Leia, ame, viva! E não se preocupe tanto com viagens. Ainda é muito moça. Tem na sua frente tempo para tudo isso e para muito mais.

AVISO IMPORTANTE

Estava já pronta esta seção, quando recebi pelo correio, enviada à «Vida Doméstica», a participação do casamento da jovem de Palmeira das Missões, cuja carta publico acima. Trata-se, evidentemente, de um acontecimento muito grato ao meu coração, já que cooperei para êle com minhas palavras. Não o estampo aqui, para que vocês, leitoras, tôdas o vejam, porque a isso me obriga a minha discricção. Mas, acreditem, minhas amigas, que estou contentíssima com o resultado obtido. E à recém-casada os meus cumprimentos alegres, e os votos que faço para que conserve a felicidade que soube merecer.

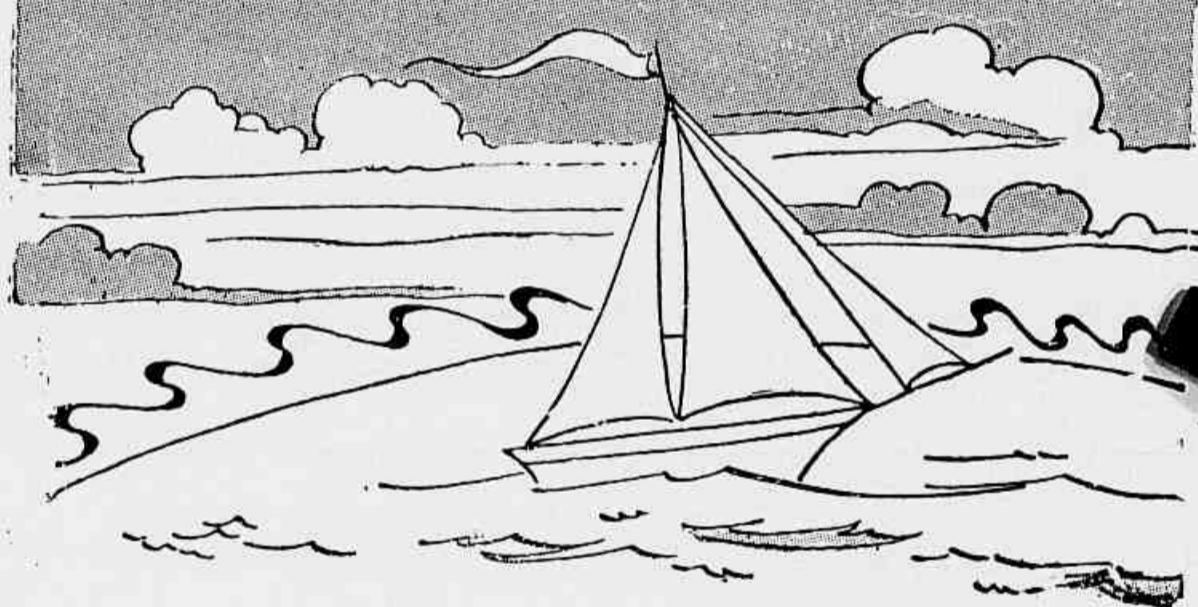


Na fotografia a Srta. Lúcia Santos de Oliveira, filha do Sr. João Cavalcante de Oliveira e de D. Aurenita Santos de Oliveira, no dia do seu aniversário natalício transcorrido a 16 de fevereiro último, dando uma demonstração de inteligência e de aluna distinta do sexto ano de piano.

Jose

as belezas
de
Copacabana
hospedando-se
no

LUXOR HOTEL



INSTALADO EM Suntuoso
EDIFÍCIO NA
AVENIDA ATLÂNTICA
PÔSTO 4

Rádio nos apartamentos salões e bar
Todos os apartamentos
com vista para o mar



RESTAURANTE NO 10º ANDAR

AV. ATLÂNTICA, 2554 Tel. 57-1940
End. Telegráfico "Luxor Hotel" Rio de Janeiro



SUPER-PLANEJADO

nos mínimos detalhes!

Em tudo, o Refrigerador Super-Deluxe é um exemplo da superioridade técnica da General Electric: nas linhas modernas e atraentes, no excepcional aproveitamento de seus 10,3 pés cúbicos, no funcionamento de sua exclusiva unidade-selada e em sua ampla garantia de 5 anos.

REFRIGERADOR

Modêlo Super-Deluxe (LC-103)



GENERAL ELECTRIC S. A.

RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - RECIFE - SALVADOR - CURITIBA - PÓRTO ALEGRE - BELO HORIZONTE

PARA O LANCHE DA TARDE

No verão, um lanche leve é mais aconselhado, pois com o calor a digestão torna-se mais difícil. Substitua o pão por docinhos, e sirva sempre alguma fruta ou caldo de fruta.

Na fotografia, os docinhos (trouxinhas de ovos) foram apresentados com 4 frutas diferentes:

Com rodela de bananas, com ameixas e damascos em calda, com maçã cozida e amassada e com pêssegos em calda.

O *refresco de frutas* que acompanha é delicioso; para cada dose: ½ cope de suco de laranja, 1 dedo de suco de abacaxi, termine de encher com sifão ou água mineral. Adoce a vontade. Enfeite cada copo com folhinhas de menta. (Receita de Nabisco — Transworld).

ALMOÇO

Ovos à imperial Vagens simples
Rosbife de caçarola Doce de mamão verde

JANTAR

Salada em surpresa
Lombinho ou acém ao molho madeira
Maionese verde (molho)
Pudim dos gulosos



Copa e Cozinha

Dirigida por CACILDA T. SEABRA

Deliciosas surpresas para o seu paladar

OVOS A IMPERIAL — Prepare um «purée» de batatas, deite em forminhas, cave bem no centro, quebre aí um ovo, regue com molho de carne, polvilhe com queijo parmesão e leve ao forno quente apenas por uns minutos.

ROSBIFE — Tome um peso bom de filé, alcatra ou lombo, esfregue-o com sal e alho, deite-o na caçarola sobre a gordura excessivamente quente. Não o mova na caçarola e conserve o fogo muito forte para não descorar. Quando a carne estiver bem cheirosa, (já deve estar dourada) vire para o outro lado e faça a mesma coisa. Sirva com salsa e cebolinha bem picada. Querendo, se fôr de gosto, aumente o molho, porém sirva-o à parte.

VAGENS SIMPLES — Lave bem as vagens, retire os fios e leve-as a cozinhar em água, sal e uma colher de chá de pó Royal. Conserve a panela deslampada. À parte, esquente azeite, doure 1 alho e retire-o, junte cebola picada, refogue levemente e junte as vagens já escorridas. Misture bem, deixe ferver por uns segundos apenas para tomar gosto e sirva.

DOCE DE MAMÃO VERDE — Descasque um mamão verde e corte-o em tiras muito finas. Em seguida, dê-lhe uma fervura em água com um pouco de sal. Depois, escorra esta água, junte água pura e guarde até o dia seguinte. Lave bem, novamente e deite em calda rala,

feita com canela, cravo e casquinha de limão verde. Ferva até o mamão ficar macio e deixe para dar ponto no dia seguinte.

Com seu extraordinário aroma a **Canela em Pó Bhering** dá sabor apreciável ao seu parto.

SALADA EM SURPRESA — Cozinhe batatas, corte-as em pedacinhos, junte 1 lata de «petit-pois» nº 00 e presunto picado e misture com molho de maionese já preparado com Savora e gelatina de carne (para dar-lhe consistência). Coloque em fôrma redonda (só o aro) deixando o espaço no centro.

Cozinhe uma couve-flor inteira (pequena). Tempere-a com sal, pimenta, azeite e vinagre e leve à geladeira. Vire o aro com a maionese e a gelatina de carne, no prato, coloque no

centro a couve-flor, cubra esta com **maionese verde**, adorne as bordas do prato com rodela de beterraba cozidas e temperadas, rodela de tomates crus, tiras de pimentão verde e rodela de ovos cozidos.

LOMBINHO OU ACÉM AO MOLHO MADEIRA — Tome um bom peso de lombinho ou acém, condimente com sal, alho, caldo de limão e pimenta do reino.

Lardeie-o com tiras de «bacon» e paio. Esquente bem 1 colher de banha, coloque aí a carne, deixe-a dourar de ambos os lados, adicione 1 copo de caldo, 1 cálice e conhaque e cheiro verde. Deixe cozinhar lentamente até amolecer e ficar bem dourada.

Retire a carne, junte mais um pouco de caldo à «ferrugem» da panela, adicione tomates e cebola, deixe-os cozinhar, engrosse levemente o molho, com

fubá de arroz (1 colher de chá) e junte 4 colheres de vinho Madeira.

MAIONESE VERDE — Esta maionese é preparada como comumente fazemos; apenas misturada com um «purée» de verduras que se prepara da seguinte maneira: cozinhe 6 molhos de espinafre (só as folhas) um molho pequeno de agrião (só as folhas) e um pouco de cebolinha verde.

Escorra muito bem a água, passe tudo no liquidificador. Prove se está bom de sal e use.

Não há refeição completa sem uma xícara do aromático **CAFÉ GLOBO**. Bom até à última gota.

PUDIM DE GULOSOS — Escolha 1 quilo de boas maçãs e ponha para assar no forno. Uma vez assadas, retire toda a polpa, tendo o cuidado de retirar as sementes, peles, etc. Amoleça 100 g de pão doce com 2 colheres de sopa de rum, junte às maçãs e adicione 4 ou 5 colheres de açúcar.

Bata 3 gemas, junte as maçãs, passe tudo por peneira, adicione 1 colher de canela em pó, 2 caixinhas de passas e por último adicione as claras em neve.

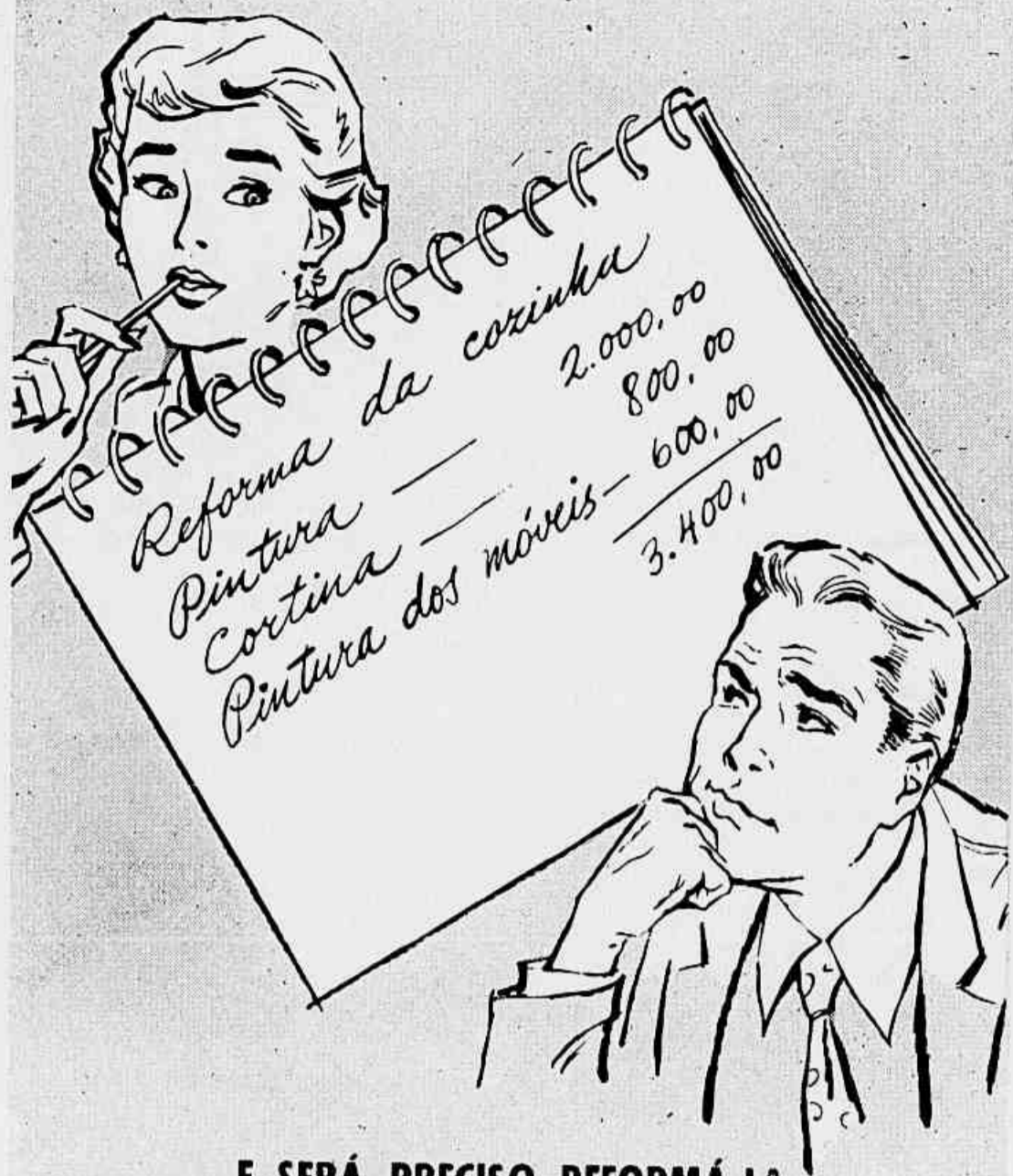
Deite em pirex e leve ao forno.

«FONDANT» CRU — Bata bem 1 clara, 1 colher de sopa d'água fria, 2 colheres de sopa

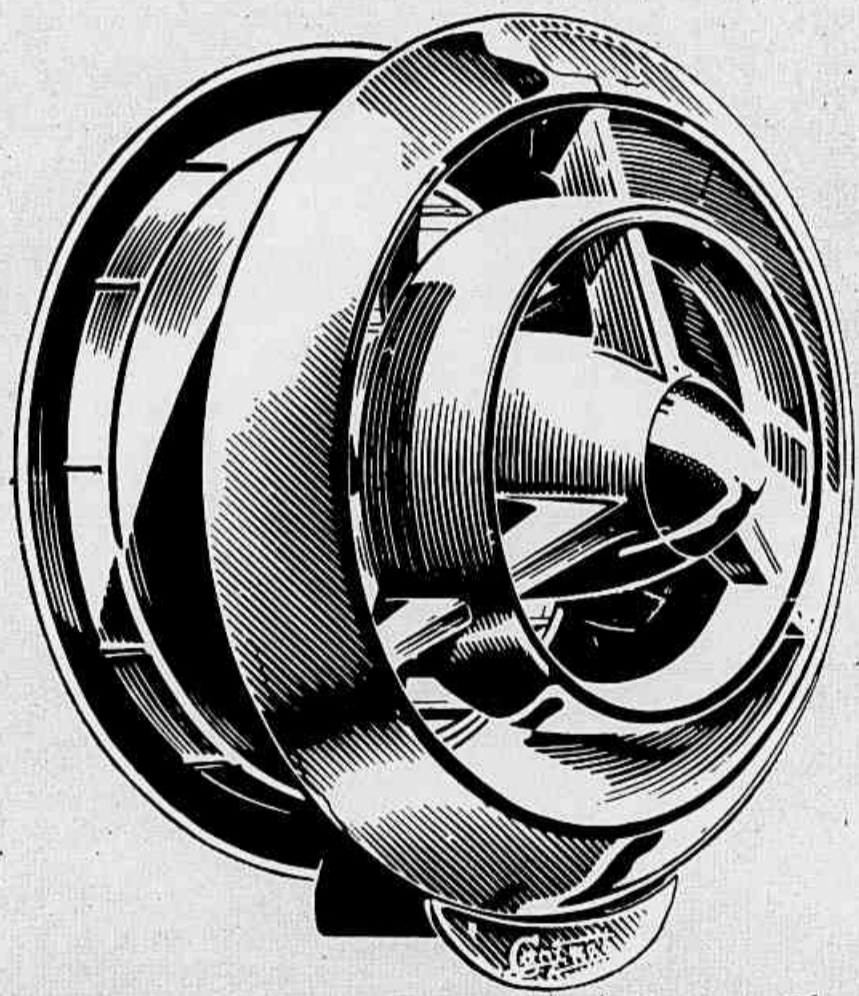
2 CONSELHOS

Para tirar o gosto e cheiro do barro em moringas, talhas, etc., basta deixar por uns dias um pedaço de carvão vegetal no seu interior e depois lavá-los em água pura.

Para limpar vasilhas de prata, basta lavá-las com água muito quente e secá-las com um pano macio. Para dar-lhes brilho use um pano de camurça.



...E SERÁ PRECISO REFORMÁ-LA
 TODO ANO ENQUANTO NÃO FOR
 INSTALADO UM EXAUSTOR CONTACT!



EXAUSTOR

Contact

Expele os vapores de gordura, o cheiro das frituras. Protege paredes, móveis e cortinas.

A VENDA EM TODO O BRASIL

PRODUTOS CONTACT SOC. ANÔNIMA
 RUA XAVIER DE TOLEDO, 316 - 5.º - SÃO PAULO



«NO DIA MAIS FELIZ DA MINHA VIDA...»

Nesse dia inesquecível na vida de toda mulher, não sabe a noiva o que mais admirar, sua emoção dividida entre a beleza dos presentes recebidos e a generosidade e bom gosto dos ofertantes.

Em situação semelhante, perplexas ante a dificuldade da escolha, ficaram as pessoas que visitaram a grande Exposição Internacional de Objetos de Adorno e Decoração Interior, em Praga.

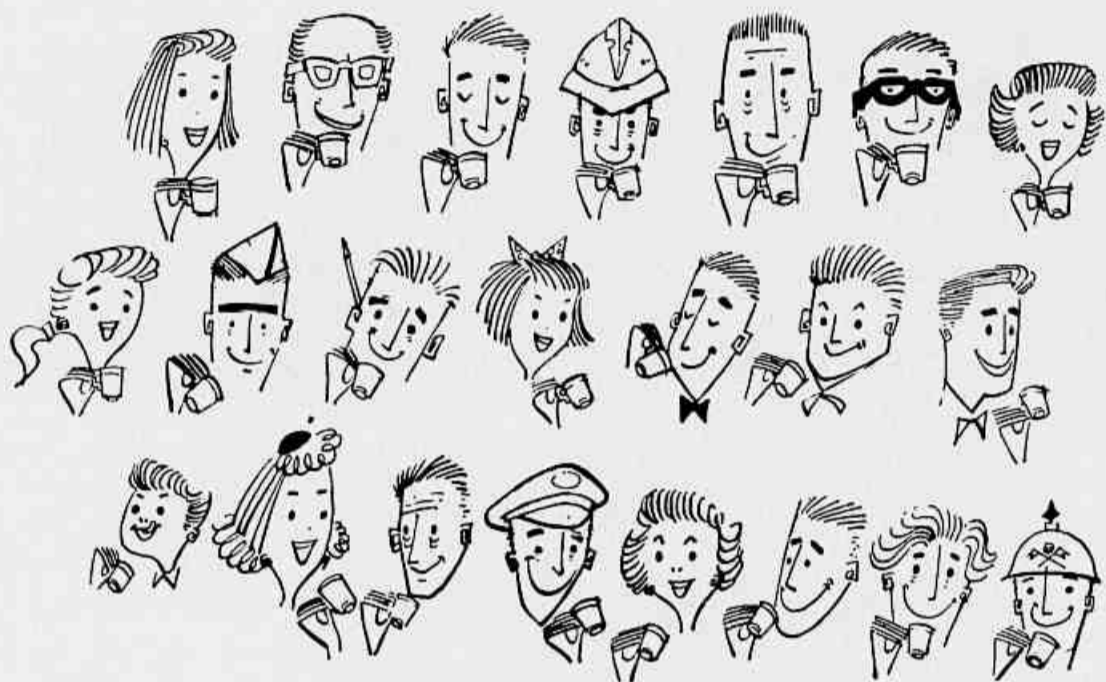
Com efeito, nesse magnífico certame, a manufatura tchecoslovaca exibiu aos visitantes, procedentes de todos os pontos do globo, a mais rica e variada mostra de tecidos, móveis, cristais e porcelanas, nele figurando, em deslumbrantes novidades, a mundialmente famosa bijuteria de Jablonec.

O SESI EM SÃO PAULO
 CENTROS DE APRENDIZADO DOMÉSTICO



A educação doméstica da mulher operária tem sido um setor a que o SESI vem dedicando a máxima atenção, dado a importância da influência da família para a melhoria das condições de vida do trabalhador. Ensinar a esposa, a filha do industrial, a preparar refeições racionais, equilibradas, econômicas, dar-lhes conhecimentos de puericultura, enfermagem, higiene, tudo, enfim, que se relacione com o preparo da mulher para o lar, é a função dos Centros de Aprendizado Doméstico mantidos pela entidade em bairros operários, tanto da Capital quanto de cidades do interior. O número de jovens que já concluíram os diversos Cursos reunidos nesses Centros, eleva-se a mais de 100.000. No clichê, um grupo de jovens alunas do SESI, numa aula de puericultura.

Para 2... ou 22...



você faz num instante um bom café

com **NESCAFÉ!***



Para um cafê-
zinho "fraco".



Para um cafê-
zinho "suave".



Para um cafê-
zinho "forte".



1 - Coloque na
xícara uma
colherinha de
Nescafé.



2 - Despeje água
da primeira fer-
vura e mexa.



3 - Está pronto
o seu gostoso ca-
fêzinho. Adoce-o
à sua vontade.

A facilidade e a rapidez no preparo do cafêzinho é mais uma das vantagens que só Nescafé pode proporcionar. Para a dona de casa, então, nada se iguala a Nescafé. Com Nescafé ela não perde tempo... e serve um café muito mais gostoso. Nescafé tem o sabor característico dos cafés brasileiros da mais alta qualidade — cafés tipo exportação. Para 2 ou 22, ofereça mais qualidade servindo Nescafé. E ainda mais: qualquer que seja o número de visitas... o cafêzinho feito com Nescafé não dá trabalho! É prático, econômico, 100% puro... e muito mais saboroso.

* **NESCAFÉ É 100% CAFÉ... QUE GOSTOSO QUE É!**

O melhor e mais completo livro de arte culinária

Cacilda T. Seabra

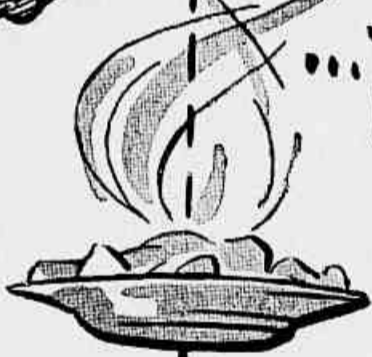
Inspetora dos Cursos de Culinária da «Société Anonyme du Gaz»



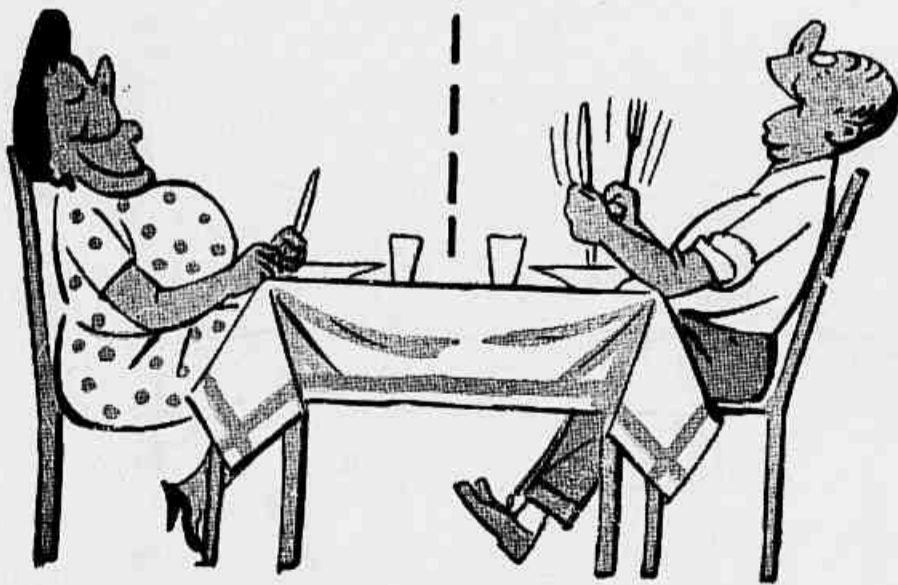
bom livro...



...faz...



...boa comida.



-CR\$ 100,00 cada exemplar bem encadernado com 390 pág. Descontos especiais aos revendedores.

Pedidos à LIVRARIA ACADÊMICA (Distribuidora exclusiva) 49, R. Miguel Couto, 49-Rio

Remessas pelo REEMBÓLSO POSTAL mais Cr\$ 10,00

A VENDA EM TÓDAS AS LIVRARIAS Casa Matos, Casa Cruz, etc.

ROSAS PARA ENCANTO DOS CONVIVAS



Um apanhado de rosas rubras dará a sua mesa um encanto especial, contrastando com cristais brancos, porcelanas de cores suaves e uma bela toalha somente bordada de rosa vivo. Nossa gravura ajudá-la-á a resolver seu problema do jantar. (Foto Cases, Inc.)

Faça um lanche delicioso para suas amigas servindo Chocolate frio ou quente, preparado com o extraordinário Chocolate em Pó Bhering.

DELICIOSAS SURPRESAS PARA O SEU PALADAR (Concl.)

de leite em pó ou 3 colheres de sopa de creme, 1 colher de chá de baunilha. Adicione açúcar de confeiteiro até ficar com consistência.

Amasse bem até alisar, cubra com pano úmido e deixe 1 hora antes de usar. Pode colorir.

CASTANHAS DO PARÁ (do-cinhos) — Descasque as castanhas do Pará e rale-as.

Leve ao fogo em uma panela seca, as castanhas e açúcar (pêso igual). Deixe cozinhar em fogo lento até soltar do fundo.

Faça pequeninas bolas, dê-lhes o formato de castanhas do Pará e passe-os num banho de chocolate ou no próprio pó do chocolate.

BRASILEIRINHAS — Faça calda com 400 g de açúcar (ponto de pasta). Junte 1 côco ra-

lado fino, 10 gemas e por último uma pitada de anilina. Dê o ponto de enrolar. Faça bolas ou pequenos croquetes, passe gema e leve ao forno muito quente apenas para dourar.

Arrume em caixinhas de papel.

Encomenda de Bolos Artísticos e Salgadinhos para casamentos, aniversários, etc.

ENSINA-SE A CONFEITAR

Glória Bastos

Rua Barão de Mesquita, 950
Tel. 58-0817 — Grajaú

D. CACILDA RESPONDE ÀS LEITORAS

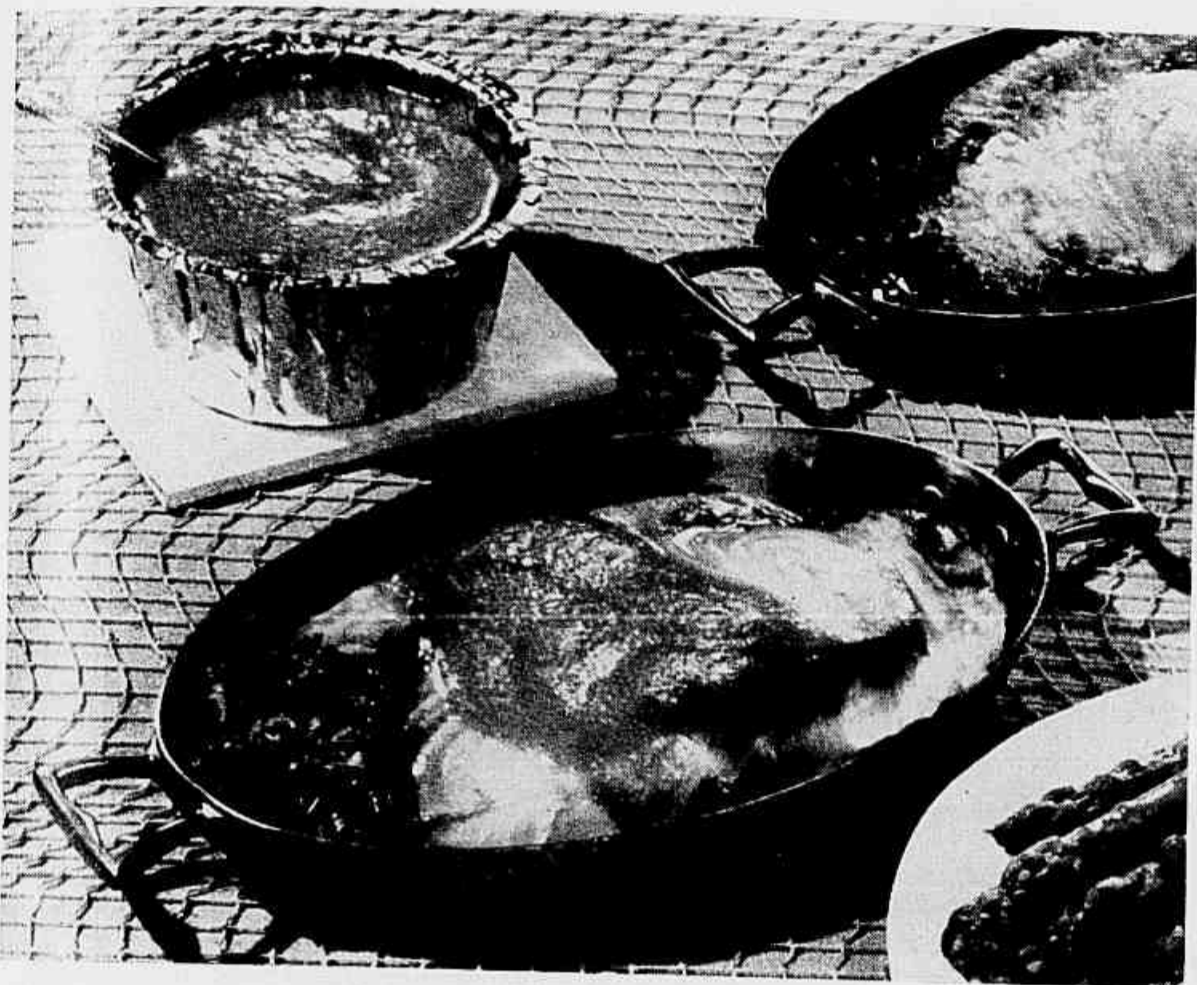
MARIA F. SOTELANO — Carangolas, MG: Minha querida, infelizmente não disponho de tempo para dar aulas por correspondência, porém posso lhe indicar uma professora e grande amiga, muito competente que talvez possa lhe atender. Escreva para Mme. Carvalho, Rua Abade Ramos 108, Aptº 301-Jardim Botânico, Rio. Se a amiga for atendida, tenho certeza, ficará satisfeita.

CONCHETA SIRENA — Araraquara, SP: Minha bondosa amiga, o prazer é todo meu em lhe atender em tudo que me pede, acresce porém uma circunstância. A amiga irá acompanhar o meu receituário e então não deixarei de atendê-la atentamente em tudo que deseje.

Quanto ao bolo para aniversário não há algo especial. Qualquer bolo serve contanto que seja bem gosto-

O REQUINTE DOS MOLHOS SABOROSOS

A dona de casa encontra nos vários molhos um modo simples e rápido de modificar o sabor dos um prato. Conservando os peixes e carnes preparados sem o condimento, o que os preserva por maior tempo, a aplicação do molho na hora de servir dá requinte ao paladar. Use um dos molhos que a seguir lhe indicamos, e torne a sua refeição um prazer para o gosto.



Molho especial para peixes e legumes cozidos. Leve ao fogo uma caçarola com 3 colheres de vinagre e pimenta branca e ferva até reduzir o vinagre a metade.

Retire do fogo e deixe esfriar durante dois minutos.

Adicione então 1 colher de água, uma bolinha de manteiga e 3 gemas, se possível passadas na peneira. Cozinhe esta mistura em banho-

-maria, mexendo sem parar até que engrosse e vá deitando aos poucos pequenos pedaços de manteiga, até perfazer uma porção aproximada de 200 g. De vez em quando, pingue gotas d'água. Este creme deve ficar bem liso.

Uma advertência! Este molho é extremamente delicado e se ferver é certo que talhará por isso é aconselhável prepará-lo em banho-maria.

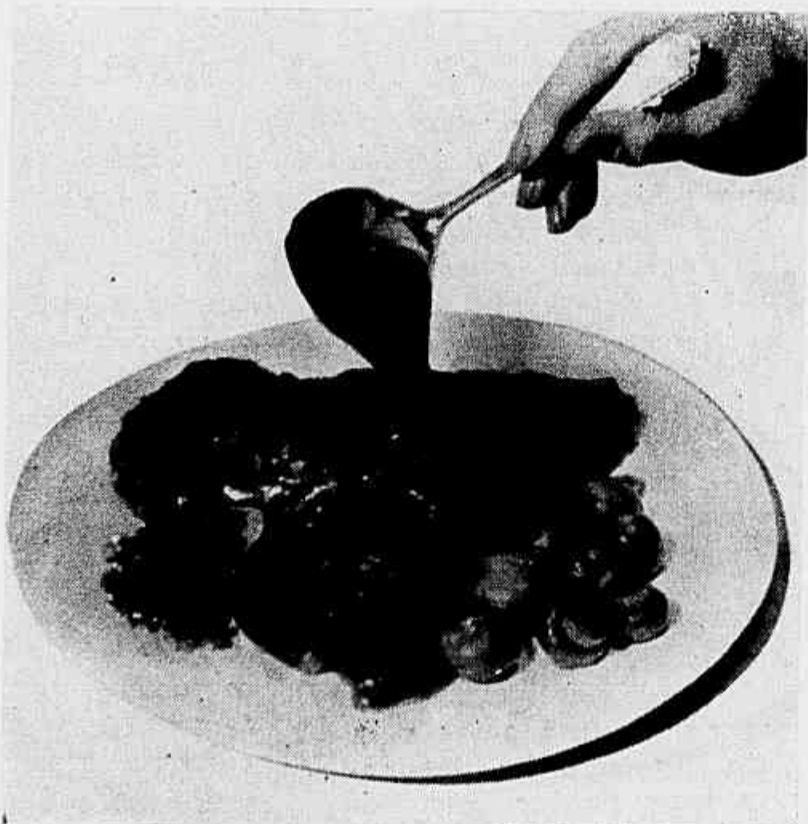
Molho indiano "au currie". Ponha na caçarola, 50 g de manteiga e 100 g de cebolas picadas e leve ao fogo.

Deixe dourar um pouco e adicione 50 g de farinha de trigo e 10 g de "Currie".

Misture um pouco e desmanche esta mistura com 1/2 litro de caldo de carne bem temperado. Adicione salsa, 1 folha de louro, sal e pimenta.

Quando levantar a fervura, diminua o calor do fogo e deixe ferver lentamente durante uns

15 minutos. Junte mais ou menos 20 g de nata de leite cru, deixe ferver até tomar bom ponto, adicione caldo de limão, passe por peneira e sirva.



Molho para carnes (Cayena). Ponha 1 colher bem cheia de manteiga, numa caçarola e leve ao fogo com 200 g de cebolas. Conserve o fogo brando, mexendo de vez em quando, até que estas fiquem bem tenras. À parte, leve ao fogo, 2 decilitros de vinho branco e deixe-o ferver até reduzi-lo à metade.

Passes as cebolas pela peneira, junte 1 colher de sopa muito rasa de farinha de trigo, deixe-a ficar levemente dourada, mexendo sempre.

Junte o vinho fervendo e 1 copo de água e deixe em fogo muito len-

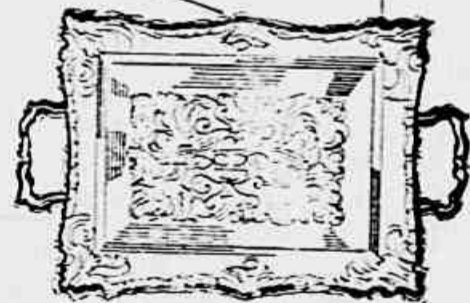
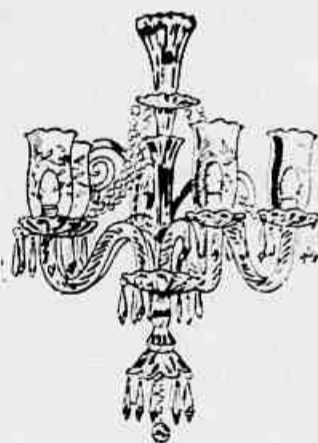
to, até ficar em creme muito liso. Adicione então 1 colher de chá de açúcar, outro tanto de sal, pimenta de Cayena e por último 1 colherzinha de Savora e 1 outra de caldo "Maggi" já dissolvido em 1 colher de água. Uma vez misturados os dois últimos ingredientes não deixe mais ferver.

Faça a festa em sua casa oferecendo as deliciosas **Balas e Bombons Bhering**. Variedade e Qualidade.

As donas de casa
de bom gosto
fazem suas
compras no
Mundo das Louças!



Ouça: na Rádio Tupi,
terças-feiras das 21,30 às
22 hs., TV Tupi, sábados
das 21,15 às 21,40 hs.
"Festival de Vozes"



MUNDO DAS LOUÇAS

Um mundo de utilidades e ricos presentes ao alcance de todos



6 endereços
para sua economia!

RUA URUGUAIANA, 35 ligada pelo Galeria Cristalino
com a R. RAMALHO ORTIGÃO, 32

Av. Passos, 73/75

Av. Marechal Floriano, 112/116

COPACABANA - Av. Nossa Senhora de Copacabana, 619

MEIER - Rua Arquias Cordeiro, 294/296

BONSUCESSO - Rua Cardoso de Moraes, 11

O melhor e mais completo livro de arte culinária

Cacilda T. Seabra

Inspetora dos Cursos de Culinária da «Societé Anonyme du Gaz»



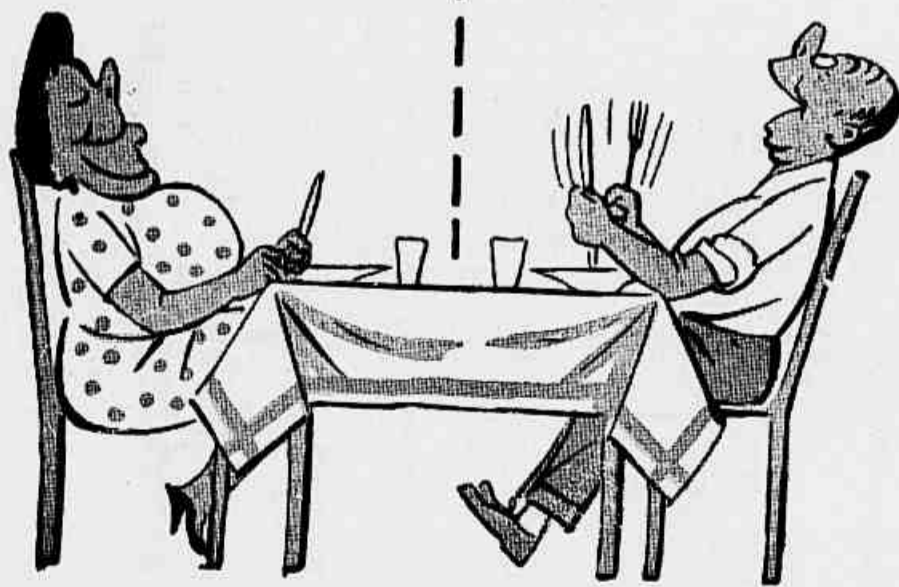
bom livro...



...faz...



...boa comida.



-CR\$ 100,00 cada exemplar bem encadernado com 390 pág. Descontos especiais aos revendedores.

Pedidos à LIVRARIA ACADEMICA (Distribuidora exclusiva) 49, R. Miguel Couto, 49-Rio

Remessas pelo REEMBOLSO POSTAL mais Cr\$ 10,00

A VENDA EM TÓDAS AS LIVRARIAS Casa Matos, Casa Cruz, etc.

ROSAS PARA ENCANTO DOS CONVIVAS



Um apanhado de rosas rubras dará a sua mesa um encanto especial, contrastando com cristais brancos, porcelanas de cores suaves e uma bela toalha somente bordada de rosa vivo. Nossa gravura ajudá-la-á a resolver seu problema do jantar. (Foto Cases, Inc.)

Faça um lanche delicioso para suas amigas servindo Chocolate frio ou quente, preparado com o extraordinário Chocolate em Pó Bhering.

DELICIOSAS SURPRESAS PARA O SEU PALADAR (Concl.)

de leite em pó ou 3 colheres de sopa de creme, 1 colher de chá de baunilha. Adicione açúcar de confeiteiro até ficar com consistência.

Amasse bem até alisar, cubra com pano úmido e deixe 1 hora antes de usar. Pode colorir.

CASTANHAS DO PARÁ (do-cinhos) — Descasque as castanhas do Pará e rale-as.

Leve ao fogo em uma panela seca, as castanhas e açúcar (pêso igual). Deixe cozinhar em fogo lento até soltar do fundo.

Faça pequeninas bolas, dê-lhes o formato de castanhas do Pará e passe-os num banho de chocolate ou no próprio pó do chocolate.

BRASILEIRINHAS — Faça calda com 400 g de açúcar (ponto de pasta). Junte 1 côco ra-

lado fino, 10 gemas e por último uma pitada de anilina. Dê o ponto de enrolar. Faça bolas ou pequenos croquetes, passe gema e leve ao forno muito quente apenas para dourar. Arrume em caixinhas de papel.

Encomenda de Bolos Artísticos e Salgadinhos para casamentos, aniversários, etc.

ENSINA-SE A CONFEITAR

Glória Bastos

Rua Barão de Mesquita, 950
Tel. 58-0817 — Grajaú

D. CACILDA RESPONDE ÀS LEITORAS

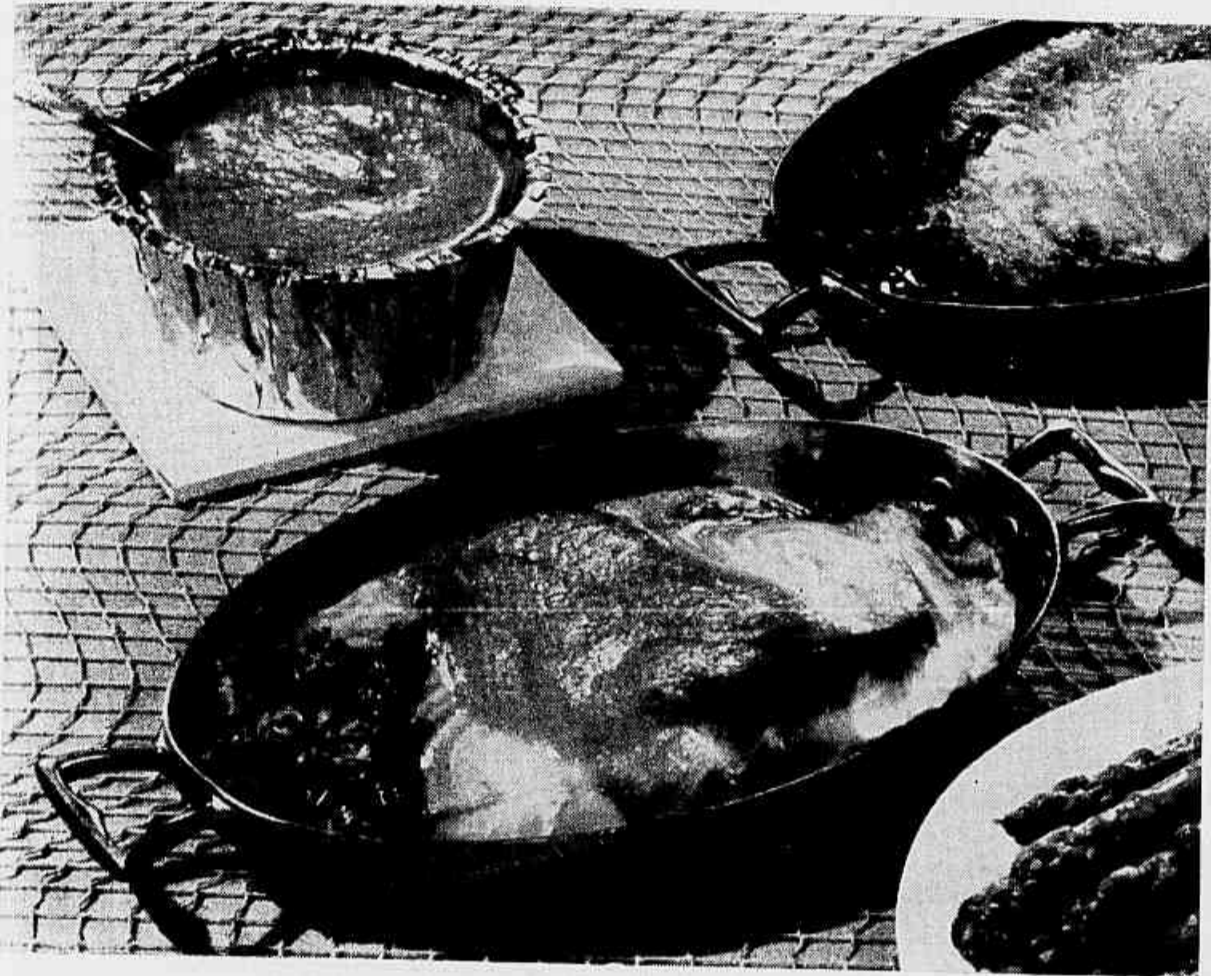
MARIA F. SOTELANO — Carangolas, MG: Minha querida, infelizmente não disponho de tempo para dar aulas por correspondência, porém posso lhe indicar uma professora e grande amiga, muito competente que talvez possa lhe atender. Escreva para Mme. Carvalho, Rua Abade Ramos 108, Aptº 301-Jardim Botânico, Rio. Se a amiga fôr atendida, tenho certeza, ficará satisfeita.

CONCHETA SIRENA — Araraquara, SP: Minha bondosa amiga, o prazer é todo meu em lhe atender em tudo que me pede, acresce porém uma circunstância. A amiga irá acompanhar o meu receituário e então não deixarei de atendê-la atentamente em tudo que desejar.

Quanto ao bôlo para aniversário não há algo especial. Qualquer bôlo serve contanto que seja bem gosto-

O REQUINTE DOS MOLHOS SABOROSOS

A dona de casa encontra nos vários molhos um modo simples e rápido de modificar o sabor dos um prato. Conservando os peixes e carnes preparados sem o condimento, o que os preserva por maior tempo, a aplicação do molho na hora de servir dá requinte ao paladar. Use um dos molhos que a seguir lhe indicamos, e torne a sua refeição um prazer para o gosto.



Molho especial para peixes e legumes cozidos. Leve ao fogo uma caçarola com 3 colheres de vinagre e pimenta branca e ferva até reduzir o vinagre a metade.

Retire do fogo e deixe esfriar durante dois minutos.

Adicione então 1 colher de água, uma bolinha de manteiga e 3 gemas, se possível passadas na peneira. Cozinhe esta mistura em banho-

-maria, mexendo sem parar até que engrosse e vá deitando aos poucos pequenos pedaços de manteiga, até perfazer uma porção aproximada de 200 g. De vez em quando, pingue gotas d'água. Este creme deve ficar bem liso.

Uma advertência! Este molho é extremamente delicado e se ferver é certo que talhará por isso é aconselhável prepará-lo em banho-maria.

Molho indiano "au currie". Ponha na caçarola, 50 g de manteiga e 100 g de cebolas picadas e leve ao fogo.

Deixe dourar um pouco e adicione 50 g de farinha de trigo e 10 g de "Currie".

Misture um pouco e desmanche esta mistura com 1/2 litro de caldo de carne bem temperado. Adicione salsa, 1 folhinha de louro, sal e pimenta.

Quando levantar a fervura, diminua o calor do fogo e deixe ferver lentamente durante uns

15 minutos. Junte mais ou menos 20 g de nata de leite cru, deixe ferver até tomar bom ponto, adicione caldo de limão, passe por peneira e sirva.

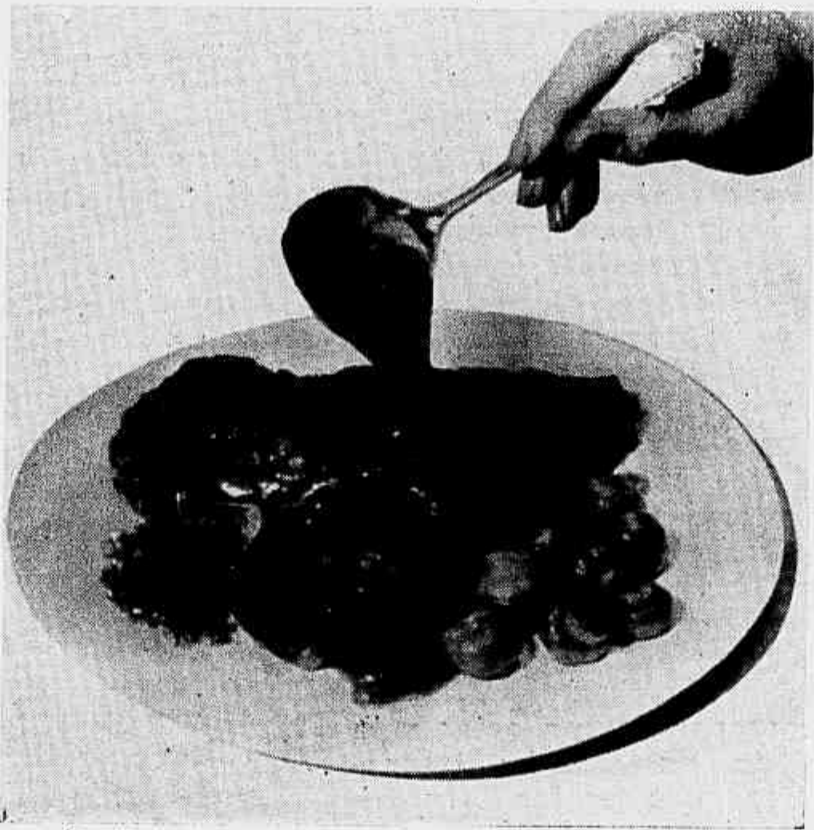
Molho para carnes (Cayena). Ponha 1 colher bem cheia de manteiga, numa caçarola e leve ao fogo com 200 g de cebolas. Conserve o fogo brando, mexendo de vez em quando, até que estas fiquem bem tenras. À parte, leve ao fogo, 2 decilitros de vinho branco e deixe-o ferver até reduzi-lo à metade.

Passes as cebolas pela peneira, junte 1 colher de sopa muito rasa de farinha de trigo, deixe-a ficar levemente dourada, mexendo sempre.

Junte o vinho fervendo e 1 copo de água e deixe em fogo muito len-

to, até ficar em creme muito liso. Adicione então 1 colher de chá de açúcar, outro tanto de sal, pimenta de Cayena e por último 1 colherzinha de Savora e 1 outra de caldo "Maggi" já dissolvido em 1 colher de água. Uma vez misturados os dois últimos ingredientes não deixe mais ferver.

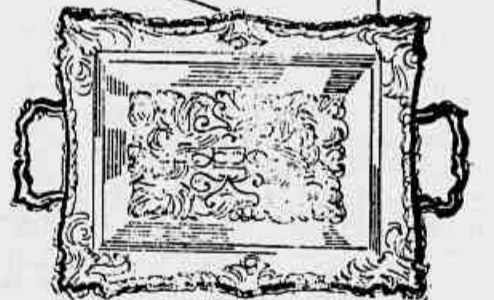
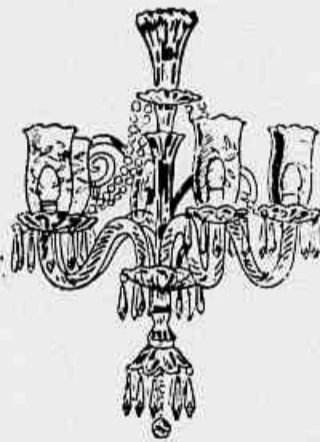
Faça a festa em sua casa oferecendo as deliciosas Bolas e Bombons Bhering. Variedade e Qualidade.



As donas de casa
de bom gosto
fazem suas
compras no
Mundo das Louças!



Ouça: na Rádio Tupi,
terças-feiras das 21,30 às
22 hs., TV Tupi, sábados
das 21,15 às 21,40 hs.
"Festival de Vozes"



MUNDO DAS LOUÇAS

Um mundo de utilidades e ricos presentes ao alcance de todos



endereços
para sua economia!

RUA URUGUAIANA, 35 ligada pela Galeria Cristalino
com a R. RAMALHO ORTIGÃO, 32

Av. Passos, 73/75

Av. Marechal Floriano, 112/116

COPACABANA - Av. Nossa Senhora de Copacabana, 619

MEIER - Rua Arquias Cordeiro, 294/296

BONSUCESSO - Rua Cardoso de Moraes, 11

**SEUS FILHOS
ADORAM
FESTAS DE
ANIVERSARIO**



Um livro com magnificas sugestões não somente para sobremesas adoráveis como para pratos nutritivos e saborosos.

Oferta de

MAIZENA

MARCA REGISTRADA



POSSUA **GRATIS** O SEU EXEMPLAR IMPRESSO E COM SUGESTIVAS ILUSTRAÇÕES, CONTENDO RECEITAS ECONOMICAS E SABOROSAS.

AMIDO DE MILHO "MAIZENA" ⁵⁸
Caixa Postal, 8006 - São Paulo M

GRATIS! Peça enviar-me o livro Sugestões "MAIZENA"

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

UTDA

Galinha estufada

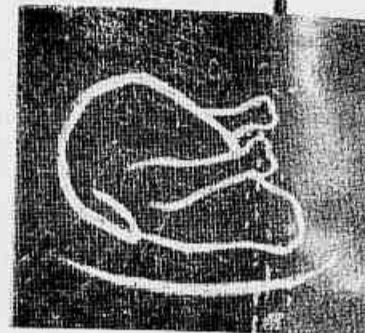
Veja como desossar uma galinha, lição publicada no nº de fevereiro último, de «Vida Doméstica».

Lave-a e condimente-a com sal, alho socado e caldo de limão.

Seque-a e introduza entre a pele e a carne, tiras finas de «bacon»; em seguida recheie com os miúdos já cozidos, presunto e azeitonas, tudo picado e passado na manteiga.

Adicione trufas picadas e gotas de conhaque. Passe conhaque por fora (na pele) e enrole a galinha em guardanapo. Amarre bem e deite num bom caldo feito com um pouco de vinho branco, 6 cenouras, 1 cebola inteira com 2 ou 3 cravos espetados, um pouco de sal, salsa, oregano (muito pouco) e 1 litro de água fervida com os ossos. Deixe cozinhar durante uns 40 ou 45 minutos.

Retire o pano que envolve a galinha, passe um pouco de manteiga por cima e leve ao forno apenas para dourar. Também pode ser servida conforme sai da panela. Sirva com as cenouras ao redor.



Bolos macios, grandes e gostosos, só se consegue com o extraordinário Fermento em Pó Bhering.

D. CACILDA RESPONDE ÀS LEITORAS — (Conclusão)

so, não acha? O recheio também, qualquer um serve. Quanto ao livro, se o desejar posso mandar "Arte Culinária Brasileira", de minha autoria.

Disponha sempre da "tia" Cacilda e leia o meu receituário. Um abraço.

MARIA AMÉLIA MOURA: Já tenho o modelo que me pediu, mas o seu endereço não está completo. Onde fica Visconde do Rio Branco? Escreva-me logo para que eu envie urgente seu pedido.

Temperar é uma arte: seja artista na cozinha temperando seus pratos com Pimenta em Pó Bhering.

EUNICE L. FARIA — Duque de Caxias, RJ: Minha amiga, conforme

o seu pedido, apresso-me em satisfazê-la, porém não sei se chegará em tempo.

Mas aqui vai uma sugestão bem simples e que feita com gosto ficará lindinha.

Prepare dois bolos de tabuleiro e una-os com qualquer recheio. Cubra-o todo com açúcar cristal verde claro, faça caminhos com açúcar e canela e coloque pedrinhas (açúcar candi) flôres e capins (em açúcar).

No centro do bolo coloque uma gangorra. Esta é feita sobre um tronco que deve ser um rocambole, coberto com glacê de manteiga com chocolate.

Em cada lado da gangorra sente uma bonequinha e ao lado, coloque uma bonequinha maior vestidinha de babê.

Parabéns para a sua filha.

KIBE FRITO (a pedido)

Passe pela máquina de moer ½ quilo de carne, tempere com sal, pimenta, cebola, salsa, hortelã e trigo (sem a casca). Passe tudo pela máquina com a chapa sem dentes, junte 1 ovo, faça os croquetes e com o dedo polegar, abra uma cavidade no centro do croquete a fim de fazê-lo ôco. Frite-os.

SE LHE INTERESSA

AEROMODELISMO

leia a

seção especializada de

VIDA JUVENIL

Pescado Recheado

Tome um bonito pescado, retire o rabo e a cabeça, limpe-o bem, retire as espinhas e recheie-o com um bom guisado de camarões, carne de siri, azeitonas, pão amolecido em leite e bem espremido, coentro, cebola picada, sal e 1 colher de manteiga. Cozinhe antes de rechear o peixe. Junte 2 colheres de queijo ralado e 2 gemas. Encha o peixe, cosa e leve-o ao forno regado com azeite e com pedaços de manteiga. Sirva-o com rodellas de limão e coentro ou salsa picadinha.



Seus bolos e doces serão mais elogiados se você prepará-los com o extraordinário Fermento em Pó Bhering.

AGORA

em **2** formatos

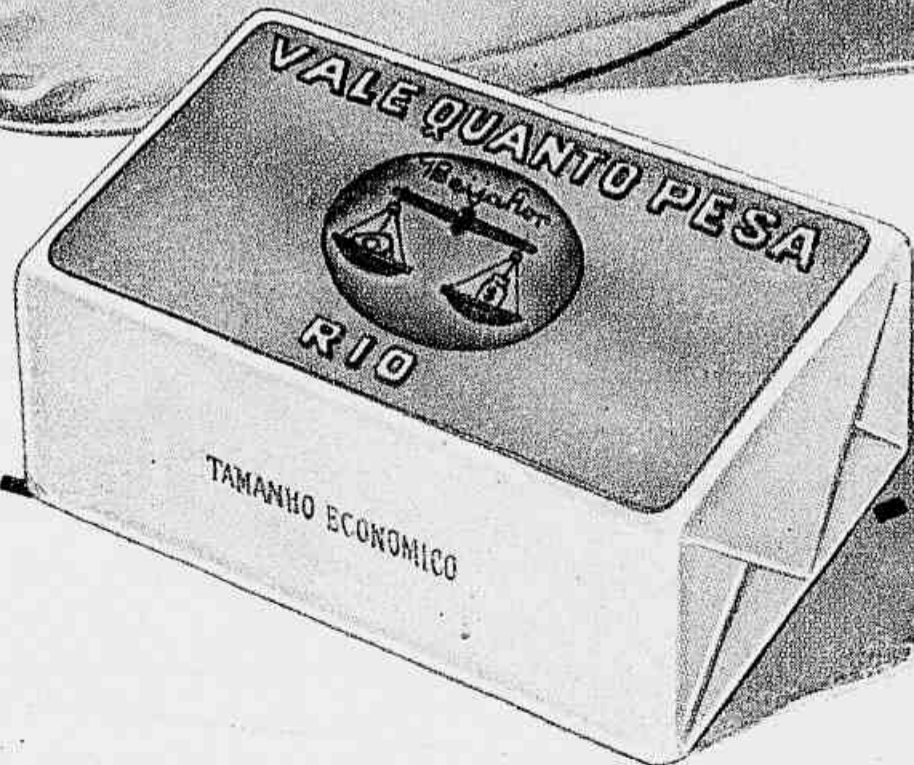
SABONETE

VALE QUANTO PESA

O sabonete das famílias!

O sabonete Vale Quanto Pesa tem agora dois formatos: oval e retangular. O novo formato — retangular — é de preço mais econômico, mas conserva

todas as qualidades que fizeram do sabonete Vale Quanto Pesa — o ideal para o banho! Sabonete Vale Quanto Pesa — grande, bom e barato!



• Ao comprar o sabonete Vale Quanto Pesa, verifique, com atenção, se o mesmo tem gravada em seu envoltório a figura de uma balança — símbolo de sua legitimidade!